

Slide
Club. RB
Hist. 6
Tab. 2
No. 2

1837

Bib. Sac. XVI. Jan. 22. n.º 80
81
82

1837 CERTA
CHOROGRAPHIA DE ALGVNS LV
gares que ſtao em hũa caminho, que fez Gaspar Barrei
ros o anno de M. D. xxxvij. começado na cidade de Ba
dajoz em Caſtella, te ſede Milam em Italia, cõ al
gũas outras obras, cujo catalogo vai ſcripto
com os nomes dos ditos lugares, na
folha ſeguinte.



Impreſſo em Coimbra por Leõ Aluerti impreſſor da
Vniuerſidade, & por mandado do doctor Lopo de Ba
rro deſembargo d'elrei noſſo ſenhor, & con
go na Se d'Euora M. D. LXL
Veniſſe i duas tomos em papel.

¶ **Censura sobre hús fragmentos intitulados em M. Por-
to Caram de Originibus, os quizes Joannes Anasio
Viterbiensis fez a luz & interpretou.**

¶ **Censura sobre hús livros intitulados em Berofolice-
dote Chaldico.**

¶ **Censura sobre hús livro intitulado em Manchon fa-
cendote gentio do Egypto.**

¶ **Censura sobre hús livro intitulado em Q. Fabio Pictor
Romano, de Aureo seculo & origine verba Romae.**

¶ **Obseruaçam em Latim acerca da terra que a sagrada
scriptura chama Ophyr, d'onde vinda moute ouro,
& prata pedreira, Marfim, Bogios, Páncra, & Ma-
deira fina a elrei Salomão.**

¶ **Hús Oraçam que fez dom Garcia de Meneses bispo
d'Euocação Papa Sexto quarto em Roma no anno
de sancto Paulo extra muros, onde foi publicamente
recitado, sendo por capitam de hús armada que chei
dum Affonso o quinto de Portugal trabou em soc-
coro da cidade de Orizante que os Turcos tinham
tomada no regno de Napoles.**

**Catálogo das leges principaes que a Na. chorographica vna scriptura
de que d'authoritas particular deloyppam.**

Balejos.	fo. 11.	Arnhem.	fo. 176.
Merida.	fo. 11.	Arnhem.	fo. 176.
Notia Gaudens de Gualdepeña.	fo. 11.	Corpora rat.	fo. 177.
Ponto de Archifepo.	fo. 11.	DELPHINADO.	fo. 177.
Talavera de la Reyna.	fo. 11.	Talant.	fo. 179.
Madrid.	fo. 11.	Arnhem.	fo. 180.
Alcala de Henares.	fo. 11.	ALPES MONTES.	fo. 181.
Chadalopera.	fo. 11.	Chail de Carlin.	fo. 182.
Ita.	fo. 11.	ITALIA.	fo. 184.
Cigaraça.	fo. 11.	PIAMONTE.	fo. 187.
Melina cast.	fo. 11.	Ita.	fo. 188.
Aren.	fo. 11.	Rapale.	fo. 188.
REGNO DE ARAGAM.	fo. 11.	Masculer.	fo. 189.
Athana.	fo. 11.	RIO DO PO.	fo. 189.
Dociera.	fo. 11.	Ita.	fo. 189.
Melina de Pedro.	fo. 11.	Alexandria.	fo. 189.
Calatayud.	fo. 11.	Delphinado.	fo. 189.
Perles.	fo. 11.	Paris.	fo. 189.
Almolda.	fo. 11.	Milan.	fo. 189.
Maria.	fo. 11.		
Citropo.	fo. 11.		
Ita.	fo. 11.		
CATALYXHA.	fo. 11.		
Athana.	fo. 11.		
Lerida.	fo. 11.		
Ceruela.	fo. 11.		
NOSSA SENHORA DE MONSERRAT.	fo. 11.		
Berofolice.	fo. 11.		
Alcalá.	fo. 11.		
Citroa.	fo. 11.		
Pyrenos Montes.	fo. 11.		
CONDADO DE RUIELLOS.	fo. 11.		
PERPINHAN.	fo. 11.		
Salis.	fo. 11.		
REGNO DE FRANÇA.	fo. 11.		
NARBONA.	fo. 11.		
Belona.	fo. 11.		
Comptant.	fo. 11.		
Mouppier.	fo. 11.		

¶ **Ita.**

pofera os olhos, segundo me elle tinha dito, & à grande
 obrigação que tenho à feu fervaça, & afi b' q' deuo arre-
 morar do dicto meu irmão, pois que por fua intercellam
 & refpecto V. A. ouze por bé de fe feruir de mim, & lhe
 dar licença que me refignaffe toda fua renda, como fez,
 me pareceo que deua fazer ftempar as diltas obras, &
 afi háa origam em Latim, que dom Garcia de Meneses
 bispo d' Epora fez em Roma ao Papa Sixto quarto, na
 igreja de f.º Paul. extra muros, onde publicamente
 foi recebido do dicto Pontífice & Cardaes, & impressa
 na dicta cidade, à qual he deo o Cardaal Sadoleto, & q'
 elle tinha em vontade fazer ifampar, por fe nam perder,
 obra para a qual t'êpo digna de memoria, na qual achei
 fena háa carta nuncupatoria para effeito d' iffo. As cen-
 furas ifta nam começadas em Latim, mas como o tempo
 h'auam deitou acabar, fciaram nos mefmos originaes
 da lingua Poertuguez, em que elle nam tinha determina-
 do de as publicar, nem menos à Chorographia, pofto q'
 na mefma lingua as principiaffe, fomente achei em La-
 tim à obfervaçam do Ophyr acabada, & afi à vida de
 f.º Francisco à que falta mui pouco por acabar, que
 elle em Latim compunha, por uida da muita deuaçam
 q' femp're teve à effe gloriofo f.º. Outras munaçou-
 ras me ficaram d' algũa das quaes elle faz mencam n' ef-
 tas obras, q' por ferem imperfectas fe nam podem agora
 tirar à luz. Iftas fciamente da q' nam ficarem bem ac-

badas

ba' na p'ceito cõtodo indiltas peffoas que fe podã im-
 primir, pofto que foftem em lingua em que as elle nam
 creodia publicar, porque em Latim como dizeo tinha ca-
 do ordenado de fazer, para ferem mais vunerfaes, Mas ia
 que isto nam ouze effeito, pareceo fer menos inconue-
 niente, fairem à luz em lingua gem de fufuada de fua deter-
 minaçam & vontade, que perderem de todo. Mas em
 qualquer lingua que feram fcriptas, fe nam teuera grã-
 de fperança ne faves de V. A. nam as ouzara manufcitas,
 porque elle lhe pode dar o que ellas p'ocentura nam tem
 de fua natureza, que por effa caufa coluam em femp're
 os antigos, deda, & fealuras aos principes, para que fob
 à proteçam de feu nome, oufaftem aber fua fclhas, &
 feus çenales nam teuffem atocamento de iftas ro imp'p.
 Noftro Senhor o confelto à vida & ftado de V. A. por mui
 toz g'ozos. Eua Coimbra à 22. de Setembro. M. D. L. X.

lente Principe & serenissimo senhor o Cardeal Infante
 de Galpar Barreiros perpetua felicidade.



Andoume V.A. o anno passa-
 do a esta corte de Roma, dar os
 agardos e meroas ao S. S. do Padre
 Paulo, e da sua treça em Car-
 deal, & a visitar os que n'ella se
 ri presentes, & a sa sobre algũ
 negocios q' entam cõ sua S. S. di-
 dade tinha. E porque depois de

minha vinda, soube em q' gastei o tempo, polia conta q'
 lhe dei do que fiz em todo este passado, qui tãbem q' sou-
 be, em que despodi o do caminho. O qual posto q' de
 muitas pessoas seja cada dia tam tribado como vobos,
 porque parece nam azer n' elle cousas tam occultas que
 a continoçam & numero dos caminhantes, nam tose-
 fte ia descubertas, cõcãdo muitas i, cuja sciencia nam
 alcançam todos os que por elle caminham, por serem de
 tal qualidade, q' nam somente roquerẽ natural inclinaçã,
 mas ainda algũas letras para se poderem perfeitamente
 descubrir. E os que d' ellas duas cousas carecẽ, nam creio
 possam mais conhecer q' hãa uma simple & singella no-
 ticia d' ellas. Porra se o tempo nã variara nem alterara
 a repartiçã & os nomes das prouincias & lugares, dos

rios, & dos mares, dos mões & dos cabos, delibetissimo
 fora este meu trabalho, onde temos ainda algũas antho-
 res Gregos & Latinos q' tam doctamente seoueram os
 furos & qualidades das terras. Mas como a honra, hãa
 de Roma se declinaçã em sua potentia, & n' ella se cre-
 deram nações barbaras sem algũ policia, porque as bo-
 as artes & a doctria das mais cousas se conferiã, tudo lo-
 gos se trocãdo, alterado, & diminuido. Hãa nomeis q' mu-
 darã em outros, delponiram e cãdo des, deltroz em se
 edificãos, perderã de muitos luros, cõm q' tã se perdeo a
 noticia de muitas cousas q' stã scriptas n' ellas poucos q'
 da geographia nos ficiram. De maneira q' hãa nam la
 beitas, & a veridade das outras nos custa muito traba-
 lho, & algũas i como vi por experẽcia n' este caminho,
 q' nam sendo passo, deltroz vilas, & cõ muita diligẽcia
 examinaçã, polia enformaçã dos naturaes da terra nam
 podẽ nunca ser bẽ sabidas. D' onde não seouerem algũ
 anthores, a sa presentes como passados, couzas mais desui-
 adas do q' sam, stando nã enformaçães de pessoas q' as
 nam souberã senãa cõfusa, & por a mior parte fãbulas,
 ou por q' vendo nam chegou seu uiz o a poder a cã-
 çã o verdadeiro conhecimẽto d' ellas. Põlla qual razão
 dello Plinio serem mais dignos de se, os que seoueram os
 ficiõs das terras, & dos lugares d' onde naciram. E por
 esta causa que Polybio ver pessoalmente Africa, as Hes-
 panhas & Gallias, para emendar (segundo elle diz) ing-

noñcia dos antigos, & dar à entender aos feiões a verda-
deira noticia d' estas partes, A mesma razão leuou Strabam
Cappadocio ao Egypco, onde foi cõ Cornelio Gal-
bo, & Salustio à Africa. E nam digo isto por cõ fiat, que to-
das as cousas que n' elle se achado se creu, sejam tam ver-
tas como eu queria que fossem, porque bem sei que à re-
prehensam que dou a muitos, eia da cãm outros à mão,
e que estas fultas auctores dar a oien gmbos, pois à natu-
reza neobõcio ou perfõto, como disse o poeta Homero,
A li que este trabalho me nãa pareceo em todo deñe-
cessario, mas a respeito homẽs muix cellemes que imi-
tar, e o que gastaram parte do tempo em se creu o que
pura illo aia, nãa peregrinações que fezeram, como forã
as prouincias deous Cesarrestio & sobrinho, & aia Mar-
co Aggrippa genro de hãm d' ellei, porque segundo à
diligencia q' se creu d' isto se crei pareço, q' tratã à liça na
mão & à pena na outra, & cõ tanto cuidado, q' se apãdo o
dico Iulio Cesar em Alexandria das mãos dos inimigos,
se saluou à nado, leuãdo os seus cõmentarios deualados
na mão esquerda, & nadãdo cõ a direita, & ainda cõm os
dãtas aferrados na capa, por nãa ficat os inimigos cõ glo-
ria de tal despojo, Nã Alexandre carreo d' esta & outras se
melhores curiosidades, no d' curso de todas suas guerras,
porque segundo diz Strabam, à sua conquista per hũa
parte & à de Michridates Eupueor pela outra, nos descu-
beram muitas do mudo, Nem pareceo superfluo à tam

ilustre

ilustre rei se creu' muitas cousas de geographia, & creuã
das terras & prouincias q' vio pertodo o d' curso de suas
conquistas, cõ que Plinio allega muitas vezes, nãa menoã
gastar oitocentos talentos, q' nãa número põo occupã
menõs de trezentos. maldicados, habillõs a doã m mactã
q' mãdo se creu à seu mestre Aristoteles. O mesmo fez. M.
Tullio quando passou à Asia, posto q' nãa proseguisse o ppo-
sito começado por algũs inõvenis tam q' n' elle achou, cõ
q' de se creu se desculpa a seu amigo. T. P. oponeo Amico. E
o mesmo lubo C. Plar (segundo conta Suetonio) hindo de Ita-
lia para Hespanha, fez no caminho hũ poema intitolado
Itar, o q' n' elle tratã hã habẽmos por se perder cõ outras
obras suas. E sancto Anselmo archiepo Cantuarie, e
algũs tempo fuzo ao estudo da sagrada scriptura, &
insançõs da Theologia, em que tanto moltoes à vici-
zi de seu cõ gmbos, para se occupar nãa geographia q' fez
da toda a natureza, à qual inõdo ou lra m gpo do mudo. O
mesmo fez o Papa Pio q' nos hãos q' cõpos de Asia &
Europa, em q' mltas cõ algũs historias do seu tẽpo. Tã
õ cõdo se creu das terras fõs prouincias effectos, co-
mo tam todas as cousas, porq' Deo q' creu à natureza das
plãças, & heruas cõ os mais simples, para remedio & me-
dicina de cõs, e m cõpo de infirmitades, q' nãa se creu os
corpos humanos, & ordenou logo sua prouidencia en-
gmbos, que per hũa parteã inclinãsem a speculãsem à
natureza das dãtas cousas, formando hũ Theophrastio,

oia

ij

liam

hum Diocorides, hum Paulo, hum Acrio, & em nōllas
tempos hum d. oclo. Os q̄sais de melhor vontade redi-
firam a terra para alcançar a natureza de hūs plantā cu her-
ua, que para liber os fuzos & almas dos legares, em q̄
tanto trabalhou Cláudio Ptolero Alet adrião, & por
que tanto Strabam peregrinou, Reporto afi mefimo a
bondade de hūs, fuzas graças particulares com os climas
das terras, porque afi como deu a Hippocrates boa afi-
timateia natural para conhecer as infirmdades & lhos
applicat os remedios d'ellas, & a Solōm prudēcia pa-
ra gouernar hūs R. epublica, a Cyrosciēcia militar, & a
Xenophonte habilidade para d' elle leruer, afi deu a In-
dia fuzas drogas, & a Araba fuzas atomas. E feca da hūs
d'ellas & outras coufas, hos ferem paratim os effectos,
necessario foi abri se caminbo, perq̄ os Indios as cōmu-
nicassem cōnosco, & nos cō elles auollas, E se para esta
tal cōmuniçã, que fōmēte ferie as remediosas infir-
midades corporaes, & de hērias humanas, foi necessaria fci-
encia das mathematicas, para d' ellas se formar hūs arte
practica da nauigaçã, quanto mais o foi, para se cōmuni-
car a verdadeira religião, cō aquelles q̄ d' ella careciam, co-
mo fuz elos. De hūs oclo da gloriosa memōria vōsso pai,
poi q̄ per meo dos instrumētos da Agulha, Astrolabio,
Quadrante, R. elogio, Cartas & Formas, descobrio cam-
inhos e gōstos aos antigos, com q̄ nō perfectamēte aca-
ba, b̄ que fuzas successores tisham conseq̄ido acerra-

do

do descobrimēto, & conquista dos mares & terras do
Oriente. Onde vje vemos as bandeira do nome Christi-
tā intelligidas por todas aquellas partes d' aquiem & d' a-
leu Gange, que os Chins (gente mui remota de toda a
Oriental) tem vista d' ellas, cō muita speranza nōlla, de ce-
do q̄ militar sob adēscipina de fuis captaes. Por as quies
doulas & por outras q̄ nas partes de Africa fez em feru-
ço de Deos, creio os lhos tera elle dado a gloria para que b̄
criou. D' o de tam b̄ nacer lhos inumeras no ferto, cō mo-
map dos fazer per muitas peccadinas do mōdo, de Empe-
radores Antoninos, q̄ se pôto q̄ deprimidos da volun-
te do tempo, & da barbara doutrina d' elos, inda ago-
ra per elles sabēdo muias coufas das antigas, & emen-
dando a ignoranciā dos mo dernos. A virtude da prudē-
cia, a qual se gna do conlho muias de coufas varias, e m
necessaria para o gouerno civil, d' ella fōc eu de geogra-
phia tam b̄ cōposta, de q̄ Homero louaua. Vlyffen,
poi ter adado muitas terras, & villos diuerfos costumes
de gentes. E q̄ tanto necessaria seja aos captaes, do q̄ os fuzam
d' elle nōllas puzas, q̄ se perdēti per nō sabēti as citras,
por onde marchas a corte fuzas guerras, nos pello am-
cio das cidades, q̄ lhos os antigos para d' a q̄ da douda noi-
cia q̄ cinhi das regiões & prouinças, onde se fazia a guer-
ra. E de hūs modo d' ella ou se em outras, se viermos a ligi-
da da fozta q̄ b̄ a charamos q̄ nōll se pôde enōder, sim
esta fozta. E muias legares da fozta da foztura fuzam

do

14 mui

mui obscuro, e não q' d'ella carecem. Da qual doçidade
 náceo o habilitar dos caminhos, o obter das distancias per
 pãssos, rãdios, ta. llas, legãas, & fraçães legãas. vã
 das Perlas, o seroar das terras, o notãr a elevaçãem do po
 lo, porque se conhecem as alturas, em que stão sitãdos
 os lugares, e stão quãos he cõta se communicãem, pob
 lam a nãmes politicos como lhe chamou Aristoteles. E
 por a mesma causa foi tambem inventado o rãdo da hãsto
 ria, q' os reis e chamãrã meste dos tãpos, por meo da
 qual souberemos quã foram nosos antepassãdos, q' leis
 toderã, como se governãrã, se o beu ou não ou bõna para
 imitaçãe de hãas & resguardando das errães, q' è hãa certa ma
 nera de omanicaçã, a entre as idades & os tãpos. Como
 souberãmos o principio da religiã, seu augmento, sua di
 minuiçã, & as causas d'ãba e de istã causas, q' tanto servem
 para doçtrina noãã. Cũmo: & así oq'itãmos de passãr
 todo o curso de noãã vida, sem saber nada do mundo q'
 os accidentes das causas presentes & nãdas das passãdas,
 nem por ellas formar hãa compãta para nãã das fut
 urã. Certãmente que me affosse, & muito piedãde de mi
 feria noãã, vendo a vantagem que os antãgos actões d'ã
 co nos trãzerã, & com quanto cuidado trabalhãram pa
 ra aprocããr a si & a nos. E lã speculãdo o segredo da
 natureza, outros formando circulos & quadrãngulos,
 para fazer hãa demonstraçãem mathematicã, outros se
 uendo a natureza dos animais, propriedade das plantas

& her-

& herãas, & de quantos simples Deos criou para reme
 dio da natureã humana, outros cõpõdo livros de metaf
 sica, ensinando como se hã de cultivãr as terras, plantãr
 jardins, criar os gados, edificar as casas, e criar frenes;
 do a geographia das proãncias, & compõdo hãstorias,
 estimãdo tanto a inuençãem de qualquer coisa d'ellas
 que Pythagoras, por achar hãa figura geometricã, pa
 ra effeito de suas demonstrações mathematicãs, dizem
 alguns doutores que sacrificou as musas hãos leuros.
 Com a notícia das quãas cousã, o homem vem a for
 marem sua alma, hãa qualidade de tais herões & excel
 lenã, que lhe alevãnta o entendimento, para melhor
 contemplãr as obras mããe das hãstorias de Deos. Porquã
 nãã a algũ de quãas elle criou, porque nam possã
 mos como per degrãos sobir ao conhecimento divino,
 se n'ellas quãer mos dever o entendimento, & nam possã
 lac a d'ã tam ocioso como por o ser para que foram cri
 adã, conforme a doçtrina de Sanct. Paulo. Así que
 este conhecimento de terras, & peregrinas regiões, com
 a noticia dos fundadores das cidades, & primeiros inuen
 tores das cousã necessãrias à vida humana, nã carece de
 seu fãto, que lhe acharã quem n'ellas quãer estudar
 como d'ã tenã, & como nos ensinou o sapientissimo
 propheta Moyses. O qual nam quã priãrio inuentores
 d'algũã cousã, do ouros & memoria q' por isto merecã
 rã, e outro vãmos na natureã q' fez do q' edificação a priãrio

ra cidade, & do nome que lhe pos. E do que inventou a
vida pastoral, & as terras do campo. E do que peinteiro
achou o instrumento musical da cítara. E do que com
çou a ferar as de a moletois do furo & do ago, & aliado q
achou no deserto as agoas quentes, de que os homms del-
pois se aproveitaram no vto da medicina, contra muitas
infirmidades. Fazendo ali mesmo mençam das primei-
ras colonias, que começaram habitar Ásia, África, & Eu-
ropa. Pois vindo eu à fama d'alguns trabalhos dos anti-
gos, cuberta do manto da barbaria que sobre ella creceo
de chronicas d' Hespanha, França, & Italia, cõpostas em
tempos obscuros & barbaros, & vido tam de alguns mi-
thos modernos, tocados d' elle mal contigioso, que se
lhe apogou da liguam d'estas tres chronicas, & q' haem fo-
mente as cidades, mas os montes, os rios, as pozas, & edi-
fícios, haui' intitulados em Hercules, em Thubal, em Ge-
riam, & agente popular com muita da rebeca, persuadi-
da d'estas parantias & verdades, determino conforme
à valia de meu pobre talento, & fraco engenho, dar o de
Cesar à Cesar, & à cada hum o seu, porque não parece
razão, que a fama de Hercules logre, o que mereçeram
os Romanos com muitos trabalhos, que os seus doze fabu-
losos, nem menos que os nomes de Thubal & Geriam,
sem postarem cidades & edificios, que elles nunca fu-
ndaram, nem fabricaram. Por q'inda que alguns d'estes fol-
secos gentios, & nã se cõfessam luyda verdadeira religi

am, teueram poerem cousas mais viles & necessarias à nos,
como sancto Basilio nos ensina, em hum tractado acerca
do modo q' aytamos de ter para nós a proceida d'ellas. E
como vti mos cõmuns te nas vniuersidades & scholas, o-
detiõ se ferui da Dialética, Philosophia, & medicina
da doutrina de Aristoteles, Platon, Hippocrates, Gale-
no, & de muitos authors Gregos & Latinos nas cul-
dades das mathematicas, & hitorica, & Poesia, sciencia
futura & mintras da Theologia Chrestia. E pois iustos
Sephor os nam que prius da te muerçam, que em al-
gum maneira mereçeram, no vto & exercicio das virtu-
des moraes, dando-lhe' este mudo honra, glades, & ou-
tras poeritas temporais, pois dos eternos nam eram dig-
nos, por falta que tinham da verdadeira religião, nam
deuimos nos negar à sua memoria, o louros que mereçé-
ram, na inuocam das artes de que nos feruimos, imitan-
do'n' isto a divina bondade que nunca negou a ninguém
o seu. Outra causa tiue para me occupar n'esta inuelliga-
ções, pedirme meu tio loam de Barros que lhe feru esse
muito particularmente, todos os lugares d'este meu ca-
minho, com tudo o que acerca de sua fundações, no mes
antigos, & mudança d'elles podesse saber, por quanto spe-
tara de se aproveitar da minha enformaçam na sua geo-
graphia, que muitos annos se começada de todo o vni-
uerso. E porque este seu mandado concorreo com minha
inclinaçam, nam fomenta nam senti o trabalho d'ello,

mas ante demtroi do do caminho, fopreindo co esta occu-
 paçam, á falta que algua vez estinha de companhia, que
 á hum cansado caminhante ser nos longos caminhos
 de caireta, como diz hum pouco deo antigo. Pois co-
 mo era em casa de V. A. á que pôde ser com muita razão,
 chamar escola de santa doutrina, aprebêdi algias letras,
 que me ajudaram á fazer estas observações, e ella mesma
 pareço coo eniente, pagar o foro da propriedade que
 me deu, & lhe dirigir esta chorographia, que nãta pude
 proseguir mais, queto á cidade de Madem, onde deixei as
 jornadas & nomeias postas, por á necessidade que para ef-
 fo me sobrecuea, como entam se viu á V. A. A que peço
 queira receber este pobre serviço, sob á protecçam de seu
 ampuro & fauor. O qual é o melhor & mais verdadeiro
 genio, que posso desear neste liuro, para remedio de sua
 perpetuidade. Cuius uia & fado nostro Senhor confere
 por longos annos, em Roma à xv. de Janeiro, de 1748.

AO LECTOR.



Tençam do author na descrip-
 ção d' esta obra, nam era má
 is que ser oar torrens o que se
 podesse sabq' accra de sua sua
 daçam por scriptura dos geo-
 graphos antigos & modernos,
 & d' alguns outros scriptores
 d' outras qualidades. Mas porq'

ta se occupava n' isto quis tambem acrescentar algias cou-
 sas que via encoltas na mistura das informações que to-
 mava, como foram o numero das freiguetas, igreja, &
 molinos, rendimentos d' ellas & dos bispados, & outras
 cousas d' esta qualidade. Das quacs como nam pretendia
 ser oar, nem via as postas quanto á correctidão d' ellas,
 nam tãta n' isto mais especulaçao nem diligencia, q' fuisse
 ao que he de nã, accra das ditas freiguetas, molinos,
 & rendimentos. E quanto ao numero dos vetinhos se pa-
 receo ao lector aver n' isto algua falta, así polla informa-
 ção d' outras pessoas que viã os mesmos lugares, como
 dos que elle tambem podia ver seos vio, veja o que diz
 o author no titulo de Madrid, em que achari toda a ra-
 zão que teve a accra d' esta coua. E faça experiencia em
 qualquer lugar, do qual ver á claramente, ter muito me-
 nos moradores, do que á vez do pouo coo mãmte julga.

E sem

E sem tomar esta experiencia, não m poderi saber a verdade, por causa dos muitos enganos q' n' isto cabem. E quanto à cõputaçãõ dos passos & milhas, & cõformidade de d'ellas, com as legoas, veja õ que diz õ d'cto author accoõ d' isto, no titulo de Guadaluara, para que senam espantados, quando achar que a conta dos amigos com que elle allega, não concorda algũas vezes com as nossas legoas. E se oõdo dizer que em Italia contam tres milhas por hũa legoa, saiba ser erro cõsum do povo, & conta falsa introduzida na vulgar opinãõ da gente, porque polla conta de Antonino, & por authores que d' isto escreveram, & al dispolla experiencia que algũs sezaõs, se acha serem quatro milhas hũa legoa & não tres. O outro autoõ è, que se nas chronicas d' Hespanha, França, ou Italia, achar algũas cousas cõtrarias, às que os geographos ou scriptores antigos Latinos ou Gregos dizem, que õ author aqui allega, accoõdo fundamento & origem das cidades, nomes de terras, rios, mares, montes, taboas, ou de qualesquer outras cousas semelhantes, faça pouca estima das d'ctas chronicas, senãõ que õs erros, por serem cõpostas em tempos nouõs a pagados, & por homens de poucas letras & de fraco discurso, & que tinham poucas noticias, alõ do mundo, como dos authores & dos tempos, por não saberem a variedade d'elles, que causa não podem os homens atinar com a verdade das cousas antigas. E não diz isto por as historias, que contam as

d'ctas chronicas, das cousas que se cõcederam no tempo dos romanos q' sabem, porque quanto a isto, pollõ q' sejam poucos diligentes, cõdo contam õ q' passou n' aquelle tempo, mas como querem falar em cousas abrangidas do tempo dos Romanos, & em outras semelhantes, logo descobrem õ pouco que n' isto alcançaram. E a causa d' isto saiba ser, que depois da declinaçãõ do imperio de Roma, em que os Gothos occuparam grande parte da Europa, & algũas de Africa, por ser gente bárbara & inimiga das letras, & introduzirem as suas Gothicas, se perderãõ Latina & Grega por espaço de Decc. annos & mais. A q' quozem nos principios tornaram a florescer, com que se descobriam as authores Gregos & Latinos, & por conseguinte ficaram descubertos os erros, & ignorancias das d'ctas chronicas, cheas de encastamados de Herules & de Marins, & de muitas fabulas mal inventadas, & peor costuradas, que n' ellas se acham scriptas. Assim que por esta causa se perdeo com as d'ctas linguas, a noticia dos authores & das historias, & verdade das cousas antigas. Parecem tãõ bem necessarios usar õs doctos, que se na pintura das Taboas de Prohemero, achar algũas cousas em que lbe parcauer algũas discrepancia do que diz õ author, não cõfite em tudo õ q' achar scripto na dita pintura, por ser desfeito em muitas partes, porque as verdadeiras Taboas d' este author sãõ as da sua scriptura, & não as da pintura, que elle não debõia, segundo em algũas. E tambẽ

é necessário que ouuer de specular isto, ser exercitado na
doctrina do dicto geographo, porque nam sendo verda-
de n' ella, facilmente pode errar nam entendendo hã
coiza, q' a enxada, como muitas vezes acontece nos que
têm inclinação à hã sciencia, & curaciõ dos principia d' el-
la. O mesmo diz por a liçã dos outros geographos, para
intender como dos queza, como saber algũa pretulãta,
porq' sem ellas se em barçaria o leitor, querendo indagar
coizas, das quiza nã tenesse algũa experiencia. O que lhe
pareceo necessario dizer, nam por se excular dos erros,
q' n' esta descripçã ouuer, dos quiza se nam podem ler ar
os bozõs q' se ouerem, pois se goza se nam achou algũ, em
qualquer arte ou facultade de sciencias que se ouerisse, q'
nam cahisse n' elles, & muitos ouer que liberalmente os
dimittiram, hã dos quiza foi Hippocrates principe da
medicina, de q' se ha um tratado, em q' auiso os medi-
cõs vindõros, dos erros q' comẽtem nas curas de muitas
malas mudadas & foridas, o qual anda nõ fim de suas obras.
E õ bõ uenturado & ilustre doctor da greça sancto Au-
gustinho, fez outro a que chamou R. extracções d' algũa
erros que notou seua, para auiso dos q' os effeitos, mas diz
isto, por õ que cada hum pode imaginar, segundõ õ que
lhe offerecer a disposiçã da rãõõ, & qualidade do seu
intendimento. O qual quando a bre qualquer liro com
algum nãõ proposito, facilmente lhe pode a fazer se de-
sepõõ de achar erros, representar algũa, em q' elle mais

leuereõ

leuemente podia cabir sendo guido d' este desejo, que
cega muito, nam somente qualquer grosso engenho,
mas ainda os grandes & bem formados entendimentos.
Portanto, quando è leitor ouir acerca d' esta choro gra-
phia, & das outras obras que com ella tem, & outras sen-
tenças, veja primeiro em que coiza, porque se forem al-
gũa que toquem na sciencia das letras, & õ maldor as
nam ouer, nãõ deve buscar para lhe dar pouca fe. E sendo
coiza que nam consultam em letras, mas em hã boã
prudencia natural, também veja que tal õ bõ uento: & õ dis-
curso da tal pessoa, & segundõ as coiza que d' estas duas
coizas lhe achar, a se parece que deve ser a medida do cre-
ditõ que acerca d' isto lhe der. Porque este stylo tinha Ap-
pelles (segundõ d' elle se ouerem) com os que algũa em tu-
as obras, o qual regulau os meritos da correçãõ com
os da pessoa. Tudo isto lhe pareceo necessario dizer, por
que a liçãõ dos authorõs è comum a muitos, mas õ m-
gar concedido a poucos.

¶ Eu o doctor Ioan de Morgonijo por cõmissam do
Reuerendissimo senhor Bispo de Coimbra vi o liuro in
titulado Chorographia, que fez o senhor Gaspar Bartri
ros. Assim meisma vi & li outro liuro intitulado Censuras
sobre quatro authores, & o Commentario da terra do
Ophyr, com hũa oraçam que fez dom Garcia de Mene
s, bispo d' Europa em Roma ao Papa Sixto quarto. Em
todas estas obras nam ahi cousa que seja contraria à do
ctrina da sancta madre Igreja, sacra de muita tradiçam &
procurto, conuem em si cousas exquisitas, dignas de ser
vistas & lidas por os doctos, & assi é muy iusto que se im
primam & pubriquem.

El doctor Iuan de Morgonijo.



Or esta cidade de Badajoz
sertanto nossa vezinha, pois
sta situada nos limites de Por
tugal & de Castella, & tam
sibida a todos, não faremos
nella mais detença que acer
ca do nome antigo que teve,
como o perdes, & ouce o q
agora tem, & trabalharẽmos quanto for a nos possi
vel de dar as causas, porq' algũs homẽs assi Castella
nos como Portuguezes se enganaram na intelliga
ção d' este nome cuidando hũa que Badajoz foi Pax
julia, & outros parecendo-lhe que o bispado de Beja se
mudou em Badajoz, & que d' esta mudança lhe ficou
este nome Pacende, que oje tem sua diocesi. E porque
esta nossa chorographia é scripta em lingas que to
dos os que sabem ler, por ventura quereiam ler, & al
guĩs nam teram tanta noticia d' estas cousas, nos pa
receo necessario per amellhor entendimento d' ellas, fa
zer algũas declarações, as quaes pe sto que diante dos
doctos possam ter nome de escusadas, per de lo m di
autodos que carecem de sua doutrina. Por tanto nos
perdoem os que as ouverem por se bejas, e ou as que
de formar nossas raz ões coe firme a capacidade de
cada

cada hum. Assim que começando hum ponto de mais longe, faremos noſſo principio na diſtaſta de Heſpanha. A qual Claudio Ptolomeo & os outros geogra- phos diuidem em tres prouincias principaes, Tarraco- nenſe, Bética, & Luſitania, ou para maior breuidade é Citerior & Vltior, a Citerior contém a Tarraconenſe, a Vltior contém a Bética & a Luſitania, os termos da Lu- ſitania ſegundo é diſto Ptolomeo ſão eſtes. Da parte do North é o rio Douro, que a diuide da Tarraconen- ſe, da parte do meo diſta o rio de Guadiana que a diuide da Bética, da parte do Occidente tem o mar Oceano, & da parte de Leuante tem a diſta Tarraconenſe. Po- ã dentro n' eſta prouincia da Luſitania de marca da per eſtes limites q' agora nomea, ſua Ptolomeo hã cidade per nome Pax Julia, entre hũa gente q' elle cha- ma Turdetanos per eſta palmaria. *Quæ circa ſueron*

Tabula
Etr. 224

Tabul.
Etr. 225

præmontariam ſunt habitant præſati Turdetani, quæ uni- uerſitate in Luſitania nunc hauriuntur Pax Julia, Italia Ad y- nia. 22 quaes palmaria dixerit é ſeguinte. A terra que ſta junto do cabo de ſãti. Vicente, habitam os di- ſtos Turdetanos, & as cidades do ſeram que elles tem na Luſitania ſão eſtas, Pax Julia, & Italia Myrtil- la. As quaes nos achemos ſerem oje (por aſtaes que damos adiante) a cidade de Beja & a villa de Mer- tola, em Portugal. E para que Badajoz nam poſſa ſer Pax Julia, como alguns Caſtelhanos homẽs de eſta

cuidã-

cuidãẽ: arguẽ, eſto ſufficienter ſerã quando ou- tros noſſos ſẽiram ſtar Badajoz fora da Luſitania, po- ſta alem do rio de Guadiana na parte da Bética, das quaes prouincias é limite é diſto rio como dixẽ. Te- mos alem d' iſto hum caminho de Antonino: n' o ſeu itinerario, per que ſe pronẽ claramente per a con- ta das milhas ſer Beja Pax Julia: o qual ſerendo per hum caminho, é caminho de hum lugar que elle cha- ma Elar a Pax Julia, conta n' elle lxxvj. mil paſſos, ou lxxvj. milhas, que todo vem a hũa meſma conta per eſta n' aſta. Do diſto lugar de Elar a Mertola xl. mil paſſos que ſão 2. legoas, & de Mertola a Pax Ju- lia xxxvj. mil, que ſão 21. meſmas noue legoas que ſo preſente contam de Mertola a Beja, 22. quaes noue le- goas nam quadram com a diſtancia que é de Badajoz a Mertola que ſão meo de 22. legoas. Temos outro argumento é qual é achar ſe nome da cidade de Be- ja por eſte nome Pacca, em hum ſumario de hũa hiſtoria dos Godes que é do doctor melior Andre de Re- fende (hũa meo docto em todo genero de diſcipli- nas, & grande inueſtigador de coſas antigas,) allegã em hũm tratado que ſer da origem & antiguida- de de Eucra ſua patria, d' onde nos é tomamos, e qual ſumario contando como os Chriſtiõs tomaram a di- ſta cidade de Beja aos Meuros diz, que na 222. de M. cc. annos no ultimo dia de Novembro em aoute

de sancto Andreat apostolo, a cidade Paçca. f. Bejiseto
 moa esforcadamente por algus rasillos d'el R. e d'el
 Afonso de Portugal. f. per hum Fernam Goncalves &
 algus outros paçes, nos annos .xxxv. de seu regno,
 as quaes palauras lam estas. *An. M. cc. prole. Kal. De
 c. obri. anno. St. sancti Andreae apostoli, civitas Paçca. f.
 Bejis abbas in obsequio Portugaliae domini. Alphonsus. rex
 del. f. Fernan de Goncalves. f. quib. f. lam. alij. plib. v. mi.
 Ir. ibi. in. a. d. i. c. f. v. d. i. c. i. c. p. i. t. f. a. c. r. e. t. i. a. n. i. p. o. s.
 f. l. e. t. a. r. a. n. o. r. u. m. .xxxv.* Pareceque no tempo d' este
 author que quer que elle foi, andava neste nome Paç
 corrupto em Paçca, ou se corripo a letra como con
 tege muitas vezes. Agora estes argumentos se acham
 algus pedras nacidade, & no tempo de Beja, do tem
 po de Romão em que este dicto nome Paçjulia sta
 scripto, hã das quaes posto que gasta da vellure do
 tempo, que a paç se reuer para mais confirmaçam d' al
 to, a q' nã falta mais de hã so letra do nome Paçjulia

RIA E PONT.

AM. PACISTVIA

VE FLAM

No termo da cidade esta outra pedra com as letras se
 guintes.

L. AELIO. AVRELIO. COMODO. F. AELI
 IMP. CAES. HADRIANI. ANTO
 NINI. AVG. PILPP. FILIO. COL. FAX.

IV.

IVLIA. DD.

E a pintura das taças de Ptolymeo, posto que em
 muitas partes seja tam defectuosa como l, com tudo
 finia Paçjulia junto de Mertola, em lugar que qua
 draman com o sitio de Beja & Mertola, que com o
 de Badajoz. Temos outro argumento dos tres con
 ceitos que Plinio nomea na Lusitania, dizendo que
 toda esta prouincia se divide em tres conuentos. f.
 Emeritens, Pacense, Scalabitanos, chamamos lati
 nos as taças onde se ministra justiça *in viciis viciis*,
 que nos chamamos relaçam, & os Castellanos chan
 cellarias, duas dos quaes sabemos serem Merida &
 Santarém, & outro de que tratamos ao presente,
 que nos auem os fer a cidade de Beja, porque nam era
 cousa conueniente a boa ordem & policia que os Ro
 mãos tinham em tudo, como estas chancellarias se
 assentauam em lugares distantes huã dos outros
 em tal proporçam, que nam tuu flem as comarcas
 opposições de longos caminhos, para irrem com suas
 appellações & agrauos, assentarem huã um perto
 da outra como Badajoz sta de Mérida, em que nam
 ha mais distancias de caminho que nove legoas. E os
 que com diligencia quiserem ver a distancia que
 tem entre si estas tres cidades, Merida, Beja, & San
 tarém, considerando juntamente a quantidade da
 Lusitania, achadaui todas em hum triangulo quasi

geometrico; com seus angulos equidistantes como nos mostra a experiencia das legoas, porque de Beja à Santarem sim. xxxiii. legoas, de Santarem à Merida. xxxix. & de Merida à Beja xxxiiii. De maneira que a chancellaria de Santarem servia te o rio Douro termo da Lusitania, & à toda a terra da Beira, Riba de oca, & parte de Traloz montes, te os termos de çamora, & te as cidades de Miranda, Salamanca, Cida Rodrigo, & outros lugares d'esta parte. A de Merida servia à toda aquella banda de Alcantara, Coria, Caceres, Trugilho, Plafença, Auila. Beja servia à todo regno do Algarue, & prouincia d'alem Tejo. A qual repartiçam de casas foi feita per humens (como tenho d'isto,) que todo ordenauam conforme ao bom juizo de que os dotou a natureza, como foram os Romanos. E ser Beja n'aquelle tempo cidade muito nobre, parece n'ella ser assentada casa de justiça, (alem da qualidade do s'mo ser equidistante de Merida & Santarem;) como ora vemos em Hespanha serem assentadas em Lisboa, Valhadolid, Seuilha, & Granada, & outros lugares nobres d'esta qualidade, mostra se por a *Lex de m. a. de consilio. f.* na qual Paulo juriscoconsulto diz *et palatia in Lusitania Paenisi & Escoracis iura spali sunt.* Quer dizer que na Lusitania, Beja &

Merida tinham o privilegio ou prerogativa chamada *in Italiam.* que se nam dava senam à lugares nobres & illustres como estes foram n'aquelle tempo. Tambem se mostra sua nobreza em ser Colonia dos Romanos, como Plinio diz: o qual a nomea por hũa das cinco que sua na Lusitania. f. Enricense que è à de Merida, Metalitense à de Medelim, Pacense à de Beja, Norbense Caesariens à da ponte de Alcantara, com a qual se contavam Castra Julia, & Castra Cecilia, que sam as villas de Trugilho, & Caceres & à Scalabitans que è Santarem. Confirma tambem a nobreza de Beja hum testemunho que della dà o Rasis Arabe, em hũa chronica que compos no tempo que os Arabes occuparam Hespanha: o qual diz ser Beja hũa das mais antigas cidades de Hespanha de muito pom, pasto, & mel; & que seus termos partiam com Santarem, o que parece responder em algũa maneira aos tres consensos da Lusitania, pois partia com Santarem. E posto que este Arabe seja idiota, & algũa cousa escreua como Barbaro que elle foi pois as nam entendia, auemos lbe de dar credito acerca d'algũa que se conformam com os outros graves & antigos. Facilmente podemos crer ser Beja em outro tempo muito mais nobre do que ao presente è, por a bondade da comarca que tem tam fertil;

& tam abastada, ajuntando esta qualidade aos ar-
 gumentos & autoridades tras allegadas. E ser des-
 pois em tempo de Christão bispado, prova se per
 hũa chronica d'el Rey don Alonfo de Castella cha-
 mado sabio, em hũa repartiçam que n'ella sta scrip-
 ta dos bispados de Hespanha, que diz ser feita per o
 emperador Constantino magno, mais antiga que a
 d'el Rey Vnamba dos Godos, na qual se veyendo os
 bispados que a Merida como metropoli eram sub-
 jectos, nomes primeiro Beja, & despois Lisboa, O-
 rama, Iba, Itala, Coimbra, Bisana, Lengra, Talabna,
 Salamanca, Galba, Guburna, Coria, &c. Vendo po-
 is algũs pessoas por estas & por outras razões nam
 ser este nome de Pacinlia o antigo que teve Badajoz,
 vieram a specular por talho de conjecturas como
 poderia ser chamar se este bispado de Badajoz Pa-
 cenle. E considerando a mudança que o tempo fez
 em algũs cadeiras episcopaes de hũs lugares para
 outros, como vemos per os concilios provinciaes
 que Alcalá de Henares, as duas Arcobrigas, Empu-
 rias em Catalonha, a villado Padram em Galiza Me-
 rida na Lusitania, & outros muitos lugares de Hes-
 panha, França, & de Itala, que fariam longo proce-
 so foram bispados, & que algũs se mudaram jura-
 tamente com os nomes da mesma diocesi, como ve-
 mos em hũa cidade que ouo na mesma Lusitania

chamada Igredita donde ora chamam as Idriasas,
 (a qual na repartiçam dos bispados que fez el Rey V-
 namba é chamada corruptamente Odonas & Edo-
 nias) cujo bispado se mudou para a cidade de Guar-
 da, onde oje persevera com o mesmo nome Igredia-
 tianense; conjecturando lhe pareceo que a sede epis-
 copal se mudou tambem per o mesmo modo de Be-
 ja em Badajoz com o mesmo nome Pacenle, como
 tambem vimos em nossos dias mudado o bispado
 de Silves para a villa de Faram com o mesmo nome
 de Siluentis diocesis, posto que sobre esta mudança
 ouesse lite, & se tornasse onde primeiro stue, a qual
 conjectura era muito bem inventada; pois tinham
 por averiguado nam ter Badajoz antiga mente, nem
 este nome Pacinlia, nem outro semelhante, donde
 lhe podesse ficar o de Pacenle. Pois vendo nos hũa
 cousta, & a outra, & asamezmo o que Antonio de
 Nebrissa & Genesio de Sepulveda dizem, (homens
 certo doctissimos hum ja falecido & outro vivo, de
 cuja doutrina & eloquencia o emperador Carolo
 quinto, quis fosse composta em latim a sua chroni-
 ca, que todos esperamos com grande aluzoço, aã
 por os feitos d' este tames excellentes principe, como por
 a sua erudiçam, eloquencia, & doutrina do di-
 to Genesio de Sepulveda que assi nas traduções da
 Metaphisica & politicas de Aristoteles, como em

outras obras tem mostrado) achamos que elles affirmam chamar-se Badajoz antigamente Pax augusta, Colonia dos Romanos ficada nas ribeiras de Guadiana na provincia de Lusitania, Mas vendo com muita diligencia todos os Geographos nam temos te gora achado que algum d'elles faça menção de Pax augusta na Lusitania, de que nos ma-
 paulhamos, & cremos que se tiveram algum au-
 thór que claramente o dissera, elles o allegaram: &
 tambem se o ouuera, semhia necessidade trazerem
 outros homens doctos de conjecturar a mudançã
 do nome & bispado de Beja em Badajoz. E para
 que melhor se entenda esta nossa censura acerca da
 sua opinion fereremnos primeiro o que cada hum
 delles diz, & depois diremos donde nos parece que
 elles rastejando fizeram conjectura para affirmar o
 que dizem, & de si virtuosos ao author que scri-
 ue o verdadeiro nome de Badajoz, que nos aue-
 mos ser o mesmo de Pax augusta, mas nam por os
 fundamentos dos ditos authors. Antonio de Ne-
 brissa falando no rio de Guadiana: chama a Bada-
 joz Pax augusta, dizendo. *Ante igitur in agro Lu-*
sitano provincia Tarraconensi dicitur, nunc se inter-
ra cantabriga mergat, nunc in flumine refundat in O-
retani rari, sicum lo flumie Bacciam à Lusitania de-
ferunt, pro quo labitur, Córdiam gordinam, Emeri-

tas. *Paxque augustam Lusitaniae urbis proclaret.*
 Nas quaes palavras diz aha Orio de Guadiana tem
 seu nascimento no agro lusitano da provincia
 Tarraconense, o qual correndo ora por baixo da
 terra, ora espraizando se em lagoas, em Oretania à
 velha, divide à Baccia da Lusitania, correndo per
 junto de Cecilia Gemulita, Emerita & Pax augusta
 cidades nobres da Lusitania, em que parece en-
 tender por Pax augusta Badajoz, pois diz que lhe
 corre o rio de Guadiana pela porta, por que se o
 entendera por Beja, nam dixerã que Guadiana pas-
 sava por junto della pois Beja sta muitas legoas afa-
 stada delle, & nam ouhou que dizendo dividir Gu-
 diana à Baccia da Lusitania lhe ficava Badajoz fora
 da dicta Lusitania, para que à nam podesse con-
 tar por cidade da dicta provincia, quando diz que
 o rio de Guadiana passa por Merida & por Pax
 augusta cidades da Lusitania, porque como acima
 diz Merida sta da banda da Lusitania ao longo
 do dicto rio, & Badajoz ahi mesmo ao longo del-
 le, mas da outra banda da Baccia. Gencio de
 Sepulveda diz, que este nome Pacense per que se
 nomea o Bispado de Badajoz é da propria ci-
 dade, por ser chamada dos antigos Pax augusta
 Colonia dos Romanos, situada nas ribeiras de

Guadiana, & que os Mouros corromperam esse nome em Bax augus, & ó tempo depois delles em Badajoz. E posto que elle nam dá a razam d'ello, dala-
 êm os nos, á qual é, que os Arabes como nam tem
 na sua lingua a letra P. & em lugar della usam do
 B. por quererem dixer Paxaugusta, dixim no prin-
 cipio Baxaugus: & depois os successores dos Mou-
 ros corromperam esse nome corrupto n' d'outra
 de Badajoz. E diz mais, que esta cidade posto que
 nam se dá banda da Lusitania senam da parte da
 Bética, que os Romanos á contavam na Lusita-
 nia por star de baixo da jurdiçam d'esta provincia
 por o mesmo modo que contavam Medelim na di-
 cta provincia, stando fora d'ello da outra banda
 do rio, das quaes paluras d'estes deus authores,
 conjecturo eu que fundaram elles sua opiniam, em
 hũa authoridade de Plinio com que á confirmam,
 á qual diz assi. E peço perdam ao lector se á enfa-
 darem tam longas razoes que nam podemos mais in-
 curtar para melhor declaraçam do que queremos per-
 suadir. *Uti uersa pro-incia dividitur in civitates tres,*

Plin. 10

*Emeritensis, Pacensis, Scalabitanum, tota popu-
 lum. xxxv. in quibus Coloniae sunt quinque, munici-
 pium civium Romanorum unum, Laris antiquitas, Si-
 pendiaria. xxxvj. Coloniae Asipilla Emerita, Aspis-
 unapossita, Alitalensis, Pacensis, Norbicus, Caesaris-*

*nas agerunt, civitates sunt in una Castra Julia, Cas-
 tra Caecilia. R. juxta Scalabis, quae profulum habent vici-
 tor, Municipium Romanorum, Asipilla felicitas
 Julia in proximatum oppida vetera Laris, Emerita quae
 dicitur liberalitas Julia & Myrtila ac Salaria quae di-
 citur in a declaration das quaes paluras é esta. Toda a
 provincia de Lusitania se divide em tres chancellari-
 as. Emeritense, Pacense, Scalabitanum, & toda ella té
 xxxv. povos, nos quaes á cinco colonias, hum mu-
 nicipio, tres do Latio antigo, & xxxvj. stipendiarios, as
 colonias hum Merida, Medelim, Beja, Ponte de Alci-
 tura á qual hum annexo Trugilho & Cacera, á quin-
 ta Sanctarem á que chamam presidio Julio, ó munici-
 pio dos cidadãos Romanos é Lubes chamada felici-
 dade Julia, as tres cidades do Latio antigo hũa é Evora
 chamada liberalidade Julia, á segunda Memola, á ter-
 ceira Alcacere do sal. D'esta descripçam de Plinio co-
 mo acima dize, suspeito eu, que estes deus homes se
 moveteram para affirmar que Badajoz é esta colonia q
 Plinio chama Pacense, especulamente vendo que Me-
 delim é fundada por Plinio na Lusitania, posto que se
 agora da banda da Bética, fora do rio de Guadiana,
 & que assi aconteceria tambem á Badajoz, peloque
 diz o dicto Geneio de Sepulveda que Medelim & Ba-
 dajoz posto que sterna na parte da Bética, por serem da
 jurdiçam da Lusitania eram contadas na dicta pro-*

uincia, ó que elle mal poderia provar com authoran-
 tatico, porque se Plinio escreveu Medelim na Lusita-
 nia foi com razam por star áquelle tempo dentro n'el-
 la, mas despois por hũa torcedura que fez ó rio de Gua-
 diana de que ó dístico doctor mestre Andre de Resen-
 de nos contou: & nos vimos ando em Romaria á noſſa
 S. doza de Guadalupe ficou Medelim fora da Lusita-
 nia, de que inda é testemunha hũa couraça antiq.ſi-
 mada de Romanos que ſta da banda da Bética, por
 dentro da qual hũa m. á baixo tirar agos do rio que n'á
 quelle tpo por ali fazia ſeu curso natural, á qual ago-
 ra ſta em ſeco ſem ſeruir de mais que dar d'illo teſte-
 manho. E ſobando nos em cima da fortaleza ſitua-
 da no outeiro onde antigamente Medelim ſtaua por
 que d'illo á ruinas & reliquias manifeſtas, que ſon ſci-
 ta ſua: ora. elx. annos, vimos com diligencia á dita
 couraça, á qual vai de cima do outeiro demandar á
 igreja de S. Santiago onde tambem ſtam as caſas dos
 Condes de Medelim, nas quaes me differam os mora-
 dores da terra de quem me enformei d'illo, que ſua-
 ri. xx. annos que inda as barcas ſtaua m. amarradas em
 argolas nas paredes das caſas dos ditos senhores: as
 quaes ſtam detras do outeiro na banda da Bética, por
 ó rio de Guadiana ir ainda demandar tr. h. ó ſeu pri-
 meiro curso, que pouco & pouco lhe foram tirando
 as ruinas dos edificios antigos, que contra á parte que

agora ſta na Bética caſam, nem á em todo eſte ſpa-
 ço por onde antigamente hia ó rio, outeiro nem cou-
 ra que lhe podelle impedir ó curso que por ali fazia,
 por ſer todo terra campestre: tantanto que inda n' eſte
 tempo, quando ó dístico rio ſpacia com as enchentes do
 inverno: inunda todo ó campo onde Medelim ſta a-
 gora ſituado, te rodear ó mosteiro de ſanct. Francisco
 que no dístico campo ſta. E ſua. x. annos que cortou
 hũa pedaga de terra lançando hũa braço da banda
 da Lusitania com que fez hũa ilha que ante era terra
 firme, em que ſe moſtra á modança que per tempo fa-
 zem os rios. E porque tambem á poucaçam foi de-
 cendo do outeiro para á parte de baixo, ſe cauſou tor-
 cer ó rio ſua corrente, como ja dixi. E d'illo nam nos
 deuamos eſpantas, porque á outros lugares aconte-
 ceo á meſma couſa que á Medelim, como foi á cida-
 de de Colonia, á qual ſegundo diz Cornelio Tacito
 foi trans. Rhenana, & agora é cia Rhenana, por fazer
 ó Rheno hũa torcedura no ſeu antigo curso com
 que á cidade ficou da outra banda. Aſsi que mo-
 uido polſta ſituaçam de Medelim que agora ſta na Be-
 tica, parecendo lhe que ſem embargo d'illo á ſeruetá
 Plinio na Lusitania, cuidou que pois nomeou na di-
 cta provincia á Colonia Pacenſis, (nome que inda Ba-
 dajoz no beſpado eſtem) nam podia ſer outra ſenam
 eſta, q. ſtauoſe tambem á ſto ſtarem Metida, Mede-
 hm

lim & Badajoz nas ribeiras de Guadiana, da qual se
 puzeram por ventura lbe parocchia tambem q Plinio
 viuha freuendo os ditos lugares que jazem naquella
 comarca por ordem de nomaçam geographica, e
 que Plinio não fiz, mas divide(n)ta autoridade
 que acima alleguei) esta provincia em tres chácella-
 rias & em. xxxxy. povos, nos quaes se veu cinco-
 colonias, hum municipio, tres do antigo Latio, &
 trinta & seis spondiarios, que fazem por todos os
 ditos quarenta & cinco povos. E quem com dili-
 gencia oulhar à liçam de Plinio verá que Norba
 Caesara (que logo se segue depois da Colonia Pacen-
 se) está nas ribeiras do Tejo em a defuiada de Badajoz q
 fica nas de Guadiana, & à Scalabitana que é Sancta-
 rem, em a defuiada da ponte de Alcantara & de Bada-
 joz, mas tornando ao proposito, esta Colonia Pacen-
 se das cinco de Lusitania sem duvida é Beja por as
 razões que tenho ditas. E certam ente que esta autho-
 ridade de Plinio é mui azada para mouer, nam sóné
 te qualquer engenho, mas ainda os caros & grandes
 & mais uerando Plinio de nomear esta dita Colo-
 nia Pacense quando falam Medelim, e qual lugar vi-
 ram situado na Lusitania stando elle agora na Berra-
 ca, nam sabendo como o rio pello tempo fez aquella
 torcedura que acima dífimos. Declarado o lugar de
 Plinio em que nos paroccos ditos ahi hõre fundicam

fas openiõ, vicinos agora tambem fundari nelle. A
 qual e q os Geographos nam chamõõ Badajoz Paxu-
 la, senam Pax augusta, como elles dizem, em que os a-
 juda rimos à corroborar sua opiniam, com authorida-
 de mais propria d' este lugar do que a de Plinio tem que
 se fundaram, posto que nam sei onde acharam o nome
 de Augusta que o ditto Plinio lhe nam dá, pello que pre-
 sumo ser em algũa pedra antiga, porque em todos os
 Geographos (como tenho dífito) senam achado este nome
 Pax augusta na Lusitania. Strabam salido em algũa lu-
 gares de Hespanha, q tinham ja no seu tempo a lingua ^{Strab.}
 & ritos Romanos, diz estas palavras. *Nã Turdetani pra-*
ferunt qñ circa Babiloniam ut, in Romanos poetas ri-
tus transferunt, nec propria memoria lingua suavit
amplius, pluriqñ latinis factisqñ accolis accipere Roma-
nos. Itaque parum abest quin romanis Romanis sint,
et nunc habitata urbe, q in Gallis Per augusta, et alia
in Turbala. Augusta Emerita, et in Calabriã Casarea au-
gusta, et alia edam que sunt, permutato de Romanis in ta-
rum ritus demonstrant. A sentença dos quizes esta. Os Tur-
 detanos, principalmente os que viõõ posto das ribeiras
 de Guadalquivir, vieram à receber os costumes & lingua
 dos Romanos, sem lbe ficar algũa memoria da sua, &
 muitos senos jalatinos receber à consigo aos ditos Ro-
 manos, e que agora se mostra em algũa cidades, como
 sam Per augusta na Gallia, Merida augusta nos Turda-

los, & Saragoça hos Celtiberos, & assi em outras colô
nias que moldaram os seus ritos & costumes apçigos.
A qual Pez augusta veremos agora se podemos fazer q
seja Badajoz, como eu creio que ella è. E para os q nam
tem muita lequm dos Geographos, será necessario enfi
ar isto de mais longe, para melhor poderem comprehê
der minhu razões & fundamentos. Diz Cesar no prin
cipio dos seus comentários que a Gallia è diuisa em tres
partes, húa das quaes habitam os Belgas, a segunda os
Aquitanos, à terceira os Celtas à quoa os Romãos cha
mam Gallos: os quaes Celtas como Plinio diz vieram
à Hespanha da Gallia, nesta authoridade *In rebus suis
Hispaniam. M. Varro peruenit libro. Persa, Phoenici,
Celtae, & Pannitade.* Quer dizer, que em toda Hes
panha vieram os Iberos, Persas, Phoenices, Celtas &
Poenos, segundo affirmia M. Varro. Pois querendo õ
interprete de Strabam significar os Celtas que aua en
tre Guadalcahir & Guadiana, onde elle situa Pez augu
sta, significou õ per este nome Gallia, dizendo *in Gal
lia Pez, augusta.* Enos Celtas, conformando se com os
Romãos, que comumente lhe chamauã Gallos: mas
quanto õ interprete n' isto accitou eu nam, nam è do
presente lugar: os quaes consta per todos os Geogra
phos pouoarem muitas partes de Hespanha. La Celti
beria na Tarraconense, & muitas partes da Lusitania
& Baetica. Pois resta agora prouaeremos que n' este mes

Fig. 14
cap. 1.

mo lugar onde Badajoz sta situado habitaram estes de
stos Celtas, per húa authoridade de Plinio & outra de
Strabam, a de Plinio diz assi. *Qua autem regio à Bacia Plin. es.
Iunco. Aua tendit per a praedia Bacia appellatur in
duas duas partes, cuiusq; gentis Celticae qui Lusitaniam
atque part. Hispaniam tenent. Turduli qui Lusitaniam
& Tarraconensem accedunt in ea, Corduba occupant Celtica
& Celtica ex Lusitania aduersus manifestam est.* Cujã de
claratãõ è esta. A terra que jaz entre os rios de Guadia
na & Guadalcahir se chama Bacia. Esta Bacia è
diuisa em duas partes, & em outras tantas gentes. E em
Celticos que confinam com Lusitania: os quaes respon
dem à chancellaria de Seuilha, & em Turdulos que cõ
finam com Lusitania & Tarraconense: os quaes respon
dem à chancellaria de Cordoua. E diz mais ser coõsa
manifesta virem estes Celticos a esta parte da Bacia,
de Lusitania. Strabam falando nos Arabos, gente q
habitaua junto do promontorio. Nemo, chamado õ
cabo de fins terre: diz assi. *Est enim Arabi in duabus
ca. Nemo in promontorio, qual occidentali & Aquilone.* Strab. II.
*ru sine est latera circum habitant Galii, qui dicuntur Antio
Iunco cognatione conueniunt, quer dixer. Que os extre
mos d' esta prouincia sã os Arabos que virem jun
to do cabo de fins terre, õ qual cabo è õ fim do la
do occidental & septentrional de Hespanha, & que
ao redor habitam os Gallos, os quaes sã parentes*

dos Gallos que habitam ao longo de Guadiana. E porque poderíamos sospetar (pois diz Plinio que ethiolicos de Guadiana vieram de Lusitania) que entendia Strabam por Pax augusta Beja, d'esta duvida nos tirou Prolemeo quando situou Pax Julia nos Turdetanos como acima fica declarado. Pois vindo ao proposito, visto como Badajoz sta situada entre Guadiana & Guadalquivir, onde foi a Baturia (que agora ch'um um veltremadura) dizida em Celticosque confirmaram com Lusitania, & em Turdulos. E visto como Strabam diz que os Gallosque viviam junto do cabo de sua terra, eram parentes dos Gallos que viviam nas ribeiras de Guadiana, mostra se muito claro star Badajoz situado nos Celticos por confina com Lusitania, nara se metendo no meio mais q' o rio de Guadiana, nos quaes ethiolicos Strabam situa Pax augusta, a qual letra sta corrupta por Pax augusta. E porque Beja e nomeada de Prolemio, de Antonino, & asu das pedras antigas per este nome Pax Julia, & nam Pax augusta, segue se manifestamente serem duas cidades d'este mesmo nome; Pax, h'ia Julia, & outra Augusta, h'ia situada nos Turdetanos da Lusitania, & outra situada nos Celticos da Baturia: pello q' com razam o bispado de Badajoz se chama Pacense, & nam por se mudar a escripta pontifical de Beja em Badajoz, como alguns tegora cuidam. E tambem se mostra d'estas razoes na

168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611
 612
 613
 614
 615
 616
 617
 618
 619
 620
 621
 622
 623
 624
 625
 626
 627
 628
 629
 630
 631
 632
 633
 634
 635
 636
 637
 638
 639
 640
 641
 642
 643
 644
 645
 646
 647
 648
 649
 650
 651
 652
 653
 654
 655
 656
 657
 658
 659
 660
 661
 662
 663
 664
 665
 666
 667
 668
 669
 670
 671
 672
 673
 674
 675
 676
 677
 678
 679
 680
 681
 682
 683
 684
 685
 686
 687
 688
 689
 690
 691
 692
 693
 694
 695
 696
 697
 698
 699
 700
 701
 702
 703
 704
 705
 706
 707
 708
 709
 710
 711
 712
 713
 714
 715
 716
 717
 718
 719
 720
 721
 722
 723
 724
 725
 726
 727
 728
 729
 730
 731
 732
 733
 734
 735
 736
 737
 738
 739
 740
 741
 742
 743
 744
 745
 746
 747
 748
 749
 750
 751
 752
 753
 754
 755
 756
 757
 758
 759
 760
 761
 762
 763
 764
 765
 766
 767
 768
 769
 770
 771
 772
 773
 774
 775
 776
 777
 778
 779
 780
 781
 782
 783
 784
 785
 786
 787
 788
 789
 790
 791
 792
 793
 794
 795
 796
 797
 798
 799
 800
 801
 802
 803
 804
 805
 806
 807
 808
 809
 810
 811
 812
 813
 814
 815
 816
 817
 818
 819
 820
 821
 822
 823
 824
 825
 826
 827
 828
 829
 830
 831
 832
 833
 834
 835
 836
 837
 838
 839
 840
 841
 842
 843
 844
 845
 846
 847
 848
 849
 850
 851
 852
 853
 854
 855
 856
 857
 858
 859
 860
 861
 862
 863
 864
 865
 866
 867
 868
 869
 870
 871
 872
 873
 874
 875
 876
 877
 878
 879
 880
 881
 882
 883
 884
 885
 886
 887
 888
 889
 890
 891
 892
 893
 894
 895
 896
 897
 898
 899
 900
 901
 902
 903
 904
 905
 906
 907
 908
 909
 910
 911
 912
 913
 914
 915
 916
 917
 918
 919
 920
 921
 922
 923
 924
 925
 926
 927
 928
 929
 930
 931
 932
 933
 934
 935
 936
 937
 938
 939
 940
 941
 942
 943
 944
 945
 946
 947
 948
 949
 950
 951
 952
 953
 954
 955
 956
 957
 958
 959
 960
 961
 962
 963
 964
 965
 966
 967
 968
 969
 970
 971
 972
 973
 974
 975
 976
 977
 978
 979
 980
 981
 982
 983
 984
 985
 986
 987
 988
 989
 990
 991
 992
 993
 994
 995
 996
 997
 998
 999
 1000

dados para q' resto hãa conta de a outra possa melhor
 entender a verdade do nome antigo de Badajoz, porq' nos
 livros não se quer que se tenha por mais certa opinãõ q'
 a conta d'illo se venha. O rio q' rega esta cidade de Ba-
 dajoz e chamado dos Geographos Ana, h nome do qual
 correspondem os Arabes em Guadiana, porq' Guid, na lin-
 gua Arabica significa rio, como se disse memoria de A-
 na. Depois se escreveu entre os Arabes gualen gual.
 E aflu melior mudari h nome do rio. Egu em Guada-
 gabir, q' na desta lingua quer dizer rio grande, & h nome
 de Hyspaliem Sardinia, Salacia em Alcaçes do Sal, eõ
 outros muitos nomes de cidades & de rios, de mares, &
 de montes, q' ellas duas nações dos Godes & Arabes bar-
 baras & obscuras, mudari em Hyspania no logotipo
 que a possuem. Eus q' Ismae Bellito, se enganou nas addi-
 ções q' fez ao vocabulario de Antonia, onde diz q' Badajoz
 sta situada nas montanhas do Tejo. Naõ Guadiana per-
 to da montanha de Cõfingez, junto a bõa logar chama-
 do Canhamarea, em hũa lagoa q' hãa nome os olhos
 de Guadiana. A esta terra onde nasce este rio chamam os
 Geographos a gros Laminitanos, queõ este tempo stãa
 debaixo da provincia chamada Marcha de Aragon.
 A qual em tempo dos Romanos stãa na Tarracõense
 ou Carriõ, que ambos elles nomes cõmpre hõdem hũa
 mesma provincia etãõ sciamos disse & de que se trata
 em outro lugar seto no livro de Hebericãas. E depois q'

vai regando algũas vilas & cidades ou seus termos, entre
 as quaes são Calatrava, Ciudadreal, Merida, Medelm,
 Badajoz, Oñateça, Mostra, Serpa, Merrota, Alcaçim,
 Calisto marim, & outras pozõs, eõde menos conta, en-
 tra no mar Oceano per duas bocas, hũa tanto de Lepe,
 & outra abaixo da villa de Ayamõr, cinco legoas hũa
 da outra, pouco mais ou menos. Tem este rio dous na-
 timentos, porque depois que do d'illo lugar nasce, &
 se deiza verd' algũs que rega com suas agoas, a outros
 se junta, metendose por baixo da terra, & fazendo sũ
 escondido seu curso per spaço de cinco ou seis lego-
 as, tornando se outra vez a mostrar sobre a face da ter-
 ra junto de Vilhabarta. O que deu occasiãõ aos natu-
 rales da terra para graças fabulosas, fingindo hũa
 ponte n' este rio, na qual dizem communmente que pas-
 tam tantas mil cabeças de gado. De muitos rios fa-
 zem mençãõ os Geographos; que parte de seu cur-
 so fazem por estes meios subterrãneos, a que elles
 chamam canculos. A qual e causa mui vrida acerca
 d'ellos, ou por q' a natureza se serviu d'aquellas agoas,
 romando d' ellas algũs parte, para em outras arrebentãr
 em fontes ou em rios, ou por q' nos quer despejar aquella
 porçãõ de terra, por cima da qual os deytãrios: ouverã de
 d'ella, para outro rio & necessidade humana, ou por
 algũs outras causas q' nos incognita, por q' todas não al-
 cam os olhos humanos. Mas de obstruçãõ esse rio

Plin. 3.
cap. 11.

Strab. lib.
6. cap. 1.

Del outro os fons de Llanica, d'os q' de uento m'uito se ouz
 llhar de q' differença amigos a cor do rio Alpheo, o qual
 despois na provincia de Peloponiso p'alla por a cidade
 de Pisa de outra cor m'ra Modica tanto se ouz que m'ra
 tarafas e agouas co' as algadas, mas q' por baixo d' elle mar
 se vai meter na fonte Arundula juro da cidade de Syracusa,
 chamada oje Saragoça em Sicilia, de q' fundo d' ella se
 ouzera no mar, Terendo argument' d' alguns contos que
 se d' a ligada e Grecia no d'istrito, for' d' depois achada
 em Sicilia na d'ista foz de q' os poetas co'puleram g'lyta
 na d'istrito da terra dos amercos fingida do ditto Al-
 pho de Arcadia, dizido q' elle no lha leuam as coronas
 de flores, das ictorias q' se ouz q'ui nos ludos Olympi-
 cos por onde p'ullana, de ali o pó da luita, sem se miste
 rarem as agouas algadas, por' se m'ra o alho a c'ra de sua
 amig' de que o poeta Metocho natural da d'ista d'ha de
 Sicilia faz m'ra em a' c'ha de uento de d'ha por Sto bato-
 e Alpheo p'ell' P'ellam, e domo a g'ra de ali.

*Praxida in Arcadia fons aqua fluit, Citharae resonat,
 Et dona pulchra in fons de fons, fons q' d' jar um pulch' d'
 Et profundus in quibus m'ra, sub mari autem
 laferas profert, nec una aqua salugis m'ra.
 Carrion, mar' non fons, et fons in fons.
 Se par de granit' effert, mala machina, et dea d'ha
 Capula, m'ra in quibus p'ra, et m'ra m'ra fons.*

¶ E posto q' Strabo contadiga isto por alguns rios de

veridica r'azões, ao menos foi sempre h'ia recobida dos
 d'istritos esta opiniao, q' de Solino e lha p'ullana. De
 d'ha fons Alpheo, e r'ia q' p'ullana m'ra fons am-
 erio E V deio q' ouz de d'ha d'ha d'ha Alpheo. E d'ha q'ui
 por m'ra de uento, in Sicilia in fons, et d'ha fons m'ra
 m'ra. E os Sicilianos sempre lha chamam' e chamam' au-
 de agoua Alpheo entre os quizes Claudio Mario A ra-
 tiana de fons q'ui fons d' ella mesma d'ha falando na ci-
 dade de Saragoça, d' onde foi natural. Onde diz q' m'ra de
 ramente a r'ia d' d'ha fons, h'ia grande fons d' agoua
 q' elle chamam' Alpheo, em h'ia lha q' d' d'ha tempo a h'ia
 m'ra Olho de Cilica co' tanto impeto & furia, q' d' d'ha
 tola m'ra em a' batias por elle, & q' d' d'ha fons em a' na
 m'ra, q' d' d'ha fons p'ello q' torbando p'ell' d'ha q'ui
 quanto a ser d'ha Alpheo de Grecia. Mandando a
 verdade d' isto a natureza, q' ella fons em a' p'ode fa-
 ber, nos r'ios m'ra so p'oposito de q' d'ha Alpheo nos d'ha
 uicu. Este de Guadiana e m'ra p'rocurado, por q' a m'ra
 parte do gado da d'ha m'ra de Castilla passa na lha
 a r'ia de uento parte do anno, e fons m'ra p'ell' d'ha q' c'ha,
 como lha Barba, lingua, Sauria, L'p'ra, & Solho, q'
 e M'ra de outra parte p'ell' e d'ha fons m'ra do d'ha.
 ¶ De Badajoz a Talavera lha m'ra legou. Talavera e h'ia
 alda m'ra de Badajoz de d'ha m'ra r'ia, pouco
 mais ou menos.

¶ De Talavera a Lobosam q' legou. Lobosam e h'ia villa

Solin.
cap. 9.

Vitruv.
de fons
lib. 1.

do melrado de Sancti gualterencos vizinhos pon-
co mais os mortos, com hũa fortaleza assentada em hũa
cruzeta sobre o cetro tripeirado Guadiana, que lhe passa
por arcazes, com arcaços da qual muito fresca & tem
porai. Tem hũa honrada igreja a qual é comenda da di-
ta ordem, & rende mil ducados segundo me disseram.
O comendador d'ella é Dom Antonio de Cardona Vi-
sconti de Sardenha, rido do duque de Cardona. Depois se
vendeo esta villa & comenda, com toda sua jurisdicção
civil & crime, & cõ algũs mais direitos à Cõdella de Pue-
bla, de hũa para sempre por tre mil cruzados, cuja agor-
ra é.

¶ De Lobum a venda da Maça, sem duas leguas.

¶ Da venda da Maça à Merida, outras duas.

¶ De Merida a villa de Badajoz, outras duas.
¶ De Merida a villa de Beja, outras duas.
¶ De Merida a villa de Évora, outras duas.
¶ De Merida a villa de Faro, outras duas.
¶ De Merida a villa de Lagos, outras duas.
¶ De Merida a villa de Sagres, outras duas.
¶ De Merida a villa de Sines, outras duas.
¶ De Merida a villa de Setúbal, outras duas.
¶ De Merida a villa de Évora, outras duas.
¶ De Merida a villa de Faro, outras duas.
¶ De Merida a villa de Lagos, outras duas.
¶ De Merida a villa de Sagres, outras duas.
¶ De Merida a villa de Sines, outras duas.
¶ De Merida a villa de Setúbal, outras duas.

MERIDA.



M todos os Geographos & scri-
ptores antigos e ao presente
mo, se num achã scripto cõsta
algũa terra do sítio antigo
d'esta cidade de Merida, com
se chamarem hũs Colonia & ca-
beça da Lusitania, de cuja pro-
vincia elle foi a metrópoli, & se

verem d'ella a noção como de cidade muito nobre &
dilatã, como abante dissemos, & onde estava assen-
do hũa dos tres conventos da Lusitania, que era hũa
abacoxaria de que largamente falam os titulos de Ba-
dajoz onde o leitor o pode ver. Algũs modernos co-
mo Duzmedes & lãudo Hudoz o moço dizem a cer-
ta da occasiã em que teve seu fundamento. Que tomãdo
Augusto Cesar del'España para Italia, depois de
sobjeitar os Cantabros & Asturos, que se õ seu tempo
naõ foram de todo sobjeitos ao Imperio Romano, lhe
pediram algũs soldados velhos licençã, para ficar em
España & n'ella edificar hũa cidade. A qual licen-
ça lhe foi dada, & com ella terra que elles escolhãram na
provincia de Lusitania, junto do rio de Guadiana, co-
de fundiram esta cidade, & lhe pozãram nome Eme-
rita, porque os soldados aposentados ou desobriga-
dos da milicia, como elle os chamãram, se chamãram em Latin
emertus dos quaes & do nome de Augusto dizem se
chamou Emerita augusta. No que tambem concor-
da o Rasis Arabe, dizendo que a fundou o segundo Cs-
sar. E cõta quanto cõsta ser esta cidade edificã & co-
lonia de Romanos, por scriptura dos geographos & ou-
tros authores anthenicos, ainda nam depois da bar-
baria d'algũs scriptores Hespanhoes, que em suas chon-
ricas contãta cõsta ser fundada, sem nenhum fundamen-
to nem authõridade. Os quaes falando na sua origem
dizem

Estos
crõnic.
lib. 4.

Estos
crõnic.
lib. 4.

dizem que Hercules vencendo os Gergites nos campos de Minda lhe chamava Memnonda, em memoria do dito vocabulo, & que de Memnonda se corrompeu o vocabulo em Minda. E posto que para coeservar esta opiniao, nos faltaria a certeza que temos do tempo em que foi fundada, que foram muitas centenas de annos depois de Hercules, abastara ser elle Grego, para nãa vir de lingua peregrina em suas memorias, quanto mais que nota tempo inda os Latinos falam bem deprecidos do mundo, & bem longos de cuidar, que sem se boafcelleres aiam de ser sabidos d'elle, como depois foi os Romanos, para que gente estrangeira se prezente de uso de sua lingua, encerrada em tam pequenos termos de terra, como em o Latino antigo, que tam passam de l. mil passos, segundo Plinio: de quae scribem. nij legua & mpa. Ouero ajuantiam outra fabula, dizendo que os Mynsidonas edificara, dos quae romina o nome nãa por ferem opinioes de auctores, quãto intelligiam das cousas antigas teueram pequenos edificios, de auri de a ectradict. Chamãhe os geographos Emerica augusta, porq̃ como diz Sænio Põpæ no principio ha roda signifi ca q̃ d'ouros vocabulos antigos, esta palaura signifi ca cidade sancta, dita ad auiam pãura vel pãura, como q̃ por hõ agouro das ditas auias fosse feita, d'oude reo cha maram os templos, & a cidade os augustas, q̃ elle coeserua uam fazer auspiciã, conseruã aaber por coeservã

Fla. 2.
cap. 5.

dos agouros os quae tomando seus agouros das auias, se os achavam favoraveis, declaravam que os deofoes auiam por bem a fundaçã de tal opplo ou tal cidade, as quae fundavam com cerimonia de religiam ao mudo Etrusco, como diz M. Varro, ajuntando hum touro & hãa vaca no jugo, & fazendo com hum arado hum rego em figura circular, tamanho como queriam que fosse o ambito da cidade que edificavam, he qual ficava em fossa, & a terra tirada delle em muro, como fez Romulo quando começos aedificar Roma, segundo conta Dionysio Halicarnasico, & ali mesmo Aeneas, como Virgilio diz n' este verso. *hæcra Aeneas urbes desig nã a uiara*, de que n' tal lugar era sendo entre elles por toula sancta & sagrada: pello que o poeta Ennio disse n' estas versos.

Sæptuaginti sunt paulo plus aut minus anni.

Dequãto auriq̃ a pãuraquam iudicia coadita Roma est.

O que tam bem Tullio confirma n' estas palauras. *Poss auiam frãura iudicia a pãura consuetam cum auiam tabula laua ex auiã ritãura pãura q̃ra coesuet*. E ali mesmo as leis cãuias chamam aos muros & a portas das cidades sanctas, porq̃ sancta coesula se chama, segundo diz Martiano Iuriõ coesulãto: a que e guardada & defendida dos homẽs, e mo sam os dicitos muros: com pãura capitalã contra quem n' elles perpetrãlle algũã da naõ, ou nas portas das cidades, & n' esta significãçã dos

Varro l.
1. diu.
111.

Dionys.
lib. 2.

Ennius
epi. Vat.
1. p.
cap. 1. de
re cult.
Cæro. p.
dama
111.

Martiano
Iuriõ
deum. de
re. diu.
111.

Ca. 11.
de bello
Gall.

Martiano
lib. 1.
cap. 10.

Diabolo
lib. 21.
Plin. lib.
21. cap. 1.
& lib. 27.
cap. 10.

Caesar d' esta palura sanctum, falando acerca dos costumes & natureza dos Germanos dizendo *His sunt verba, facimus potant, quibus de causa ad eum venimus ab iniuria prohibem sanctum habent* : derivado este nome sanctum i leguminibus huius herba segundo diz o dicto Martiano com q se corouão os embaixadores dos Romanos quando huam com suas embaixadas aos inimigos para dellos nam receberem offensas & melhor fazerem seus negocios, esta herba é a que Dioscorides chama Periberion, & Plinio Verbera ou Verberaca, com que elle diz os antigos se vsuavam, crendo aver n' ella remedio para todo o que mister ouvessemasi para fazer amizades ou as adquirir, como para remedear fringos, & sarar febres ou qualquer outras enfermidades. A qual Verbera se tirava de hum lugar do Capitolio que os Romanos amam por si grado, com que tiravam os frecciales & patres patrati coroados d' ella : denunciavam guerra ou offensa ou paz para bem hum d' estas duas costas, como T. Lino largamete conta, das quaes qualida de nasceo chamam enlbe os antigos herba si grada, q entre nos é conhecida por este nome Virgou, cõ a qual se corouã as Ferracfas nois dias de sancto Iohã baptista & de assumpção de nossa S' hora, crendo q por todo aqllle anno nam hã de ter dor de costas né de cabeça, tam longe chega a superstição & vaidade dos gentios. Ahi q este nome de augusta, era hã alcunha de honra q davam as

ciudades

ciudades nobres como tueram muitas em dincras partes de Hespanha, França, Italia, & Alemanha. Algũas tinham outras alcunhas diferentes d' ella, como tueram Mertola & Beja a que chamaram Iulia, & Sancta tem presidium Iuliu, Eora liberabade Iulu, & Alca ceredo sul Vrbs imperatoria, em q se enganou leachilmo Vadiano, arrebuendo a Lisboa por cognome o seu nome de Salacia, por nam apontar bem aqum de Plinio: E as como em nois tẽpo se chamam os reis por hõra & mereci suas villas & cidades alcunhas de laes, nobres, & notaveis. Por as cidades a q os antigos davam esta honra chamã dolhe augustas, se pode ver ferer n' a quelle tẽpo lagarcuãlbe & honrados, dos quaes nã temos na Lusitania senam este de Merida, & em Portugalia cidade de Braga, q n' aqllle tẽpo stava na provincia de Galiza, q tambem foi chamada augusta, & do poeta Ausonio rica, contidoa ante as mais nobres cidades q ferer. E segundo Plinio foi Braga hã dos sete comitoadas Hespanha Citerior, por as quaes razões se pode ver quam honrada cidade foi: & as como nã sem causa lhe coube pello tempo a Primacia de Hespanha com tam grande diocesi como entam tinha, & a dignidade metropolitana a que tantos bispados de Hespanha crã subjectos, que o mesmo tempo lhe foi gultando como costuma a todas as cousas naradas. O primeiro emperador a que derã este cognome de Augusto foi O ctavio

Cezar,

Caesar, que como tenho dito significa cousa sancta. Tã
bem podia ser que por memoria do dicto Octauo lhe
chamassem Augusta, pois em seu tempo & per sua au-
thoridade foi fundada, como se chamaram Caesareas
as de Palestina & de Mauritania. Os soldados que edifi-
caram Merida diz ô bispo de Girona que foram de na-
çam Hespanhoes, & algũs d' aquelles que militaram
sob a capitania de Julio Caesar. E posto que para confir-
maçãõ d' isto nam allegue com author algum, cousa
verisimil parece ser assi porque como Octauo ja seuel
se no fim de todas as guerras, & terrefte posta em assis-
to toda à monarchia de Roma, na qual tinha aflux de
terras que podera dar : de crear ô, que se estes soldados
foram Italianos ou d' outra algũa naçam, que antes ac-
piraram vida segura & descanso de seus trabalhos em
suas proprias terras q̄ nasalheas, pois tam natural è aos
homens desejar sempre de acabar em sua natureza, pos-
to q̄ tam fragola seja como Ichaca : por os penedos da
qual Vlysses espirava. E nam contradiz à isto ser esta
cidade Colonia de Romanos, porque estes soldados He-
spanhoes, posto q̄ a edificassem, bem podia ser manda-
despois Augusto gente de Italia que a poucaisse ou algũ
de seus sobceffores, por muitas occasiões q̄ o tempo ce-
dena, como aconteceu à muitas cidades de longo tẽpo
edificadas as quaes mandaram despois os Romanos gen-
te sua que as poucaisse, para com ella se assegurarem de

terra. Acerca da gente onde Merida tem ô finis, acha-
mos algũs differença entre os authors, porque Strabõ
fazendo mençam d' algũs cidades de Hespanha, que ja
no seu tempo tinham a lingua & costumes Romanos (co-
mo defennio no titulo de Badajoz) à firma nos Turdu-
los dizendo. *Itaq̄ per un abisquis videri si Romanos finis*
et non habitas vobis. Et in Gallia per quosdam, et abis-
is Turdulo. Augustus Emerita. Et in Celtiberis Caesarea qu-
galla. &c. O poeta Prudentio que foi Hespanhol nati-
ual de Caragoça, à firma nos Vetonenses sendo no liro
das coronas, o martyrio da beata eunucada virgem san-
ta Eulalia Emeritense, em ô qual diz assi.

Nacida in Emerita est temala.

Clara Colonia Vetonis.

Quae non minor abis amica. Aas

Prudent. Prudent. dicitur apud

Car per Emerita post se abis.

Estas differenças entre os authors se causam por esta sci-
encia de Geographia ser muito incerta & trabalhosa,
porque mouido muitas vezes os homis por lues con-
jecturas ou por falsas enformações, (como tudo ô q̄ se
uem nam podem saber por vsta dos olhos) affirmaram
cousas de que despois se retractaram, ou de que outros
entreprehenliram, como aconteceu à Alexandre Mag-
no, ô qual (segundo cõta Arriano) mouido por os Cro-
codilos que vira no rio Nilo, & por as fozas que nasciam,

junto das ilheiras do Rio Acaçino, as quaes eram semelhantes a que se acham no Egypto, & ouvindo que o d'el Rey Acaçino se retirou do Indu, tornou por o Indu q' era o Nilo, parte do elle que parte d' ali hacia, & q' correndo por muitas r'geões de terras perdio o nome, mas q' d' depois d' entrarem terras p'ncipalmente era chamado dos *Aethiops* & *Egypti* o Nilo, pelas suas muitas & baixas copaduras, & ali com o presente adição que he feita das novas terras os seus corações apertados das grandes engarudas como dize elle fez escrever a sua mãe Olympias como p'nhal achada a fonte do Nilo, meo girar a qual he tempo, mais entendendo d' depois por et' formação que tomou dos moradores da terra, que o no Hydape entrava no Acaçino & o Acaçino no Indu, & que o Indu se metia no mar Oceano perdias bocas, viu claramente que não podia ser o Nilo, o qual sabia que por sete bocas entrava no mar Mediterraneo, pello que se teide despachar o correo, mandou ao secretario que em d'esse collegar da carta q' tinha scripta a sua mãe, acca da do nascimento do d'el Rey Nilo. E como tãto se ve' muitos enganos q' os antigos tiveram, entre os quaes foi Ptolemio acerca do mar Oceano Indico q' cuidou nã se continuar com o Oceano Atlantico: & como outros cuidaram que o Caspio era navegavel com o Oceano Septentrional, com as fabulas dos montes Riphocs & Hyperboreos & nascimento do Tanais, & de outras mi-

tas cousas que he mundo deve engrandado por espaço de muitos annos, pello que sendo importunado M. Tullio, por T. Pomponio Attico, que se achou a Geographia que começada tinha da peregrinação que fizera em Asia, tendo llo prometido ouvendo muitos dias, se arrependeo d'ouvindo se com estes paluras, *magnum quod est dicere tantum que Eratosthenes, q' elle d'colheira para um mar, fora q' he chamado de Sierapim & de Hapochos, com o q' tambem concorda Plinio achando as mesmas difficuldades, quando começou a escrever os seus livros de Geographia, he principio dos quaes dize isto. Quaequid in quibusdam quae est formata, nec tamen sine aliqua probabili causa, hanc r'geonem generat, cuiuslibet est finis, cuius r'geonem est finis, quae in r'geonibus suis oculis, porque não fora o engano d' esta muito el partelo por Sierapim se engarudo em outras mais importantes, entre as quaes foi continuada por muitos bulosos hã h'boia que Heracles Pontico se tornou aterra da navegação que fez em tempo d' el Rey Ptolemio Euergete seguindo he Eudoxo Cyrenico do mar Roxo se quasi do Atlantico, passando a noroeste da costa de Guine, onde achou he pedação da peoa de h'uma via perdido com a figura de he cavallo d'alhada como d'causa, o qual mostrando d' depois no Egypto licentios plenos costumados por ventura a navegação de Heli*

Civ. ad
Att. li. 2.Plin. li.
vi. cap. 1.Plin. li.
vi. cap. 1.Plin. li.
vi. cap. 1.

punta con hectram por aquella margem do castillo for-
nao de Calez, do qual argumento inferia com a liza
razão o dito Eudoro como se é mar Indico-có à A-
lisco como per nollas mátegras despois de longo di-
curso de tempo & annos se achou q podia ser esta bulto-
ria verdadeira. A si q concordado estes dous authores,
potez poderem ambos falar verdade accedendo a isto, por
que na Lusitania aia dous generos de Turdalos, hão
chamados Turdali veteres, & outros Turdali formite.

Fig. 1b
108

Das pñeiras faz mençãem Pomponio Mella, situ ado
se de Laboret q Douro por toda aquella fozida Coim-
bra, até como vai a quele tracto ao longo da costa. Pl-
nio faz mençãem d'ambos L dos velhos quando diz:

Fig. 1c
109

Dialis Africa incipit Turdali veteres &c de dos outros
aia adiante no mesmo capitulo que de prouta mten-
tella repartido em dous em que diz: *Ad Auiam riuem
que Lusitania à Britica deforomazoz. riuem. Ad pass. Ad
Gallias q. Ad pass. abdit. giti. Colica Turdali veter-
es. Ag. Vetres.* Os mais Turdalos de Hespanha aia
na Britica, de q largam e se faz mençãem Prolemtro, &
tam dos Turdalos de Lusitania: aiso que parece n'esta
parte auez Turdalos, & q Strabon se nam enganaria.
Mas q que eu dita na differença d' ellas dous authores
falao q quizo dos que melho é entenderem. Que como
é tempo muda todas as couzas, que também as proinci-
as se mudicam, diminuiram ou acrecenciam, com q

Fig. 1d
110

os Vitorios cobricam mais terra da q Galhoim, de os
Turdaloi podiam exemplo poderer d'illo b conda-
do de Ruifelhom q sendo em outro tempo da Gallia
Narbonensia, n' este presente é de Hespanha, & ainda
algia parte de Languedoch, ou quasi toda foit po- (co-
mo consta per os concilios provinciaes & historias) que
stava sob a provincia de Hespanha, de que ja se queira-
u Pliniosalando na largura & largura da Britania, di-
zendo que M. Agrippa lhe contava tanto mil passos,
mas que isto era quando os seus termos chegani te Car-
thagena, dizendo mais estas palavras: *Quotiens mag-*
is auctore computatione mensura sapienter adhiberetur
provinciarum modo, adhibetur in vestro & dimensio passu-
bus, ut ab utroque in eam longitudo adhaerentur dicitur a
siro seu fluminis aut curvatur flexura. Proutur alium se ab
exordium mensuratur & admodum du ferit multitudinem
nam. Per as qua etrazos ymos clamant qe como se mu-
dao o modo das provincias, & como se dimensia ou
acrecenciam os passos, os mare centraam por hão par-
te das terras & despejani as outras, cujos riuos suas cor-
rentes & alem d'illo hão comoam a contar hã pro-
vincia de hã parte & outros de outra, de manera que
tudo doua cuiza a outras mudanças, & máis dize de-
Cecilio Hespania foz a septimum provincia à aliquantum
raru forma nunc erat. Nas quaes palavras se ve mai-
claro q á focua & medida á riga da Hespanha Citerior

Fig. 1b
111

idem m
112

illa como si de muitas provincias sentidou. Confirma
 tibe illo Strabõ nas palavras seguintes. *Cõ autẽ Celtiberi
 plurimã ferat. aut de plurimã confuente. et ualde affert. q̃
 niximã uel regionẽ uelõ. apponitã. uel ualde ualidat.*
 Em q̃ diz q̃ os Celtiberos ganhãdo a terra delle veri
 nhas, os reduzirã todas a hũ uelmo nome. Pello q̃ pa
 rece no tempo de Strabõ q̃ florou nos imperios de Au
 gulto & Tiberio stava Merida ainda nos Turdulos, &
 depois no tempo de Prudẽcio, q̃ foio no imperio de Theo
 dosio & de seus filhos Arcadio & Honorio: stava nos
 Vetonos, por eha irẽ em crescimento como disse, & os
 Turdulos em diminuçã, em q̃ ouuo de hũ tempo a outro,
 espaço de. cccc. annos pouco mais ou menos. E q̃ mais
 eu dẽres eõtiplos podẽ ser, q̃ d'algũs paues de Italia, co
 mo foram os Sabinos, Sãntas, E quos, Vulfcos, Fiden
 nases, cujos nomes sã mudados em outros, de q̃ suas
 terras nomãmõ se intitularã, & aliã estes Turdulos de
 Vetonos em Hespanha, cõ os mais q̃ aua n'aquele tẽ
 po, de q̃ nam fõmente nãtõ os nomes, mas ainda diffi
 cultosamente ou mal se sabẽ os termos por onde demar
 caõ estas provincias de gẽtes, porq̃ onde ouuo Fernis
 os, Carthaginezes, & depois Romanos q̃ fõcederam os
 Godes, Vandalos, Alanos, monstros de barbaria nãgẽ
 es, em q̃ entrãõs Arabes que menos podia ser, d'onde
 nascẽram tantas mudançã de nomes nos mares, cabos,
 montes, rios, lagoas, ilhas, cidades & regnios, que mudãõ

esta provincia de tal maneira q̃ me espanto como inda
 se podem saber algũs conũs d'aquelles tempos. E nã
 fõmente aconteco illo a Hespanha, mas a todas as ou
 tras provincias de Europa, Africa, & Asia, onde inda
 as ruinas & vestigios do antigo por a maior parte sã per
 didas, sem d'illo nos ficar mais que hũa inuãl poeia,
 que os curiosos cada dia tem sobre estas eõpedaçãdas, &
 miserãdas reliquias. Podia tambẽm auer outra causa
 heita dos authors nomearem Merida em dũcos los
 fãricos de gẽtes, que estã nome de Vetonos como uni
 uersal comprehendẽ esse em si os Turdulos como nome
 particular, afucco Hespanha comprehendẽ a Lusita
 nia, a Celtiberia & outras. Mantomãdo ao proposito
 vco depois esta cidade ser a mais nobre & principal da
 Lusitania, õ que nam fõmente se mostra polla nobreza
 & magnificẽcia dos edificios que os Romanos ali edifi
 cãram, & que inda dalgũs lã muitas ruinas & vestigi
 os, como direi adiante, mas nam faltã authors que õ
 digã, hãm dos que õ õ mesmo poeta Prudẽcio ne
 ftes versos que fez em louvor da dicta uirgem & mar
 tyr Eulãia Euerinaõse, no lauro das ceccas.

Lusitania caput epiſcopum.

Virgo a lorã uirgine pulſa

Quãdam Christo uicinis ad arã

Parigit ipsã.

¶ Ibo entendepor Merida falando na dita sancta vir-
gem, cujo martyrio como acima dixi se fez em ou-
ta mil. tres versos, nos quaes diz tambem de Merida.

Gravem nobis Eulalia,

Motis & iudels nobilis.

Mortem pro a vi p fiam

Causa ab aere progremita est

Officia erant pavorosa!

Proxima occidit loca est,

Quis tunc hoc dicit epygram.

Vixi pennis, populo decipit.

Sed mae sanguine martyrisq.

Virgineq. pennis tunc.

¶ Nos quaes versos se veler esta virgem natural de Me-
rida & na de Barcellona como Lucas Marinco se criou, o
qual alem de se enganar em muitas outras cousas, n' el-
ta se enganou tambem, porq' ja de Barcellona de que ali
ante se criu meçam t outra, cujo corpo jaz na dita cida-
de, & esta de Merida jaz na cidade de Helena chamada
antigamente Helena no condado de Ruisselho, com o
corpo de sancta Iulia sua irmã. E assi diremos adiante
no titulo de Barcellona, a razam porque o dulto Mari-
neo se enganou. E vindo ao proposito, celebrado o poe-
ta Antonio esta cidade de Merida, entre as outras q' se re-
ze por mais nobres, diz tambem assi n' estes versos

Inter nati post hoc nomen, dicitur nomen Iberum

E nira ita, sperans quom praeter labitur annis

Sabenerit cui tunc sine Hispania fides.

¶ Alem de Antonio falando Pomponio Mella nos la-
gares allustres do sermão de Hespanha, nomica na Lusita-
nia Merida, na Tartacoste Caragoça, na Batica Eci-
ja, Scuilha & Cordoua. Parece coula verisimal ser Meri-
da fundada pouco ante da encarnação de nosso Senhor,
porq' quando elle nasceo, ja o mundo stava collegado em
paz, & Otauo tinha deixadas as armas, as quaes inda
trazia quando se ella edificou. Sta Merida allentada e lu-
gar capestre ao longo da ribeira de Guacharia, a qual pas-
sam por hũa formosa & espreida póte feita de immo gros-
sas pedras de cancaria, na architectura da qual se conhe-
ce bem ser obra de Romanos, posto q' o Rasis diga ser o-
bra de Hercules, porq' ja tenho dicho q' foi idiora & de
pouco conhecimento de historias & cousas antigas, das
quaes pedras costumam se fazer seus edificios, & quando
nam tinham tanta copia dellas edificavam de ladrilho
& argamassa, materia nam menos forte que a pedra, &
mais duravel segundo diz Vitruvio falando naquella tí-
celebrada sepultura q' fez a Rainha Artemista a el Rei
Mausolo seu marido no regno de Caria. Tem mais de
luz. arcos. Iúto a cidade q' broa, & este pedaço refreza
pouco a torcedo a ponte per hũa parte com q' nã vai tá
duzida como hũa puzano. Tinha quasi no meiod hũa tor

Fig. 24.
cap. 6.

Vire. 2.
cap. 1.

re de que ainda se mostram algumas ruínas. Acima d'ella ponte avia hũa Talhamar, o qual é hum edificio da feição de baril que servia de partir as agoas do rio, para q' nas entrenchas do deserto não se fossem to-das per hũa parte juntas á d'icsta ponte, d' este talhamar á inda ruínas que declaram o que era. Vai acabar a ponte junto de hũa fortaleza obra de Mouros ou Godos segundo sua barbaria ou por ventura de Christãos depois q' occuparam Hespanha, edificada da banda do rio sobre fundamentos dos muros antigos q' os Romanos edificaram, porque se ve a differença de hũa obra & da outra ser muy grande, alem de aver pollas paredes da fortaleza muitas columnas & chapiteos sem ellas postas em lugares para que não fossem feitas, que os Mouros ou que os que foram os fundadores tiraram dos edificios Romanos & se aproveitaram d'ellas posto que desordenadamente, entre os quaes chapiteos vi alguns Corinthios. D' esta fortaleza alange riuão não de maneira que podem os cavalllos ir beber á elle por dentro, & se pode tirar toda agoa necessaria sem lho poderem impedir os de fora: chamam os da terra a isto algibe no me das suas cisternas. Esta fortaleza é pequena & mal reparada. Antea doestes que ella tem á banda banda da cidade, á qual dizem os da terra que fundou Hercules, tomando argumento de duas cobras que dizem star nella sculpidas em hũa pedra, como por d'icsta & merebêta do primeiro trabalho que

ella passou no berço, as quaes cobras posto q' h' aquella torre stiveram, to-mo-ellas d'icsta em (por que logo abaixo d'icsta como se espantaram) para não ouzarem ellas nem ouzarem em seu nome de peffis de isto, porque ainda d' esta cidade se fundada muito tempo depois que foi Hercules como acima disse, & ali a obra da torre ser moderna, como na sua architectura se mostra, eu não creio que em Hespanha nem em algũa outra parte do mundo aja coisa que com verdade se possa affirmar ser sua, por aver tanto tempo que foi, depois do qual succederam tantas republicas & monarchias, em que agora hũa destruzem as obras dos outros, como os Godos fizeram á maioria dos Romanos & Gregos, o mesmo tempo se desfizeram & conformita, o qual se galbo as que estas duas tam illustres & tam politicas duas nações (que agora nomeei) fabricaram, que menos fizesse as de Hercules sendo mais antigas, & em cujo tempo sabemos ser a architectura tam apurada como ainda entam era, á qual depois stive entre os d'icstos Gregos & Romanos posta em toda sua perfeição, se não se inda cremos nas prophécias & torres de Toledo, & nas spellas da Cretha, & calçadas de Calez, & em tantas fabulas quantas nasciam de cabeça á sua Hydra. E d' estas vaidades não á lugar nobre em Hespanha, que não tenha suas reliquias, ou em torres, ou em pontes, ou em queisquer

o mais edificado como era n' cidade de Mérida, q' á genfe
 agnosceo fôrta como por mostra & argumêto de sua
 nobreza & fôrteza de. Digo tudo isto porq' nos mais
 das lugares nobres de Hespanha me aconteceu achar
 sempre qualq'uer cofa d' esta qualidade q' o pouo affir-
 ma cõ muita contumacia fer de Hercules, q' grãde for-
 tuna fora d' este homê, q' com hũa pouca de trabalhos
 & os mais d' elles fubidofoes, roubou a fama de tantos a-
 llicos. E vindo ás cobras que me mostraram em hũa das
 destas torres da fortaleza, vendo com diligencia a pedra
 por star tam baixa que quasi lhe podem chegar com a
 mão, fiqui espantado aver tal perfuracão em quem mais
 amostrou por ser pessoa de letras, porq' nenhuma forma
 se a dita fculptura de berço nem de cobra. A qual é (se
 me eu não engano) hũ jugo quasi redondo, da maneira q'
 fãm os das egouas em Castilla q' traxê carretas, do qual
 jugo pôde hũ pedago de correa, & por fazerê hũas vol-
 tantes torcidas, & feremja algum tũo gastadas da velhi-
 cê do eipo tem algũs fêmelhança de cobras. Foi esta pe-
 dra tirada dos edificios Romãos & posta n' aquella tor-
 re para nobreza d' ellas como era venhoê algũs edifi-
 cios modernos, pedras de Romãos com letras que os ho-
 mres por illustrarem suas obêas n' ellas enciziam. O que
 nos perfumimôs fer, é o jugo Gordiano que Alexandre
 achou na cidade de Gordio quando a tomou, o qual era
 unido com correa fôrta da cabeça de hũa arrote que

Dioscorides & Plinio chamã Corras, & em Italia Ca-
 reigeira fubefre, ode a muita copia, & n' este reino ne-
 chua, feito cõ tanto artificio & toridez q' fênã achaua
 que h' foubelle defatar mas antes segundo conta Plutar-
 cho se aliantara fama antes os Gordianos, q' fênã fo-
 nhor do mundo que quer q' o defatasse, o qual dizem q'
 ni sabêdo defatar Alexandre, o cortou com a espada, ou
 tro dizê q' quando hũ prego cõ q' apogado ftava, apare-
 ce tam logo as pontas das correas q'illo é o que nos
 parece a cerca d' esta fculptura q' os Emeritenses cuidam
 fer berço Hercules. Avian' esta cidade deus aqueda-
 dos, dos quaes inda agoas fãm arcos interiores em mu-
 ras partes de boi & h' fôrta architecçura, hũ delle tra-
 ria agoa (segundo algũs dizem) para moer no verã, quan-
 do faltava a de Guadiana, a qual vinha de hũa Albohe-
 ra que fta hũa legoa pouco mais ou menos da cidade, ou
 de foi desbaratado & perfu dom Garcia de menezes be-
 po d' Escocia, na guerra q' ouve entre elrei dom Afonso
 quinto d' este nome de Portugal, & elrei de mfernado
 d' Aragam. Chamam ellos Alboheras a hũs lagos que
 tem feitos das agoas do inverno com q' moem no verã,
 onde se recolhe grandiffimas quantidades d' agoa, a pala-
 tra Arabica q' em nollas lagos quer dizer lago. D' estos
 aqueductos pareceim meq'ros arcos aliantados jũto
 da cidade a ponte do rio chamado Albarregas, cuja cõ-
 tinuação vai adiante & fca a tras per os campos abollã

da por vestigios dos d'itos arcos. Assim outros por onde
 vishas agoas a dita cidade de hũa fozza q' sta meslegra
 de Merida em hum valle chamado oje, valle de Mari-
 perex, por o lugar dos quaes vem ao presente a mesma
 agoa á praça por outros aqueductos novos, posso q' em
 algumas partes se afilam dos antigos, bem diferentes
 huados outros, specialmente stando umbõs tan chega-
 dos, com q' mais claramente se mostra sua desigualda-
 de, porq' em hũa á grandezza de pedras com arteficio &
 magestade da obra, & nos outros nenhũa coisa d'ellas.
 Vem esta agoa á praça á hũa fonte descuberta que ar-
 bẽta por quatro ou cinco canos, a qual é muito boa, a
 do rio não é usada comũmente por tal: & assi é de creer,
 porq' nam sezeram os Romanos tanta despeza em trazer
 agoa de tam longe tendo a do rio á porta, posto q' man-
 tas cousas faziam elles mais por grandezza & por nobre-
 za da terra, que por necesidade da vida humana, como
 se ve na sobegidam das agoas que trouxeram de tãto á
 Roma, entẽas que se foram a Claudio, Tõpola, Man-
 tia, Virgini & outras, & assi nos Obeliscos, Colu-
 sos, Statuas, de que hea quantidade em Italia, & em
 outras partes da Europa. Tã Merida outro edificio pe-
 gado a dita cidade, he q' chamam comõmente a fozza Salua &
 nã sei q' paranhã coza é pouco de fozza reia Motros q' n' e-
 sta cidade se ajuntã hũa cento e lpo, & se affirmã n' a
 q'llas sete Salvas & mais me espõto por q' he tal nome

porq'

porq' nenhũa forma tem de cadereis, mas é openõ rece-
 bida em pouca lança de fillos em netos tã altas razas q'
 nã se mais atranca, como se he d' este theatro, julgado
 por coza tam diferente do que é ou do q' sã, em que
 os Emeritenses representã seus ludos & spettacoli, o
 qual é forma de hum Hemicyclo digo isto por causa
 dos q' virã, os de Roma de Verona & de Puztol em Ita-
 lia, os de Frijis & de Nimesi França, q' sam Amphi-
 theatros. Chũ circulo cõ suas flancias & alicianõs ordena-
 dos, q' de arino nam crẽ de gente se affirmã, sem hũa
 impedidõ á vista aos outros do q' se representã na ter-
 reira, sam palcos de Gregos cõ postas de thronos qual
 he a fozza de Merida q' he a mesma qual he em toda
 parte, ou se quisermos seguir a definiçã de Casiodoro,
 qual he tãto cõ hã de tres ou de dous theatros juntos hũ
 cõ outro. De maneira q' este de Merida é theatro, o qual
 té os arcos de hã de tres, mas as paredes interiores, & os al-
 teios ja gallados. Tem sete flancias armadas sobre arcos
 como o de Roma, posto q' comparado cõ aquelle se po-
 de chamar casa de humifico a respeito das peças de hũ
 principe. Em o seu semicyclo tem. cccc. pões da parte
 de dentro de hũa põta a outra, & de vão. col. Era muito
 mais alto do que agora é porq' a terra que das ruinas cre-
 ceo he encobria a moit parte da altura que tinha entã.
 Tem hũas moit grandes & soberbas pedras de cantã-
 ria lavada, que dam á obra fortaleza & magestade,

em

os pedestales q' a g'ora se vem no terreiro d' este theatro, sem tapumes de baixas & fracas paredes, onde cada hũ tem seu palmo de terra em q' semeiam melões, & outras diversidades de legumes. Dentro na cidade j'no da igreja de San'tiagosta hum arco de cantaria singelo, i' que os da terra chamam arco triumphal. E nam somente engrasou esta opinião i' muitos profetas, mas i' bem alguns passados: entre os quaes foi Lúcio Maríaco, que lhe nam soube dar o seu verdadeiro nome, porque o de triumphal q' lhe poseram, nam lhe conuem por muitas razões, algua das quaes dirá para melhor declaraçã d' isto. A primeira é, q' os arcos triumphaes tem muitas obras & outra forma, porque tem torres, colinas & molduras, com toda sua perfeiçã de architectura, ce no q' logo i' vista lhe veis outro respeito & acatamento: & si si tem as historias & feitos d' aquelles em cuja memoria se fezeram i' culpados nas paredes dos d'itos arcos. Los carros com os capitães vencedores em habito de triumpho, & os capitães presos, & por outras partes batalhas de pé & de cavallo, como se ve i' Roma no arco do Emperador Septimio, q' sta no foro Romano i' as raizes do monte Capitolino, & no de Tito Vespasiano q' mais adiante sta junto de Santa Maria i' nova, em o qual se ve sculpida i' victoria & destruiçã da cidade de Hierusalem, com i' Arca do testamento, as taboas da lei de Moyses, a caixa do ouro, o candelabro do templo, porferum de spo

jos illustres & nunca vistos em Roma, os quaes se virã muito tempo no templo da Paz (como diz sam Hieronymo) edificado por o d'ito Vespasiano que foi o mais illustre de Roma. E como vemos no arco de Cõstantino junto do Coliseu nas raizes do monte Corbo, & asinas colinas de Trajano & Antonino, q' d' alto à baixo tem lauradas as historias de seus vicinicos, alios do mar com ondas da terra. E alem d' isto tem letras q' dizẽ o nome da pessoa em cuja memoria se fez o d'ito arco triumphal, e os nomes dos q' lho elevaram. A si q' nã o deo este arco de Merida, nem sculptura de imagẽs, nem letras, nã majestade na obra, como se pode chamar triumphal, pois n' elle nam i' seccã nã nome do q' triumphou: E se foi posto por memoria d' algua pessoa, alliz de ignorancia fora fazer obra muda cõsençã de publicar feitos & louvores alheos. Nã menos i' n' elle damnificamento algu para se presumir q' se lhe galariam algua letras ou imagẽs q' se fosse, como em Roma se ve i'nda algua galdados, por q' este de Merida tam inteiro sta como no dia q' foi acabado. A outra razã é, q' os arcos triumphaes nã ca foram vistos fora de Roma, por q' entre as outras leu do triumpho era hũa q' se nam podia triumphar senã dentro d' ella, pello q' Albatio Romano foi condemnado por triumphar na ilha de Sardenha, como Tulio diz. E

Hier. sup
lib. 22. 1.Cic. in L.
Philippicis.

for q̄ triumphou dos corfos, & outro Papirio Massio, por q̄ na cidade de Roma lhe negiram o triumpho. E como estes arcos se nã alevantaū fora de q̄ ninhã triumphado, & o triumpho sua de ser dentro na dicta cidade, por q̄ fora d' ella nã se podia guardar todas as outras leis & circũstancias d' elle, me parece por esta razão nunca se rem vistos fora de Roma. E hũa das causas porque nos montes Alpes nã alevantaram arco triumphal a Cæsar Augusto, quando subjectou as gênes Alpinas do mar Supero te o Infero foi esta, poendo lhe em seu lugar hũ trophéo com hũas letras que diz assim.

IMPERATORI CÆSARI DIVI FILIO AV
GVSTO. PONT. MAX. IMPERATORI.
XIII. TRIBVNI. ET Potellam. xvij. S. P. Q.

R. quod sine doli gēnes. Alpinae sunt, quae in eis Supero ad Infero resistit, sed imperio populi Romani sunt restituta.
E a outra foi por q̄ os nam subjectou per sua pessa senã o porã de suas capitães, como diz em os authors. E por q̄ C. Mario nam triumphou de lugurtha nã dos Cimbrões, se lhe nam alevantaram em Roma d' estas duas victorias arco triumphaes senã trophéos, os quaes despois L. Sylla aminon & Julio Cæsar restituu, legido toca Suetonio Tranquillo. E como estes Trophéos teitã sua oriçã de qual quer victoria, tem os auer os nos fora de Roma como foi este de Augusto nos Alpes, de q̄ faz mē q̄ Plinio, & como foram os q̄ Pompeio magno alevantou

nos montes Pyreneos de q̄ sanct. Hieronymo & Strabo fã mēçã, & assi outros muitos em daveres partes, os quaes tãbem tinhã letras & inscripções, como significa Tullio na dicta oraçã n' estas palavras. *Hieronymo similiter a dicitur in Africa, in Africa triumphalia posit, eaq̄ que bellulando victorias suas pater inscripsit & monumenta esse videtur, vultu hie propaliter cooperatur, an feroce opipiter an a feracem hie pater in provincia est hie d' reliquos nã lachis & hie a hie pater nam dicitur sui pater & memora de hiea comitum. & hie nã nã est q̄ ad in hie trophéos in pater inscripsit. Dyrarchiam ut vultu & r. Posto q̄ (segundo Nomo Marcello) teuetam seu principio nos troncos das ancores nam chegadas ao lugar da victoria em q̄ pódarã os despojos. Despois costumam fazer estos trophéos de pedra ou de metal, como o dicto Tullio diz, para q̄ esta memoria fosse mais perpetua & dura, uel. E vindo a este arco de Merida, o seu verdadeiro nome é trophéo, & o do dos béas nã magnifico, por q̄ como disse é singello, sem letras e imagem, nã outra cousa q̄ lhe dê algum lustre, nem por q̄ se veja quem foi o q̄ nã alevantou, & em memoria de q̄ foi alevantado. Somẽto nã de hũa parte & da outra, & por detro da volta do arco se póla de ferro q̄ se uiam de pódarã despojos. Parece q̄ este trophéo posto que tam barbaro seja, teue alguma grande fortuna de daveres vencimentos, porque segundo nos dicitam em Merida, se acham alguns me-*

Ca. in l.
Tullio.Vult. de
prop. de
mã.

dasas antigas, a qual tem de hũa parte hũa letra q
dizem EMERITA AVGVSTA, & no reverso hũa
arco, a qual segudo parece deve ser este de q tractamos,
porq como diz por razam d'algũa grãde victoria que
os Emeritenses obtiveram, & mandariam sculpir nas moe-
das como era costume dos Romanos, segudo se ve por al-
gũas medalhas do Imperador Nero em que o porto de
Ostia sta sculpido, e redificado & ennobrecido por el-
le, & nas de Vespasiano em q sta hũa Amphitheatro, &
nas de Trajano a conquista de Mesopotamia. Despois
por o tempo em diante tomou Merida por armas este
dicho arco, como consta herdada de seus antecessores, a-
credita do the hũ Liam mendo dentro n' elle, porq esta
cidade e do meistrado de Sanctiago, cuja cabeça e a cida-
de de Liam. Assim q a verdade d' este Arco se me cu nam
engano e esta. Mas como tenho dito, a opoia recebida
em pouo pode tãto, q ja nunca perderã este nome de triu-
phal, como em Roma a sepultura de C. Caesio auida da
gente popular por sepultura de Remus, por star sobre o
muro i porta de sanct. Paulo, com outras muitas cousas
a q o pouo da nullo fãlles quando the nam sabe o ver-
dadeiros. En' este engano cabio tãbem Leôdro Alber-
to na sua descripçã de Italia, falando em hũa memoria
que foi feita ao Imperador Constantino na cidade de
Fano, por the fazer os Muros, a qual diz assi.

Dico Augustus per Constantino patri dominus R. Imp.
Caes

Caes. dicitur F. Augustus per Constantino patri dominus R. Imp.
hæc inscriptio. xxxij. lino. Pater patriæ nomen dedit.

A qual memoria e d'isto Alberto chama arco triumphal
nome q lhe nam couue por as razões q d'isto tenho. Ne-
sta cidade e outra antigualha illustre que e hũa Naumachia
das melhores q tenho visto, porq tem em Roma,
nem em outra algũa parte creio se possa achar outra me-
lhor. E porque nã todos os lectores siberim que cousa
seja Naumachia, parece necessario fazer d'isto algũa
declaraçã. Entre os spectaculos q os Romanos costuma-
uam fazer eram batalhas nauaes, assi para exercicio mi-
litar como para delectaçã do pouo para o qual vfo ti-
nham em Roma cãpo cauados ao modo de tanques,
como oje se mostra hũa valle entre os montes Pallatino
& Auentino, q agora serue de hortas. Naumachia e pala-
tra Grega que significa pelega naval, & tãmb se toma
acerca dos auctores por o campo onde se fazia este spe-
taculo. Enchia se esta Naumachia de Merida d'agua
que per junto d'ella passava per outros aqueductos ma-
is illustres do que eiber ao presente sim, como parece nã
reliquias d'algũ que no dicho lugar anda per suarã. A
qual agoa passa por o mesmo lugar, mas por outros con-
ductos modernos & mais deliquies aos antigos, como
d'isto tenho. A figura d' este campo e oval de M.cccc.
pese m comprimento, & a largura conforme i propor-
çãem da largura. Era circada de mui grossos muros de

d ij pedra

podra de argamassa feitas em arcos, segundo é algũa legua de mostram vestigios d'elles, nos quaes muros aia allegoos como nos amphiteatros d'onde se podiam ver as d'ellas batalhas nauas. E segundo é grande o ambito dos muros, podia caber n'elles grandissimo numero de gente. Cidade q'ja foi tão illustre & memoravel, e reduzida n'este presente tempo à muy poucos moradores, os quaes não se se passio de mil vezinhos, sem muros & de fracos edificios de casas, excepto algũa d'pessoas nobres q' são mais auitajadas. De cima da fortaleza d'onde se mostrã escipos bem estendidos & n'elles algũa arcos alleu-tados com a frocquidam do rio & nobreza da ponte, faz boa demonstragão do que podia ser Merida & mo'goa à qui se b' q' foi. Tã hã mosteiro de frades menores da ob' Leuãcia, & outro de freiras. Arçêda da igreja é do mestre do de Sanctiago. Tã agora esta comêda deom Bernardino de mendoça irmão do marquez de Mondêjar, & ca-pita m' d'as Galês do Imperador. Diferi' me que valia q' mil ducados cad'anno. Em tempo dos reis Godos & ites d'elles foi Merida bispado & depois arcebispado, como consta dos côchhos prouincias de Hespanha, & da re-partação dos bispados q' fez erã o Imperador Constantino & elrei Visiã. Foi natural d'esta cidade sancta Eula-lia. Escriuente de q' Prudẽtio faz menção nos versos q' aua allegou, & tãbem foi natural d'ella o poeta Decio no, de que algũas vezes Marcial faz menção, special-

menten' estes versos, & assi do poeta Canio natural de Calez, & do poeta Liciano natural de Babilã patria do dicto Marcial, de q' à diante em seu lugar salarei, cu-jato bras o tempo confundio com outras de muitos au-thores Hespanhoes.

Canio in ep. Canio sine Gades,

Emoria Deciano meo.

Tu Liciano gloriaber nostra

Nix metacur Babilã.

¶ Algũa lereira i n' esta cidade antigas, os quaes não se por me saltar tempo para isso, porq' estas cousas de que se meciã por sua em publico & perto hãas das outras, de caminho se pude ver. Esta é a causa porq' d'algũs luga-rtis se meciã muito & d'outros pouco, segundo a d'atençã q' n'elles fizia, à qual quando era necessária me dauo tempo & occasiã, para saber o que na terra aia para isso.

¶ De Merida a Trugilhoão à hãa legoa. Trugilhoão é hãa villa de lãta vezinhos pouco mais ou menos do mestrado de Sanctiago.

¶ De Trugilhoão à Mejadã sam seis legoas muy gran-de & despouada. Mejadã é hãa lugar do conde de Medelim de D. vezinhos pouco mais ou menos. E de d'esse à Medelim sam quatro legoas, à qual villa se des-uaia d'este caminho.

¶ De Mejadã à Cõpilha sam duas legoas. Cõpilha é lugar da coroa de 112. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Campiño à Leguñan sam quatro legoas. Leguñan é a villa da Aldea da coroa & termo de Trugalho, q' é a qual ha viij legoas sem termo de ecc. r'ctinbo.

¶ De Leguñan à Canhameros sam duas legoas. Canhameros é outra Aldea termo da dita cidade de Trugalho, de cc. vez inhospouro mais ou menos.

¶ De Canhameros à nossa Senhora de Guadalupe sam ij legoas.

NOSSA SENHORA DE GVADALUPE



Orj esta villa de Guadalupe foi fundada da porraia do mosteiro, & do mosteiro por causa da imagi de nossa S'hora, q' ta'm celebre da é por grã parte da Europa. Foy conceituario da primeira coroa deo, de v'ho esta imagi, onde se achou, & em q' tempo, & do principis q' da ao fundam'ento d' esta casa, & ahi se dá q' de pois lhe dotara os reis de Castella & de L'oa de v'ho em v'ho salu'amos na villa, a qual na cidade q' em tempo algu' fora pe'choada, & a isto n'eg'ra oct'ava do mosteiro, para cujo seruiço sam necessarios mon'chos, e d'ella, todos os q'izes ou a maior parte d'elles sam seus officiaes ou criados, do qual se ordenados de seus officios, rações, ou c'limo de q' v'ho, exc'pto algu' mercaderes & officiaes m'ch'cos, q' por causa do cômodo dos peregrinos, se mouer à vila

zer aq' seu off'cio de vida. No tempo de Richardo rei de Hespanha, no ano de De. do nascim'ento d' nosso S'hor & filiado de I'ho Christo, se do arcebispo de Toledo s'nto Eugenio & arcebispo de Seuilha s'nto. Leôcio, se h'ua mui grãde & v'perial peste é todas as partes da Europa, de q' algu' authors faz m'çi, entre os quaes é Platina na vida do Papa Pelagio. ij. Da qual peste diz q' morreu este p'ntice, por cujo falecim'ento foi ellecto o grande Papa & s'ntissimo barã Gregorio primeiro, o qual ante de sua coronã a m' doou fazer h'ua grãde ajuntam'ento de card'aes & bispos, & de todo o clero de Roma, para q' todos se p'ocissam rogã se a n'osso S'hor l'urisse seu povo de tã rigurosa peste. Onde elle fo' pe'loa cõ h'ua imagi de nossa S'hora nas m'ãos q' tinha no seu oratorio, & cõde fer h'ua fermio para prouocar & mouer a d'eu' q' cõ elle h'iam. A prouocã n'ossos'hor por intercessã da s'ntissima virg' sua madre, q' este b'õ auenturado p'c'hor & o que com elle h'iam tomaram por aduogada, que amantou b'p'oste. A qual imagem cõ algu' arcebispos mandou del'por a s'nto. Leandro arcebispo de Seuilha, cõ m'os mores que sobre lob' unha compollo sendo diac'no, os quaes dirigio ao d'ito s'nto. Leandro, por elle ser hum dos que lhe pediram que os compollisse, com quem t'nhã muita amizade como confessa nos seus dialogos, começada na cidade de Co'stantinopla, onde ambos se acharam; & así por as virtudes que d' elle ouia em R. o.

ma, & por as perseguições que dos Arrianos padecia, en-
 ja huerca flava naquelle tempo mui enpostada de Hes-
 panha, & mui favorecida d'algũ reis Godos que a fol-
 tentavam, & d' este sancto arcebispo mui impugnada.
 Por vindo esta imagem seu caminho que per mar com
 ella se iam, aconteceu levantarse tam grande tempo-
 ral que ja nam sua outra speranza de saluacão, fomen-
 te encomendatense à Deos & à gloriosa virgem sua ma-
 dre cuja imagem tiraram fora os sacerdotes que a leua-
 uam, & levados todos em gholbos diante della, lhe pe-
 diram misericordia com tanta deuocão & tam gran-
 de confiança que nella tinham, que logo a brandos a fa-
 nado mar, & conhecẽriam claramente serm focturi-
 dos por intercessão d' esta piedosa Senhora. Por sendo
 chegados à cidade de Sevilha, foi esta imagem com as
 reliquias & moaes recebida com muito prazer & ale-
 gria de sanct. Leandro & de todo povo, pello que à m-
 dou por na igreja Cathedral, onde era tida em muita
 veneraçã. Succedendo depois d' rei dom Rodrigo no
 regno de Hespanha, em cujo tempo por muitos pecca-
 dos & torpes sensualidades, de que entã sua grandis-
 sima dissoluçã n' esta peccuacia, segundo testifica
 Bonifacio martyrem hũa carta que se reuou à hum rei
 d' Inglaterra, como se conta no cap. Si gena Anglo-
 rum. 17. dist. Nosso Senhor à quis castigar com o fla-
 gello dos Arabes que nella permitio entrarẽm pod-
 rola

rosamente: os quaes entrando por a parte de Andalu-
 zia, alguns sacerdotes de Sevilha, que escaparam das
 mãos d' estes infieis, fogiram para a cidade de Toledo,
 & leuaram com siigo as mais reliquias que poderam co-
 esta imagem de nossa Senhora. Os quaes passando per
 hũa montanha junto do rio chamado Guadalupe, a-
 charam hũa ermida pequena feita de pedra em fõfo,
 cabena de cortiça & mal reparada, em a qual flava
 hũa sepultura de marmore onde metõram as ditas re-
 liquias & imagem, com hũa campainha, nas quaes en-
 traram os olhos de sanct. Fulgencio bispo de Ecija & ir-
 mão dos bem aventurados sanct. Leandro & sancto Ili-
 d. 100 & sancta Florentina, todos filhos de Severiano
 Duque de Carthagenã, com hũa carta em que decla-
 raram cada hũa d' estas cousas, cobrindo tudo com pe-
 dra & terra o melhor que poderam, porque o temor
 dos Mouros & a pressa que leuaram, nam podẽriam ta-
 les impedimentos, posto que tam sanctos fõsem. Dahi à
 muitos tempos, em que ja os Christãos por bondade &
 misericordia de Deos tinham recuperada a mor parte
 de Hespanha, regnãdo nos regnos de Castella & del. tio
 el rei dom Afonso. 11. d' este nome poi d' el rei dõ Pedro,
 & d' el rei dom Henrique. 11. aconteceu que hum dos pa-
 stors que pastauam seu gado junto de hum lugar cha-
 mado Malia, duas legoas d' esta villa de Guadalupe em
 hũa defõsa que em nesses dias incẽpã a defõsa de Gu-
 per-

pendo hũa vaca, à qual achou morta passados tres dias que a buscara indo ribeira acima do rio de Guadalupe. E querendoa esfolar para que ao mentirse aprocussasse do coiro, fazendolhe nos peitos o sinal da cruz, como costumão os camoneiros, a vaca se alleuintou viua. Espantado o pastor d' esta maravilha viu outra muito maior, que foi a virgem sagrada madre de Deos, q' logo entã ali lhe appareceu, dizendo q' tomasse sua vaca, & com ella se fosse para sua casa, & d'esse aos clergos, que fossem a quelle mesmo lugar, onde se achariam casuando de baino de certas pedras hũa imagem, à qual nam mudariam do dicto lugar, por quanto seria tempo que n' elle se fundasse hũa casa, onde se fizesse muito oração à Deos. No fim das quaes & d' outras palavras dela parreco. Este pastor que era natural da villa de Cáceres chegando à casa influenciaado em outro amor de Deos, & deuaçã de nossa Sñora, para cobrir o que lhe fora mandado, achou sua familia em peito por hũ filho que n' aquelle mesmo dia falecera. Mas elle cõ hũa segura confiança que houera da visã que pouco ante lhe apparecera, fez preces à nossa Sñora com tanto fervor & deuaçã, que ella ou se porbe de lhe resuscitar seu filho, stando ja os clergos em casa para o leuarem à sepultar à igreja. Aos quaes logo o dicto pastor contou tudo o que na montanha lhe acontocera, dizendo-lhe así mesmo o que a virgem sagrada lhe tinha mandado, à quem

aprou-

aprouera resuscitar seu filho para confirmação de sua embaixada. Moviões os sacerdotes com este milagre, pederam logo em execução o q' así lhe foi dicto da parte da madre de Deos. E depois q' chegara àquelle lugar, casuando onde lhe foi mandado, acharam as dictas reliquias & imagẽ com a carta q' dizia como, & em q' tempo fora mandada de Roma de sancto Gregorio à sancto Leodro, cõ o qual q' aos sacerdotes de Scuilha se ha cõtocol. Antre as quaes reliquias se achados os ossos de sancto Fulgentio, os quaes dizem q' estã de baixo do altar mor de nossa Sñora. Esta carta mandou depois leuar o dicto rei dom Afonso para se escrever em sua chronica. Sendo así achada esta imagem sezeram logo os clergos hũa pequena ermuda & hũ altar em q' poderã, & foi necessitado este milagre por toda Hespanha. Achiã así mesmo a campainha q' depois se fundio, & a metade della ligiram em hũ sino grande q' o povo de Guadalupe credera mar as tpestes por virtude daquelle pedazo, à outra metade foi lançada em outro sino pequeno que agora sta sobre o choro com q' tangem à missa d' alua. A sepultura de marmore onde foi achada esta imagem foi quasi toda leuada em pedazos por reliquias, dos peregrinos daquelle tipo, por causa dos milagres q' fazia. E quando os frades o fouberam saluaram hũ pedazo d' ella que agora sta posto por memoria à entrada da igreja sobre a pia d' agua benta: cuberto com hũa rede de fer-

ro para se nam poder leuar como fezeram as outras pedras. Seis concos annos se passaram do anno em que foi enterrada esta imagem te aquelle em que foi achada, & nam se achou sempre qual foi o anno em q' nossa Senhora appareceu ao vaqueiro, por ser n' isto negligentes os de aquelle tempo, fomentes consta uer sido entre os annos de M.ccc.xxx. & M.ccc.xxxiii. Poseram nome a quella pequena casa nossa Senhora de Guadalupe, por ser achada esta sua imagem junto do rio Guadalupe, que corre por as raizes do outeiro onde ella sta. E logo começaram muitos a fazer esta romaria, & outros se encorrender a ella: & todos acharem remedio & consolagão em seus trabalhos, alcançando de nosso Senhor o q' lhe pedia por intercessão de sua bendita mãe: e entre os quees foi o d'isto rei dom Afonso, q' ouvindo todo o socedimento d' este milagre & d' outros muitos q' nossa Senhora fazia por aquelles q' visitauam a casa, propoem sua vontade de a visitar, doum d' elle logoteria dos sermos de Tringilho & de Talavera, no anno de M.ccc.xxxvij. para manença das pessoas q' ja entam ali uiam & feruis a Deos, mouidos por as maravilhas q' cada dia lhe uiam fazer no d'ito lugar: mandando ali a mesma acreeçtar a igreja para melhor poder caber os peregrinos q' a ella uiam. E logo d' ali a tres annos na era de M.ccc.xl. por estas obras pijs que na d'ita casa fez, & por adoaçam das d'itas terras & ali por se encorremendar muito dooq' mien

em a nossa Senhora de Guadalupe, venceu a grande batalha de Mouras que chamam de Tarifa ou do Salado, rio chamado dos Geographos Sallus, com ajuda d' el rei dom Afonso de Portugal seu sogro que em pessoa o ajudou n' esta batalha com todo seu poder, em que desbarataram d' rde Belmarim & de Marrocos, & a el rei de Tunez & o de Granada, cõ os Ifantes de Buga. O despojos da qual batalha se offreceo a pessoa a d'ista casa de nossa Senhora, em q' entrã hãlograndes peças de metal de finos q' feruis muito tempo de cozer carne para os pobres & ministros da casa, & depois se poderio a igreja por memoria, e de o q' estã pedurada na parede da nãe da mão direita. Partido o rei de Guadalupe chegado ao lugar de Cadahallo, apresentou por prior da casa como pa droeiro della a dom Pedro Barrolo Cardeal de Hespanha q' tinha a comenda, o qual foi o primeiro prior q' teve, & por sua morte apresentou a Turbio fernã dez de Menis, cura q' entã era da d'ita igreja. Elle i enobrecido de edificios com que foi mui ampliada. Depois do falecimento d' el rei dom Afonso que morreu de peste no cerco de Gibraltar, seu filho el rei dom Pedro lhe concedeo muitos privilegios, & el rei dom Henrique seu irmão deu o priorado a hum Diogo fernandez q' depois foi Duam da Sãde Toledo, & ordenou na casa xij. capellas q' a feruissem cõ xij. mil maravedis de ordenado a cada hã, q' bñalos no edimento da Aduana de Sevilha.

Todas as festas feitas do anno se diz h' esta casa h'ua missa cantada pela alma do dicto rei dom Afonso. Despois do falecimento d' elrei dom Anrique, seu filho elrei do Iouam primeiro d' este nome fez preso a h'ua dom Ioa' Serrano q' despois foi bispo de Segouia & de Siguença. E el rei parecendo lhe q' seria melhor seruida de religiosos, a deu aos frades chamados de sancta Maria da mercede por causa da innocençia q' tinha de nossa S' f'ora, os quaes estueiram n' ella pouco tempo por senão contentar d' elles o dicto rei q'. Succedeo n' esta conjunçã de tempo, a criaçã da ordẽ do bem aventurado sanct. Hieronymo, a qual pouco auita fora instituida por h'ua homẽs chamados Ermitiẽs da vida pobre, q' de Italia vieram a Hespanha, mouidos por h'ua reuelaçã feita a h'ij d' elrei por nome Thomas, na qual vinda foi seu rector hum frei Vasco de naçãõ Portugues homẽ fidalgo q' diziam ser filho de h'ua Conde, por ter entre os dictos Ermitiẽs da vida pobre muita authoridade de seus costumes da vida, como nas mais qualidades de sua pessoa. Fora cõfirmada esta ordẽ por o Papa Gregorio assistando e sua corte a b' ventura da sancta Brigida filha d' elrei de Suecia onde nouamente chegou a confirmar outra ordẽ q' tinha instituida por cuja reuelaçã q' da dicta ordẽ de sanct. Hieronymo lhe foi tã ali feita, se moueo mais o padre sancto a confirmaçã d' ella. Foi instituida no anno de M.ccc. lxxij. E como os padres d' esta ordẽ de-

uam muito bom exemplo de si, mouido o dicto do Iouam Serrano da deuaçãõ q' lhe tinhã, renunciou o priorado da dicta casa de Guadalupe nas mãos de dom Pedro Tenorio arcebispo de Toledo por cõsentimẽto d' el rei dom Ioa'. O qual como padroeiro d' ella a deu com todos os termos & lugares, vassallos & justiça, mero & mixto imperio, & cõ todos os direitos q' elle tinha a os frades de sanct. Barpo de nazõ de Lupiana, da dicta ordẽ de sanct. Hieronymo, q' sta no arcebispado de Toledo duã legoas de Guadalupe para os toros gandelhe muitos privilegios, como oje n' este dia tem. Este mosteiro de sanct. Barpo de nazõ de Lupiana foi o primeiro d' esta ordẽ q' se erigio em Hespanha por a regra de sancto Augustinho, conforme as constituições & estatutos do mosteiro de sancta Maria do sepulchro de Florença. Posto q' despois por authoridade Apostolica se fezeram outras constituições conformes a direito Canonico, & cõformes tãbem a algũas da Cartaxa, por q' certos religiões d' esta ordẽ foram delegados por o Papa Beato daõto viij para serõ professores em h'ua capitulo geral que se celebrou n' esta casa de Guadalupe. Os quaes se conformãtam acerca d' estas constituições cõ algũas da dicta sua ordẽ. De maneira q' celebrãram no sepulchro de Florença, mas sta guardada por memoria no archiuo do mosteiro. A qual ordẽ de sanct. Hieronymo se foi ennobrecida, & se edificãram em aualca, entre as quizes sancta

Maria de Sila junto de Toledo que foi a segunda, & o mosteiro de Guilando junto de sanct. Martinho de Val de Igreja q foi a terceira, & este de Guadalupe qto foi a quarta, & sanct. Hieronymo de Córdoba q fundto é d'isto frei Vasco Portuguese de q se ma fez merçã, chamado primeiro Valdeparaiso, & ali outros muitos no regno de Aragã em q entrou o mosteiro de Parolaga é Portugal fundado por elrei dõ loamõ primeiro, no anno de M. cccc. a peca de hã grãtã per nõ me Fernã do loam, q ali servia a Deos em hã ermida. Assim q entrogue a dita casa de nossa Sãora de Guadalupe aos frades de sanct. Baspoletano de Lupiana, hã priol per moõ me frei Fernãdeanes de Souto maior, filho de Iõ Fernã dez de Souto maior, natural da villa de Cáceres q rinha deixado o mundo d'auia, & depois entrou na dita ordẽ, sendo pessoa de sanctã vida veõ a esta casa põr em erã religiofos a xxij dias do mes de Outubro do anno de M. ccc. lxxviij. E fez os mais dos edificios cõ a igreja presente dos fundamentos, excepto algũs cobas q outros fizeram, porq o priol Tombio fernãdez de Mena foi homem de tam bõ espirito q para promover a casa d' agoã de que aua falta, fez fazer hã fõra chamada Mõta d'era, para levar agoã de hã fonte q detra d' ella sta, d' onde agoã vem a casa, em q se depõdo muita copia de dinheiro. Outro priol chamado frei Iõm Calero, acrecõto del poiã esta fonte outra q chamã dos bõs feiros. Per tres re

zei fundada esta casa. A primeira quãdo os clerigos de Cáceres acharam esta ma gem que foi hã pequena ermida. A segunda, quãdo elrei dõ Afonso i mandou alargar. A terceira foi, a q fez o priol frei Fernãdeanes de Cáceres, q temos ao presente. O qual foi homem como acima disse de muito respeito, & de muita sanctã vida: confirmada por milagres que durãte ella fez. Em quãto viueo foi reelegido successiuamẽte cada tres annos em priol, d'is pensando o seu geral n' esta parte com a regra da sua ordem, polia necessidade de q tinham d' este religioso ser seu prelado, no principio d' esta casa. Daualhe elrei dõ Iõm o Arcebispaõ de Toledo que elle engriton, posto que muito importunado fosse por o acceptar. O qual se sepultado junto do altar mor de nossa Sãora, na parte da epistola, debaixo da sepultura da mã d' elrei dom Anri q quarto d' este nome, o qual Restẽ sua sepultura destrõta d' esta na parte do evangelho. Falouo este priol o Setembro, no anno de M. cccc. xij. chamado geralmente de todos o bõ priol. Este è todo o discurso d' esta casa, do tempo em q foi achada a imagẽ de nossa Sãora teõ presente em q itamos. A igreja è de aboboda de tres naves, de boa & lustrosa architectura de cãtã laurada, posta entre duas grãdes torres, hã da parte Oriental, & outra da Occidental. Te hã frõscipicio de lauros cõ duas portas, & as portas d' elles forradas de metal cõ figura laurada n' ellas, & hã taõleiro d' elrei cõ hã fõra. Te de cõpri

com a capella mor. c. liij. pes. & lxxv. de largura. Fez ha se a capella mor & todas as capellas da igreja, com hũa grada alta & dourada. Por as paredes & pilares a muitas offerias & mostras de milagres, como sam corpos d'armas, ferros de prisoës, tauoas pintadas de diuersos acontecimentos, q' muitas pessoas hureados perigos & trabalhos em q' se virã, deixaram n' esta casa em reconhecimento da misericordia q' n'osso Senhor co' elles teue, por intercessam de sua sacratissima madre. Antre as quaes offerias a hũ cirio branco de xxx. arrobas de cera, q' a cidade de Lisboa mandou offerrecer a n'ossa Senhora por hũa peste mais rigurosa que teue o anno de M. cccc. lxxxix. Q' qual fez oram em n'ossa Senhora de Guadalupe cincoo cerceros que a isso foram enviados com frei Antam moite, em Theologia & frade da cordã dos pregadores: O qual fez hũ sermão n' esta casa q'ul do se offerreco o cirio, em q' pubricou o milagre q' n'ossa Senhora entam fez acerca da peste q' logo cessou. Sta formado este cirio de madeira em hũ pilar do cruzeiro junto a porta da sancristia, por q' os peregrinos o leuauam por reliquias. A igreja n' de dia nem de noite se cerra, por a continuam dos peregrinos q' sempre n' ella stã & dormem. A imagem de n'ossa Senhora tem a cor morena, mais muita majestade na phisioeomia do rosto, em tanto q' me certificou o padre priol, & o sancristam q' mais vezes a ve de perto quando lhe muda os vestidos, a nam poderem

oullhar

oullhar com perspetiua directa senam obliqua, por o acatamento & temor reuerencial que a vista lhe tem, posto que aos de fora q' a vem de longe lhe nam pareça asia. A materia de que e' composta e' pau, q' demota inda mais a graça special de n'osso Senhor nas suas conseruaçam, pois sendo de materia mais corruptiuel do que sam os metaes & marmores, durou. De anos de baixo da terra sem se corróper. Sta collocada em lugar alto no meo do painello do altar da capella mor, a qual decem na festa do seu nascimto que e' a propria & principal da casa, a parte do euangelho do altar mor: & despois a assentam em hũa altar pequeno que para isso fazem, junto a segunda grade da dita capella, para os peregrinos & pouo da villa gozarem de sua vista mais familiarmente. O seu assento e' hũa roda em que a viram cada vez que a vestẽ. De tras da qual stam hũs caixões onde tem toda sua guarda roupa de muitas vestes de brocado, de tela d'ouro & seda, & joias de colares & coroad' ouro. Entres quaes tem hũa veste com seu manto de carutillho d'ouro, aljófir & pedraria, na qual posto que entrem algũs doubletes, com tudo: nica & f'ringia, vestemha em diado seu nascimto de Setembro. Antem continuamente d'ã se d' ella xxvii. diam padas de prata, tres dias quaes sam muito grandes & mantajadas das outras. Hũa & mor de todas deram os pastores do regno que sam confedades da casa, chama se a alampada da Mesa. A segunda

deu o côde Pedro Navarro. A terceira dom Bernardino de mendoça capitam das Galês de Castella. Antre as outras hũa q' deu d'el Rey de Congo. A igreja è de muita majestade & deusçam peſto que pequena, ſpecialmente o ſilencio da noſte, por cauſa das muitas lampadas & dos peregrinos que n' ella dormem, liçados nas pedras do lagamento nuas, onde à muitas differenças de ſentimentos, alu de lagrymas como de orações, & em todas occaſiam de ſeſnuas conſiderações. O choro è hũ dos melhores que po de auer em qualquer outra parte, muito grande laurado de muomaria, com todos os dorſeis das cadeiras pintados à oleo, de imagẽs dos Apoſtolos, dos Martyres & Côſſeſores, & d' muito boa pintura. Tẽ em diuerſos lugares da igreja ſeis eſtormetos d' orgões. Os grandes ſerõ nas feſtas principaes, & os outros è outro tempo do anno. Tem hũa ſancriscia repartida em tres caſas com hum altar em cada hũa, onde à muitas reliquiãz & muitas peças de prata & ouro de muito ſeizo. Antre as quaes à hũa cuſtodia muito grande, em que leuym o ſanto ſacramento na preciffim da ſeſta do corpo de noſſo redemptor Jeſu Chreſto ſeis religioſos em hũas andas por ſer de grandeza de maſoda, peſa. ce. de. marcos. Tem hũa arca de prata muito bem ſeiz & laurada, onde encerram na ſomana ſancta o ſanto ſacramento. Tem muitos corpos de prata. E nam ſoſo em cruzei, calizes, portas pazes, caliçes, turibulos, caldeiras, & pe-

ças onde ſtam reliquias de que tambem à muita copia, por auer de todas eſtas coſas muita quantidade, que al gũs Reis & Rainhas Iſtañes, de Caſtella & Portugal, Aragan & de Navarra, deram à eſta caſa por ſua deuõã. E outras ſe fezeram à culſta do moſteiro, antre as quaes à hũa portapaz d'ouro que deu d'el Rey dom Affonſo o v. de Portugal, por hum voto q' fezerem por elle à noſſa Sñora de Guadalupe, Dó Affonſo noqueir à archebiſpo de Lisboa, & algũs outros ſeñores & ſeñoras do regno, em hũa grande enfermidade q' teue, na qual ja os medicos d' acoſſiãõ de ſua vida, onde ſe vio claramente ſeſtimarhe Deos à ſande por interceſſam de noſſa Sñora, como ſe moſtra ſcripto nos lauros do moſteiro. Ao qual o dicto Rey ſe d'apois em peſſoa & offereceo eſta portapaz d'ouro, q' peſa. De. cruzada. Moſtrã n' eſta ſancriscia antre outras peças de Portugal, hũ pelouro de hõbar da que Affonſo d' Albuquerque gouernador da India mandou a eſta caſa em reconhecimento de hum milagre q' noſſa Sñora de Guadalupe fez por elle ſtando no cerco de Goa, por q' indo por o rio em hãtes accõsõs hũ tiro à hum dos q' hum junto d' elle, q' os inimicos da cabeça q' lhe dea, ſeſtaram no noſtro ao dicto Affonſo d' Albuquerque. O qual vendo ſe em tã perigoſos paſſos, ſe encomendou muito deuotamẽte à noſſa Sñora de Guadalupe, & inda nam acabau de ſe encomendar à ella, quando hũ peço d' arrelharis, deſparou hum pelouro

de ferro comdo cuberto de chumbo que lhe acerteu nos
peitos, sem lhe fazer mais dano q cair a sem pes, sendo tá
pouca a distancia d'onde ficou q nam suuim de qua
resta passas. O qual pelouro mandou a nossa Senhora
mendo em hũa caixa de prata redonda per hum criado
seu chamado Fructuoso de Ceppacom. D. cruzados em di
nheiro, & hum colar d'ouro que pela outros quinhentos
cruzados, agora muita pedreira de Robis & Diamies q
tem, & mais hũa alampada de .xij. marcos de prata. Este
colar tem nossa Senhora 30 pedregonhos de feita, q
inda esta hõra parece mereço a Deos Affonso d'Albu
querque por quantos fructos lhe fez na India. Mostrá
tambem hum caliz d'ouro que Nuno da Cunha gover
nador da India mandou a nossa Senhora, peça muito ri
ca & de muito feição, o qual tem .xij. marcos d'ouro.
Ornamentos de brocado, de tela d'ouro & seda,
tem muitos & mais ricos em demasia. N' esta sanctiã
ã hũa fonte onde os sacerdotes lavam as mãos quando
vã a dizer missa & depois que ãdiz em Jaz n' ella em
hũa sepultura de marmore o Illustre dom Dinys com
sua mulher, filho d'elreidom Pedro de Portugal, & de
dona Ines de Castro. Tem este mosteiro hũa claustra
muito grande & separada com quatro stações de ima
gens de vulto muito devotas & bem proporcionadas.
Lê mysterio da cruz, o decimeto d'ella, o da sepultura,
& o da resurreiçã, com algũas capellas. N' esta clau
stra

stra à duas fontes, postas cada hũa d'ellas debaixo d' hũ
edificio redondo armado sobre columnas, & hũ d' ellas
com hũ fermoso & alto cum choo lãzudo de azulejos.
Sã as fontes de metal redondas, & armadas sobre co
lumnas de marmore, com muitos canes pequenos, que
fazem apazivel vã & delectosa armonia. Tem Larã
geiras & hum A cipreste. E por cima hũas varãdas é q
a duas faces de metal muito louça, & hũ d' ellas posta
debaxo de hũa parede. Em hũa parede d' estas varãdas
sã scriptos os nomes de todas as pessoas q derã a cala ren
da, ou peças d'ouro & de prata, ornamentos, ou qual
quer outras cousas. Onde sã algũs reis de Castella & de
Portugal, de Aragã & de Navarra, Illustres dos dics
tos regnos, Duques, Marqueses, Bispos, Condes, &
outras pessoas de menor estado, teos pastores da Mella
de que ja fiz mençã. Tem hum apouca q dos reis
com hũa sala forrada de marmore dourada & ca ma
ras do mesmo sorto, com seus jardins de Larangeiras &
Murta & fontes muito louças, com janellas de grades
douradas, tudo muito bem repartido & ordenado. Na
capella mor ã hũa tribuna dourada, d' onde os dits Reis
& Ranhas ouõ missa. O refeitório é casa muito grã
de & fermosa ladrilhada d' azulejos, com muitas janel
las d' ambas as partes, que ã fazem muito graciosa & a
pazivel, & onde os recheiticos tem pouco trabalho
no curro das iguarias, porque tem hũa casa pegada

com o d'isto refectorio, na qual á cinco ou seis alen-
rios grandes á que elles chamam ministros, onde acham
tudo o que á mester, que d'outra casa vizinha á esta
lhe metem dentro, quasi ao modo de rodas de mostei-
ros de fveiras. Hũa ministra serve de pã, outra de carne,
outra de fructa, outra d'ortelga, & outra d'azeite & vi-
nagre. N' esta mesma casa á outra fonte onde lavam as
mãos ante que entrem no refectorio. Tem hũa casa de
luzaria muito boa & de muitos livros, repartidos por
suas facultades de sciencias, em stantes bem ordenadas
com seus assentos, para os que ali vãz poderem estudar
se quizerem. O capitulo é hũa casa grande que tem á en-
trada hũa pequena claustra com hum jardim & hũa
fonte. Nam tem casa de dormitorio ordenado, como se
costumam todos os mosteiros; mas tem camaras gran-
des repartidas por as torres & aposentos da casa, sem en-
tre os novicos tem dormitorio sem cellas. A toda a ca-
sa ahi claustras como officinas vem agoa, & a cozi-
nha fria & quente, segundo á necessidade que d'ella é.
Da qual á tanta quantidade de que todo o mosteiro é
banhado com fontes. De que na villa em diversas ruas ve-
ri, xxv. porque se ascella gis que sim do mosteiro tem
fontes dentro para melhor servico da gize. A qual agoa
se parte na festa em duas partes, hũa vem ao mosteiro
& outra á villa. Sam muito para ver as casas da sua des-
pena, onde tem trigo, feijão, vinho, azeite & mel. E

afã á carneçaria com as officinas onde peneiram & as-
massam, & fornos onde cozem, com os instrumentos q
tem para alampor ó trigo, em que é muito boa ordẽ &
regimentos. Porq' dos officios mechanicos mais comũs
tem muitos officiaes, como sim cortidores, çurradores,
çapoteiros, alfaiates, tecelões de panos de lã, peliquei-
ros, ferreiros, sapateiros, carpinteiros, ourives. Os çap-
ateiros me affirmaram, que se dauam cada anno d' el-
mola aos pobres, mais de M. D. pares de çapatos. Em ca-
da officio d' estes, & afi nas casas dos mantimentos á
hum religioso á que obedecem, per cujo governo se ga-
sta & depende todo o necessario, e fize dam cõtra á outros
febre que perde á fazenda da casa. Todõs estes officiaes
& servidores, com os collegiaes de que adiante falei m' e-
çam, vãz comer á hum refectorio, junto do qual tem
sua cozinha & despensas, onde á mesa separada com
títulos nas paredes que declaram oja é á mesa 1 em
que tam bem os estrangeos tem á sua, & outra os hospedes
que vem das suas granjas com cousas necessarias á ca-
sa. Na qual se dam todos os dias M. cc. rações, entrando
n' isto os enfermos & officiaes do hospital, e fora as el-
molas dos peregrinos pobres, aos quaes dam de comer
hum dia & meio, que é o tempo necessario para com-
pir sua romana, & se adocem sim curados com mu-
ta diligencia, & afora outras esmolos que se dam na
portaria, & outras á pessoas que nam sign de qualidade

para as receber em publico. Tem mais de cento bestias de sereno, anes, arremas & cavallos, & outras encavalgadas de sella. Tódos collegios, hũ de grãmatica & outro de chirurgia. Os collegias de grãmatica são .xx. xxij. Os quaes sã seu aposentado no hospital & vã comer ao mosteiro, onde são recebidos querdo ser religiosos, & tódo habilitado para isso. São obrigados officiar cada sabado à missa d' alija cãrada q' se diz de nossa Senhora, para o q' aprendi tãbẽ arte do cãco. Os collegias de chirurgia são quatro, óde se fazẽ boos letrados n' esta faculdade, porque agora suas lições & cõferências de letras, tã muita prãtica nas curas do hospital, óde se prei feridos & enfermos d' diversas enfermidades. O hospital sta dentro do mosteiro, o qual tã hũ claustra à entrada cõ hũ fõte debaixo de hũ edificio cuberto, & boas officinas por dentro, mas nam è casa muito grande em cõparaçã d' outras q'ã em Hespanha, posto que bem servido seja de todas as cousas necessarias para os enfermos, cujo provedor è hum religioso do mosteiro. A renda d' esta casa de nossa Senhora de Guadalupe è cousa difficultosa poder se saber, porque como isto sã de ser por si f. emaçã dos mesmos religiosos, elles segundo dizem õ nam sabem. Mas õ que eu pude alcançar acerca d'isso, por intelligẽcia d' algũs ministros & procuradores da casa, õ se gantẽ. Teperio 3 quatro cõtes d' dinheiro. A sua gregata d' gado, trigo, vinho, açucã, mel, fructas, & hortaliça

qualiam em .x. mil ducados, & as d'outras q' tirã em .viiij. mil, de manõra q' soma todo .xxviij. mil ducados. Porẽ esta renda parece aos q' vem à grande despeja da casa ser muy pouca para tamanhos gallos. E por hũã cousa q' acõteco à hũ seõhor de Castella, se pode claramente ver quã pouca è. O qual foi dom Joam Pacheco marquez de Valencia, duque de Scalona, & mestre de Santuago, neto d' aquelle valeroso Joam fernandez Pacheco, hũ dos capitães q' venceram à batalha de Trãncosã, & õ principal q' à ordenou, na guerra q' ouve entre Portugal & Castella no tempo d' elrei dom Joam õ primeiro. Este por hũã necessidade em q' se vio, fez hũ voto à nossa Senhora de Guadalupe de manter toda sua casa hũ anno para õ que mandou douz maiores domos seus com dinheiro. Os quaes começando fazer õ gallo, conforme ao q' ordinariamente à casa costumava, parece q' em poucos dias afrontaria. E por õ que tin hã de peso fazendo orçamento ao q' se avia meter para õ diante, ferõstram ao Duque mestre seu seõhor, q' soubeõ certo ser lhe necessario vender todo seu estado, para manter hũ anno esta casa de nossa Senhora, por q' toda sua rãda nã bastaria para isso. Pello q' ouve encãõ õ Duq' hũã dispensaçã do Papa, na qual lhe cõmutou õ voto e outras obras piã, & mandou à casa per modo d' algũs satisfaçõ .xij. calizeiricos, os quaes tã no pã hũã diuã sua, & algũas alampadas cõ outras peças de prata. Querẽ algũs dizer q' tem tam grande regimẽto

mento no governo, & sabem de tal maneira aproveitar
 suas fazendas, que nam somente se não perde coula alguma,
 mas fazê nullo muito proveito, com q' se porta m tantas
 del'pella como té. As terras por onde mandam podir el
 molas sã as seguintes. Os regnos de Castilla & de L. iã,
 de Portugal, Galiza, Granada, Andaluzia, Ilhas das Ca
 narias, Terceira, & da Madeira: a fora muitas d'outras
 que muitos prelados & señores de todos estes regnos lhe
 fazê, aos quaes elles fero em era reconhecimento dellas,
 com suas presentes de camarras & fructas. N' esta casa a
 cca. religiosos com nouços. Fazê os officios diuinos cõ
 tanta majestade: & em tanta perfeiçã, q' se pode afirmar
 com verdade nam auer igreja em toda Europa, onde o
 culto diuino se celebre cõ maior orde, deuaçã, & limpe
 za. A villa té mais de Dc. vezinhos, e lugar muito fres
 co, por q' todo e banhado com fontes, como ja tenho di
 to, onde a mercadores & officiaes de toda sorte: & aba
 riba de maceiros & fructas. Té a ribeira de Guadala
 pe q' lhe passa por o pé, (a qual posto q' pequena) e hã das
 mais frescas q' tenho visto, por q' toda ella, ahi ribeira a
 baixo como ribeira acima e cuberta de ambas as partes
 de muitos Alamos brãcos & segrins, eã altos & d'ouros
 q' de muitos d' elles se podê fazer mastos de nauios. E a
 cima de nossa Señora té esta ribeira hã caminho tã delecto
 como verão, que podem ir os caminhantes per elle mais
 de mais legoas sem lhe tocar o sol, posto q' grande calor

faça, e arrefecendo muito q' a má a casa. Ao lé go d' esta
 ribeira té os fructos q' n' ella se fazem frescos: onde vam fol
 gar para si, e creçam a fora os q' nam os q' se m adu
 ra: & a trop' legoas, & a mais d'istancia. Té esta villa no sur
 com arca, vinho, azeite, mel, & fructas, do mais e bem
 peouda das terras suas vezinhos. Vitem os religiosos
 em tanto recolhimento, que não se certificam na villa,
 quando nos outros nobres e da mesma ordem quem os
 reformar algum religioso de estado, o mandarem pa
 ra esse, por causa do muito recolhimento & clausura,
 & boas orações q' n' elle a para seguir a Deo. E certam
 me que considerado bem a majestade d' esta casa, e
 a grande dos filijios, e a boa providencia, e cecidade q' os
 fero & de suas, as impiaes e mias que se tem, & a deu
 çã dos que lhas dam, com a port' q' n' q' ter: a cerca do
 culto diuino, & a perfeiçã q' os peregrinos, dos qua
 r' n' ella se acham, fero no anno de mil e quatrocentos e setenta
 e tres, e de m' outras e d' estrangeiros, e tanõ mais de q' se
 imagina, parece cõfusa ordenada por mui particular pro
 uidencia de Deos, por meio daquelles milagres que no
 principio de d' esta casa se fero, de que os religiosos m
 doze ou trez mil, e de d' hã se fero os maiores & de di
 versos accõdimentos. Assim de cõd' sã dos here
 ges d' esta tempo, que tanto trabalham com danados
 incõdimentos & diabolica tençã, por destruir as ca
 sas em q' nossa Sã se quã particularmente se fero, &

venerado, assi para augmento de sua sancta se, como pa-
ra cõpimento do numero dos electos. E se nã fora cou-
sa alheia da presentetengõ nossa, lugar era este para se di-
zer, quãtos particularos sempre Deos escolheo para si el-
les obstar seus mysterios. Como fora o monte Synai no
stabelecimẽto da lei, a cidade de Hierusalẽ fora da qual
naõ quã q se fez effem sacrificios. A terra em q quis na-
cer, coquer se & moer, & onde deixou seu glorioso se
palestrou por causa d'estes mysterios seõs chamada ter-
ra sancta, & por a qual disse o Propheta. *Eligit Dominus*
Synai habitaculum suum. Nam silo no monte Tabor, &
nos outros lugares q se criou para semelhantes obracõs
q claramente se pronõo per os lo juizo d' estes hereges,
q nullo Senhor ja conseguõ castigar este ano de .lxxxix
viagem q o Imperador Carolo o venico & prohibeo
ao Duque de Saxonya, deã Philippe Langron, cabe-
ça da ligna q os Luteranos em Alemanha contra elle
faziam. Ao qual para que seja para melhor cõbõti-
mento da verõde, fahamõ de sua alma, & exalãmẽ-
to de sua sancta se catholica.

- ¶ De Guadalupe a venda do hospital q ha tres legoas.
- ¶ Da vida do hospital d'õs bõs No galeõ si contra o
- ¶ Da venda deõs No galeõs Vilar Pedroso a hã legoas
Vilar Pedroso a hã villa de el verinho, do Arcebispo
de Toledo.
- ¶ De Vilar Pedroso a Põdo do Arcebispo a duas legoas

11
PONTEDÓ ARCEBISPO.



Pontedo Arcebispo e hã villa fresca
de boas casas, posto que pequena,
da direccõ de Toledo & dos Arcebis-
pos d' esta cidade. Creo q ouve este no-
me de hã Ponte q tem sobre a ribeira
do Tejo, a entrada do lugar, que a outro de mais qual-
dade podia ser ornamento. Porquetem duas torres, hã
a entrada da ponte, & outra no meio d' ella, mor q a pri-
meira. A qual ponte edificou dom Pedro Tenorio Arce-
bispo que foi de Toledo, que faleo o anno de .m.ccc. Po-
de ser de .ccc. vezinhos pouco mais ou menos. Passa
lhe polla porta o dõto rio do Tejo, que tem seu nascimẽ-
to nas serras de Molina, junto de hum lugar q se cha-
ma Tragacete, nam longe da cidade de Cuenca, que e in-
da dentro do regno de Castilla. Alguns dizem que nace
mais hum pouco mais dentro do regno d' Aragã,
junto da villa d' Albaraxen. Mas em qualquer d' estes
lugares que seja (entre os quaes a pouca distancia) o seu
nascimento jaz dentro nos Celtiberos, como Strabam
diz n' estas palavras, falando d' elle. *Anno quidem pgi-*
am fraxit in eis ut riuus in q riuus dicitur Celtiberi an-
*no argit in hiberna, quer dicit, q este rio tem grã de cria-
da de peiza, & Ostras, & q nace nos Celtiberos. Dos qua-
es Celtiberos a maior parte ha oje no regno d' Aragã.*

Tem nas suas comarcas, se cida de de Cuenca & Sigüen
ça, posto q' a cidade d'ellas. Depois passa por os campos
de Aranduello, rogando qual seim tomo a cidade de To
ledo. E d' aqui vai a Talavera de la reina, & depois à es
ta villa da Bezardo Arcebispo, & mais avante à d' Alcá
tara de d' aqui entra em Portugal, rogando Abrites, Fu
nhete, Trazos, Santarem, & muitos lugares de menos
conta, se salgar suas agoas acimada cidade de Lisboa.
Rio como acima diz. Strabão fertilissimo de peixado &
abundantissimo d' Ostras, de q' o tempo presente é boa tel
temanha, nas grossas peixaria de todo Ribonejo, & na
muita diversidade de peixes & marisco, que em todo
anno cria, sem tibiñar em algua parte d' elle. E certame
mente q' nenhua cousa menos custe de chegar à estercio,
q' esperar-me hã pouco com a pena como elle muitas ve
zes costuma com suas agoas. Mas à enchete das curvas q'
se apresenta me occupou os sentidos & à memoria: tá cre
cida, q' me trouxe fora do curso d' este caminho, com q' nã
posso demandar dizer, q' bẽ recuperou este illustre rio cõ
a industria, o q' lhe tirou a natureza. Por q' se ella por ven
tura lhe foi galdado as areas d' ouro q' antes lhe tinha da
da, cõ que tá celebrado sempre foidos Poetas & Geogra
phos, nã perdeo pois suas forças & engenho para deixar
por dẽtro do peço & larguezã do mar Oceano tãto nu
mero de frotas, cõ q' nã somente resultou a perda passa
dado ouro q' por deo enchido sua casa d' elle, mas ainda

lhe ficãse para poder partir cõ as albest. E sen' este tempo
foram os q' d' elle trespassados escreverã, que Itanus, que
verfõs, que poemas ja trouxamos para gloria dos presen
tes & memoria dos vindouros? Que rãpos tã largoa
chães para elhõder suas doquẽas? Que alta maneria pa
ra seu engenho? Que armada? Que lãçãgemã? Que
victorias? Q' nã as trouxamos nomeadamente achadas? Q' nã
ilhas & legredos da natureza de seubertos? Q' nã as diver
sidade de fontes, de rios, de lagos & de minas? Q' nã as
vidade de pedras, heruas, peixes, & outros animas ignõ
tos? Que maravilhosã qualidade de terras, de arvores,
de plantas, fructos, legumes, & outros mãmẽtos? Que
drogas? Que animas? Equim nã avo de simples, em
que Aristoteles, Theophrasto, Dioscorides & Galeno,
trouxam copiosa materia para compoerẽ histõrias natu
raes? Que nã os costumes de gentes? Que abominaveis
ritos de nefanda religões para mais confirmaçã da nos
sa fãe em quẽas d' estas cousas podãram redarguir mu
ltas q' tam excellentes Philosphos & Geographos por
certas escreverã, cuja verdade acharem nestas armas de
descobrirã nestas navegações? E õ melhor de tudo quan
to nobre sangue derramado, para q' õ de Christo õ offe
recella Deus nos lugares, trãdenã fonte de ões bru
tos animas, mas ainda õ doiracionaçã õ offreciaõ de
monio? Por cõmo à gila das cousas humanas se ja possi
co dectur & trãsiõna, indẽnturãmos colhõcos d' ella

as dos com q̃ se per p̃sualli: como foio ṽso das letras,
 coas quae tanto foram celebrados os feitos dos homẽs
 quanto odenginhos excellentes dos scriptores: os possẽ
 tam exaltar, como Salustio diz, de que elle ja se quezia
 ua acerca das cousas dos Gregos que aua serem de ma
 nos quilates do que se em r̃põsenta da na grande elo
 quencia dos hiloriaes Gregos. Quando os que troues po
 deriam os r̃t por ventura com razã. Porque se as nos
 sas cousas nao foram tegores ni celebradas com a gran
 deza d' ellas merecia, a causa d' alio certo eu ser por nam
 auez Homeros q̃ as cantassem, de cujos versos oure Ale
 xãder. A chales por d'itõ por lhe caber a m̃r parte d' el
 les em sorte de seus leuores. Ca certo e se este tam illust
 re Poeta troua em cõmentarios todas estas cousas de
 que ao presente faz mençã, com outras muitas que na
 Europa & Africa se fezeram, mui pouco lhe lembria
 os errores de Vlyses, cheos inda de tantas fabulas, para
 d'elles compoer tanto numero de versos & detam nã
 compoigam. Nem menos Orpheo & Apollonio em
 pregaram as forças de seu engenho em screuer a conqui
 sta de Colchos, & partanha do Verlo d'ouro. E certo e
 q̃ se do tempo q̃ o Conde Almirãte chegou a India per
 mares tam çarrados & incubertos a noticia dos homẽs,
 se possẽram em scriptura os feitos q̃ os Portugueses n' a
 quellas partes Orientaes & nas outras ali de Africa co
 mo da Europa, antes d' isto & depois fezerã, se pode

riam facilmente multiplicar decadas & encher volu
 mes. E se entre nos ouesse, nam digo eu hum Thucydi
 des, hum Salustio, ou hum Livio, mas outros de menos
 conta que as ferressem, ties forçã e a verdade das cou
 sas, q̃ ellas posto q̃ nam fossem scriptas per tã excellẽtes
 Enginhos, como teuerã os q̃ agora nomeei, eu creio q̃ mu
 tas dos passados perderã grande parte da estima e q̃ fama
 atidas. E posto q̃ co as dos Romanos eu nã ouuisse cõpa
 rar as nossas, nẽ menos outras algũas, pois q̃ a elles formẽ
 te foie cõcedido o mais alto grao da gloria humana q̃ te
 uerã todas as outras nações, cõ todo em tal modo fam el
 las grandes, q̃ nem elles nẽ os Gregos cõ tamanho po
 der como foio seu, si q̃ o n'osso nã chega cõ muitas par
 tes conquistã r̃ terras tã afastadas das suas, como as Ori
 entaes sã das nossas, em q̃ o perigo & louor de as desco
 bir nã foie menos q̃ de as conquistar. Passãrã em Africa
 d'õde os figos hã inda a Roma a fazoados para comer:
 depois de ser junta toda a força de Italia, Sicilia, & Sar
 denha. Passãrã em Asia depois q̃ teuerã boa parte de A
 frica. E gastãrã cc annos e conquistar Hespanha. Nẽ ou
 m̃ra por muito, q̃ homẽs senhores da m̃r parte de A
 frica & Europa, tã criados & exercitados na guerra, &
 sobretudo tã mimosos da fortuna, penetrãrã o mais in
 terior da India: pois stãã cõ o mar Roxo a porta de q̃ ja
 erã senhores, para cõ mais facilidade & mais breue tẽpo
 podãem chegar a ella. E com todas estas auanta gens

nunca per modo de conquista, nem per tam difficul-
 los & perigosos caminhos chegaram, onde nos possu-
 mos muitos regnos & cidades, submetidas cõ força de
 nossas armas ao jugo de nossa potestade. Nã todo ò trigo
 do *Egypto*, nem ò de *Sicilia*, né a abundança da *Pallia*,
 com toda a mais riqueza & fertilidade de *Italia*, né a *Fá-
 taria* dos *Hellectos* & d' *Alamania*, né os cavallos de
Africa, cõ os innumeráveis tributos, de que estas & ou-
 tras muitas nações lhe enchiam cada anno ò *Anario*. Né
 ò contemta com gẽte fraca & desfazida como são os
 da terra noua (que chamaem *Indias Occidentaes*) que
 em lugar de ferros de *Faym*, trazem nas lanças ossos de
 alencarias, & as suas pelles por colloletes. Mas antes quã-
 do as nossas *Bombardas* chegaram à *India*, nam fal-
 tarã la outras que as faluarem à entrada com tiros de
 ferro coudo. Onde achamos outro genero de armas, &
 sobre tudo muita experiencia de guerra, te convocar-
 ram contra nos a potencia do *Soldam* do *Egypto* que
 com a sua muitas vezes ajuntaram, cujos capitães for-
 ram pellos nossos outras tantas debaratados. E tomam-
 do lhe depois ò *Turco* seu estado, & ficando nos à guer-
 ra com príncipe muito mais guerreiro & poderoso, lhe
 lançamos muitas vezes suas armadas fora da *India*, per-
 seguindo até ò último recesso do sino *Arabico*, & fa-
 zendo lhe varar suas *Galés* por dentro das secas areas
 da *Arabia Petrea*. As quaes nam tem leguas do nosso

fogo

fogo sem esquadrões de gente d'armas que as guar-
 dem. E se os gouernadores da *India* sem speranza alguma
 de lhe omporem os muros à vinda com glorioso rece-
 bimento, nem menos de lhe alleuantarem itansas ou ar-
 cos triumphaes, sezeram feitos dignos de eternal me-
 moria, que fora se com este stimulo de honra & gloria
 premiorã de fãdo dos trabalhos humanos, trouerã
 sempre fãdo animos incitados. Tinham alem d' isto
 os *Romãos* outra cousa que viuã em *Republica*, à
 qual como seja composta de muita diuersidade de enge-
 nros, hã inclinados à hãas cousas outros à outras, mais
 facilmente se acha em muitos ò que difficulosamente
 os nunca tem hum so. Como hã meã ò mais aba-
 stada onde muitos contribuem suas sortes de iguari-
 as, & hã no rio mais caudaloso onde outros mais os en-
 tram com suas correntes, asã em hã *Republica* onde
 concorre muito numero de honrões, como hã manda-
 çam de muitas agoas, formã a semelhança de hum
 Nã os hã *Danubio* hã *Republica Grega* ou *Romãna*.
 Em que se achã muitos *Camillos*, muitos *Fabi-
 os*, *Scipões*, *Pompeios*, *Tamillides*, *Milciades*, *Alcibi-
 ades*, *Tullios*, *Demosthenes*, *Hortensios*, *Demades*, *Sul-
 picios*, *Virgilio* & *Horacios*, & outros muitos em di-
 uersas facultades & docerinauras, com que nunca fal-
 ta hum *Scipiam* para hã *Ennio*, nem hã *Meccenas* para
 hã *Virgilio*, & *S. C. Mario* heringão das letras, né ò fã

f. iij. ram

ram Cesar só Tullio. E raras vezes a côrtes que hã hum príncipe excellir lhe succede outro tal, como t todas as monarchias antigas dos Pharaos, Ptolemios, Casares, & das modernas nos reynos de França, Hespanha, Inglaterra, & outros temos visto. A qual variedade de subjectos for a causa de se sustar parte daquellas duas Republicas dos Gregos & Romanos sobretudo das outras nações d'a q̃ll: tempo, como nos hecã ser rusticos pello q̃ lhe chama uã barbaros cõrazã. A suã j parece ser hũa Republica fóte & officina de grãdes ganhos & del Heroicos spiritos. Dos quaes ouue sempre n'ellas, como hã experẽcia nos mostrou em us fortidade q̃ nas monarchias. A causa d'isto diz Hippocrates ser, porq̃ dos perigos da guerra hã q̃ os homẽs se offerecã, todo proueito ã dos Reis a q̃ senã. E q̃ as Republicas adquirẽm para si mesma, governando cada hum per seus gyros de adiquẽ õ que ganhã per seus trabalhos, como faziam os diltos Gregos & Romanos, que aforãõ seu Atacio tam enriquecido de suas conquillas, tinham grossas fazendas por todas as terras que se achã. E se quisermos ampliar a razã d'esse ã excellentẽ medico, ambros occasiões achãmos nas Republicas para criaçã de homẽs illustres, a suã exercicio militar, como em qualq̃r outra fãculdade, que nas monarchias. Porque se hum Rei nam for dado a ser mais, pouco prego terã as vantagens n'ellas. E a suã mefimo os sependẽrã as letras ou terã pouca va-

quã

quando elle nam for affligido a ellas. D'onde vob dize outro. *Sic Mx m struas detrahi Flamm Ml auro.* E qualq̃r outras graças de que a natureza extracõdina nã acaute dotou algum cogẽho, facilmente feri apaga das quando falta hũa acozã de favor que se accõta. D'onde se causa por culpa ou inhabilidade de hum rei, curãmos seus vassallos unta fãmgem, q̃ lhe gasta todo aq̃o natural, com que algũas vezes se perde hum regno em qualq̃r accidente de guerra, que se occasiões dos tempos offerecem. Porque os homẽs inhabiles que elle na prosperidade da paz favorecia, nam ã podem defendêr os perĩ de fender nas adversidades da guerra. E os que para isto tinham spirito natural, ã defendêr lho quebrã uã & demẽte, de maneira que fica hum regno decepado para se nam poder valer nos trabalhos que lhe sobriãrem. No que vemos claramente ã que diziam os antigos. *Quetal cõ posso perã mor parte, quães sãm os reĩs que ã governã.* Alem d'isto fomos Christãos obrigados a observãcia de melhoẽ religião, que nos tem mto na spãda & na lãõa, as quaes elles traziam mais solta, porque nã hũm differença faziam de Christãos a infidõs, & somente deixãvam de temer ã que nam podãm adquerir. Tinhaõ mais outra vantagem para este effeito de gloria humana: como ja encima comẽciã dize. Que os feitos & victorias dos seus etãm cõmaltados com trophios, com statuas, & com Arcos tri-

f v *umphas*

umplures, & celebrados cõ historias & poemas, q̃ nã sõ
mente dadi mais lustrosidade as cousas, do que ellas na-
turalmente sã, mas incitã ainda os amigos à outras semê-
lhãtes, como os trophæos de Milciades forã causa de se
defeatir Temistocles, & humar despois da patria da mã-
daçã de gôbe com q̃ Xerxes entrou n' ella. O q̃ tudo cri-
mos è pello cõtraito, porq̃ tãto elcruemos noslaousas,
q̃ sempre achamos na moeda alba as duas partes de li-
gua. D'õle vos farei os estrangeiros proverbios de nos,
& d' esta nossa guerra mais q̃ qual tãcõtuã è & perse-
uitada, q̃ hãstemos cõtra os mercocimẽtos dos outros. O
nascimẽto da qual se quisessemos entẽder de quã baixas
raizes procede, tãcõ entẽderiamos ser causa de negar õ
alhoõ tempo em um pouco de nossa. Que tal foi sepeõ a ig-
noricia d' este vicio, cuidar q̃ õ exaltaçã dos loucozes albe-
os è abanimẽto dos seus. E como este erro anda se hõra
do do int' d' imẽto, & õ nã deitã resistir à õraçã danada
cõpervenirã in d' inaçães, tãcõs viciãrã algũs è tamanho
engano, como è pareçer lãis q̃ a crecõrã em si õs quilates
q̃ nos outros demensã. Sãdo tãto ao cõtraito, porq̃ cõ il-
to publicã mais à baixa, estoia & õ pouco preço de suas
pessoas, q̃ õ silẽtio da lingua eucobã, & pella mã parte
quãdo se defendida manadãta. Mas tornando ao p'õdo Te-
jo, tomãrã à outros novos que nuncas, porq̃ nã se se-
lãas arcas d' ouro, por causa das quaes fõ sempre dos por-
taes celebrãdo & illustrãdo cõ este epicheto. A uãdã d' am-

perdidã, ou se d' perdidã em nosã industria que nosllos
maiores teuerã para se servirem de talhas & de mige-
doitãde prata, como Aristotiles cõta. Que tãta fõrã
d' este metal leuãrã os Phoenicios d' Hespanha, em re-
torno d' azote & d' outras mercãncias de q̃ esta provin-
cia n' aquelle tẽpo carecia, que lhes era necessario fazer
õs instrumentos nãuticos de prata, por falta de nauos è
q̃ carregãrã tanta quantidade d' ella. De q̃ tãcõ è author
Diodoro Siculo. Especialmente pou vemos ainda hoje è al-
gũs lugares d' este rio, õde porventura s' g'raes cerca d' isto
è mais industriosa, auctõrdãdo tãto do ouro q̃ se d' elle ti-
ra. O q̃ se g'õdo Plinio è melhor por ser mais apurado cõ
õ continuãçã da corrente das agoas, que õ outro tirado
das casernas da terra. Longa cõfissão se quisessemos
tratar de quãta dizem os authores auctõres das minas
que ouõ n' esta provincia d' Hespanha, d' onde se tira
õ numeroavel quantidade d' ouro & de prata. Mas a-
bãstãrã fazer mençã d' algũs poucas, para os que
hãntõ tãto conhecimento d' ellas, d'irem cre-
dito as muitas que os authores seuerãrã. Hum dos
quaes è Strabam falando na Turdetania, em que diz
estas palavras. *Nam aurum, argentum, et ferrum,
nullis terrarum, nec tantum nec tam probatum generari
habetur, ut apertum est. Aurum enim non solum ex me-
tallo effundit, verum etiam ferit. Flamma namque
terrestriaque aurum defouit arcanum, que passim et*

Art. de
mor. vol.

Deo. 8. 4

Pin. 8. 4
cap. 4

Deo. 8. 4

passos e por isso aquar em coliga e os seus reperire. Co-
 terancum sic quibus minus apparet, per aquaria qui-
 dam auri ducuntur. Quid si quibus à natura in gale
 fit aqua, illa est rigens aqua, non splendescentia ef-
 ficitur, et unquam. Paterque effluantur et dea per siler-
 am trahantur artificia, mandis auri aurum excipiant,
 plerique hoc aut sunt qui a trahuntur, quam qui aurum
 effluant. E por aqui em diante se vai mais entendendo,
 te dixer conso à alumpnam & à forma das fornaldas
 que tinham, allegando com Polidoro que dezia com
 sua collumada eloquencia, que todos os montes &
 outeiros d' Hespanha dauam metaes para moedas. E
 que considerando bem a qualidade d' esta prouincia, se
 achara ser hum Atacio sem fundo de búa imperial ma-
 jeltade, ou hum perpetuo thesouro que à natureza con-
 tinuamente cria. E que acerca dos Hespanhoes com
 mais verdade habitua Plutara Deos das riquetas que
 nos infernos. O que Plinio tambem confirma dizendo
 Quos montes de Hespanha steriles, forçosamente os
 fazem feriles, por causado muito ouro que se d' elles ti-
 ra. Com os quai authors concerta Silio Italico dizendo
 n' elles versos, que nem somente à terra mas os rios
 tem muita quantidade d' ouro.

*He omne metallum,
 Electriq; primum pallens de ferimine vena,
 Adfuro chalybis fatus hincq; harrilla mureis,*

Plin.
 Sil. It.

Sed scelerum causas optat. Deo. Adhuc inuenit. 107
 V. feribulaceo et alio in ore suo. 108
 Et deo in silio effluantur. 109
 Hinc est ut Plutarchi Dicitur. 110
 Quis super Graui hinc videri. 111
 In se et populo et ferri deus. 112

¶ De que tambem Polybio faz mençam, & Diodoro Si-
 cido mais larga que todos. Mas para estas coisas serent
 mais authoritadas, lemos nos liros de Machaberos,
 que vendo Iudá a potestade dos Romanos, como por seu
 bom conselho & paciencia se honreiram algúas partes
 do mundo submetendoas ao pagamento de tributo,
 & quantas cousas se criam em Hespanha, suendo à seu
 poder todos os metaes d' ouro & prata q' nella auia. E
 conhecendo quem vendadesse amigos era ao deo q' re-
 cebia em sua amizade, lhe mandou seu embaixado
 res para tractar paz & amizade com elles. O q' concerta
 com o q' em outra parte diz o ditto Strabon, q' os Car-
 thaginenses co seu capitam Barca conquistara os Turde-
 tanos que tinham talha & mangidoirade prata. O q'
 tambem confirma Agrippa n' aquella singular oração
 em q' recomta aos Iudeos o grãde poder dos Romanos
 para os reduzir à sua obediencia, stando certados por Ti-
 to Vaspasiano, ao qual heo dezia, que nem o ouro q' nos
 Hespanhoes nacia nos agros a prouocara para se de sep-
 detem d' elles. Certamente que considerando bem to-
 das

*Pol. 1. 4
 Dio 1. 6.
 Mach.
 Luc. 4. 2.
 Str. 1. 4.
 Agripp. 1.
 Luc. 1. 11.
 Luc. 1. 11.*

dize se os confusos e as coisas por estes auctores, parece cousa de admiracão ver, ou a mudançaque a natureza a fez em si, ou se a natureza pôde a industria nossa pois tôdo tanta riqueza das portas a d'entro, rodeamos o mundo cõ se de das alheas. De que ja se queixou Hieronymo Panko Cathalam. Semam se dixeremos q por peccados da gêra Hespanhola, lhe lançou Deos fôrtilidade na terra, como fez aos hebreos, da qual diz Davido: *Profuit sibi in deserto, terra in fine terrarum in saluacione, a malicia in habitacione in ista.* Ou se por ventura ordenou a providencia divina, q nossa industria crescesse em outras cousas & falta sen' esta, como foi no defeto brãido de terras incognitas, onde se de fôrtilidade o regno do demônio, & se plãse ô do verdadeiro Deos, q vemos ir cada dia é crecumento nas partes Orientaes, Meridionaes, & Occidentaes, m'õdi te a diligencia dos Reis d' Hespanha. Aos quos pode mo chamar e algũa maneira nome. A postolo d' estas terras, pois q por meio de se as fôrtilidades plantar a lei Evangelica de tanto se pos, ou apagada ou nunca ouvida, n' se q lã remota & incognita partes do m'õdo. Mas por q parece muita confusão querer entender o côselho & providencia de Deos, tornaremos a nossa cãmãho, de q a bõ pedago andamos de fôrtilidade, deisido a elle summa verdade de todas as cousas, ô que se de ne d'ir acerca d' esta.

¶ Da Ponta do Arcebispo a Talavera dela Reina seis
seis legoas.

TALAVERA DELA REINA



LSTA villa dizem algũs ser q
o Geographos chamam Tala
abrica. Entre os quos e Clau
dio Mario Arneto, mouido tã
fomente por afeccão dos
sermes, como muitos culti
vamos, sem culhar ô fôrtilidade
os auctores assentam os lego
as.

E esta inadocencia os fez cair em algũs erros, hum
dos quos e este. Porque todos os que d' ella fazem men
çãõ a fôrtilidade Lusitania. E Antonino como fôrtilidade
caminhos nos mostra mais particularmente em que par
te d' esta provincia staus esse lugar, fôrtilidade o cami
nho da cidade de Lisboa a de Braga per Alanquer, San
ctarem, Condema a velha, & d' alemã diante por toda a
quella strada Coimbra, concordando tanto a fôrtilidade pas
sos cõ os nossos legoas, que mui pouca ou quasi nenhuma
diferencia mostram, ô que pouca vezes acontece an
tre os passos & a legoas, como em algũs paradas se a
diante. Porque de Lisboa a Gerabrica que e Alanquer,
coiza xxxiij mil passos, que fôrtilidade seis legoas & meia. De
Gerabrica a Scalabis, q e Sanctarem a xxx mil passos, q
sãõ as oito legoas q ao presente coiza d' Alanquer a Sancta
rem. De Scalabis a Celis, q nos por algũs conjuncturas fôrtilidade

peitamos set villas de Coce p'no a Terras, oitros. xxij. mil q' tam bem concordia co' outras tantas legoas, que af si meliso contam de Sanctarem a Coico. E por me nam dexer em todos os lugares, conta em todo este caminho cc. xij. milhas, as quaes faz em numero de lxxj. legoas, q' comumente contam de Lisboa a Braga. E hua Talabrical. milha de Coimbra, em q' a. xij. legoas & mais. O qual lugar de Talabrica auemos nos ser a villa de Cacia, que permanece nas ribeiras do rio de Vouga junto da villa d' Auero, speculmente onde ora sta a igreja de sanct. Juliam, por razoes q' adiante daremos. E para melhor declaracão d' isto co' os outros estas. l. milhas, de Coideza a velha onde Coimbra foi, & ali daremos algũa razoes porq' se proua ser o dicto lugar de Coideza a velha Coimbra, para os q' d' ellas constam a ten tezer algũa experiencia, & para outros que por a fortellhaçã dos nomes se mo'otem a cuidar q' Coimbra e a cidade de Coimbra. Hã dos quaes argumentos e a computaçã d' este dicto caminho de Antonino (q' aciona disse) em o qual co'pta de Sanctarem a Coimbra lxxj. milhas, q' faz e. xij. legoas & mais. As quaes nam quidam co' os. xx. legoas, q' ope consequente conta de Sanctarem a Coimbra, & quaes d'ra'm co' idistancia de caminho que e de Sanctarem a Coideza a velha, em q' conta. xxij. legoas, significando mais differença entre as milhas & as legoas q' as legoas, de q' nam seço conta, porq' sem

sempre o dicto Antonino faz esta computaçã co' hua silha de plus minus, como nos diremos pouco mais ou menos. E tam bem os passos de milhas nam concedam sempre com as legoas, como largamente direi no titulo de Guadalajara a que remeto o lector. Alem d' isto conta de Coimbra a Calem que e a villa de Gai. lxxij. milhas, q' fazem. xx. legoas & hua milha, as quaes quadrã co' os. xx. legoas & mais que conti de Coideza a velha ao Porto ou a Gai, que tudo e hua mesma conta, & nã quadrã com as. xxij. legoas q' contam de Coimbra ao Porto. A chi se tam bem inda oje no dicto lugar de Coideza muros, a que x. dactos, sepulchras, pedras scriptas de letras Romanas, em q' sta o nome de Coimbra, algũa das quaes stam ao presente na póe da Aradoa, q' por star perto de Coideza a velha ali foram trazidas por nobreza da dicta ponte, como por esta se pode ver q' ha tralladar, indo de caminho ver as ditas ruinas antigas de Coideza a velha. A qual deve desculpar outras muitas que no dicto lugar se acham, por nam occuparmos tempo & papel, & causermos enfadamento ao lector.

D. M.

VALERIO AVITO

VALERI MARINI

FIL. ANN. XXX.

VALERIA PYSILLA

MATER. FIL.

Chorographia
CARISSIMO, ET
PIENTISSIMO,
ET OPSEQVEN
TISSIMO.

P.

SCRIBI, IN TITVLO, VERSVCVLOS
VOLO Q VINQVE DECENTER,
VALERIVS AVITVS, HOC SCRIPSI, CO-
NIMBRIGA NATVS, MORS, S VBITO, ERL-
PVIT, VIXI TER DENOS ANNO\$, SINE
CRIMINE VITAE, VIVITE VICTVRI MO-
NEO, MORS OMNIBVS INSTAT.

¶ A qual cidade de Conimbriga querem alguns dizer q
foi de pois mudada abaixo onde ora e Coimbra, reten-
do o seu mesmo nome, por causa do rio Mondego, de cu-
ja navegacão & outros proveitos dos rios caudal, los po-
dia ser o povo melhor servido q em Coesera, pelo q diti
us o nome de Coesera de corda deixada, como q de tra
rã hã por passar outra. Mas por ser derivacões de po-
vo assaço d'ella, não fudamto. Por q quãto se observa
q do nome antigo de Coimbra, & se e a cidade Emisii
q Plinio cõ hã non' esta mesma parcellita & Antonio
o si mesmo duas legoas & mea de Conimbriga, de q pa-
rece se faz mõi no cõselho Toletano, ij, onde sta sobren
pto. *Posidania Emisiiensis* e q se qmã e d' este presente la-
garã d' outro onde o nome se chama mais largamente.

Tu-

Chorographia
Tudo isto differenciã para que o lector não estranhe con-
tarmos estas milhas de Antonino de Coesera a velha
Seal de Coimbra, as quaes se conti per esta maneira. Da
dita Coesera a Coimbra, ij legoas & mea. De Coim-
bra a Mealhada m̃ tres & mea, por q i legoa da vinda da
terra a Mealhada e muito grãde, na qual i legoa & mea.
Da Mealhada a Avellaniam ij. De Avellã a Agueda ij.
De Agueda a ponte de Vouga hã & mea, por ser tam
grande como todos sabẽ, de q e proverbio no povo. Da
ponte de Vouga a Cacia hã legoas, q sumam todas xij.
legoas & mea, conforme as milhas de Antonino. Na
qual villa se igreja de sancti Iulii nas ribeiras de Vouga
fundada, se acham vestigios antigos. Los fundamto de
hã torre que na memoria dos homẽs anda hãua quasi
inteira, onde em outro tempo segundo ficou fama de hã
em outros chegavam navios da for do mar, porque in-
da ali se acharam pedaços d' elles & anchoras hãncio da
dita torre em hã legoa. Agora muitos vestigios & ru-
nas d' argamassa que dentro em seu ambito cõprehende
hã milha pouco mais ou menos. Ha hã outro argumẽ-
to para cõfirmacão d' este, o qual e a descripçõ: q Plinio Flin. l. ij.
não se da Lusitania do rio Douro se e a cidade Eburuber- 177 11
tina, per toda aquella strada dizendo per esta maneira:
*A Duris Lusitania incipit. Per deli riuem, Pefori, flumẽ
Vaccas, oppidi Vaccas, oppidi Talaris, oppidi flumẽ d' i
mã, e qmã Gauri, d' i ca, Colippo, Ebur, flumẽ. De mãncã*

69 que

que nomea depois do Douro é no Vacca q' é Vouga, & o lugar de Vacca q' nos antigos se a que ora chamã Ponte de Vouga. Pôto de Vacca, nam por causa do rio senam por causa do nome do lugar, como dizemos Pôto do Arcebispo ou Ponte d' Alcantara. E logo nomea Talabrica por estar nas ribeiras do dicto rio & perto do lugar do mesmo nome Vacca. E seguindo a dicta strada nomea Minium aquem de Conumbriga, cõforme a descripçã do dicto Antonino q' fica Minium 2 milhas da dicta Conimbriga, q' sum q' leguas & mea. E mais 2. uelr nomea Conimbriga, & depois d' ella Colippo que foi hã cidade pto de Leiria, onde ora chamam Sã de Sebastiani, em q' h' vestigios & ruinas antigas, & pedras em q' sta scripto o dicto nome de Colippo q' temos em nosso poder. E auante de Colippo nomea Eburaceniũ, b qual nome anda de pto a damente scripto nos escriptos Plinianos, & parecido a' estas duas dizes Eburã & Britium por Eburaceniũ, como anda oje se acha em pedras em que b dicto nome Eburaceniũ sta scripto inteiro & nã partido. A qual cidade antiga nos achamos ser a villa que oje chamã Escora de Alcoboga. Ali q' a' este tempo de caminho q' chamamos strada Coimbra, a qual Plinio se usa per descripçã Geographica suã cõstitua, do rio Douro se este lugar Eburaceniũ, nomea Talabrica junto do rio Vouga, & do lugar da Ponte de Vouga como dize. E porq' em algũs exemplares de Plinio nã sta scrip-

to b lugar de Vacca, somente o rio de Vacca per esta maneira, *flumen Vacca, appellam Talabrica*. Suba b lector q' em hum archetypo Toletano sta scripto da maneira q' dize. *flumen Vacca appellam Vacca, appellam Talabrica* etc. A qual liçã Fernando Píntiano cõmentador de Salamanca cita nas suas castigações Plinianas. Por as quaes razões coõsta claramente serem muy differentes os rios de Talabrica & de Talavera de la Reina, porq' esta tem o seu sitio junto do Tejo, & Talabrica b cinha junto de Vouga, como fica declarado, que hã distancia muy grande de hum rio b outro, specialmente a' aquella parte onde Talavera sta. Nem b outro lugar que se geographico nomeem d' elle mesmo nome, para podermo lo sepear que fosse este de Talavera de la Reina. Diz b Arcebispo dom Rodrigo que b nome antigo d' esta villa se Aquino estas palavras. *Dicitur enim quod sita est ibi de oppido quod dicitur Aquino, non Talavera vocatur in diuersi Tolitano*. E como esta semelhança de nomes engana muito dos que nã querem fazer mais particu lar discurso nas couzas d' esta quãidade, fez a Lúcio Marinco cuidar por hã cidade antiga que es geographos situam em sua parte da Tarraconense nos Pelindones junto ao regno de Nauarra a que chamam Visontio que era a de Visen, situada na Lusitania em muy grande intervalo de distancia de Visontio, posto que lho podia dar algũs descripçã a authoridade de Raphael

Volaterrano que é o mesmo cuido, somente por não ou-
 llarem os feitos, como também outros cuidaram Scalabis
 ser Tragilho, & como cuido o bispo de Girona ser La-
 bor Scalabis, aliado este nome de hui certo rei chana-
 do Abaí. Por vindo a esta villa q' é dos arcebispos de To-
 ledo, sta assitada nas ribeiras do Tejo cercada de muros
 de pedra & cal, torrados com suas torres a que elles cha-
 ma Albarranas com hui fortaleza, posto que os muros
 dos arabaldes sejam de taipa. Tem pertado ij. mil ve-
 zinhos, com xiiij. freiguesas & seis mosteiros, quatro d'
 frades & dois de freiras. & lugares de sua jurisdicção, en
 quasi lram no seu termo. Tem hui igreja collegiada em
 que i' Duam & todas as mais dignidades, & conegos
 como nas cathedraes. A terra é de boa comarca de pá-
 vinho, mel, frutas & crueças. N' ella é muita gente no-
 bre & rica, ali se celebra a missa secular, & muitos fe-
 dalgos honrados, algus dos quasi lram da linhagem
 dos Meneses, & tros que nam a em o regno de Castella
 outros Meneses legitimos lram estes. Chama se Ta-
 luerra dela Reina por ser hui dos lugares que tinham
 as Rainhas. E por que dom Gomez de Toledo arcebis-
 po que foy d' esta cidade tinha muita valia com a Rai-
 nha de Castella molher d' elrei dom Henrique o ij. por
 muitos senagos que lhe tinha feitos lhe fez ella merce
 d' esta villa, do qual tempo ficou así dictos arcebispos.
 Posto que crei dom Fernando foy com jda ao arcebis-

po dom Aloufo Carrillo por favorecer o partido de
 Portugal, na guerra que ouve entre dom Affonso quim-
 to com o dicto rei d' o Fernando, mas foi despois restitu-
 da a mela Arcebispa. Hui legoa d' esta villa sta hui pó-
 te sobe hui mo q' perto d' ali se mete no Tejo chamado
 Aluerche, na qual pagam os caminhantes certo dextro.
 ¶ De Talavera dela Reina a Caçalegas a hui legoa. Caçale-
 gas é hui aldeia d' cõt. vezinhos do arcebispo de Toledo.
 ¶ De Caçalegas a Burugel a legoa & meia. Burugel é lu-
 gar do dicto arcebispo de xxx. vezinhos.
 ¶ De Burugel a Brauo a hui legoa. Brauo é lugar de
 xxx. vezinhos do Marquede Villena.
 ¶ De Brauo a sancta Olaya a legoa & meia. Sancta O-
 laya é hui villa cercada de muros de taipado conde de
 Orgaz de .cccc. vezinhos pouco mais ou menos, sui
 passando sem me dexte n' esta villa.
 ¶ De sancta Olaya a Maqueda a hui legoa pequena. Ma-
 queda sta assentada no lado de hui outeiro, da qual ná
 sei dexte coisa algus porque nam entrei dentro.
 ¶ Adiante d' esta villa té o Duque de Maqueda hui bof
 que de grandes arvorados cõ calas, pomares & boetas
 & outras cousas dexte cresçam, parece com que teria mpa
 legoa de comprido pouco mais ou menos, mas nam en-
 trei dentro nem se d' elle mais que per os formaçam.
 ¶ De Maqueda a sanct Sylvestre a hui legoa. Sanct Syl-
 vestre é hui fortaleza pequena do dicto duque de Ma-

quoda Segundo de fora me pareceo faz boa demonstra-
ção de ser forte, e tanto de h. xv. ou xx. mil e deoos, disse-
rime q. aia. lx. annos que a frera é ooo d'esse Duque.

¶ Deiam Syluestre à las Ventas sem tres legoas.

¶ Das Ventas à Casaruios à húa legoa. Casaruios é húa
villa de .cccc. vezinhos pouco mais ou menos de húa
fidalgo per nome dom Gonçallo Chacó, neto de Gonç
gillo Chacó camareiro que foi do grande mestre de San
tiago & Condestabre de Castella D.º Alvaro de Lu-
na, p.º f.º de que recebo sempre nuytos seruiços em to-
dos os tempos de sua prosperidade & fortunas. Foi cõ-
mendador de Montiel, no qual em villa d'elrei dom An-
rique filho d'elrei dom Ioan, foi dado cargo de deca
illustre irmão & uma filha do d'elrei dom Ioan, &
em remuneracão de seus seruiços lhe deram esta villa de
Casaruios de iuro para sempre.

¶ De Casaruios ao Alamo à húa legoa. Do Alamo à
Redemolinos outra. Sã duas aldeas do d'elrei dom Gonç
gillo Chacó com de .xx. vezinhos cada húa.

¶ De Redemolinos à Mostoles à húa legoa. Mostoles é
húa villa de .cc. vezinhos da Coroa.

¶ De Mostoles à Alcorcoz à outra legoa. Alcorcoz é
húa aldeia pequena da Coroa.

¶ De Alcorcoz à Madrid sem duas legoas.

MADRID.

Ma-



Adrid é hum dos melhores lugares de
Castella do regno & arcebispado de
Toledo, da qual cidade sta. xij. legoas.
Tem o sitio em húa outeiro por a me
parte plano descoberto ao Northa

Comre lhe pello pé húa nbeira pequena chamada Gua-
diarama, q. passam por húa péra de pedra. A qual entra
no Tejo, & nasce perto de Madrid. O nome d' esta villa
antigo foi Mantua, que o filho chama Prolemiro assen-
tando nas Carpetanos, com Toledo, Alcala de Hena-
res & Guadaluara, de cujos nomes d' estas duas villas
antigos darremos razã adiante em seu lugar, pello que
é arcebispado de Toledo & é bispo de Girona lhe chamã
Mantua Carpetana, posto que a pintura das taças da
Prolemiro, de uita sua q. mados lugares em muitas
partes seja defectuosa, lhe nam dá o seu verdadeiro si-
tio, porque a situacão Oriental que Alcala, sendo ao
contrario mais Occidental. Mas o verdadeiro sitio de Ma-
rida, dizem alguns não ser o que agora tem Madrid se-
namo outro perto d' esta villa, onde ora chamam Vilha-
manta, e qual não viem seio de escarmo tambem a-
conteço à Alcala de Henares, que nam tem o seu sitio
onde o tinha Complutum, cujo nome esta villa viu-
pou como ser Madrid. Acerca do qual nome de Madrid
andam no povo nam sei que etymologias barbaras que
por serem de pouo pareceo deoado contradizer. Di-

Prolem.
a. Esc.
ca. 6.

Tem comumente star assentada em fogo & cercada d'elle por os fundamentos dos muros, & das casas ferrem de pedernal, de que ha muita copia na sua comarca. O que Ioan de Mens significou quando disse por elrei do m Iouen 6. ij. Tal lo halharos los embaçadores en la su villa cercada de fuego. As quaes casas lam por a mor parte de taipas, posto que algũa de fidalgoes & senhores lam nobres & magnificas. Os paços d' elrei que inda agora se acabam de fazer, lam assentados sobre os muros da parte do North, d' onde tem muy grande & espaçosa vista sobre os campos. Madrid e lugar de muito boas comarca, de muito pom, vinho, azeite, caça, frutas & criações, & por ser de boas áreas, fertil & abastado de todas as cousas se de a'elle muitas vezes a corte. Té os muros de taipas com os alioços de Pedernal como dice, com muitas torres, as quaes dizem que lam .cccc. e lugar a meu juizo de .iiij. mil & .D. vezinhos pouco mais ou menos. E por que nesta conta de fogos que faço em todo o discurso d' esta chorographia pode parecer a algũa pessõas ser muito menos, como na verdade e da comum estimaçam que os moradores de cada lugar tem, & do que na primeira visita parties aos senhores, nos alem do discurso que fizemos acerca d' este numero de vezinhos de pouco mais ou pouco menos, como A isto n'õ faz na comparaçam das milhas & passos do seu itinerario, sem pre ouuemos respeito a cidade de Lisboa, a

qual

qual foy do pouo como dos senhores e julgada por lugar de .xxx. mil vezinhos, que e bem deitado no numero que Antiqua da Moura foy da Camara que foy d' elrei sobre senhor achou no anno de .1528. servendo por mandado do d'cho senhor com muita diligencia todos os vezinhos da dita cidade & arrabaldes, em q nam achou mais d' .xiiij. mil & .xxx. vezinhos. De q fez hũtra çtado q ouacinos a nosso poder, contado inda como elle mesmo algũa vez nos disse, todos os q viuam de hũa porta para d'entro. E se d' aqille tẽpo e o presente q lam .xx. annos, algũa dizem q Lisboa creceoa em casas & moradores, de mos lre e cretamento a' estes dias annos .iiij. mil vezinhos ao mais q lam .xviij. mil. E se verdade e e q algũa cretoso e achado q Lisboa nã passa de .xx. mil casas, nas quaes se agasalha os d'chos .xviij. mil vezinhos, por ser o pouo da q difficuloso e mte se achar a m casa em q nã pousem muitos moradores. Esta qualidade nam e Madrid, pois n' ella nam a Vniuersidade como em Salamanca & Alcalã, onde muitos studantes se agasalham em hũa so casa por falta dos alojamentos. Foylo que nam cretoseja Madrid tamanho lugar como a cidade de Lisboa, & por esta causa lre nam ouer dar mais q o d'cho numero d' .iiij. mil & .D. vezinhos. A fora d' esta razõ e a outra, q hũa cidade vista em forma d' algũ castello ou qualqer outro lugar alto, sempre faz mte volume aos olhos do que se acha despois de se ter da

Porq

porque quando á vista comprehende em vniuersal, pode conceber algus erros que nam cabem no aizo quando faz experiencia no particular. Assim por estas razões & por outras que se podiam dar, me parece se enganã os mais dos homẽs n' esta computaçã de vezinhos, especialmente quando se confiam no q' lhe dizem os moradores da terra, q' sempre folgã de fazer m'ores suas couzias aos estrangeiros do q' ellas sã. Quã dixerendo isto porq' comtando algus vezes com certas pessoas ô numero dos vezinhos d' algus lugares d' Italia & d' outras partes, achei que faziam esta conta de fogos mui demasiada, como d' elle acerca dos que dizem ter Lisboa. xxx. mil vezinhos. Assim como hũ Milanês me disse q' Roma praticado cõ elle acerca do numero dos fogos q' n' Milã q' aia n' esta cidade. ccc. mil vezinhos. E nã me parece q' elle aia cõ esta por ser homẽ de letras & de bõ juizo, mas q' por ensobrecer sua patria ô affirmou. E porq' aia pode ser q' esta m'inha estimaçã seja mui julgada, me pareceo conuente de culpar me cõ estas razões se para a sofforẽ sufficiente. Tẽ Madrid muitas igrejas & hõrrados mosteiros, entre os quaes hũna de freiras chamado sanct. Domingos el real, q' este bẽ auctorizado sancto edificado, n' elle mais de cent. religiozas, e cada mui honrada, & de muita deuaçã por o author d' ella ser q' foi. Sta no meio da capella mor d' este mosteiro a sepultura d' elrei dõ Pedro de Castella filho d' elrei dõ Afonso q'

d' este

d' este nome, tirado em vltimo segundo dizõ no natural. Ao seu lado raxado sta outra sepultura de hũ seu filho bastardo, cujo vulto ô ferros nos pẽ, porq' elrei dõ Henrique se riu depois que matou no dicto rei dõm Pedro seu irmão no castello de Montiel, e mandou meter douzete ou filhos bastardos moços poqueiros em prisão de ferro, onde se tratam cõ elles te ô tempo d' elrei dõ leon ô ij. q' quando ja lhos mandou tirar eram homẽs velhos & quasi q' nam sabiam andar. E hũ d' estes fido na prisão ouzã algũ filhos naturais, entre os quaes foi hũa mui virtuosa senhora, q' depois veyã ser proueedã, elle mosteiro, & lhe dotou boa parte da renda q' tem & aia n' a doutrallada a esta casa os officios do dicto rei dõm Pedro seu ayo q' stauã na pouca d' Alcorchã, & lhos ordenou hũa honrada sepultura, & outra no dicto seu pai d' ella com os dictos ferros nos pẽ, denotando como te sua velhice estrouera. No mosteiro de sanct. Francisco d' esta villa jaz a Rainha dona loisa molher q' foi d' elrei dõ Henrique de Castella & mã da excellente senhora, em hũa sepultura de marmoreã parte do euangelho da capella mor. Forados muros sta hũ mosteiro de sanct. Hieronymo mui hõrrado & de boa fabrica segundo me disserã, porq' ô nã vi. Tẽ Madrid boas fontes & muitos poços. Diz L. Marisco q' sanct. Damasco Papa contemporaneo do bẽ auctorizado sanct. Hieronymo foi natural d' esta villa. Mas aia se enganou n' isto como ô dizer q' sanct.

Visen

Vicente & sanctas Sabina & Christeta suas irmãs foer
naturas da cidade de Auila, porq̃ Damaso foi natural
da villa de Guimardes, & sanct. Vicente & suas irmãs
foram naturas de Euzora, posto que em Auila padecer
semos martyrio, cuja casa temos convertida em hũa igre
ja de sua invocação que chamam sanct. Vicente & as
irmãs, & lhe celebramos sua festa à xxvij dias do mes de
Oktubro, posto que a casa nam é a que taei martyres me
reciam que a cidade d' Euzora lhes fizesse, pois d' ella fo
ram naturas & tanto honraram sua patria com a co
ra do martyrio que em Auila recobéram.

¶ De Madrid á venda delos Buzeros sam tres legoas. Ne
sta venda delos Buzeros indo elrei dom loam b. ij. de Ca
stella por este caminho lhe morreu de calma hũ Liam
manto q̃ sempre traxa consigo, á qual morte dizem que
fincio muito, polia afeçãõ q̃ tinha ao dicto Liam.

¶ Da volda delos Buzeros á Alcalá sam outras tres legoas.

ALCALÁ DE HENARES.



Esta é hũa villa de boa comar
ca de pam, vinho, & criações
em muita abundança cercada
de muros, por junto dos quaes
passa o rio Henares d' onde ella
ouo o nome. Foi chamada an
tigamente Coplantũ, de cujo no

melizem mençam Plinio & Ptolemeo. Mas é finto que
agora é Alcalá tinha Coplantũ a' aquelle tẽpo além
do rio onde ora se acham vestigios antigos, como direi
adiante. Nace este rio xx. legoas d' esta villa pouco mais
ou menos junto das serras de Arizença, & metete se em ou
tro q̃ á nome Xarama, hũa legoa da venda delos Buz
eros q̃ tras ficas tres legoas de Alcalá, por a qual volda pas
sa elle de Xarama & se meteno Tejo. Sta situada esta vil
la em cõpo em figura oval, & té melhores casas em ge
ral q̃ as comunas de Madrid, porque como acima dixẽ as
particulares q̃ á em Madrid dos nobres sam muito boas
& magnificas. Tem hũa rua muito comprida com al
pendres de hũa & outra bõda, de baixo dos quaes á mu
itas logeas de mercados de toda sorte que é a principal
da villa. Por esta rua se diz comẽmente sam proverbios,
Alcalá de Henares menos partes delo q̃ vales, si no fues
se vna calbe ea ti, no valdrias yn maraço. No tempo
d' elrei dom Affonso o sabio de Castilla & de Liam se
chamava esta villa Alcalá de sanct. Esteban, porq̃ este san
cto com Pastor seu irmão sendo ambos moços que an
davam na escola, padeceram aqua indo se offercer ao
martyrio na perseguição de Diaciano, pollo que foram
degollados fora dos muros de Coplantũ a seis dias do
mes d' Agosto, dos quaes faz mençam o poeta Pruden
tio n' estes versos no liuro das coronas.

Sarguicus Iulii cui Pastor heri

Plin. lib.
scap.
Ptolemeo
lib. 4.
C. 14.

Geographia
Fortibus duplex gentiumq; diuina
Fere Complutum praeus inuabit,
Membra diuina.

¶ Esta villa é dos Arcebispos de Toledo, por q em tempo d'el Rey Affonso. vij. d'este nome de Castella & de Li. am ome hui religioso em França natural do dicto regno chamado Bernardo, frade da orde de sanct. Beto. o qual fora trazido do mosteiro de Arles, onde tomara o habito ao mosteiro Charnacense per Vgo abbade da dicta casa, ao qual fazia sancta vida. Querido de depois de cede ao Affonso reformar o mosteiro de sanct. Facundo & Primitiuo & mandado poder ao dicto abbade Charnacense q lhe mandasse algu religioso para fazer a dicta reformaçã, lhe foi mandado este dicto Bernardo por ser heu de boa vida & costumes. O qual reformou o mosteiro de tal maneira q era muito amado de todos & tido em muita estima. Pello q tomando elrei dom Affonso Toledo aos mouros o fez Arcebispo da dicta cidade, q foi o primeiro que n'ella ome depois da vltima destruçã d'Helpanha. E por seu futor foi feito arcebispo de Braga o heu enmurado sanct. Geraldo, q trouzera de França & fez na Chate da Sede Toledo. Succedi do a conquista de Hierusalem q por industria do Papa Urbano. ij. foi concedida se panno este Arcebispo para Roma, to propoz de ir adicta guerra servir a nullo S'ior. Mas nam lhe deu de licença o dicto Papa Urbano se tornou ao seu arcebis

pado

Geographia
pado de Toledo, & ajuntado gente d'armas foi em pellosa cercar Alcalá que inda stava occupada de Mouros, os quaes nam podendo sustentar a fame & outros trabalhos de logo cerco, lhe deixaram a villa q elle tomou & fez de sua jurdiçam, ficando d'aquelle tempo o presente a Se de Toledo, da mesma maneira que heora a villa de Arrôches ao mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, pol la tomar aos Mouros do Theotonio priolo da dicta casa a sua custa & por sua pessoa, posto que elrei dom Affonso Anriquez lhe nam quiselle dar depois a jurdiçam secular d'ella. O s'io antigo de Còplutum como comecou a dixer se da outra banda do rio onde ora chamam Alcalá a velha em q a vestigios & ruinas de edificios antigos, & onde se acham medalhas & outras cousas do tempo de Roemios, entre as quaes é hui poço talhado na pedra vinda de moço de compassada altura. Foi Còplutum esta de episcopal, por q no concilio Toletano octauo que foi feito no tempo d'elrei R. ceciliancho sta sottoscrito Dalda bispo Complutense, & no. xj. celebrado em tempo d'elrei Vuamba, sta sottoscrito Afcifchus episcopus Complutensis, & no. xij. q se fez em tempo d'elrei Flauio Eringio sta sottoscrito por Subdemerio bispo Còplutense Annibonio prebueroda dicta igreja. N'este tempo é en nobrecida esta villa de Alcalá de hui illustre Vniversidade & de muitos collegios que n'ella fundou dom Francisco Ximenez de Cisneros arcebispo q foi de Toledo & Carda

h alda

alida sancta. Sã apostolica. frade de sancti. Francisco da ob
 servancia. E asã d'algis mosteiros & igrejas, & de hũa
 casa honrada & magnifica, que algis arcebispos de
 Toledo pello rãporam fazendo, dos quães collegio
 logo fãrem mçãam. A igreja collegiada e intitulada dos
 noinos d'elles bẽ anẽtados martyres sem naturas luf
 to & Pastor, de qja fiz mçã. Tã xxx. beneficiados & seis
 dignidades, cujos beneficios valẽ el ducados de que nã
 podem ser providos senã os que tuãrem grao de Docto
 res. Os rapinos ham de ser ao menos Mestres artes, &
 os capellães Bachareis. A mo parte da renda d' esta igre
 ja dotou o dicto Cardinal dom Francisco Ximenez de
 Cyrueros, o qual como dixẽ fũdou esta Vniuersidade &
 o collegio de sancto Ildefonso em qã xxxij. collegias
 cõ doze capellães & xij. familiares, & lhe dotou. 2. mil
 ducados de renda qã agoa valẽ xij. mil. A qual renda se re
 cõben' este collegio & se reparte pello os outros. Onde mã
 dou fabricar hũa mã fãpõsola & hũa casa capellãe hũa
 fermosa sepultura em qã se mãidou licar. Deixou asã mã
 mõ renda para hũa creã na dicta capella. xij. mil nullas
 cad' año por sua alma, & aos sacendotes qã as dille sã mã
 dou dard' o mola por cada nullã mco real de prata para
 ajuda de sua mãtença no estudo, os quaes hã de ser studen
 tes. Fũdou n' este collegio hũa edificio ao modo de thea
 tro mãito bẽ feito, para se fazerẽ a dõs publicas & se re
 pãntã n' elle comẽdias. No qual hã hũa abãtes repãrta
 dos em

dos em ordẽs para Doctores, Mestres, Licenciados, &
 Bachareis. Deixou hũa mçã o hũa honrada lu rãria
 em qã imui grande numero de liuros de todo genero de
 sciẽtas & linguas, N' este collegio se hẽ todãla faculta
 des excepto gramãtica latina. Ahi outro collegio de
 Theologos em qã xxx. collegias. Cxv. Theologos &
 2. medicos, intitulado da Mãe de Deos. Fũdou o dicto
 Cardinal outro collegio de Sũmãntas em qã xvij. col
 legias, & cad' año vacã xxij. & se provẽ os mais suffi
 cientes da vniuersidade, chama se este collegio de sancta
 Balbina, porqã este titulo teur o dicto Cardinal. Fez outro
 collegio de Metaphysica no qual xxxij. collegias do
 titulo de sancta Catharina. Deiro do collegio maior fez
 outro de frades Menores em qã xij. collegias de todas
 as provincias d' Hespanha da dicta ordẽ. Fũdou mais ou
 tro collegio do titulo d' sanct. Hieronymo chamado tri
 lingua d' xxxvj. collegias. Cxij. Hebraicos. xij. Gregos,
 & xij. Latinos. Fũdou o collegio de sancto Isidoro em qã
 i. xxx. collegias gramãticos. Fũdou outro de sancto Eu
 genio d' outros tantos collegias gramãticos. Outro de
 sanct. Bernardo d' outros tantos collegias gramãticos.
 Outro d' sanct. Leonardo do mesmo numero de colle
 ges gramãticos. Fez mais n' esta villa hum mosteiro
 de freiras chamado sanct. Icom dela penitencia, em o
 qual sta outro incorporado de moças leigas, as quães
 querendo se freiras se passã ao mosteiro de sanct. Iohã

& querendo caſar liberdade dote para ſello. Deixou iſta villa .xij. mil fanegas de trigo ſempre viuas para ſe prouer o poſo em tempos de neceſſidades. Fez ſtampar a ſua cuſta toda a ſagrada ſcriptura em Hebræico, Chaldeico, Grego, & Latino, ſua das melhores obras que tegora ſe ſtampam. Reſtituiu em Toledo as capellarias Mozaraues q̄ ſtauaõ diuificadas, & libertados ſtipar os lucros & dotes as capellarias por ſe nã perder aquella memoria. Cantã eſtes Mozaraues o officio da igreja q̄ inſtituiu em tempo dos Goſes o beaenurado ſanct. Leandro. Chamaõ e Mozaraues quaſi mixti Arabes, por q̄ de ſpoinda deſtruaõ d' Heſpanha viuã alguns Chriſtios antre os Mouros per ſeu coſentimento em noſſa ſancta ſe catholica, & como Heſpanha ſe foi recuperando mudou ſe o coſtume de rezar q̄ ante tinham em outros como agoora ſe, ſoamente o Gótico do tempo de ſanct. Leandro, que ficou ſire eſtes Chriſtios Mozaraues de que iada agoora em Toledo eſtas capellarias q̄ ſtaõ quaſi perdidas ſe eſte illuſtre Cardinal as não recuperara. O qual fundou na iſta dita cidade de Toledo outro moſteiro de ſanct. Leão de la penitencia como o de Alcali, & deixou .xv. mil fanegas de trigo a cidade para ſe prouarem em annos de ſites. Fez na villa de Tordelaguna (a qual e dos Arcebiſpoades Toledo) o moſteiro de ſanct. Francisco, & deixou ao poſo .v. mil fanegas de trigo para os tempos de neceſſidade. No collegio maior ſtoã .xx. mil mullas q̄ por

ſeu alma dizem, ſe faz ead' anno hãas exequias, & ſe faz hãifermão no qual ſe publicã os lououros d' eſte Cardinal. Por q̄ ale detodas eſtas & outras boas obras q̄ fez, & das letras q̄ troue & boas coſtumes de vida, ſeu homẽ de gram conſelho & prudẽcia, por as quaes couſas o dei xou elrãdo Fernãdo em ſeu teſtamento por gouernador de todos ſeus regnos & ſenhorios, em quaõ os nam pada ir gouernar ſeu neto Carolo. v. Emperador que ao preſente e. Teue ale d' abo tã grande animo & ſcõitã militã, q̄ puſſou em Africa cõ .xiiij. mil homẽs de peſeja, leuãdo conſigo o Conde Pero Nãzaro por capitã. E deſpois q̄ tomou o porto de Marſikabit (cuja fortaleza aua .viiij. annos que o Conde priol dom. loõ de Meneses cõueſta, indo a focetro de Venezãnos por mandado d' elrei dõ Manoel que ſancta gloria aja), entrou por forta a cidade de Orã (chamada dos amigos Vaſarias, ſe gundo diz Paulo Louiſ) a qual deixou deſpois a Coroa do regno. Por as quaes couſas & por outras muitas q̄ nã ſup. ſe noſſo propoſito, ſãuido cõmumente e Caſtella & onde quer q̄ chega a noticia de ſeu nome por baram illuſtre. E ſes verſes ſe fezeram a ſua ſepultura.

Conſidera n̄ moſi Franciſco grande hõame

Conde de regno nũc epi Jerophago,

Præſtãdo iũc nũc ſacerdote q̄ palro

Præſtãdo iũc nũc ſacerdote q̄ palro,

Quo iũc nũc iũc nũc iũc nũc iũc nũc

Chorographia.

Quam ubi regnant parva Hispania.

¶ *Altera est i ouros do Doutor leon de Vergara co-
negode Toledo, os quaes sãt as seguintes.*

An milis qui si Tolosus praeside iactat

Cuius humeris ornat purpura, mitra caput?

Francisci nomen, moeris habitusq; fideij

Quis nisi in Cyperis, in insula gentis,

Sedes de pretulæ qui hæc temporali carmineas

Exigit, & dactilo præmia digna refert.

At tanta uenit q; heros qui super ab Africa

Oronam expugnat, pulchra prophas tulit?

Quis academiæ celebrat æuicem, magorum

Campaniam, & musas quousq; uigori dedit.

Reliq; est sacæ uultu, hic regis est qui saepibus amplis

Regis tantum, raris condidit in gremio.

¶ *Esta villa illustrada com o corpo de Antotio de Ne
bulla doctissimo heri & muito vniuersal em todas as
artes & disciplinas, onde tem sua sepultura na igreja de
sancto ildefonso. Das quaes podendo eu citar surpat
qualq; titulo (como diz Luan Vian) cob de gramati-
co se concitou, q; nã faz pouco a honra de Alcalá, onde
dizem q; se foi polla ingratidã q; coera elle sou a Uni-
uersidade de Salamanca. Tãdo os collegios de gramati-
ca, todos os mais co os studios q; na villa stã apouenta-
dos, vã conijuzalições ao collegio maior. Hãme disse-
ram q; uaria mais de mil studios, & outros q; uerã per*

*Viua
cont.*

Chorographia.

to de mil. A villa tem pouco mais de mil vezinhos d'
n' ella tres se eguefias & cinco mosteiros de frades, em q;
entrã os collegios & douz de freiras. Os ires da terra nã
erã boã no xillio, mas despois q; llo cogiã certas lagoas
q; tinha ao redor ficou nãta fada, polho q; n' este tempo è
muito quete, no q; os mais dos studios se vã a sua patria.
¶ De Alcalá a Guadaluara faz quatro legoas muito
grandes & demasia da.

GVADALAIARA.



Guadaluara cidade de diocesi
de Toledo porque nam è epis-
copal. Seã assentada em hill
castro nam muito alto sobre o
rio de Henares. Quiserã algũ
dirimar este nome da lingua Ara-
bica interpretando Guadaluja-
ario de podria. Parece que como os homẽs d' aquelle tẽ-
po tinham algũ indicoçãem as letras & conuencões
uam com os Mouros, os quaes toda citãram possuam
hãa boa parte d' Hespanha, tumãram d' elles & de sua lin-
goa muitas fãllas opinões por serem os mais d' elles ali-
otas n' esta faculdade, abã os Chrestãos como os Ara-
bes, d' onde saõc se crestem tantas vaidades de Heros-
las & tantas dirinações fãllas de nomes. E como os
h uij fãp-

Escritores d'aquelle tempo eram pouco entendidos na
 lingua dos geographos antigos, seguitam as opiniões q
 andaua entre aquelles q presumia de curiosos, como foi
 o arcebispo dom Rodrigo, que chama a este lugar flu-
 minem lapidum. Lio de pedras n'estes versos que se com-
 puzeram na tomada de Toledo, os quaes eram auidos
 por boes n'aquelle obscuro tempo.

Archib.
 de Capta.
 F. de B.
 de Capta.

- Offidit fura a suam Castrilla T dicitur,
 Circum ibi Tago, rerum virtutis referta,
 Ut in viciis carca iuncto se debet hinc.
 Hinc Medana coli, Talarra, Colubria plantat,
 1. Abala, Sennia, Salvantica, Publica spora,
 2. Castra, Cava, Coler Afar, Melina, Cantala,
 3. Plava et Plavium, Magra, Avenia, R. ius.
 4. Ofena cum flumis Lupulum &c.*

¶ Ao qual imitaz Claudio Mario Arno & Lucio Ma-
 rino, todos a meu juizo enganados, por hũa parte q este
 nome tem Arabica, a qual e guid q significa rio. E co-
 ntra a maisyllabus lam d'outro nome q o tempo corrom-
 peo (como dizem) vicia a fazer esta palavra q em Ara-
 bico (segundo elles dizem) significa pedras. E ante q diga a
 octava q tem este nome para se corrigir, digo primeiro
 as razões que tenho para affirmar ser o verdadeiro de
 Guadalajara, o que Ptolemeo chama Cartaca, & An-
 tonino Arriano no caminho de Menda a Çaragoça per
 duas suas differenças de Alcalá. A primeira per as vendas

de
 de

de Captra, Caceros, &c. A segunda per Toledo, mas
 ambas se a desta villa de Alcalá, porque d'aqui por duas
 vezes se a ambas vezes continuando esta strada per hũs
 mesmos lugares. Do dicto Alcalá a Arriaca, de Arriaca
 a Hita, de Hita a Siguença, de Siguença a Arcos, de Ar-
 cos a Agros Babilitanicas ode agora chamam Alhama
 como se dize direi, das Agros Babilitanicas a Bilbila que
 foi hũa cidade patria do poeta Martial junto a Calata-
 iud, & de Bilbila a Çaragoça, por nam salarem todos os
 lugares, que esta agora e a strada real de Alcalá a Çara-
 goça. E contando xxij mil passos ou xxij milhas de di-
 stancia que o dicto Antonino ferue de Alcalá a Arria-
 ca, que fazem cinco leguas & mais, e a mesma conta q
 temos ao presente na distancia de Alcalá a Guadala-
 ra. Em a qual passo que o pouco nam come mais de qua-
 tro leguas, sem ellas por em tamanhas como as seis que
 contam de Madrid a Alcalá, coulo meu notoria a todo-
 loque se acharem & a nam que o vi por experiencia. E
 posto que n'esta conta ouera hũa legua de differença
 nam nos ouera por isso fazer douida algũa, porque nã
 concordam sempre os passos com as leguas. As quaes
 como foram postas pela astantinus de dize os juras os,
 deu coulo aver hũa grandes & outras poqueñas em ta-
 manhas de desigualdade, q a leguas (como todos sabemos)
 tam grande como outras duas, & algũas tam poqueñas
 que se podem contar por meas, d'onde nasceram tantas

proverbios quantos i de legoa em diuersas partes, que
 poderia mos dizer se nam fossem tam fidedos, pera ex-
 plo dos quaes abastaria hum de Catalunha mais vulgar
 n' aquella terra que diz. De Tarraga i Cerueira i hua le-
 goa inteira, mais quando ella e molhada tomalais por jo-
 nada. Ahi q como os homens poderam as legoas pelo ar-
 bitrio & estimacia de cada hum, abulandoo per luga
 res poucados, per rios, per montes, per cruces ou padroes,
 conforme as terras & a estimacão do q primeiro falou,
 & se nã feriram d' esta cõputaçã de passos de q os an-
 tigos usauã, nam fora grande erro se em numero de. De.
 xxxij milhas que o dicto Antonio ferreu de Merida i
 Çaragoça per hã dos caminhos, se achasse mais ou me-
 nos hua legoa. Parq tambem se deve considerar, q quan-
 dosizeram de cinco pã hum passo, & de. cxxv. passos
 hũ stadio, & de oito stadios mil passos, todo mil passos,
 hũ milha, repartindo as distãcias das terras per estes pas-
 sos, stadios, & milhas, dando i cada distãcia seu nume-
 ro certo, nã fereram tudo isto em todas as milhas, passos
 & stadios quantos pelo mundo i, por experiencia parti-
 cular dos dictos passos, stadios, & milhas, senam per hã
 estimacia & per hum discurso geral, perq os homens
 julgam as cousas como Antonio as milhas cõ esta pala-
 vra plus minus, q nos dizemos pouco mais ou menos.
 E assim mesmo os que depois que se desconfuzou esta
 conta de passos & milha que os antigos usauam, junçã-

ram a

ram i quatro milhas hã legoa, nã e de crer b' sezelei por
 e experimentari passada por passada, senã per hã gerãl
 computaçã q disse mos pouco mais pouco menos. Po-
 tis dado caso q estas legoas fossem todas iguaes, se nam
 acriu toda por causa certa ferem da medida dos passos
 cõ que as igualaram, que se deu vulgar nam sendo todã
 de hã medida quantidade como diz q nos mostra i ex-
 perencias dello que parece couisa clara posto q n' esta cõ-
 ta nos faltara hã legoa, nam acrimos logo de fazer ar-
 gumento para affirmar o cõtraio do q digo, maior me-
 te nam auendo n' esta strada lugar so presente nã vestigi-
 os d' algum passado, cõde pode seir ter o numero d' estas
 cinco legoas & meçam que se computam as xxxj mil-
 has de Antonio, quanto mais sendo estas quatro tam
 grandes q i n' ellas as sen de Madrid te Alcalã como di-
 cto tenho, & e notorio i todos os d' esta terra. Ahi outro
 argumento, queda Arriaca i Cellata conta o dicto An-
 tonio. xxxij milhas, as quaes concordam bem cõ as se-
 is legoas q contam de Guadaluza i Hita, que e o dicto
 lugar de Cellata como diti adiante. E quanto i corrup-
 çã do nome, per ex plo de outros muiitos q agora dire-
 mos, os quaes alongura do tempo & a gente estrãgera cor-
 rãperam, se pode ver facilmente como se estãtãbem cor-
 rãpeo. Antre os quaes e a villa de Sanctiast, q os Geogra-
 phos chamam Scalabũ, hã depois o tempo acrescentan-
 do mais esta palavra castrũ, the chamãtã Scalabi-
 castrũ,

talram, porque ali se lomes na vida da bem sustentada
vingi: & martyr sancta Herca, cuja lenda diz q sendo o
seu corpo lançado no rio Nabá, foit ter ao do Zeno &
d' este no Tejo, & por o Tejo à hê lugar chamado Stala
bicastã, o qual nome corromperam depois em Mouro
em Cabelicastro. A ilha de Calez sabemos corromperse
primeiro de Gades em Cades, como lemos ainda è chro-
nicas antigas, & de Cades veio à se corromper em Calez
mudando o G em C. & o D em L. Lisboa cousa noto-
ria è corromperse d' este nome Vlisipo, porque os Mou-
ros como diz o notario de Badajoz nam tem a fo da let-
tra P em cujo lugar se se tem do B. & por isto chamari
logo no principio Lisiba, & da pois Lisboa, d' onde se
corrópen em Lisboa. A ilha das Berlengas se corrópen
d' este nome Lidobra de que Ptolemao & outros Geo-
graphos fazê mençam, & a Arrabida d' este nome Ara-
brica, de q ali mesmo o d'cto author faz mença. E Cos-
na se corrompen de Equa bona, como em Antonino se
acha scripo. Carthaginanomei corrompido de Cartha-
go noua, q ali lhe chamari por differença d' outra d' este
mesmo nome q aia em Catalinha, de q M. Tullio &
Ptolemao fazê mença, que depois chamari Cartho-
vetus por differença da noua, onde agora os Catalães cha-
mam Cantavelha, q sera lugar de cl. vizinhos. Pode ser
tãbem exêplo a ilha Ebusus, q melébeu por sua perto
d' esta costa de Catalinha, a qual se corrópen em Ispu-

Casa de
la Agre-
na.
Ptolemao
nao diz
esta ilha.

Calice augusta d' Aragam, notorio è que se corrópen
em Caragoça, & no mesmo nome Syracusa de Sicilia,
Antuerpa de Franderem Anvers & ante nos em En-
ues, Lugdunum de França & Legio em Hespanha, am-
bas se corromperam n' este nome de Liam, Mondpelida
nusem Mòpelier, como diremos quando chegarmos a
esta cidade. Intermeltum de Italia se corrópen no dia de
oje em Vinse migha. Cetobrica tãbem è cousa mais sabi-
da corróperse em Sennal. E porq os Castellhanos pro-
nunciã Setabal cõ b em lugar do u deu causa a se enga-
nar em nossos dias Florianido Cipo, tomando d' aqui
argumento para dizer q Sennal foera o primeiro lugar
q Tubal edificara em Hespanha, d' onde tomara o no-
me, polia cõformidade q n' este d'ous achou. A qual cõ-
formidade causou a corrupçam q o tempo fez n' este no-
me de Cetobrica, mas ni porq Tubal a edificasse & lhe
possêse seu nome. Porêllicero nem outros lhe nam de-
menut o lousar q me recro, porq de todos os scriptores
modernos q da cousa d' Hespanha è nosso dia screuê-
ri em vulgar, elle teve melhor discurso, & mais diligen-
te inuestigaçã. O qual falando de pois na vinda dos Cel-
tuos & Tuodulos a Portugal, diz q fundaram Ceto-
brica, & q lhe parece d'ous ler algum homem chama-
do Cetom. De maneira q ao nome mais antigo da au-
thor mais novo, & ao novo author mais antigo. Digo
isto porque Sennal foa postoado em tempo d' d'cto em

Affonso Anriquez, & recouo o nome corrupto de Ce-
tobrica, o qual some de Cetobrica se corroepe em Ce-
tobra & depois em Troia onde ella foi, & onde i vesti-
gios de hũa salgadeira em que curuam o peicado, por
causa da grãde carregaçam que d' elle se alli fazia, & on-
de debaixo d' agoa se mostrã inda agoa ruinas de edifi-
cios. A qual Troia cuidari algũs ser Salacia, mas o con-
traio cõsta do Itinerario de Antonino, q de Salacia à E-
uora cõta xxxiij milhas q fazẽ xj legoas. As quaes se
achã por experiecia dos caminhantes auct nan grãdes no-
ue q oje contã de Alcaçer do sal à Euora, o q nã podia
ser da Troia, d' õde se à Euora xvij. Afora à cõformida-
de dos nomes, por q os Mouros lhe chamãrẽ Alcaçar de
Salacia, q quer dizer castello de Salacia, por estã villa star
n' aq̃lle tẽpo em cima do outeiro õde a fortaleza sta. Por q
Alcaçar na lingua Arabica significa castello, como elles
inda oje chamã Alcaçar cabie & Alcaçar ceguer: q na
sua lingua quer dizer Castello grãde Castello pequeno.
E de Alcaçar de Salacia se corroepe depois è Alcaçer
do Sal, por q este nome Salacia do muito sal q sempre al-
hi se traz a sua etymologia. Mas toẽdo so propo-
sito, muitos mais exẽplos se poderã trazer, porẽ estes aba-
stã para os q tanto conhecimento nã tẽ d' estas cousas, q
para os doctos todos sam sobrejos, por q sabẽ tant os d' e-
sta qualidade, q facilmeẽ vulgarã ser este nome de Ar-
riaca, corrupto per ut Arabo primeiro em Guadarnaca

(como corroepeõ Ana è Guadiana) & depois per sua
sobcessões è Guadalajara, q antro elles quer dizer Rio de
Arriaca por o de Hienares q lhe passa polia porta. E qui-
do quer q esta legoas forã pequenas & nã ouera n' ellas
seis como i, que sabe se na scriptura à vicio algũ, como
f: achã muitas vezes è numeros scriptos por breues & no-
tas, specialmeẽtem Antonino q nam corroepe & tã de-
preuado anda, por se achã em dições de muitas llabas pi-
ores de corroepe, como cada dia vemos è liuras, na resti-
tuçãdos quaes muitos homẽs doctos passãrẽ cõta tra-
balhos como Hermolao Barbaro passou è restaurar Pla-
nio & Põponio Mela, & outros muitos bardes doctos q
o mesmo fezẽrẽ acerca d' algũs authors Gregos & Lat-
nos cheos de tanta corrupções falsas, q causãrẽ os scriptos di-
ctos q os tradidãrẽ. Guadalupe è lugar da Coma. Seia
o Duquedo liffantado por n' ella à justica de seu m̃o,
mas segudo me dillerã à poucos annos q lhe tirãrã este
priuilegio. A melhor cousa q n' ella à sam hũa casa do
dcto Duq, da melhores antigã q creio pode auct em
Hespanha. Tẽ hũ frontispicio de portas de hũa m̃o &
outros hũa, de hũa pedra q se seõ melhaça de marmo-
re cõ hũ terrizo diãte. Dentro õ hũ pote quadrado cõ
duas cedãs de varidas hũas è cima das outras, cõ acodõ
na d' aradas d' muros do uero, & cõ algũs camarã d' for-
tes de mazenaria deurada, & hũa sala cõ xij portas d' or-
dou Duq & Duq ludo liffantado. Tẽ muros de arãdo & hũ

tanq̃ dos melhores & mais fermosos q̃ se pode achar em
 muitas partes, ôde de carregã cinco ou seis canos d'a
 goa co hũa alha nomeio quadrada & cingida de balau-
 stres de pedra muito louçios, onde vam coar Gymes
 & Adia q̃ no disto tanque andam. O qual traz muito
 pescado de grosso, & contra a natureza dos tanques mu-
 to sabroso. Têhũ banel para recreaçam dos que quiserẽ
 ir dentro folgar. Em Guadalajara sã seis molleiros, dois
 de frades & quatro de freiras, cortada de boas muralas ao
 vfo antigo, & tem boas casas de tapas & ladrilho. Pode
 ter M. D. vezinhos pouco mais ou menos.

¶ De Guadalajara à Tortola sã duas legoas. Tortola
 é hũa aldeia da Coroa, e perto de cem vezinhos.

¶ De Tortola à Torre sã tres legoas & meia. A qual é
 hũa aldeia do Duque do Infantado de xxx. vezinhos.

¶ Da Torre à Hita sã legoas & meia.

HITA.

Hita é hũa villa do dicto Duque do Infantado,
 cercada de muralas & assitada no lado de hũa
 alto outeiro: com hũa fortaleza no pico que
 se circula todo em torno como hũa barrete. E
 as muralas começam do mais baixo do monte & vam se
 hindo te acabam na dita fortaleza. Tem pouco mais ou
 menos. cccc. vezinhos. Acerca d' esta villa nam avemos

melhor

melhor muitas eza des para prouir ser à que Ptolemeo &
 Antonino chamam Cellara, pois q̃ ora xxiij. mil passos
 q̃ de Amaca se qui se ue, concordam com as postas seia
 legoas q̃ contam de Guadalajara à Hita. Corrópõe se pri-
 meiro este nome de Cellara em Aza & depois em Ita, à
 que os Castellhanos acrocometam hũa asperçam ali na
 pronunciaçam como na scriptura, porq̃ se escreuam com
 H. no principio. Os que diã que Hita é Laflerta nam
 conferiam os caminhos d' este tempo com os de Anto-
 nino, que foi causa de nam saberem o nome antigo d' es-
 ta villa, porque claramente consta per este caminho do
 dicto Antonino ser Cellara & nam Laflerta.

¶ De Hita à Padilha sã hũa legoa. Padilha é hũa aldeia do
 dicto Duque do Infantado de l. vezinhos.

¶ De Padilha à Casa sã meo legoa. A casa é hũa aldeia
 pequena da Coroa.

¶ Da Casa à Miralrio sã outra meo legoa. Miralrio é cu-
 tra aldeia pequena da Coroa.

¶ De Miralrio à Bojairo sã hũa legoa. Bojairo é hum lugar
 do Marques de Cenete de lxxx. vezinhos.

¶ De Bojairo à Siguença sã quatro legoas.

SIGUENÇA.

Siguença é nome corrupto de Segúia, de que
 Plinio & Ptolemeo fazem mençam, & assi
 Trolasio, Antonino se ue esta cidade na

Plin. lib.
 11. p. 4.
 Antonin.
 l. 1. tit. 1.
 l. 1. tit. 1.

disto

dicha strada de Alcázar Caragoça por este mesmo dia
 e caminhos como otras dize xxviij mil passos de Hita que
 são seis legoas menos hũa milha. E pella côta das nozias
 legoas q̄ são sete de Hita a Siguçça zero de hũa legoa,
 pella tazam q̄ ia dire falando e Guadaluara, e como as le
 goas nã concordã sempre cõ os passos nã os passos com
 as legoas, & difficilmente se acharã esta côcordia,
 mas ate pella maior parte hũa legoa ou tres, ou ao menos
 hũa milha de mais ou de menos, & algũa vez es duas le
 goas como veremos adiante e outros lugares. E quinto a es
 ta legoa q̄ a de differença da se pode dizer q̄ as quatro le
 goas de Bojios a Siguçça nã são mais de tres por serẽ
 poucasã como q̄ os passos sã quasi iguaes cõ as legoas.
 E vindo a Saguçça, nã faltã algũ scriptores q̄ engra
 madõ da semelhaça dos nomes entre os quaes foi Mar
 tin fernandez de Enciso na sua Geographia & o outro q̄
 fez d'ancistas) differã ser esta cidade a de Sagunto tã ode
 brada dos authors, pella se tã meira que os moradores
 d'ella guardã aos R. omões cõtra os Carthaginẽses. Nã
 oulhidõ as ficias tã differentes q̄ tã hũ lugar do outro,
 porq̄ Sagino como cõsta da lãçã dos Geographos & de
 Tito luvio sãõ hũs milha do mar, & de ora chamã Mor
 uado, nome corrupto de muri veteris, porque este ficou
 depois d'ella destruida as suas ruinas) quatro legoas de
 Valçça, & Siguçça nã me tida pella serã mais de quatro
 legoas, nã oulharã q̄ os Geographos nomeã Sagino na

parte onde ella verdadeira amẽte foi, & na parte onde Si
 guçça nã nomeã Segũtia q̄ sãõ nomes differentes, nã me
 nos cõsiderarã o q̄ diz o dicto Livio nã aquella occasã q̄
 Annibal fez em Italia ante de pelear cõ P. Cornelio Sei
 piã. *Ad Iberiã et Saguntã*, do qual trio Ebro nã Siguçça a
 fastada mais de tres legoas, mas n'isto galici manipula
 uris do necessario. E ia q̄ isto algũ nã poderã provar, nã
 faltã outros q̄ dixerã edificarã as ruinas de Sagino
 esta cidade de Siguçça fogendo das mãos de Annibal pa
 ra estas partes, hu dos quaes foi loã Gil de çamora & ou
 tros q̄ hõ legã sem allegar o author antigo & a prouido
 q̄ tal diga. Creio eu q̄ mal poderã ser reliquias de Sãgũ
 to fugir para terra q̄ cõsta os Carthaginẽses possiam,
 pois q̄ Sagino nã a quelle tempo era termo ante elles &
 os R. omões, porq̄ hũ possiam do Ebro para os Pyrẽ
 neos, & outros do Ebro para o mar Oceano. E q̄ põu Ti
 to luvio faz mençã de Siguçça na guerra de Macedonia,
 q̄ immediatamente succedeo ao segũdo bello Punico em
 q̄ Sagino foi destruida, q̄ tãbi se fezã mençã de sua origẽ
 aũdo tã pouco q̄ fora edificada, como fez meõs da origẽ
 de Sagino, sendo coula muito pa serer na cõjũçã q̄ d'el
 la se meo, porãnda das ruinas q̄ seicã por costar sãõ
 bõitas outra ruina e Hespãha tal como Siguçça e. Alli
 q̄ se deve crer se Segũtia logo fora edificada despois de Sa
 gino ouera algũ memoria de sua origẽ, pois tã celebre
 do foi aquella lugar de todos os scriptores. E por tanto

nam sendo apthor q' b' diga se aiam q' nie cõrõega, nã
 poderã dar credito à tal lãze cõjectura como à semelha
 çãe nosã, quãdo for delã cõpanhaçã d' outras rãões.
 Nã se sabẽ co' as origẽs dos lugares, & hã das causas
 porq' os authors a nã forçãram, foi porq' a nã sabã co
 mo ao presente vem os achões aieit nos, que sabemõs
 quẽ fundou Lisboa, & nã sabemos quẽ edificou San-
 tãgãrã em Baora. E se sabemos quem edificou Cordõva
 nã sabemos quem edificou Eça, nã Iaem, nã Toledo,
 posto q' o arcebispo d' R. Rodrigo queira dar a esta cidade
 por authors hã Bruto & hã Tolomom, d' onde diz que
 Toledo ouzã o nome q' tem, mas como nã allega cõp-
 thor al gũ authenticõ nã se lã pode dar muito credito. E
 tornando ao proposito inda oje o bispado d' esta cidade
 se chama Seguntina diocesiã, & no cõcãhos provinci-
 aes d' Hespanha sta sobscrito, Seguntinã episcopia.
 Porq' razãões pendẽ os bispados o nome antigo das
 cidades posto q' ellas s' perdẽsem, como vemos em Se-
 vilha, em Badajoz, & na Guarda, & outros bispados q'
 sempre reinãrã o seu primeiro nome. O sitio de Siguẽ-
 ça sta nas faldeas de hã ouzã cercada de muros cõ hã
 fortaleza. Passa por a rãõ d' este ouzã o rio de He-
 nãro. Tãtu bispõsã tirã d' q'ã civil & crime, na qual se
 rããõ vãzãhos poucos mãõõs mençã. A igreja cath-
 edral e grande. & mui hãrrado templo, de tres naves &
 de boa architectura cõ duas grandes & fermosas torres
 diante,

dante, & o navo cõro da porta principal cercado de xij
 colunas de marmõre cõ hãum Liam sobre cada hã d' el-
 las. Tem hã clãustra grande com hã jardim no meio,
 & hã boa lãrãria. N' esta igreja & clãustra à muitas se-
 pulcraes de marmõre de prelados & pessoas nobres, que
 podãõ ser ornãmẽto à outra cidade q' mais hãrrada se
 se q' Siguẽça. Antã as quẽs e hã de d'õ Padriq' bispõ
 que foi de Siguẽça, & de pois arcebispo de Çaragoça &
 Visõre de Catalõha filho do conde de Fãrã, posto q'
 a sua architectura nã seja consumada em arte, co tudo e
 rica & sumptuosa, dã se cada dia n' esta capella deã
 missã por sua alãã para q' dotou certa renda. Junto à es-
 ta sepultura sta outra de marmõre mais rica & mais hon-
 rãda cõ muito ouro, onde jaz o corpo de sancta Libã-
 rã tudo em muita veneraçã, a qual o d'õ arcebispo de ma
 Padriq' mandou fazer, porq' antes d' isto jazã o corpo
 d' esta sancta em outra sepultura nã tal como consinha à
 quẽ ella e. Te Siguẽça hã collegio de Artes & Theolo-
 gia, cujo administrador e o cabido. Rã deãas concãhos ecc-
 dacãdos, & o bispado. xx. mil. A comarca e abastada de
 trigo, mas a cerca de fructas & d' outros refresco e ferra.
 ¶ De Siguẽça à Hijoã à hã legoa. Hijoã e hã aldeã
 de Lãrrãõõõ Duq' de Medina corã.
 ¶ De Hijoã à Torraluo à outra legoa. Torraluo e lu gar
 do d'õ Duq' de Medina corã de. xxx. varãõõõ.
 ¶ De Torraluo à Puercãhiente à outra legoa, Puercã-

Estimologar de xxx. ranchos do d'cto Duque.

¶ De Fuencahiente a Nodales á outra legoa. Nodales é hũa pequena poucaçam de terra ou outro casar muy legoa de Medina corthi.

¶ A qual villa hea á mão esquerda d' este lugar em que nã estarei, porq' hindo por esta strada pode se fazer o caminho por fora da dita villa ou por dentro. Sta assentada é hũa ouzera alto q' de fora parece ser encima plano, e de cada de muros & ha d' esta parte demostraçã de ser bom lugar. O qual é chamado acerca d' Plinio Aroccliu, porq' n' esta parte faz mençã dos Arocclitanos iunto dos Arcobricenses, os quates sam os da villa de Arcos q' sta muito perto de Medina corthi, como adiante veremos, & estes Arocclitanos, diz o d'cto Plinio serã stipendiarios. Orocclisipo d' Rodrigo, parece ser tambẽ d' esta opinã, por q' diz que Medina corthi se chama a Corthi. Os Arabes lhe chamãrã Medina corthij significa cidade de Corthi, porq' Medina em Arabico é cidade. Diz Lucio Martico q' lhe parece ser chamada esta villa Medina corthi por ter seu sitio em lugar muy alto. Mas esta etymologia é muyta semelhante co' a de Complutum q' elle diz ser de cõpleto muncim, porq' diz ser Alcalá muno abastada de todas as couzas, ou como a derivaçã d' algũas linhas gẽs Hespanhãdas que tanto trabalho por enhar do tempo do R. o mões se nella idade, em que seia muito que dizer. Mas porque d' isto tractamos muy largamente em outro lu-

gura acerca da origem das linhas gẽs antigas de Portugal & Castella, ali se poderã ver qua pouca razãem Martico n' isto teue. Os que cuidaram ser Medina corthi Mediolũ de Prolem no engarãr se com a semelhança dos nãmes, nam oulhedo q' Medina é palavra Arabica como dicto tenho. Iunto a este lugar de Nodales stam duas poças de sal que n' aquelle lugar se rebentam, os quates stam de hum irmão do Duque de Medina corthi.

¶ De Nodales á Arcos sam duas legoas.

ARCOS.



Esta villa de Arcos foi em outro tempo mays honrada & populosa que ao presente, de que inda se mostram se vestigios chamados de Antonino Arcobriga. E bem concordã aqui as suas milhas com as nossas legoas, porque de Sagunça se reue logo Arcobriga xxij. milhas menos hũa milha das nossas seis legoas. No concilio Tolitano iij. sta sobscripto hum bapto Arcobricense, & no Tolitano vij. stam dous Arcobricenses, hum per nome Carterio & por elle Domario, & outro sta sobscripto Sr. m. Dei Arcobrisafo episcopo, ambos n' este mesmo concilio, d' onde algãmos hãem duas Arcobrigas. E ser esta hũa d' ellas nam dauido couza algũa, porque Plinio faz mençã dos Arcobricenses na Hespanha Citerior

Plin. li. p. 11

Archie. F. l. m. li. p. 11

Plin. li. p. 11

n' esta parte onde Arcos da dize de que elles & os Arcobrigas (que sam os de Medina corb) eram bpedarios. Das duas Arcobrigas que Prokamo feruo na Lusitania, nã temos memoria algũa nã vestigios q' eu lãba de outra algũa nã vejo fazerem mençã os geographos. Se na Bacia nome lãri algũa poderamos bspantar lei à outra à villa de Arcos q' oje vemos em Andaluçia, porq' de qualquerdã q' outra na Lusitania, tãbem podemos cuidar q' fosse hũdos bispados do d'cto concilio Tolitano vij. q' n' elle stam sobri criptos como d'cto tenbo, ahi que lã d'cto para os q' a tem descuberta ou melhor poderã del cobrir. Esta villa de Arcos é do Duque de Medina corbi de com. vezinhos pouco mais ou menos, e em hũa fortaleza poçena & mal repirada em hũ outeiro, na qual regitram os que passam auante para o regno d' Aragam.

¶ De Arcos à Mirabueno à meza legoa. Mirabueno é hũa aldeia poçena de hum fidalgo per nome dom Francisco de Mendoza.

¶ De Mirabueno à Huerta à hũa legoa. Huerta é hum mosteiro da ordem de Cistel com. xxx. ou. xl. moradores eous vassallos. Passalhe polia porta ó rio Salon de q' se ve mençã no titulo de Calatãud. D' este mosteiro nã sei dizer cousa algũa porque nã namo deizen elle.

¶ De Huerta à Monreal à hũa legoa.

REGNO DE ARAGAM.



Primeiro lugar do regno d' Aragam onde por esta parte é Monreal, hũa villa muito frefca de boos campos & muitas hortas eó hũa fortaleza, lugar de cc. vezinhos pouco mais ou menos, de hum fidalgo per nome dom Rodrigo Palafox. Per onde parte o regno d' Aragam & como teve seu principio, & dos estados que se apartaram à esta castã, à tantas Chronicas q' o dizem, q' se nã feruo historia de d' d'lo qual elle nos tracta & fora de acello proposito. Soe nã sei d' d' o de veio o nome d' Aragi à este regno por ser ouso mais cõuener a briedade d' esta nella chorographia. Logo Marcano seguindo algũs authores modernos, diz q' Aragi ouve este nome de dous rios q' n' este regno lã, chamados Aragonos. A qual opinã nã pareceo bẽ à Lourenço de Vallãna chronica q' se q' d' d' d' Fernando de Napoles qui se se podia achar algũa origẽ mais verisimilã estension, & diz q' lhe parece se chamou Aragi de hũa gente q' Prokamo chamou Aurigones, e q' os seua perto d' Aragi. Ambos à meza juizo enganados (nã fãlo nos dous rios Aragonos por ser opinã frefca & de pouco fundamento, eirada das chronicas do regno,) mas quãto à de Lourenço de Vallãna, posto q' o d'cto Prokamo lhe chamou Aurigones, pareceo necessario fãr os d'ctos Aurigones d' d'ro dos rios d' este regno, quãto mais nã fãz o d'cto Prokamo mençã de tal gente. Mas pareceo q' Lourenço de Vallãna, loo corrupto

mente Antrigon por Antrigones, por q' nos mais dos
 exemplares alicha scripto. E se d'elles argumetos auamos
 de fazer tanto fundamto, parece q' a provincia de Catalu-
 nella oue este nome de hua gte q' o d'isto Prohemzo si-
 tuat e Catalunha, q' chama Castellani, e q' os do' nos nomi-
 croo cõcederim. Mas vindo ao q' acerca d' esta deo mi-
 naçã nos parece, sabo b' muito dos q' melhor o' co'iderã,
 vemos ser Aragã nome corrupto de Tarraco mudado
 se b' .c. em .g. pela seuzelha q' esta duas l'tras e na pro-
 vincia q' d' onde toda a provincia se chamou Tarraco-
 nense. E posto q' ella tenha tã grandes termos como des-
 pois diz os Romanos a Hespanha Exterior, como direi a
 dia no circulo de Cartagoça, cõ todo o principio d' esta de
 nominaçã, & a mais propria Tarracõnse foi a' esta par-
 te de Catalunha & Aragã, tomado b' nome de Tarraco
 que e a cidade de Tarragona muito nobre & muito cele-
 brada a' seculle tẽpo, a qual os Scipões enobrecera por
 se ferir d' ella no discurso de toda a guerra q' teuerã n' el-
 ta provincia d' Hespanha cõ os Carthagenenses. Aho co-
 mo tibens adõcedo na Lusitania, se q' d' posto q' tenha se
 us termos abalitados per dom rios Douro & Guadiana,
 & os mais q' todos os geographos lhe assignã, & a toda a
 terra a' elles cõtuda caiba este dicto nome, cõ todo des-
 tro e si tẽ outra terra q' mais propriamẽte se chamara a
 sitana, d' onde toda a outra oue este nome, como se veu
 Prohemzo. E se d'elãrã algũ q' mais proprio fora entã este

nome a Catalunha por se deuo qm se q' limites a cidade
 de Tarragona. A isto se pode responder, q' depois q' se ex-
 tinguiu a Republica de Roma & se fizeu a Monarchia de
 zeri os emperadores outra diuisã e Hespanha, diuisã
 doã e seis provincias cõ a qual continã hua parte de Mau-
 ritania Tingitania, como e auctorã este puluano. Ser-
 to Ruffo. *Per unam Hispaniam fuerunt sex provincie, Tar-
 racõnensis, Carthaginensis, Lusitania, Galicia, Beticã, & Traff-
 sianã cuã insula terra. Africã provincia Hispaniã
 est, que Tingitaniã cognominatur. Ex his Beticã et Lusita-
 niã consulari, cetera pr. d. habet sunt.* De maneira q' Catalu-
 nha ficando sob a provincia Carthaginẽse & Aragã sob
 a Tarracõnse, cobron despois este nome de Catalunha,
 por hua occasiã que adiante diremos e seu logar, como tã-
 bẽ a' mo' parte de Lusitania perdeo este nome & oue b'
 de Portugal por outra occasiã que todos sabemos. E al-
 si como se extinguiu o nome de Beticã & lhe succedeo o
 de Andaluzia, & parte de Valconia se mudou e Nazar-
 ra, cõ muitos outros semelhantes a esta. E aq'le pedaço de
 terra q' hooã este meo entre Navarra & Catalunha, nã
 teve occasiã algũ como teuerã d'outras provincias pale-
 llic mudado nome, & por isto entre se pro te oje o de Tar-
 racõnse, corõpẽdo o q' discurso d' o podo Tarraco (q' tã
 se chama a hãra Tarragona) e Aragã pro d'ido a letra Ta-
 & mudado .c. e .g. como d'isto crecho. A q' corrupçãõ
 crechoo muitos outros nomes d' pãlcias, cidades, Serios,

(fome ou nam engano) esta a origem d' este nome, como
tambem sente Antonio de Nebessa na chronica d' elrei
dô Fernando, & Pandulpho Colletaciona sua historia
de Napolia. O doctor Bouter seguiu a opinia dos douros
os Aragoes, discombedo mais agra hu bô pedaço de tẽ-
po se q' foi darê Hercules, onde vá parar os mais dos ho-
mẽs q' aho se laueo as querê dar origem, porq' diz q' Her-
cules embarcando em Andaluzia foi de se embarcar em
Catalunha, & q' d' allipollo ferô entrou em Iacca, onde
ordenou hãz festas de luitas & outras semelhantes em
q' se prouiforçã, as quaes se chamã Agones na lingua
Graça. E porq' tambẽ faziam algis sacrificios à Iupu-
ter, diz q' chamaram àquelle lugar Aragoes, d' onde
ficos o nome aos d' istos dous rios. E para corroboraçã
d' isto allega o Eusebio Cesarie se nas suas chronicas. Se
Eusebio assi o dixera nã poderamos negar ser o doctor
Bouter razi, mas Eusebio nã diz mais q' estã paluzias.
*Hercules Agones Olympicos constituit à que usque ad
primas Olympias hã supputantur anni. etc. etc.* Fala nos
ludos Olympicos & nam n' os de Iacca. Mas espendo
muitas paluzias em contradizer opinioes scriptas sem
author q' as confirme, se mite a chada pello rallo de fra-
das investigações & mais recodadas cõsçtuens. Mas tornã
do a nosso caminho. De Morral à Heriza à hã legoa.
¶ Heriza é outra villado d' isto dô Rodrigo Pall. foi de
ce. vezinh. nos hã fortaleza em hã castro sobe açeiro à

dista

dista villa. Passa por ella o rio Salou de que adiante fãrã
mençam. N' este lugar registram os que passam para dẽ
tro do regno d' Aragam.

¶ De Heriza à Contamina à hã legoa. Contamina é
hã aldeia de xxx. vezinhos de hum fidalgo Aragoes.

¶ De Contamina à Alhama à moç legoa.

ALHAMA.



Alhama é hum lugar de lxxx. vezinhos, sita
ado debaixo de hãz rochas, por o pẽ das
quas passa o d' isto rio Salô. Na entrada d' el
te lugar arrebentam de hãz rocha nãz mais
alta tres ou quatro fomes de Agoas queras, de q' se po-
diam fazer muito boos banhos, as quaes ja couro o po-
teverã nome porq' estas sam as Agoas q' Antonino n' el
tediçto caminho de Alcaliã Çaragoça chama Aquæ
Balditanorum. Las Agoas de Baldu que e' como vere
mos adiante, hum lugar que foi unto de Calatind pa-
trido poeta Marcial. As quaes agoas offenta. xxij. mil-
lhuda. Acoz que sam cinqu legoas & mais, como stã
scripto nos mais dos exemplares de Antonino. Assi
simos d' isto ao leitor que se nam enganã achando
em algum exemplar. xvj. milhas, porque a cõpetencia
presente nos ensina ser ella mais verdadeira computaçã.
E nos contamos cãquo legoas, ficando moç legoa de
diferen

diferença entre as legoas & as milhas, de que se po
 ti conta porque Antonino sempre diz pouco mais ou
 menos, como em algũas partes d' esta nossa chorogra
 phia temos dicto. E das Agouas Biblicanicas à Bibbida
 conta xxiiij. milhas que quadram bem com as seis lego
 as que à de Alhama à Bibbida, porq' a Calatuid tem cin
 quo & meza, & de Calatuid ao lugar onde Bibbida foi
 meza, em que nam i mostra d' algũa dauida. E tornando
 ao proposito, tomaram estas Agouas denominaçam de
 Bibbida por ser iquelle tempo o mais illustre lugar que
 d' ellas mais proximo stava, como as Agouas sextas na
 Proença ou eram nome, da cidade que hum Romano
 chamado Sextio fundou, à que pos o seu nome: & as A
 gouas que de tres legoas ali trouxe chamou Aquæ Sei
 xtiæ, segundo conta Strabam. Corrompeose pello tempo
 o nome d' esta cidade Aquæ Sextiæ em Afaín, & outras
 lhe chamam Aia. O bispo do reio inda o nome antigo,
 porq' se chama Aquæ Sædis diocesis, cidade mui hõrada,
 à qual se dentro estas Caldas, q' è hũa grossa quantidade
 d' agoua, posto que os banhos nam itam tãbem repura
 dos, como a bondade & a quantidade d' agoua meracia.
 E así como Aquæ Sextiæ dorõ em Italia, & outras que
 taude que faz em mençam os geographos.

¶ De Alhama à Bouierca à legoa & meza.

BOUIERCA

Boui-



Bouierca è hũa villa muito fresca situada em
 hum vallenaseibeiras do rio Salon, de boas
 cascas com muitos pomieiros & herbas ao re
 dor, de boa comarca & de muita caça de ve
 do forte. Tem trezentos vezinhos pouco mais ou me
 nos, à qualè da Coeca d' Aragam. Nam creio que te go
 ra aja scriptor algum dos que em nossos dias escreveram
 que nos tenhamos visto, tenha achado o nome antigo
 à esta villa o qual è Voberca, de que o tempo nam cor
 rompeo mais q' e hũa so letra mudando b. t. em e. posto
 que em algũa exemplares acho scripto Voberca, hũ dos
 quaes è o stãpo de Aldo Manutio auida por hũa das ma
 is correctas. Faz mençõ d' esta villa o poeta Martialis' el
 tres versos seguintes falando em Bibbida d' onde foi natu
 ral, como achante vezimos, dizendo ao poeta Liciano
 seu amigo natural tambe da dita cidade Bibbida (o qual
 se portia de Roma para Hespanha) que entre as cousas q'
 aia de fazer despois de chegar à Bibbida era matar em
 Bouierca muita caça que acharia na terra, porque de Bil
 bida à Bouierca sam quatro legoas.

Topi la natuho seu Capiti randa

Mulierij y papharum lacus.

Quibus riuissim capus astringer brassi

Salus, qui feruax pelat.

Præstat illi ossa signa has propo

Voberca prudens ferat.

¶ Eite

¶ Este rio Cogedo anda oje recém ó mefmo nome i q chamam em Cogedo. De Bouierca à Calatuid fã quatro legoas, & n' ella doum lugares que chamam Atracade Torrens, por os quaes nam paffei, porq de Bouierca me deficeu da strada para ir ao mosteiro de Pedra, que d' esta villa fta duas legoas & mea, onde tinha hum negocio que fazer.

¶ De Bouierca à Nucualos fã duas legoas. Nucualos é hum lugar de la. vizinhos do sepulchro de Calatuid affentado em hã rocha, por as raizes do qual paffa hũ pequeno rio cercado de muros no gues, & outras armoças que fazem este lugar muito fresco no verão, ó qual vai ter ao mosteiro de pedra.

¶ De Nucualos ao dicto mosteiro i mea legoa de terra & de muito mau caminho, como tambem fã as duas de Bouierca à Nucualos.

MOSTEIRO DE PEDRA.



Este mosteiro de Pedra é da ordem de Castel, foi fundado no ano de M. c. lxxv. por os frades de Poblet mosteiro da mesma ordẽ de Castel, situado sete legoas de Barcellona. O qual mosteiro de Poblet dizem ser ó melhor d' Hespanha & de m' usanda, & que se fundou em tempo do bẽ uenerando sanct. Bernar do que foi no anno de M. c. lxxv.

ultimo de sua vida. Foi fundado por don Ramon Berenguer ultimo conde de Barcellona & principe d' Arago, & attribuido por el Rey d' Alfonso d' Arago quando d' el se nome seu filho. E por ser casa magnifica & honrada feita por os dictos Rey, e a n' ella muitas se pulturadas' elen. A terre ó qual mosteiro de Poblet & o de Bonchic, oume aquella tãda mole lãra, sobee ó lugar de Rosellã do qual se fiz menção no cap. *Abbat fane dore in libit.* Tem muitos vassallos este mosteiro, que nam i seruir em Catalunha que mantinha, excepto ó Duque de Cardona. Forã ajudado estes frades a fundaçam d' este mosteiro de Pedra por o dicto Rey don Alfonso d' Arago, ó qual lhe doum a maior parte da renda que tem, que fã hã malditudo com o q recolhem de suas herdades & grangearias, ficando lhe para se dõtaçam da casa em treinta aboções. Este mosteiro é muito herdado, & de muito boes appointos, porque aforos ordinarios de que se feruem, tem outro em q facilmente pode ser agallhado hã prinçepe cõ sua familia, cõ fãla, camara, cozinhas, & de spēlas de muros boes ferros & bẽ feita obra, & com todas as janelas de vidraça de Alabastro, de que n' esta terra i muita copia. As quaes nã dãm menos claridade q de vidro, & recebem pintura d' oleo, pello que no parecer é algũas igrejas onde as vi pintadas, nenhuma differença tẽ de vidraça, e pedra transparente, a qual ferriam em ta-uoa muito delgadas que a claridade facilmente traspas-


fado qual marmore fuz Plinio mençãna fua haboçia q̃a
 mural chamando lbe lapides specularis n' ellas poluira.
*Ad itala plidi firi, aruaq̃a p̃a, aruaq̃a f̃a m' lbi, f̃aia
 f̃aia, C̃er̃ia specularia lapidib̃a. N' et̃a calas tam eſte
 moſteiro vanta gl̃a d' Alcobaga, & Alcobaga eſte na
 rida & no oſpo, q̃ a meu nuz e h̃o dos melhores, de ma
 io graça & majeltade, q̃ quẽ os te goza tenho vulto de fua
 qualidade, & ali melho n' antiguidade, por ſer funda
 do e vida do bẽ aſentado ſañt. Bernardo, & eſte de pe
 dra depon de fua morte. Sta aſentado em hũ peçoeno
 ſpaço plano d' hũa montanha, quatro legoas de Calata
 ind. Paſſalho polla porta hã no de q̃ metes a em caſa hã
 braço para occhus & outros prouimẽtes, onde muitas
 vezes me deſento na claſtra truitas q̃ eſterio cria mu
 tas & boas, e muito apraxuel, por q̃ deſer per hũas mu
 lherçõas & eſcuradas rochas no logo do moſteiro, que
 brado cõ tam precipitoſos impetos ſuaçõas de pedra
 em pedra, q̃ ſua ſuaue armonia & delectoſo arredo de
 muſica & a q̃ ſe pode bẽ apl̃ar eſte verſo. *Flumina impo
 r̃a leiſe ar canitates. D̃m̃, com que os religioſos pode ſer
 ajudado na contemplaçãõ ſpiritual, ſe d' eſta occaſiam ſe
 quizer e pueris, por q̃ todas com odiz e A poſtulo ſam
 coadjutores dos amigos de Deo. Vi que brar eſta ago
 as ſua ſua e hũ peçoeno valeço' ſta nas raizes do moſ
 teiro cõ q̃ regãõ arẽ & hortas q̃ os m̃õs gualitẽ. Deſto
 da caſa hã algũs jardins ſtreitos & hortas pequenas ao re**

dor d' ella, por cauſa d' alpezera da terra. A igreja e da
 meſma forma q̃ tem a d' Alcobaga, mas (como diſto te
 nho) ſahã lbe muitas partes para ſer tã boa, poſto q̃ tenha
 boas altars, bõ choro & boas orgõas, & no altar mor
 hã ſacrario tã bẽ obrado & deſtino artificio q̃ em muitas
 partes e nã acharẽ outro tã bõ. Na caſa e religioſos cõ
 nouços, da qual foi m̃õs e arcebiſpo q̃ ao preſente e de
 Caragoçano d' elrei dõ Fernando. Te ſam̃ de muitos
 bõ prelado & ſta m̃õs bẽ quito em toda ſua diocẽſi. Os
 Abbaçes d' eſta caſa tẽ voto no cõſelho d' Araga, & vã
 nos deſpachos Caragoça e certos das ordenaçoẽs para
 iſto, que d' eſte moſteiro ſta quatro legoas.

¶ De Pedra Munheurega ſam duas legoas Munheure
 e e hũa villa de occ. vezinhos pouco mais ou menos
 da Coroa. A qual e boa comarca de vinhas, porque to
 da a terra e plantada d' ellas, & a principal ſerçõa que os
 moradores d' eſta villa tem. Toda a herua d' eſta ſerra de
 Pedra de Munheurega e Salua & A lectim, a qua e her
 ua ſilueſtre e mais virtade no remedio das medecinas
 que as culmadas legando os que deſto ſerçõem.

¶ De Munheurega Calataind ſam duas legoas.

GALATAIND.


 Nto de ſalar em Calataind, creio ſer creio
 conueniente dizer onde ſer Bilibis patria do
 poeta Marcial, q̃ todos os modernos te goza
 ſalientemente cuidaram ſer Calataind. E poſto que ſempre

me pareço necessariamente possível, para descobri-
 a verdade dos lugares antigos, n' este & outros d' este ca-
 minho ó vi da ramente. Porque se por minha pessoa nã
 vira o sitio da villa de Calatuid, e do lugar onde Bil-
 bilita, mal podria verificar o texto dos scriptores. O pri-
 meiro argumento para isto é o dos sitios, porque Cala-
 tuuid sta em valle, & Bilibis stava situada em hum mó-
 te fragoso & aspero, como consta per estes & outros ver-
 sos de Martial que dizem assi.

Vix Calahera nos caerulea gentem

Nec inquam Hispanos

Vixit aliam Leticam Bilibim

Equo & in me cubilem.

¶ Em outra parte falando com o seu luro que manda-
 va a Hespanha, em companhia de hum seu amigo cha-
 mado Flavo, diz tambem assi.

I, multos amicos, libello Flavo

Luxuriam per mare sed facientis vobis.

Et curis fatisque tuis

Hispania per Tarraconem arces.

Illic te rura colat, & vitas

Atque Bilibim & tuam Salomonem.

Quis fors est effudit cubilem.

¶ O que tambem significa Sidonio Apollinario, falan-
 do no dicto poeta Martial n' estes versos.

Quid colas, Sarcas, liquor, & aliam

Quisquis Bilibi aliam ad ardua curas.

¶ E porq̃ nam pareça que estes poetas lhe chamam alia
 metaphoricamente, querendo significar sua nobreza ó bé-
 nemerado sanct. Paulino nos tira d' esta daviada n' estes
 seguintes versos respondendo ao poeta Ausonio.

At non inanis mihi Calagurra, & Bilibim acies

Pro lutea suspensa, calicis in iaculis, sic Lu-

Expulsa.

¶ E o mesmo Martial també o declara n' estes outros ver-
 sos, falando com os moradores de Bilibis, em que diz.

At non ipse angusta mihi, quae Bilibi agris

At non eras, rapula quae Salo cingit aquas.

¶ N' os quae versos eu leo acsi monte, & nã agri, como
 te goza seico em todos os exemplares, porque quis Mar-
 tial dizer, a asperza do monte onde Bilibis stava, que o
 dicto Paulino significou quando disse. *Et Bilibim acies*
per lutea suspensa, porque sendo agri, fica o sentido im-
 perfeito. De maneira q̃ se temos prouado ser a situçãõ

de Bilibis montana, aspera, & fragosa & nam campe-
 stre, como Calatuid item. O segundo argumento é q̃
 o dicto rio Salo cingia quasi toda a dicta cidade Bilbi-
 li, como inda cingeo o monte onde ella seia, o q̃ consta per
 os dictos versos q̃ acima allegati, q̃ dizem. *Rapula quae*
Salo cingit aquas, porq̃ o dicto rio Salom passa ao longo
 de Calatuid sem fazer nenhũa torçedura. O terceiro ar-
 gumento é, que os xxiiij mil passos que Anconino cõta
 d' este meu caminho das agoas Bilibitanicas ó Bilibis,

Vam ter muito certos no lugar onde foi Bilbils, se é qual costam seu legoa seino & meia à Calataud & meia à Bilbils, afo que concordam bem os passos com as legoas. O quarto argumento, que inda oje se chama este móte onde Bilbils foi Baubala, é qual sta mealegoa alem de Calataud, onde há muitas ruínas & vestigios de casas & muros que é rio Salom cerca quasi todo em torto, como temho dicto. Occupa Bilbils todo este monte, & há parte d'outra lasso à este, em que também há ruínas & vestigios de casas, os quaes fazem há forcadeta bicipete, & ambos são affaz frageolos & asperos, que à causal lo se nam podem andar, é que me parece tam bé o poeta Martial que significar n'eltes versos que fez à háa mulher Bilbils chamada Marcella, nos quaes lhe dizia, como se poderia crer ser ella nacida n' aquelle lugar de Bilbils & nas suas agoas de Salom sendo tam discreta & graciosa, porque Roma à vulgaria por sua natural se à ouante, com outras galantarias que n' eltes versos vai dizendo.

Municipi regis qui te Marcella Salom

Et quia munita, qui patris esse laus

Tam rarum nam habet sibi Palatia decus,

Adhuc si te, vel frons esse facit.

Nata, ut in me ha certabit nara Sabarra,

Nec Capitolii celsa alama a cili.

¶ N' este monte se acham medilhas singras de Remião,

das quaes me mostravam em Calataud muitas de Brózo, prata, & ouro, em que as mais eram d'Octavo Augusto, de Nero, Traiano & Philippe imperadores de Roma. O povo como nam sabe a verdade d' estas cousas, diz q' Calataud foi ali antigamente, & que despois se mudou para onde agora sta. Outros fingem nam sei q' historias d' este nome Baubala, dizendo ser Arabico d' hum certo rei Mouro, por em sempre no dicto povo si cou esta opiniam de filhos em netos, que háa cidade foi ali pouoad. O que cuidaram que Calataud era Bilbils, foi por ouirem sempre dizer que Bilbils fora aqui n' eltas partes, & por nam acharem outro lugar senam Calataud, que possuissim poder ser Bilbils, é affirmam uam ali. Mas se cotejaram à experiencia da villa com as scripturas dos hebreos, acharam ser é que digo. E como ná fizeram tam particular experiencia, calram n' este erro, & em muitos outros, algús dos quaes vam apétados no discurso d' este caminho, porque para seruer todos seria couza longa & desnecessaria, & muito mais para os doctos, que facilmente os notariam se os lerem. D. Erasmo caso inda cre outro mais crasso erro acerca d' este lugar, nas annotaçõs sobre sanct. Hieronymo contra Vigilantio filando em Calahorra, & dizendo que algús authors tuiam ser patria de Quintiliano, & outros que ná diz ali, *Strabo Calagurum vixit ut apudam Martula pariam.* Parece que algús Hespanhoes lhe disseram

que Calatruid fora patria de Marcial, pelo que cuidando Erasmo pela semelhanga dos nomes ser Calagurum Calatruid, diz que Calagurum era patria de Marcial, nam oulhando tantos versos do dulto Marcial, em que tantas vezes chama à sua patria Bilbilis, como sem estas. *Te Libani gloriatur vestra, nec se tacuit Bilbilis, & nos outros que acima alleguic que começa. Mis neiper angusta mihi* &c. diz.

*Esquil lata iuuat, vestri non gloria vana
Nam decus & no mea fama est vestra fames
Nec sua plus debet tamen Verena Caralis
Atque vestri dicit, non minus illa fames.*

¶ Parece que nam fultos que ô milite d' esta inaductuca, porq' na inscriptum do anno de. xxxvij. vi. ia em men dado este lugar por esta maneira. *Strabo Calagurum vocat oppidum apud Vespens. & Plinius lib. i. in Citerior Hispania ponit Calaguritanis, sem falar em Marcial, como falou na stampa do anno de. xxx. q' é a mirha. D' este lugar de Bilbilis faz mençam Plinio, Ptolmeo, Strabo, & Antonino no seu Itinerario como ia diz. O rio Salom, de que ô tempo nam co'rópeo mais que ô acento q' agora tem na vltima syllaba, nasce em Castella, nam longe de Medina celi, geriuento da qual villa passa, & d' hi vai correndo por ô mosteiro de Huerta, por Heriza, Boierca, Ateca, Terrena, Calatruid, Riela, Hçjila, Veiza, & por outros lugares d' Aragam, que vai regando*

onde

õnde faz muito prouento com suas agoas, porque da da terra, se ferre mais esta prouincia, q' das do coo, por n' el lichoer poucas vezes, donde voo ô proverbio dos Castelhãos. *Traydor Salom que nasce em Castilha, y riegas Aragon.* Depois se mete no rio Ebro, quatro legoas acima de Çaragoça. Nos arrabaldes de Calatruid se junta com elle outro mais pequeno rio chamado Xiloca. Da virtude que as agoas d' este rio Salom tem, de sempre rarbê ô ferro inda q' dura sua fama, pôs ainda em proverbio nos capentes de Calatruid, & Marcial ô diz nos versos acima dultos n' esta palaura. *Vilobis aliam Litem Bilbilis, Esquil & arma nobilis.* Pello que algũ Hespanhoes doctos & curiosos me dixim em Roma, que a verdadeira liguam d' estes versos era, *Esquil nobilis & nam equis nobilis*, por ser mais conforme à natureza das agoas, & tambem porque os cavallos d' aquella terra, nam tinham oes esta fama, nem valbozidade para que se estez massen dos outros d' Hespanha. E certamente qu' esta liguam me memoria muito, nem deiza de me parecer inda bem, se nam fossem estas palturas d' Strabon falando nos cavallos dos Celiberos, onde elle & Ptolmeo & Marcial fuzam Bilbilis. *Quamq' Celiberorum equi, subalbi sunt, si in ceteris vici traduntur Hispaniam, colorem permanent, sunt autem Parthorum fundis, nam & agilitate, & ceteris deest vici reliquis animalibus.* Pello que a isto se podia dizer que Strabon fala in genere, & nam in

k v specte,

specie, porque fallamos osuillo da Castiberia, & nam
made Bilbala, onde podia ser os nam osuillo dequelle
tempo que trocassam nome, posto que a outra terra os
criasse. Mas tomando in agoa do rio Salom, diz ma-
rial d'ellas Martial, nos mesmos versos ao dicto seu ama-
go Luciano.

Topi de natuibi Lani Coga vada
Ad aliq' nympharum lacu,
Quibus resissum corpus attringer
Driui Salom, qui ferrum gilat.

¶ Porque a' agoa com que o ferro se tempera quando
se queimado do fogo, sta grande parte da sua fortaleza. E
por est' agoa ter esta virtude diz Plinio d'ella, falando
nas differenças do ferro estas palavras. *Sunt in aere dif-*
ferentia in aqua est, in foveis candens in nequeat. Haec
alibi atq' alibi videri solent in loca floris ferris, sicut Bil-
bilis in Hispania, & Tarsissum, Lamon in Italia, cum
ferraria metalla in q' locis non sint. O que parece confir-
mar mais a liçam dos versos de Martial, de aquis nobili-
tem, & nam equis nobilem, pois diz consorte ao dicto
poeta, qu' a' agoa emobreciam a cidade Bilbala em
Hispanha. Iustitona descripçam d' esta prouincia pa-
rece que trocou este nome, porque a orio chama Bilba-
la, que é o nome da cidade, ou por que no tempo de Tro-
go Pompeio, se chamasse assi o rio Salom, de mesmo

nome da cidade, como Strabam & Ptolemio dizem dos
rios Rubicino & Ilbira, no condado de Ruedilhem que
tinham os nomes das cidades por onde passavam, ou
porque creasse a' esta descripçam, como muitos auto-
res citaram acerca do que foy estram enganados por fal-
samente supozes, ou por outros scriptores que imitaram,
& diz qu' agoa d' este rio é mais violenta que o ferro,
porque com a tempera que lhe dá o faz mais forte & me-
lhor, & qu' ant' os Hispanhos nobilissimas armaduras em a-
quela por boas se chamam aqu' erans temperada com as a-
goas dos rios Bilbala ou Chalybe. Algus hani ser este
Bilbala de Iustino, hum rio de Galliza que oje é nome
Bibal, & dize q' isto d' elle sta outro per nome Chalybe,
se isto assi é nam trocou Iustino os nomes dos rios Bil-
bala & Chalybe, mas como d' isto nam sei coisa algua
de experiencia ficari para quem á quizer tomar. Os
que cuidaram Bilbala ser Bilbao polia semelhança dos
nomes, oulissam mal o sino d' hum & d' outro que
sam bem afustados, porque os Geographos situam
Bilbala em Aragam & Bilbao sta em Bizacia. Nem
lêram os versos de Martial com que acima alleguici,
em que diz falando com o seu huro que per hum seu
amigo mandava de Roma aos de Bilbala, que assa
troua & quatro unios que nam vira, que se partisse
per mar te Tarrigona, & que d' ali hindo per ter-
ra, veria Bilbala & o rio Salom ao quinto carro,

quer dizer ás cinco jornadas , as quaes lhe vinham pouco mais de vij legoas por dia, porque de Tarragona a Calataud fim xxxiij legoas, & a Bilbao fim perto de cento, sem ouharem ao que Plinio diz uentura. *Com ferraria metalla, in q̄ loca non fit.* Mangallar n'isto tempo parece oculto por ser coisa clara, & manifesta. Não menos farei no erro do bispo de Girçoa q̄ diz star Bilbao nos campos d'Vegel, allegando para isto cõpito kuro, por ser assi mesmo muito claro & manifesto. E vindo a Calataud, ella é hũa cidade dos melhores lugares do Reino d' Aragam, posto que nam é episcopal, mas do bispado de Tarazona chamada dos geographos Turiscon. Tem boa comarca de pam, vinho, azeite & fructas, & muitos officiaes de toda sorte, pareceo me lugar perto de q̄ mil vezinhos. Diferiam me que tinha xiiij freguezias & sete mosteiros, dous de freiras & cinco de frades e cercada de fracos muros de tapaa. Acerca do nome de Calataud, diz o doctor Beuter, que hum rei Mouro chamado Auib parente de Muça, refundou a cidade Bilbao que da guerra ficara destruida, & que a chamou do seu nome Calatuib, que agora chamamos Calataud. Creio eu que achara isto em algũa chronica semelhante a d'elrei Sabio, ou em algũa Arabica, conforme a do Rasis, ou em qualquer outra d'esta liza, as quaes polla maior parte se situam a Hercules ou a reis Mouros, como a valha

cours. Digo isto porq̄ Bilbao nõqua foi fundado em outro algũ lugar, mas ante sta deserto sem ter mais que as ruinas de sua destruição, & me a legoas afastado de Calataud como dicto tenho. Mas se lugar me desstã a conjectura (posto q̄ como algũas vezes tenho dicto a conjecturas da semelhaça dos nomes se outra razães sã fraco) não seife este nome de Calataud vem de Chalys que an ter os authores se toma por ferro ou aço, pois q̄ as agoas do rio Salom é faz uã uã forte como dizem os authores cõ que alleguei, & pois ainda n' este tempo dura a fama das armas de Calataud. Mas como isto nam vai fundado senã em conjectura, fomentev a lãtãzaõ quanto quizerem os doctos, em cujo parecer me encontro.

¶ De Calataud a vida de sanct. Esteban a dous legoas.
 ¶ Da vida de sanct. Esteban a Fresno a me a legoas. Fresno é hum lugar da Coroa, de lxxv. vezinhos pouco mais ou menos, muito fresco por causa d' hum ribeiro q̄ em todo anno lhe corre por dentro, & d' hũa boa fonte que tem com hũa honrada igreja, a qual té a uã rapad' Albalastro, pintada a d'co. N' este lugar diz em que foi cõcebido elrei dom Fernando d' Aragam, chamado cõ o mesmo nome catholico, porq̄ stando a q̄n certos dias a Rainha sua mã, com elrei dom Joãns seu marido, se partio prahe de Fresno, do qual parto nasceu elrei dom Fernando. Onde mostroi ind' agora a casa em que pozaram, cujos pedesochamam Joãns de la piedad, o qual foia Valença

lença com cartas que a dita Rainha dona Iofina para elle
solhe deu, pedir aultanas a elrei de sua emprehidam.
Nam a outra cousa que dizer d'este lugar senam esta,
que a outros mais nobres podera ser ornamento, por as
grandes cousas que fez este tam excellente principe.

¶ De Fresno a Almunha sam duas legoas & meia.

ALMVNHA.



Almunha e hua villa perto de .ccc. vezinhos
da ordem de sancto Ioaõ, cercada de fracos
muros de tupa. Tem o comendador a leg
digam civil, & elrei a crime. O que agora vi
ue semacha Hieronymo Cosco, reside na cidade de Ca
ragoça. Chama a esta villa Antonino Nertobriga, por
que de Nertobriga a Caragoça conta .xxxv. milhas que
sam as nove legoas menos hua milha, que a de Almu
nha a Caragoça. E de Bilibis a Nertobriga conta .xxj.
milhas, q sam mais tres milhas das quatro legoas & meia
q ora coõa do monte onde foi Bilibis a Almunha. As qua
es sam muito grandes, pello q parece q he enchi a medi
da das .xxj. milhas, fuzdo sepre a coõa coforme ao dicto

Antonino de pouco mais ou menos, como tenho dicto
em muitas partes d'esta chorographia. Alem d'isto Pro
lemuro

lemuro affenta Nertobriga nos Celebrosos perto de Bilibi
lis & de Turiaffon que acima dize ser Taragoça, a qual
sta perto d'estes dois lugares. O s mouros parece que mu
diã o nome a este lugar como mostra a sua primeira syl
laba .al, que por a mor parte e Arabica, como Almozari
fa, Alirez, Almozace, Almaga, Almada, Alcantara,
Almosaria, & outros d'esta qualidade, dos quaes detra
zã be pouca da Hespanha, no longo dominio que n'ella
tutam. Val esta comenda. Decc. ducados de renda.

¶ D' Almunha a casa dos Romeiros que e hua veda sam
duas legoas & meia.

¶ De casa dos Romeiros a Mucila sam outras tantas le
goas.

MVELLA.



Vella e hum lugar da Coroa de Iuz.
vezinhos pouco mais ou menos. A este
lugar chama Antonino Secoõia, & be
quadrangulas nossas legoas (q sam
cinco de Almunha) com as suas .xix.
milhas que conta de Nertobriga a Secoõia, em q sam
a mais differença de hua milha, que e bem pouca. Alem
d'isto de Secoõia a Caragoça conta o dicto Antonino
xxj. milhas, q quadrã be coõ as quatro legoas q e d'esta vil
la de Mucila a Caragoça. Nam saltaria a gũa occasiam
para

para se mudar o nome de Secónia em Muella, como foi
 necessaria à virgem sancta Heren em Portugal para se mu-
 dar o nome e de Calabris em Sanctiari, que á nos é bem no-
 torio. E esta cidade se mudou em França o nome do rio
 Ararisen Sancona, do que é author Ammiano Marcel-
 lino, & de Sancona se corrompeo depois em Sone. O qual
 se ajunta na cidade de Liam com o R. hodano chamado
 oje Rhona, do qual ajuntamento chamam vulgarmente
 te à Liam Sone Rhona. Lucio Marinceo diz q chegou á
 estelugar, & que comeo do mel que n' elle á muito bom.
 Nam lei se d' este accidente lhe coubesse este nome de
 Muella que elle pareceo quer entender n' estas palavras
 ¶ De Muella á Çaragoça sam quatro leguas. N' esta ci-
 dade acaba seu caminho Antonino, que per duas stra-
 das diferentes se creu, de Merida se Alcalá de Henara,
 & de Alcalá se Çaragoça, per hum mesmo caminho. O
 qual se deo como ja disse, per os mesmos lugares que elle
 vai secreuendo do dicto Alcalá á Çaragoça.

CARAGOÇA.



Or começa no que mais certo se sabe
 acerca da origem d' esta cidade de Çar-
 goça, direi primeiro o que d' ella diz
 os geographos antieios, & depois o
 que dizem os modernos, com q melhor

se sabe a verdade do que se poder saber. Plinio que do
 seu principio mais falso, nam diz outra coisa falso
 ser Colonia isenta, & estar situada na Aclretania re-
 gada do rio Ebro, onde antes era hũa poucaçam que se
 chamava Salduba per estas palavras *Cesare augusta Co-
 lonia in uniuersum Aclretania, antea in affarcho q
 palam antea vocabatur Salduba.* Strabem diz q isto do
 Ebro sta hũa cidade per nome Cesare augusta, Colonia
 dos Romanos chamada Cella co hũa ponte de pedra, n' e
 stoutras palavras *C. Aclretania ubi exar. C. Augusta Cella-
 na uocatur, C. Colonia que hanc Cella habuit, pons lapide-
 ditrastrum.* A qual palavra, Cella, nam tem o lecto-
 ra significação latina por ser nome proprio, scripto ali no
 original grego d' este geographo. Da qual ponte faz tã
 bem Plinio mença Pomponio Mela diz q dos lugares
 illustres do seti da prouincia Tarraconense, os mais no-
 bres foram Palancia & Numácia, & no seu tẽpo era Çar-
 goça. Prolemio a situaes Aclretania, como Plinio,
 es quaes diz que sam mais Orientaes q os Baletanos &
 Celiberos. Sancto Isidoro diz q Caragoça é cidade da
 prouincia Tarraconense fundada & nomeada de Car-
 se Augustus do melhor & mais fresco sizio que todela
 outras cidades d' Hespanha, & mais illustre por cou-
 sas muerre reliquias que tem de martyres de que diante
 d' outros algũa relação. Estas sam as mais certas cousas
 q dos antigos se pode saber d' ella. E porq nã faltaram

Plin. lib. 4.
cap.

Strab. lib. 3.

Pom. lib. 1.

Isidoro
lib. 14.

autores que acerca do seu primeiro nome se trouxer al-
guem, me pareceo necessário saluar n' elles para os q' ta-
to conhecimento não dá dos seus amigos se não deisei en-
ganar lidoas. Diz Lucio Manceo q' de Saragoça lemos
ser o seu primeiro fundador Iuba rei de Mauritania, d' o-
de se chamou Salduba q' diz significar casa de Iuba, &
q' despois em tempo de Cesar Augusto deitou o primeiro
nome de Salduba & se chamou Cesar augusta por ga-
nhar a vontade d' este imperador. A chronica onde elle
isto se deuia ser d' alguindora, a quem seguio sem fazer
mais exame n' esta hçam, & se h' nam achou em algua
chronica ser mais de curso acerca d' esta historia & ety-
mologia tirada d' ella, porq' Iuba rei de Mauritania foi
contemporaneo do d'cto imperador Augusto & sua sei-
tura, trazido à Roma sendo menino por Iulio Cesar no
triumpho de Africa, onde despois viveu tam honrada &
bem dostrinada criçam, q' de barbaro vto à ser h' dos
mais illustres scriptores do seu tempo, com quem Plinio
tantas vezes allega. E viveu tambem afortunado capti-
ueiro q' despois de Augusto se ligar à monarchia do im-
perio Romio à casar cõ Cleopatra filha de Marco An-
tonio, & de Cleopatra rainha do Egypto, & mais lhe
restituiu o regno de seu pai. Ao qual Iuba succedeo no
regno seu filho Ptolemeo, stai q' ja este não podia ser o
Iuba q' diz Mariteo. Pois seu pai q' viveu o mesmo no-
me nam lemos q' em Hespanha teve elle terras de

nis, algu' por ser àquelle tempo dos Romios, mas antes
teve sempre tantas guerras & trabalhos, que posto lhe
foza Hespanha sobjeta, saltaralhe o ojo, que à metter
ò edificar. Mas verisimil fora quando isto podira ser, se
à edificar em lugar maritimo, como na d'cta provin-
cia se feram muitas nações, mas tanto per o ser tam den-
tro como Saragoça stá nam podia ser, salu sendo paci-
fico possindor. E se foi desbaratado em Africa por o di-
cto Iulio Cesar com Cornelio Scipion nas guerras ci-
uils, despois do qual desbarato se matou, não è possido
Cesar trazer no triumpho troco o filho sendo menino, q'
despois vto à ser o rei Iuba scriptor como se ho disse.
Outros reis de Mauritania nam lemos d' este nome se-
nam estes dous pai & filho. E que os ouzera nam aven-
do outra certeza para prouar que algum d' elles edificou
na Salduba senam à etymologia do nome, fora bem fa-
co argumento, quanto mais sendo ella tal que me nam
pareco errar o perdigar a que se podiam dizer contra
ella. Semente, dicei que n' este nome de Salduba fundou
tambem o Viterbien se h'ua cidade de Tubal, dizendo
nos comentários do seu Beato, que à primeira cidade
que Tubal fundou em Hespanha, foi h'ua na Bercia, à
quepos nome Tubal, à qual Pomponio Mela chama
Dabal, mas que por o tempo se corrompera o T em D.
pois se melhora q' aq' esta letra tem, tom que de Tu-
bal vira à Dabal. Certamente que vi com diligencia

todos os lugares se pôe o dicto author nomea em Hespá-
 nha, & não que tal nome achou, mas creio q se enganou
 Animo no q logo dizem Póponie. Mela falando na Berti-
 ca diz assim. *Extra. Ab hinc Sals. d' hinc, d' alaria. Salduba.*
Lanip. Berbf. d' Plinio falando os melissos lugares da
Deis. hinc in terra app' lant Berbf. d' hinc, d' alaria. Salduba.
app' d' hinc. Sals. d' hinc, d' alaria. Ptolemeo assu melissos
 no proprio lugar assenta Salduba. Parece q o dicto An-
 nio é algu' est' plures corruptos por Salduba leo Dubal,
 porq Hermolao Bacharo achado a melissaligã corrupta
 emendou este lugar cõ outros antigos em Pomponio
 Mela, cõforme algu' de Strabo, de Plinio, & de Ptole-
 meo. A su q enganado da corruptã da letra mudou Sal-
 duba em Dubal, & Dubal é Tubal, sem mais outro fim
 da mente, somete movido por hua suspeita, affirmando
 q fora a primeira cidade q Tubal edificou em Hespánha
 q sem ta duaz cõ Setubal de Florian do campo. De ma-
 neira q ouve ou sem duaz, cada de um Hespánha q ten-
 ri este mesmo nome de Salduba, hua na Bertiica & ou-
 tra nos Aderanos, como tãbem Ptolemeo faz meçam
 em Hespánha de tres Enotas em d' uas partes, assu co-
 mo em Portugal nos outros tres, & duas Vintas cum
 outros lugares de hã mesmo nome q fariam largo pro-
 cesso. Consta muito para notar q o trabalho n' estuado q
 estes hom'is quiser' tomar, falando diçoes, mudando le-
 tras, outros deixando nomes & tornando argu' os das

erymo

etymologia dos vocabulos, o qual é o mais fraco q se po-
 de fazer pa persuadir algu' coisa se outra razão, como
 dizem os lumbas. E tudo isto pa corroborar a vinda de Tu-
 bal a Hespánha, & pa fixar esta provincia mais antiga q
 as outras, como q a honra Bevese nos annos, & nã nas
 qualidades da terra & nos feitos que os naturaes d' ella fe-
 zeram. D' onde veo dizer o Papa Pio. ij. falando na origẽ
 dos Boemios, que vindo em Alemanha algu' gente
 a qual tem por heira proceder dos Romanos, como estes
 dos Troianos, a que tambem os Franceses & Ingrefes a-
 tribuem a origem, os Boemios parto endolhe ser estes
 baixos principes, passaram por todos estes chegarẽ a
 torre de Babilonia, d' onde dizem q procedẽ, Vio lou-
 vor & digno de riso, diz este Papa, porque se a gora ouve
 se algu' que imitasse os Boemios, nam serente sobe-
 rãam a torre de Babilonia, mas procederã indo mais
 ante, te Arca de Noe, & d' ali dando hum salto no pa-
 rayso terãal, dirãam que vem de Adam & Eva, que é o
 mais seguro & o mais verdadeiro tronco q possãam alle-
 gar. Ahi me parece q sezerã n' estos materra, os quaz vẽ-
 do q Josepho fiz a meçam q este lobel ou Tubal viera
 a Hespánha, fundir a logo n' elle sua origẽ nas suas chro-
 nicas q algu' Arabes invetãrã nas historias q despois se re-
 uirã d' Hespánha por o acharẽ qua scripto é un' assa,
 como foi o R. assu, puz endolhe quanto mais antigo for
 se o seu primeiro tronco, tanto mais honrãõ sua patria.

O que parece se nam deu or a sua tomar por tamanha honra, porque usarmos posto que principio comecaram nos Assyrios, Perlas, & Macedonios que nos Romanos, nam lhe tueram por isto vantagem q' ellas, mas assestaram muito abaixo d' elles, & outra muito mais antigos do que elles foram. O povo Iudaeo primeiro teve lei scripta q' o Gentilico, mas agora hãe reprovado & outro recebida, primeiro entre Christãos em Levante, mas nãe por isto perseveraram mais na Fez que Occidentem. Dei nome a estas baías contadas de antiguidade para os Scythas & Egyptios que n' isto punham sua honra, de que mostram os graues astros, & nam unittimos nos os antepassados n' esse genero de vaidade, os queis cuidando nam ser hãe prouada esta vinda de Thubalã Hespanha, lha buscar um inda lugar de seu nome que edificou, como fezerae Ioannes Anno & Florian do Campo que o imitou. Este o ouuerã por se mostrar inuestigadores de antiguidades, entraram a uma i estelouso, como fez o dacto Anno que andou buscando em hãe lingua as etymologias dos nomes da outra, as quaes etymologias sãe seus certos limites que nam comuem passar, como se todos as costãe. Porque se quizermos bulcar a interpretaciãe dos vocabulos Hebraicos em os Gregos, ou dos Gregos nos Latinos, nunca nos saltara q' dizet, pela semelhança q' tem hãe vocabulos cõ os outros, como muitos fezerae interpretando Guadalapara rio de pedras, Tarragona em

lingua Armenia ajustamento de pastores, & cotronina Latina, terra a gornam. A Salduba cast. de Iuba. A Semual cidade de Tubal. A Lisboa de Vhylic & de Bona sua filha. A Tunes por cidade em que fora edificada depois da destruiçam de Carthago, derisaram d' estas palacras Iannus *Tu se se* como que os velhos se espantaram vãe dos desigualdade de hãe & da outra. A Virgillam quali virgins bellans, & a Barcellona Barca Nona, sãem outras mil vaidades em que nam fãe, porque manifestamente se mostra a ignorancia dos que cuidaram terciencia de antiguidades, como Tullio a no seu tempo reprehendia este modo de diuinar vocabu lendozendo. *Quis enim Nuptiarum nomen appellatum parat; nullum est nomen quod non possit sua terra mutata expliare. unde dicitur sit.* Por onde eu creio ser tam facil e confundir derivaciões de nomes, que qualquer grosso engenho o poderã fazer, & pode ser que seja mais proprio d' elles que dos delgados. E isto nam o digo por querer copiar esta vinda de Thubalã Hespanha, nem a de Noe inda se quizerem com as suas colonias lanigenas do seu Berolo, mas nam a de ser de tal maneira que desconjuntemos os membros aos nomes dos lugares para lhe fazer confellar por força o que nam sãem. Quanto mais que speculãdo hãe estes cin que lãe prãe intitulados em Berolo, si se grãdo na opiniãe do Viterbiense a charãe pãe a mesma autoridade que os doctos dãm a hãe lãe os intitulados em Manethõ,

em M. Porcio Catão de origibus, em Q. Fabio pictor,
 & em T. Sempurnio, cuja doutrina nam responde à que
 tinham estes homé, nem o stylo parece do d'aquele
 tempo. O que noumouo fazer acerta da faldade d'el-
 tes authores húa confusa à que remetemos ó lector. Mas
 assi como nam faltou quem compozesse huum liuro em
 verso de Herbia, & ó intitullasse em Anulo Macro por
 achar scripto que este author compozera outro sobre à
 mesma materia, de que Claudio faz mençam por ser seu
 contemporaneo. Assi tambem nam faltaria quem com-
 pozesse aquelles liuros conforme ao que em Iosepho &
 oueros authores do dicto Berolo trouxe lido, posto que
 examinados bem todos os lugares de Berolo allegados
 per Iosepho, per Suid. Hieronymo, Plinio, Agathio, &
 per outros, claramente se conheçerá serem estes liuros a-
 dulternos. Como tãdem fezera em à Disto Crete, do
 nome do qual por se achar na guerra de Troia, & serueu
 d'ella algú liuro que per curso de longo tempo se perdéra,
 nam faltou qui despois no mesmo nome intitullasse hũ
 liuro q' ao presente temos da dicta guerra, fingindo húa
 carta de hum Q. Septimio Romano à hum Q. Arcadio
 em que lhe dava cõta da inuencion do dicto liuro, & ser-
 uendo à vida do dicto Disto Crete, na qual diz como
 por hũs tremores da terra foi descuberta sua sepultura,
 na qual hũs pastores acharam aquelle liuro scripto em
 letras Phœnicias metido em húa caixa de chumbo, &

que fora trazido em presente ao emperador Nero, ó qual
 elle mandara trasladar em Grego com outras patranhas
 senelhantes que diz na sua vida, & n' aquella carta que
 serueu ao dicto Q. Arcadio. O mesmo fezera em à Dares
 Phrygio fingindo outra carta de Cornelio Nepote à Sa-
 lustio, na qual lhe conta como stando elle em Acheras
 achara hum liuro do dicto Dares scripto de sua mão, ó
 qual trasladara é lirin, & lho mandara. O stylo da qual
 trasladagem & carta bé pouco se parece com ó d'aquele
 Cornelio Nepote, tam louado de Camillo & de todos os
 scriptores do seu tempo, de cuja obra inda temos à vida
 de T. Pomponio Attico, à qual ó tempo nam gastou. Mas
 estes archieiros nam podem enganar os doctos, por se nã
 deitarem a se facilmente persuadir do que nam é. Cou-
 ta longa seria, se quisesse dizer quantos liuros se intitu-
 ram de falsos nomes, pois que nas obras de Aristoclet,
 de Plinio, de Tullio, & de Virgilio, nam faltou quem
 interpolasse falsos liuros indignos dos títulos de tã gra-
 ues authores. Pello que M. Varro barã deõtissimo nã
 quis receber mais de xij. comecios de Plauto de todas
 quantas andam intitulado em seu nome. Nam filo
 nas declamações de Quinciliano, nem em muitos liuros
 cu falsos ou apocryphos d'aquele capitulo tam celebre:
 Seneca & a sua ecclesia, em que ó papa Gelasio declarou
 os falsos & os verdadeiros títulos de muitos authores
 Gregos & Latinos, para tirar húa tam grande confu-
 sam

sim da igreja, porque n'elle se pode ver o lector. Pois tor-
nando à Berolo posto que estes livros foram seus, conta
tantas fabelas de Noe, dando-lhe tantos nomes a si e elle
como a seus filhos, hum dos quaes diz que foi Zoroast-
ret inventor da magica, o qual por seu pai mostrar mal
is affeição aos outros filhos que a elle, achandoo lançado
hum dia no cham descuidadamente, por causa do mui-
to vinho que bebera, lhe dixerá certas palavras magicas
com que o encastira, de tal maneira q' nunca mais Noe
podera gerar filhos, com outras cousas tam d'fuitadas da
verdade que lhe deramos pouco credito, quanto mais
sendo falso, como creio que sufficientemente temos pe-
tando em hũa censura que contra elle temos feita que or-
do se terá à luz. E nam abastou ao duto Viterbiense fa-
zer tanta conta d' este author que o commentou, serum
inda nos comentários que sobre elle fez, o interpretou
conforme ao que lhe representou hũa semelhança de no-
me que n'elle achou, como é entre Iubelda & Gibrat-
tar, que á todos é notorio ser nome Arabico, & que o an-
tigo d' aquelle monte & lugar é Calpe fronteiro à outro
de Africa chamado Abyla, & em nossos dias á terra Xi-
mera, os quaes fingiram os poetas ser primeiro iunctos,
& que Hercules os abriu metendo o mar Oceano pol-
las portas do estreito. Pois declarando estas palavras do
seu Berolo. *Apud Calabriam regnat Iubelda filius Ieri apud montem sui nominis*, diz a si Iubelda é nome com-
posto

posto de tradições, *inh. el. da*, que na lingua Hebraica
significam magus desicit voluntatis, porque primeiro
entinou aos Hespanhoes a theologia, & acrescentou os
sacrificios como significa a interpretação do seu nome.
Este habitou hum monte junto da Batica que os scriu-
es competeram em Prolemto creuendo Iubeda que
agora mais corruptamente na lingua da terra se chama
Gibraltar, mas que se nam a de Greves se nam Iubelda,
ou Iubeda como diz Berolo. Estes sam as palavras do
Viterbiense com que quis enfiar o lector para que ve-
ja qual é o seu juizo n' estas intelligenças, que nam ou-
lhou dizer o texto do seu Berolo. *Apud Calabriam regnat
Iubelda apud montem sui nominis*, nem a Prolemto que
fina o monte Iubeda chamado de Strabam Iuboda
na Terraconese para aquella parte dos Celtiberos, bem
deffinado de Gibraltar, posto quasi no ultimo da Bru-
ca, manda a legoa d' eloutro. E Gibraltar que os ge-
ographicos como disse chamam Calpe, dizem algus ser
nome corrupto de Gibratari, quasi monte de Tarris, por
que Gibel em Arabico significa monte. Estes & outras
semelhantes cousas abeiram largo caminho para mui-
tos se estenderem com muita malibença da pena, co-
mo foi a etymologia da casa de Iuba. E se por ventura
seceram isto para enfiar sua historia des o principio do
mundo, de anno em anno & de rei em rei, isto foi causa
de muitos erros que cometeram na cõputaçã dos annos
que

que se creem sem authors autenticos, mooidos se creem
 te por algũa de pequenos momentos, ou por seu proprio
 juizo criado na ligam dos ditos scriptores falsos. O que
 os homẽs graues em nenho tempo oularam fazer, por q
 quãdo nam achavam annaes ou cõmentarios com que
 approuassem suas couzas as deixaram por duvidosa, co
 mo faz muitas vezes Titolius, õ qual rio beam q nam e
 defeito do historico ignorar algũas couzas por culpa de
 as nam escreverem os d'aquele tempo. Mas vindo ao pro
 posito, diremos conforme a Plinio que Çaragoça foi pri
 meiro chamada Salduba, & segundo diz Carbonel por
 muitos pozos de Sal que n'ella uia, os hũa montanha
 de sal que de Çaragoça saltam sete legoas. E contra Saldu
 ba de Andaluçia que õ Viterbiense transformou em
 Tubal, diz Ioan de Olizares nes commentarios que
 fez sobre Pomponio Mela ser Vbeda tanto de Baça. O
 que nam parece poder ser, porque este & os outros geo
 graphos temam Salduba maritima, & Vbeda sta mais
 de xxx legoas metida dentro pollo sertam. Alem d'isto
 Salduba Itania Betica, & Vbeda Itania Tarracõen
 se. A razam por q depois foi chamada Çeçares mgraça,
 diz sancto Hierõõ (como atras contei) que a edificou &
 chamou do seu nome Augusto Çeçar. O que parece ser
 couza verisimal, por q sabemos certo que todilla cidade
 Çeçarense se comoçõra a chamar d'este nome depois q õ
 de Çeçar se coçozequã a illustrar, q foi iulio. O qual por q

nam lo gou i monarchia pacifica mais de quatro inoas,
 nam temos q cidade algũa se intitulasse d' este nome, se
 nam do tipo de Augusto por diante, como foi Çeçara
 de Palestina. A qual segudo conta Iosepho edificou elrei
 Herodes por honra & memoria de Çeçar Augusto, on
 de d'auto chamou a terra de Seratõ, com grãde mag
 nificencia de templos, theatros, & staus, a qual despois se
 chamou Çeçares Seratõis, onde sanct. Pedro baptizou
 Comelio cõ toda sua casa, pollo visam q desuamente
 Ihesus mostrada em Iapha, q de Çeçares era hũa icona
 da, segudo conta sanct. Lucas nos actõs dos Apostolos.
 E Iuba rei de Mauritania (segudo contra Serabam & Eu
 tropio) tambẽ annobrecou de maros & outros edificios
 a cidade de Iol em Africa, mudado lhe õ nome em Iuba
 Çeçares, por os beneficios q do dicto Augusto tinha re
 cebidos, a qual diz Paulo Iouis ser õje a cidade de Alger
 em q nos temos muita duvida. Ahi q e de creç q remou
 do de Salduba lhe mudassem õ nome por honra do dic
 to Çeçar, ou q reedificando elle (como Suetonio diz q
 fez a muitos lugares arruinados dos tremores da terra)
 lhe posesõ õ seu mesmo nome, como por Alexander a
 cidade de Alexandria q fundou no Egypto, & como
 fez Constantino magno a Bizantio que renouou & illu
 strou mudando lhe õ nome no de sua pãlca, & Adriano
 a Andriopoli, cõ outras muitas semelhantes a estas que
 stam em diuersas partes do mundo. Couza verisimal pa

rece ser Çaragoça antes de Othmo algũ lu gar ignobila ou arruinado, porq Julio Cezar q tãtas vezes andou por esta comarca de Çaragoça specialmente na guerra de Afranio & Petreo fezera mençã d'ella, como fez d'outros lugares comarcãõs este, & mais foidona strada por on de tantas vezes passou. A gora q temos d'isto ò que se podia saber de seu nome & fundaçã viemos aos erros do Arcebispo de Toledo dõ Rodrigo & aos do bispo de Girona, & da chronica d'elrei dõ Affonso Sabio de Castella, & da qẽtõmposelrei Charlei de Navarra. Os quãta dizem que esta cidade de Çaragoça se chamou primeiro Auripa, & ò bispo de Girona diz que se chamou Agrippa do nome do que a fundou. Creio que por Auripa sta corrupto Agrippa, porq ò d'isto bispo ama de ler este nome nas chronicas dos d'itos reis de Castella & de Navarra. E para corroboraçã d'este erro allega com Strabão no terceiro liuro da sua geographia, ò qual author ne nhã mõçã faz do que primeiro fundou Çaragoça, nõ de como antes se chamava, somẽto Plinio (como dixẽ) diz q primeiro se chamou Salduba. Parece q ò bispo de Girona achou algũ author idõto q allega com Strabão, & sem fazer mais diligencia acerca d'isto seguiuõs parecer. Afora isto repõchẽdo ò d'isto bispo à Põpõmo Melã d'isto que se enganou ò d'isto geographo acerca de Çaragoça, a qual cãidou fora Numantia, por lhenam quãdãõo lugar nem ò sitio, & por lã em Strabão que

Nu-

Numantia stãua. Decc. stãdo de Çaragoça. Certãmente quen'isto teuera elle muita razãõ se Pomponio Melã tal cousa escreuera, mas elle nam diz q Çaragoça foi Numantia, soãõ q na provincia Tarracõnẽ se a mais no brevidade do Sertum forã Pallantia & Numantia, & que no seu tempo do d'ito Pomponio a mais nobre era Çaragoça. Da quãta palatras consta bem claro ò que digo, que lãmas legimtes *Frõnis in mediterrãniis Tar. Põ. l. 2. rãõm fã clãrãõm fãrãnt Pallantia & Numantia pãntãt Cezar angul. 1. O. nam nã estãre se a nobreza de Çaragoça & nam a cidade de Numantia. Parece conõs necessãrio amãr ò leõtor d'este erro, porque lendo ao d'ito Pomponio, nam ò entenda tam mal como ò entendo ò d'ito bispo de Girona. E isto nam ò digo para os doctõs, por serem confusos a ellos mais clãras, mas para os que tanto nam entendem. Esta cidade è regada dorõ Ebro tam illustre & celebrado, chamado dos Geographos Iberus, d'õndẽ os Gãrgos chamãram a Hesperia Iberia. A meu juizo ò morrio de todos os q n'ella sã, de muito boa agoã de que toda a cidade de Çaragoça bebe, & de muito peõado. Passã se n'esta cidade por hãõ ponto de ponte, da qual fizem mençãõ Strabão & Plinio como dixẽ. Nãce em hãõs serras junto das Asturas de Sãndalhenã, lugar quẽm outro tempo iuzã na provincia de Cantãbria, porque dos Cantãbros diz Strabão ter seu nascimento, & tambẽm Plinio n'estas palatras*

Ibe-

*Numero etiam innumerabile Commercio videtur, prout in Costaribus
hanc provinciam oppidis Isaburica, coral, in sua passum fluvio, mani-
um per, etc. videtur. Vana oppida Capan, quem propter conti-
nuerant Hispaniam Græci appellaverunt Iberiam. E segundo
Florium do Clipo, mais particularmente ô fluvia, diz qz na
cede duas fontes qz flum no pé de húa torre, chamada de
los mantilhas, nam longe de Aguilar del Clipo, & que
ao lugar d' onde arrebentá chamam ojo Fontable, qz elle
interpreta fontes de Ebeo. Depois de receber muitos ri-
oem Navarra, Aragani, & Catalonha, arri os quiza
sãm n' estas partes de Caragoça, Salom, Congoda, Ve-
ron, Gallego, Cinca, Segri, Gerba, & os dous Arago-
nes, entra no mar Mediterraneo abaixo da cidade de Ter-
tola. Tem nas suas ribeiras algũa cidade nobre, como
sãm Logronho, Calaberra, Tudella de Navarra, Cara-
goça, & Tortola. Corre do North para ô meo dia, con-
tra a natureza dos outros rios principaes d' Hespanha, os
quizes corre do Oriente para Occidẽte, & esta d' Hefpa-
nha cõtra ô curso dos outros de Europa & Asia, qz pola
moor parte corre, ou para ô meo dia, ou para ô North. A
razã d' isto da láemas como algũa scriptores nos ensina.
Por meo de toda a terra descuberta á nossa noticia, exten-
deo a natureza de Oriente para Occidẽte húa continua-
çã de montes qz algũa chamã spinhaço do mundo, dos
quizes lanços algũa braços, aisy para a parte do North, co-
mo para ô Sul, valando toda a terra cõ estes montes para*

diferfos effectos, de que a gerça humana se aproveita-
se. Porqz d' elles lanço ô criador do mundo os rios que nos
engrossam & refreça á terra. Fazem a brigados os cam-
pos, & osampãrã dos vÿtos com qz amesces melhor fru-
tificação. Criã madeira para casãs & navios. Dã pastos
para os animaes mansos & feros de qz nos servimos. De-
fendem as provincias com estes rios os naturaes do ma-
lificio das gentes, dificultando a entrada dos exercitos
armados, com qz os homẽs mesmos dão recebe his dos
outros. Servã de limites & termos dos regnos & provin-
cias. Pois estes montes alã como corre per diversas regi-
ões & climas, aisy tem diversas denominações qz a gente
da terra por onde passam lhe deu, & alem d' elles tem hũ
nome quasi universal qz é Taurus. Pois este correndo do
Oriente para ô Occidente se chama na parte Septentri-
onal da India Casaca, & na Meridional Paropamiso, &
Assyna se chama Tauro, em Cilicia Aman. O braço qz
se estende para a bõda do meo dia, corre per antre os ma-
res Roxo & Mediterraneo, com o russo ditito per ô
mon de Africa se nether no Atlantico, d' onde oute nó-
me todo a quelle mar Oceano. O outro braço faz volta
para ô North onde tem seu nome, Caspio, Ripheo, &
& Hyperborea. E os que duidem Thracia de Macedo-
nia se vãm ajuntar na sãbra provincia d' Italia com os Al-
pes, dos quizes se apartam em Apenninos correndo por to-
da a longura d' Italia, como dize mais largamente quãdo

chegamos à esta provincia. Dos Alpes se apartam correndo per meo das Gallias, onde se chamã Cemenos & Gebénos te q se ajuntã cõ outros onde recebem nome de Pyreneos. Dos quaes Pyreneos saõ muitos braços por meo d' Hespanha de fenecerẽ na costa de Portugal & Galliza, & aliã' estoutro mar q os geographos chamã mar nolsõ, & nos vulgarmẽte Mediterraneo, onde tẽ diuisões nomẽs q todos lhe sabemos. Demancia q por isto moute Tauroã q algũs como disse chamã Dorsum mudi, corre de Levante para o Occidente, se causa os maiores rios Caudalosos faterẽ seu curso, hã para o meo dia outros para o North, & mais poucos para o Occidẽte, excepto estes d' Hespanha q corre de Left. Orest como tenho dito, fozmente este do Ebro q corre para o Sul, impedido do monte Ido bada q õ nam deixa correr para o Occidẽte, como siã os outros d' Hespanha. Isto entendẽtẽs os dos rios grãdes, & Caudalosos d' Hespanha, mas nã d' algũs pequenos, dos quaes se achã muitos q tẽ outro curso. D' este rio Ebro diz Anrique Glazano no cõpendio da sua geographia q diuidiram os Romanos Hespanha em Citioris & Vterior. E porque diz isto sem mais outra algũ declaraçã, sabẽmos nos aqui, para que o lector se nam engane cuidando que per ã demarcaçã d' este rio se partem estas duas provincias, como parece que cuidou o d'ito Glazano. A causa dese n' isto enganar sendo homem docto, ero seria porque sendo acerca dos histori-

cos muitas vezes estas palavras *contra Serram contra Nera* ^{no} *rab.* Cuidaria por ventura q per o d'ito rio se partia esta provincia ã Vterior & Cienor, nã lhe lembrado ã distãcia q Põponio Mela, Plinio & Ptolemeo fazẽ. A qual ã entre provincias principaes. Tarracoense, Bética, & Lusitana, como tabẽ disse no timo de Badajoz. Os termos da Tarracoense sã os montes Pyreneos da parte de Levante, os quaes corre de Colibete Fonte Rabia, & da parte do Sul a costa do mar Mediterraneo te junto do cabo de Gata chamado dos geographos Promontoriũ Charidemũ. E d' aqui se diuide da Bética per hũa linha q se estende iãdo do d'ito Cabo te o rio de Guadiana, excluindo ã maior parte do regno de Granada. Da parte do North tomã de Fonte Rabia toda aquella costa do mar Oceano te o cabo de Finis terre, chamado dos antigos Neriũ promontoriũ, & do cabo de Finis terre te o Porto de Portugal, & d' ali por fora do Douro corria pello sertam, te hũa linha que da parte Oriental vai do d'ito Douro te Guadiana, & diuide ã Lusitania da Tarracoense, & ao longo d' esta linha te tomã junto do cabo de Gata ã stoutro mar ã linha q disse se começã no d'ito cabo & fenecia em Guadiana, excluindo ã maior parte do regno de Granada. Demancia que debaixo d' esta provincia Tarracoense sta o regno d' Aragam, o regno de Valença, Condado de Catalunha, o regno de Murcia, & ã maior parte do regno de Granada, o regno

de Navarra, Biscaia, Asturias, Galliza, todo o rio Douro & Minho, & a maior parte de Castella. A qual indifferente mente se chamaua Citerior ou Tartacensis. As outras duas Bercia & Lusitania, q' pouco mais ou menos sam agora Andalusia & o regno de Portugal, tirando entre Douro & Minho, & alguma parte do regno de Castella, se chamaua Hesperia Vltior. Quisizer esta declaracão, por tirar o erro de Cluiano para os q' d' estas coulas nam teuerem tanto conhecimento, falso se é d'isto Cluiano entendendo q' a provincia denominada Citerior & Vltior ouue principio d' estreo Ebro, & q' de spoiã dividiram em Vltior & Citerior por os mesmos limites & demarcações q' d'isto tenho, mas como elle nam fez esta declaracão, pareceo necessario fazeremola noi aqui, polia occasião q' aho nos deu o rio Ebro. Pois tomado a Caragoça, ella me pareceo hã da mais pobres & melhores cidades d' Hesperia, así na abundancia da terra, como no sitio & ornamentos da cidade, porq' é abastada de pan, vinho, arceite, & fructa muito boas, polio q' tenha poucas carnes, das quaes é muito bem provida de fora em muita abundancia. Té o sitio campestre & as melhores casarem geral q' nenhã cidade d' Hesperia, falso Barcelona q' as tem tam boas, mas nã melhores. Sam de lã drilho, em q' a maiorias de fidalgos & senhores & d'algũs mercados occurrui honradas & magnificas. Tem as mais das ruas muito largas & direitas, & por lã em co-

po & ter tam boas casar, anteaas quaes i muitas torres & curucheosem diversos lugares, com igrejas & mosteiros nobres, & lã torres o rio Ebro polia porta, q' possam por hã fermosa & alta ponte de pedra, faz boa mostra, & honrado apparato aos q' a ve de algũs torres, ou d'algũ outro lugar aho. O defecto q' se é o dos muros, porq' alã de ferros de tapas & fracos, nam per algũs partes derribidos. A populaçã se vj mil e trezcentos pouco mais ou menos, polio que os da terra diz ter: a mil os moderados, que a outra gente que d' esta conta nam tem tanta noticia, dizem ter: se mil. Pois dos muros i entrada da cidade ita hãra spoufinto repartido em quatro quartos ao modo de ferreira, q' se chamaam i lãria, dicta (segũdo elles dizem) d' hãra rei Mouro chamado Alqasir que a fundou. No qual rei dom Fernando d' Aragon chamado catholico fez certas casas ferradas de maccaria d' varida, e mãria fals cercada por dentro de hã varanda. Tem elles poucos bons jardins, & fruct de spoufinto aos reis d' Aragon. Ao presente lã a elles o lãndo officio da inquisição, e em todos seus officios & carcere. A igreja cathedral qu' elles chamam Seo, é de seis nozes quadrada, d' hãra mãra largura & comprimento: Doze annos de spois que por esta cidade passou & se recencioi, com que agora tem proporçã d' architectura. As cozesias valem eze ducados, & os concos valem so modo de pãgrantes, porque todos possam tanto da igreja

dentro de huma apostolico cercado, com portaria como religiosos, & nã podem sair fora sem licença, sem te os dignos daes q' são heres d' esta clausura, os quaes são apostolados no cido de por onde querẽ. Antre o choro de o cruzeiro sta hũa sepultura honrada & cida è moute veneravel, d' hũ conego d' esta Se chamado moeste Pedro Argues de Hespilã, o qual sendo inquisidor matara dentro na mesma igreja certos Christãos novos, q' per justiça foram despausquirimados. Dizem q' ti feitos muitos milagres. Ao redor da sua sepultura vi muitas cousas offerecidas que são mostradas' elles. Fyido os primeiros inquisidores que fez el rei don Fernando. Dizera me que valia o arcebispo de xa mil ducados. O Arcebispo è agora hum neto do dito rei don Fernando, de que agra faz mençam que se fize de no mosteiro da Poza, de que è muito boa fama em todo seu Arcebispo. Tem hũa caza junto da Sê da boza que pode aver em gram parte a sentada sobre a ribeira do Ebro. N' esta cidade è xvij. freiguarias & xiiii. mosteiros, nove de frades & cinco de freiras, e ha outras muitas igrejas. Antre as quaes è hũa de granderomaria & de muita devoçam, chamada nossa Senhora del Pillar. Tem aqui por scriptura que ha esta casa a pranteira igreja no tempo que no mundo se edificou, despois da vinda de nosso redemptor, no tempo que Sanctiãgo Apollado voo a Hespãnia. A quem dizem q' apuzouo n' esta cidade a virgem sagrada nella Senhora, sendo

sendo ainda virã, acompanhada de muitos Anjos, e elle deu hũa columna de laspe, com hũa imagem, para que a possesse na igreja q' lhe mandou fazer no mesmo lugar onde agora sta. Te esta igreja xvj. passos em comprimento, & vij. em largo, armada sobre colunas cercadas de ferros. Dentro d' esta igreja sta hum quadro pequeno cercado de grades douradas, dentro do qual sta è hũ altar a dita imagem da virgem sagrada, posta na dita coluna cõ seu precioso filho no colo. Esta coluna è forrada de chũbo, & por detras da capella ha deusiram hũ pedaço de ferro aberto, para se poder tocar com as mãos dos q' ali vã em Roma. O laspe è polido. Ardem continuamente diante d' esta imagem xv. alampadas de prata. Crecendo pelo tẽpo a renda com a devoçam, fizeram hũa grande igreja collegiada, dentro da qual fica nossa Senhora del Pillar como capella a parte do North em q' a conegos que tem de renda eladucados cada humo. Aqui me mostraram a lenda d' esta casa, cuja substancia è o que acima tenho dito. Antre os mosteiros d' esta cidade è hum de Hieronymo da invocaçã de sancta Ingracia. Casa muy herdada & sumptuosa, & de muita devoçam, a qual segundo diz sua lenda que no mosteiro me mostraram, foi filha de hum rei de Portugal, em tempo do emperador era Diocletiano & Maximiano. E porque n' este tempo nam achamos que ounesses reis nam foyente em Portugal, assigntu em toda Hespãnia, por star ainda entã

foi a forma de ordenação de provincia do imperio Romano, parece deia ser seu pai algum feitor na Lusitania, a que Salustio chama regulos, & os Gregos Dynastias, cõmo eram em tempo de P. Caencho Scipiam, Mõderno, Indibile, Lucio, & outros de que Titoliano faz menção. A qual estando concertada para castil cõ hũ feitor de França da provincia Narbonẽse, d' aquella parte q' agora se chama Languedoch lhe foi encalhado q' por occasiã d' elle castil mto aia de pãdecer martyrio em çaragoça. De q' a sancta virgim foi muito consolada, seguido tãto a b' sp'ritu cõcedo de graça para morrer por a verdade da se orthodoxa. Foi indo para seu marido acõpanhada de xvij. filiaes, entre os quaes era hũ seu tio chamado Lupercio, chegou a esta cidade de çaragoça onde Duciano estava n' aquelle tempo perseguia d'õs contra os Chrestãos, fazõdo grãdes perseguições & crueldades na igreja d' Deos, porq' aia mto pouco q' maldãza mata sanct. Valerio & sanct. Vicente, com mal generos de tormentos, & que vltra n' esta cidade de hum diabolico artil para descobrir os que seguissem a verdadeira & catholica fide Christo, q' foi mandado fazer hũa publica denunciaçãõ que todos los Chrestãos que se alisar quisessem suar ida, se fossem fora de çaragoça hum cento dia, & a hũa certa hora que limitou, mandado do d'õto tempo dissimuladamente tomar as portas da cidade. Os Chrestãos confiadõs a' este publico edicto pulso por auctoridade de iusticia, em que

nam parecia avertraquem nẽ engano, por fogir da gram de perseguiçãõ q' entãõ aia, determinaram ir viver a outra parte, sedẽ mto brevemente poderãõ fôrãõ a Deca. Equãdo chegaram às portas, foram todos presos por aquelles que as tinham tomadas, & logo cõ muita brevidade degolados, parece de elle que morando todos os q' ali aia, poderãõ extinguir a nova religião q' começava a pagar alia. Forãõ despois chamados estes Chrestãos os martyres innumeraveis, cuja festa se celebra n' esta cidade a 11. dia de Novembro, dos quaes faz mençõ Prodentio n' estes versos fillidos ç' çaragoça no livro das corõas.

1. Sala in occasum numerofiore

2. Ad aryan turbar deinde parasti,

3. Sala pro illic p̄tate m̄lis

4. Luce fuerit.

5. Omnia paria fuerit in m̄litate

6. Sangui, ex clasi genu in m̄litate

7. De m̄litate, & n̄gãr populi m̄litate,

8. Vbi p̄tate

¶ Foi quemados estes sanctos martyres numeraveis a fira da cidade de hũ lugar q' chamãõ Cello, q' despois metiã d'õtro dos muros, o qual e agora a mais principal rua de çaragoça. N' este lugar onde forãõ quemados, ha por baldia hu edifício redondo armado sobre colunas de pedra muito bẽ feito, cõ hũa imagem do crucifixo d'õtro. Foi chegando a çaragoça quasi a' esta conjunçãõ a b'aven-

turada sancta Engracia, com aquelle seruo q' leuara pa-
ra morrer golla se de Christo, se tornou oulada emete a Da-
ciano, & comegou de o reprehender acerca das muitas cru-
eldades q' feitas tinha em Hespanha nos verdadeiros ser-
uos de Deos. O qual vedo tanta oulada em hũa dôzella
det a pouca idade, acendeose tanto ira, por lhe parecer q'
tendo ia cõ tantas mortes apurada em Hespanha à religio-
am Christã, ouia inda que seguisse sua doutrina, q' logo
à mandou prender & atormentar diante dos seus. Mas ef-
te tormentos a crocentãr mais à fe aos q' acõmpañauã
esta virgem & lhe causaram grandes desejos de padecer
por Christo, por q' lhe disserã moi oulada mètre como lhes
nã mandaua fazer outro tanto, pois tãbẽ erã Christãos.
De que Daciano concebendo mor indignaçã os mãdou
logo degolar todos. Sancta Engracia depois de muitos
tormentos foi degollada, & o seu corpo efoõ dãmẽte fter-
rado por industria do diligẽcia de sant. Prudẽtio q' n' esse tẽ-
po era Bispo de Caragoça, o qual corpo foi depois d' mui-
tas crenas de annos achado nos fundamẽtos & aliceces
d' esta casa, o anno de M.ccc. xxxv. à xij. dias do mes de
Março, no qual dia se celebra sua festa, cõ as reliquias dos
martyros innumeraçõs, as quaes são hũa massa branca
q' se fez da cinza d' lhos sanctos corpos sobe q' chouuo,
chamada dos moradores da terra Massa sancta. A qual sta
fecha da na d' esta igreja do mioda cidade, onde tambem
sta o corpo de sancta Engracia e hũa sepultura q' se deu

aluz da d' esta igreja, diante do qual ardem continuamente
ce. x. lampadas de prata. Os nomes d' estes xvij. marty-
res são o poeta Prudẽtio no livro das Curuas, no ver-
sõs q' seza ao seu martyrio, as quaes comegam assi.

Et uocato ueltris populus sub rone,

At arripit seruat cinere sepulchro,

Cesar angustiam uocitauerit rone,

Ris in tanta est uelocitate rone,

Plena magnarum domus angustiam,

Nunc cinerum si fugio rone,

Tot sine perilem si uel affrica da

Ad uera Christo.

¶ E depois que vai fazendo mençã de muitos marty-
ros & dos lugares onde padecerã, como de sanct. Cy-
priano que padecco em Carthago de Afelico & Zoo-
prio que padecco em Cordoua de sanct. Fruuoso que
padecco em Tarragona & d' outros, diz assi acerca d' e-
sta sancta virgem Engracia.

Hic d' Excelsi ronebant tuorum

Osse uirtutum q' uel effusa

Spiritus mundi, uelocitate rone

De loca illa.

¶ O nome dos martyrs por nam são os tãos veros
lhos os seguintes Optato, Lupercio, Succisso, Marcial,
Yrbano, Julio, Quintiliano, Publio, Frontonio, Felix,
Ceciliano, Eucio, Primino, Apodemio, Caçiro q' são

para cobrir o numero dos xvij dias o dicto Prudencio n' e
 he seguintes versos q' os nã pode nomear porq' o nã pa-
 deceo a lei do mero, mas que se chamauam Saturnon.

Quatuor post hinc septem ruberans

Ne non caelo, remaneat iusta.

Quae Saturnon meminat vocatur

Prisca uicula.

¶ A sua lida que n' este mosteiro se diz qu' estes quatro
 martyros se chamaui Casiano, Mariano, Iuanario, &
 Fausto. Mas ao posto Prudencio por ser natural de Cara-
 goça & author tã grande & antigo, parece q' se meos de
 dar mais credito. E por nam fazer confusã ao l'cto, os
 dous burdes chamados d' este mesmo nome, Prudencio,
 parecendo he por ventura ser todo hũ, a sãõ b'po q' en-
 trentou o corpo d' esta sancta virgẽ, como este q' he se-
 uo o martyrio, necessãio q' declarã q' hum ha em tẽpo
 do emperador Diocletiano, & outro em tẽpo dos empe-
 radores Theodosio, & de seu filhos Arcadio, & Hono-
 rio. E tambem quis seruer tam particularmente d' esta
 sancta virgem & martyri, por ser nella nã se alque tã el-
 quocula ior nos, sendo tam celebre a nos regnos d' A-
 ragam, de Valença & Catalunha, & a sã dos scriptores
 antigos. Posto que em h'essa Sã de Eura he celebra-
 mos a festa a xx dias do mes d' Abril. Mas parece que se
 faz injuria a memoria de tam grande sancta, com he se-
 rem alienados templos a' estes regnos como foram

feitos a outros sanctos Portuguezes a que ella nam serui-
 ferio, como se deve piadosamente crer nos graos da cha-
 ridade & superior a outros no cõuado martyrio q' sele-
 çõ. Por as queas coulas monido d' rei d' fernando d' A-
 ragam o anno de M. ccc. lxxxvij. mandou edificar so-
 bre esta igreja hũ mosteiro de religioes Hieronymes,
 hũdas melhores casas de Caragoça, com hũ claustro q'
 em toda a sua ordem se nam achari outra melhor, cõ
 officinas, dormitorios, & casas fabricas dasas muita per-
 feiçã. A igreja onde uãõ estes sanctos corpos tem dous
 feruentis, hũ por dentro do mosteiro, & outra por fo-
 rad' elle, por onde o pouo entra fazer oraçõ & a venerar
 estas sanctas reliquias. Iaz tambẽ n' esta igreja o corpo de
 sancto Lamberto natural d' esta cidade & n' ella martyri-
 zado, a q' alii mesmo se muita deuçam, & he celebra-
 sua festa. Em Caragoça a hũ hospital dos melhores q' erro
 auer em Hespanha, em q' continha de D. enfermos cõ
 homens & mulheres engritados. Fora do hospital me dif-
 feram q' continuamente se criaõ. De. & Dec. crian-
 ças, por nam auer n' elle (posto q' grande seja) aq'õjamen-
 tos para tantas mãas, & por se criarem cõ memos de q' esta.
 Dixeram me q' nam tinha de renda mais de ij. mil d' rã
 dos, mas q' sam tantas elemolas q' se dam a' esta casa, q'
 gasta cad' anno xxx. mil. As camas & lectes dos enfer-
 mos sam muito bons, em q' vi algũs de urades cõ cor-
 nas de grã, que algũs pessoas ali deram por sua deuçõ.

Tem muito grandes casis & boas, com botica & medicina, & hũa horteada igreja cõ muitos beneficiados q̃ celebrã os officios divinos. Foi feito n' esta cidade hu cõcilio provincial chamado Cesar augustano de xij. bispos, mas nam cõsta em q̃ tempo foi celebrado, nem por os mesmos actos do concilio. Tem o arcebispado de Çaragoça quatro bispos suffraganeos. L. Huefca chamada dos geographos. Ofea, Tarazona, a que ellos chamã Turialon, Páplona, a q̃ chamam Pompelon, & Calahorra, a que chamam Calagurni. E nam parece q̃ deuemos de passar por esta comarca de Çaragoça sem fazer mençã de hũa tam maravilhosa cousa & tam rara como é o sino de Vidilha villa do regno d' Aragã situada cinco legoas d' esta cidade, o qual sino tem os Aragoeses por cousa mai certa & assignada tangerse por si mesmo quando a defalecer algum rei ou principe d' Aragã, os quido a d' acobercer algũa cousa notavel, anda q̃ seja longed' este regno. E isto tenho entendido de pessoas mai graues & dignas de se, agora a fama mui divulgada per todo regno d' Aragã & Catalinha. O qual dizem que se tangeo no anno de .1458. quando faleceo é Caragoça a Rainha de Portugal & princesa de Castella. Eno anno de .1533. quãdo faleceo é Imperatriz dona Isabel mulher do imperador Carolo quinto rei d' Aragã. Dizem q̃ quando se tange por si q̃ é em cruz, & tã lamentavelmente q̃ quebe os coraçõs dos q̃ o ouem cõ dor & tristeza. Quem di-

zer q̃ foi dado aos reis d' Aragã por privilegio special para anho de sua morte. A igreja onde este sino sta me disseram q̃ tã hum altar dõde sta pintado hum bispo com hum sino diante, o qual sta benzendo. A fora estas vezes que se tangeo foi outra no anno de .1527. Pello que stãdo todos em Aragã & Catalinha suspensos, esperãdo por morte d' algum rei ou principe (porque como se tange, logo cece) (fama d' esto.) Dizem que nam foram pallidos .xx. dias que se nam legusse o sacro de Roma, que foi coula mai notavel & miseranda, assi por as prisões de muitos cardeses & bispos que se entã se fizeram, como por estorubos & viuperios que Alãões luteranos fizeram nas igrejas & reliquias de sanctos, & do cerco em que teuram o summo Pontifex Clemente vij. no castello de sancto Angelo, onde o chegarã itãta necessidade que lhe foi forçado resignar se a d' d' heiro, do qual sacro stãdo inda oje n' esta cidade de Roma achãgã abertas. Saõdo de Çaragoça se passa o rio Guadallega, o qual nasce nos Pyreneos, & se mete no Ebro muito perto da cidade.

¶ De Çaragoça a Puebla são duas legoas. Puebla é hũa villa de .1222. vezinhos da Coroa, cercada de muros.

¶ De Puebla a Alfajar é hũa legoa. Alfajar é hum lugar de .1. vezinhos de hũa Dona nobre viua, mulher que foi de dona Ramon Despẽ.

¶ De Alfajar a Ofera é outra legoa. Ofera é hum lugar

lugar de la vezinhos de Martim ló de Arinho governa
na por elle sua mui dona Aldonça Cabrera, por ser o fi-
lho de pouca idade, dizem algus que este lugar é chama-
do Officenda acerca de Ptolemao.

¶ De Offera é venda de sancta Luzia sum tres legoa.

¶ Da vinda de sancta Luzia à Burialoz sum outras tres
legoa. Burialoz é hum lugar de oit. vezinhos das frei-
radas mosteiro de Xizena, q' d' este lugar sta seu legoa,
o qual mosteiro tem n' elle a urcha civil & crime. Sam
da ordem de sanct. ioa. Foi fundado este mosteiro de Xi-
zena por a Rainha dona Sancha, molher d' elrei d' Af-
onso d' Aragam legoa d' este nome & filho d' elrei d' o
Alfonso de Castella chamado emperador. Agora é
abade de la dona Isabel de Alagon. Dizem me que tinha
este mosteiro quatro mil duzados de renda.

¶ De Burialoz à Candifnos sum tres legoa. Candif-
nos é hum lugar de ix. vezinhos do d'isto mosteiro de
Xizena.

¶ De Candifnos à venda de Penalba sum duas legoa.

¶ Da vinda de Penalba à Fragua sum outras duas legoa.

FRAGVA.



Fragua é nome corrupto de Flavia, porque
Ptolemao o lbe chama Gallica Flavia, & d' d'
esta villa antre os outros lugares dos Ber-
gues

gues que confina com os Celtiberos, a maior parte dos
quaes por agora no regno d' Aragam. Quarta be é villa
de Ptolemao com o q' tem Fraga, porque elle a situa á
to de Alcazar & de Lerida que logo adiante stam, com
q' tambem se conforma á sua pintura. Occasiam tinha
este nome de Fraga, para algus q' loamente se mouem pol-
la semelhança dos nomes, dizem em que do lugar ser mal
situa do, & nam de Flavia lhe foi posto o que agora tem,
por ser muito fragoso & muito cheio de poeira, & de pe-
nedra, porque d' elle cabosamente se pode andar. Sam con-
junções que o tempo causa, as q' se a br. m. caminho á
muitos boues durarem, como se era ao lugar de Pu-
niete que interpretam pugna Tegi, por ali se ajuntar o
Zezerecô o Tejo, & a Caceres cabo Cereris, & a outros lu-
gares de que stas hz meçam. Quanto ao mais é lugar
m. no fresco, porq' tem hua grande & ferreda ribeira q'
lhe passa pela porta, cercada de hua banda & da outra de
muitos pomares & hortas, em q' i muitos quintais con-
fimes a qualidade da terra. Té este rio á entrada da villa
hua grande & comprida ponte de madeira, que se por-
te o u de Coruche, posto que é m. mais comprida. Cha-
ma se Circa, & de Carfar & de Luciano Cinga, entre o
qual & o Segre, que elle chama Sicoris, como direi adia-
te, tinha assentado o seu campo na guerra d' Afrasio, &
Fareo capitães de Pompeio. Nace nos montes Pyrene-
os, & metele no Ebro, nam longe mais acima de Tortosa.

Cast. de laud.

o qual tempo pedando de seus muros as suas agoas. Da qual corrente é feita Luciano faz mençam n' d'los versos.

Campes estret

*Cinguntur, verum flumina & litora cuncta
 Otiosi populis sua, nam quicquid in arce
 Qui praestat terra, ad fructibus omnia ferat.*

Este lugar é da Coroa, & ultimo do regno d' Aragoia, te cento & cinquenta varas de pouco mais ou menos.

CATALUNHA.



Nome d' esta provincia de Catalunha notorio se pôs depois que foi a declinaçã da monarchia de Roma, porque os geographos antigos nem hã mençam fazem d' elle. Mas sobre a occasiam que esta terra teve para cobrar este nome, e muitas opinioes, algũas das quacs direi, & asisõ que acerca d' ellas me parece. Algũas chronicas de Catalunha, entre as quacs e hã que compos Moskan Tornach, dizem que no anno de Dcccxxij. hã hã um principe Alemão chamado Otger Golart, governador do Ducado de Guiena, o qual por fazer algum tempo sua habitaçã em hum castello por nome Catholo, lhe chamaram Otger Golart Catholo, & que este desejando senar a Deos em guerra cõtra infidõs, ajuicã no

de burões d' Alamanha, & cõ hum grosso exercito passando os montes Pyreneos fezera guerra aos Mouros q' n' aquelle tempo tinham quasi toda Hespãnia occupada, & os lãçãrs do Condado de Palms, to mandolhe tã bem o Condado de Ribagorça, com as montanhas de Cerdania & Capcir. Nas quacs mandara fazer algũas fortalezas, onde deixara aos molher & filhos, & fora combater a villa d' Empurias, no cerco da qual falecẽra. Por cõta morte os seus trãlegãram outro capitã & se tornãram as ditas montanhas, onde se fezeram fortres, te a vinda de Carolo magno, o qual vendo o bem fõdelamento d' esta guerra decernira de se proseguir, de maneira que conquistãrã toda a mais terra d' esta provincia, & que achando os grandes feitos do dicto Otger Golart Catholo, querendo que sua fama nam ficasse sem galardão de seus trabalhos, mandara qu' esta provincia se chamasse Catalunha em memoria do dicto Catholo. Mas esta opiniam e comãmente reprovada dos homens doctos, porque se nam acha em nenhores authenticos, como diz Carbonel author Catalão, que Carolo magno viesse a Catalunha, sempre a entrada que fez em Hespãnia, contra os Mouros, polã parte de Navarra & de Biscaya, onde por cerco a Pamplona, & a Saragoça, & a Tolosa, & depois foi cercar Caragoça, a qual se deu a partido & recebeu por seu mandado d' el Rey Ihabelã Mouro que

tinha levado fora, consentindo que os Chriſtãos livre-
mente víssem deſas lei & pregações & lhe empoſ tribu-
to, que ſe obrigaram a pagar. E acabado iſto mandou a-
poda de gente contra os Mouros à elrei dō Affonso de
Liam ó caſto, & ſe tocou para França cō toda a perda de
ſua carriagi & mortes d'algũa gente, q̄ Bercainhos não
tanto ſe lhe roubaram, & mataram nas ditas mōtanhas,
e adelhean um poço ſocorro pella aſperza da terra, co-
mo conta Paulo Amilho. N'ũa conceida Aginardo,
q̄ ſocorreu à viado d'elrei Carolo magno, & foi ſeu Chã
celer mor, Blondo, Guaguino & outros. As ſibulas da
chronica geral d'elrei dō Affonso ó ſabes, (a qui me
eſpanto ſeguir d'elrei Benedito a vida de Carolo ma-
gno, ſeu d'elrei Galafre de Toledo, & de nome: a que te-
ne cō ſua filha Galena, cō outras muitas porarchas nam
ſe recebem deſta hiſtorias q̄ d'elrei, em que contam as
ſibulas que outros contam dos mouros de Pamplona que
caem a ſoſem das troceberas de Carolo magno, & das
lunções quanto de Toledo ſocorreu, & que Carolo ma-
gno tinha tanto ſorço q̄ d'elrei, hum ſo golpe comira hum dō
mã armado pella moço m'chegar ó golpe da ſpada ſocor-
rido cauido, & que ibera muitas feraduras juntas cō
as mãos de muneira q̄ ſe acha ſe d'elrei Carolo nã ter vin-
do à Helgã, mas d'elrei ſe viu. A qual ſerada ſua pel-
la p'ano de Bizcaya, & apenam pulſou de Caragoga, nã
entrou em Catalunya. Vem d'elrei que elle a conquistou,

mas foi per ſeus capitães ſeguido os auxilios a provedos,
porq̄ tomandose a recellar os Mouros q̄ lhe pagava tri-
buto, & mandando hãem exercito ſobre Catalunya. Za-
to capitã dos Mouros, que por elles tinha Barcellona, ſe
deu à Carolo magno, & lhe entregou a cidade, cō a qual
depois ſe pacificou todo Catalunya, & ficou em podet
dos reis de França. A este Zato ſoccedeo Bernardo, que
foi o primeiro Conde de Barcellona, em tempo d'elrei
Luis filho de Carolo magno, de que ſez mençõem Blon-
do & Platina na vida de Eugenio Papa ij. com que con-
corda Carbonel Catalio. A este ſoccedeo o ſegundo con-
de d' Barcellona chamado Guyfre de Arria, o qual di-
zem que foi Alamo de nobre ſangue, natural do Du-
cado de Bauna, & por ſeguir as partes de Carolo mag-
no quando conquistou Alamanha, depois de ſua morte
lhe deu ſeu filho elrei Luis o caſtello de Arria no con-
dado de Ruſelhom, & o fez Conde de Barcellona. Este
muita m'oſembai zedeve d'elrei, a quem ſoccedeo ſeu
filho Guyfre chamado Pellos, por ſoccer com hum ſual
de caſtello, o qual caſto com hã filha do Conde de
França, em cuja caſa ſera dado herir, por elrei Luis,
com o m'as largamente conta ſua hiſtoria. Este foi o ter-
ceiro Conde de Barcellona, & nam o primeiro como
diz Moſlem Tornach, & ſiſtamente ſe ſe nas chronicas
de Catalunya, & na hiſtoriu de noſſa Senhora de Mon-
ſerrat. O qual out de Carolo Caluo filho d'elrei Luis,

& neto de Carolo magno, para doçam do dicto condado, por virtude da qual heou d'aquelle tempo te o presente desmembrado da coroa de França. Este nome Guifre é corrupto del ofre na lingua Catalã, que nos chamamos Inofre, à que os antigos Catalães chamavam Guifre. Aí que a vinda de Otger Golan Catholo, cõ os nove barões de Alemanha e ajuda por fabulosa, & por conseguinte tomar a terra de Catalunha o nome d'elle por se nam achar scripto em autores aprouados, que n'aquelle tempo escreveram, como é Eginardo, & outros, Lourenço de Valla, à que nam pareceo bem esta opiniaõ, diz na chronica que compoz d'elrei de m Fernando de Napoles, que a seu iuzo é esta provincia de Catalunha tomou o nome de hũa cidade que avia em Hespanha chamada Cathalon, cujos moradores se chamavam Cathalones, da qual cidade diz que Plutarco faz mençam na vida de Senecio. Vendo nos com diligencia este author no dicto lugar, nam achamos que chamasse esta cidade Cathalon, como diz o dicto Valla, se nam Castulo, à qual foi muito antiga & muito celebrada dos geographos, edificada pollos Gregos, os quaes lhe poseram o nome da sua fonte Castalia, como Silio Italico diz n'estes versos.

Falge præcipui Parrasiæ Castulae fons,

¶ E d'onde foi natural Iulio; molher de Annibal, segundo conta Titoliuo, & o mesmo Silio a' outros

versos.

At contra Cyribi fons in Iudæa,

Castaly, & in matris de ueni u' della

Castulo, Pluher fons in cognomine uati

¶ E d'onde algũs dizem que Castella tomou o nome. E a cidade ainda no tempo de Cõstantino se chamava Castellona, segundo conta da sua repartiçam dos bispados que diz a chronica d'elrei Sabio que elle fez em Hespanha, em que nomea Castellona entre os bispados que obedeçiam a Toledo. E nos concilios provinciaci d'Hespanha se acham subscriptos bispos Castellonenses. A qual segundo Florianõ do Campo diz se chama agora Carlona a velha, ou los Cortijos de Carlona duas ou tres legoas de Baça onde ainda persevera hũa torre antiga & muitas ruinas & vestigios, & onde se acham muitas medalhas antigas de ouro, prata, & bronce, do tempo de Romios. Parece que Lourenço de Valla leo corruptamente algũs exemplares Cathalom por Castulo. E posto q' Plutarcho lhe chamara así, como diz Valla, ainda se nã poderá bẽ receber sua opiniaõ, porq' esta provincia nam parece q' avia de tomar o nome de lugar tam afastado como este d'ella itana. E mais como no fim de tanto tempo avia Catalunha de tomar o nome d'esta cidade, n'aquelle tempo mudimõsida de seu nome ta antiga, & nam em tempos dos Romios em que ella bocecia. Diz Paulo Amadio na vida de Theodo-

rico rei de Franza q' d' este nome, que Catalunha é nome corrupto de Gotalanda, porque no fim das guerras que em Hespanha trouxeram os Gotos & Alanos, & depois de muitos trabalhos e vitórias concordou & fereram sua habitação n' esta prouincia, ligando se hũa com outros peccasamentos, & queda lhaça d' estas duas prouincias de Gotos & Alanos lhe chamaram Gotalanda, do qual parecer q' Raphael Volaterrano, & Pandolpho Collesutio na sua historia de Napoles, & Hieronymo Paulo tambem fiz mençam d' isto com outros auctores modernos, em que entra M. Antonio Sabellico. Beate R. benarrio na sua historia germanica diz, que se chamou Cathalania dos Alanos & Catos, os quaes vieram à Hespanha com os d'itos Alanos de companhia. N' estas differenças eu não saberia escolher, porque Carbonel diz que te o tempo de Carolo Caluo sempre lhe chamaram os scriptores Hispanja Gotica, como chamamam à hũa parte da prouincia Narbonense Gallia Goetica, que oje chamamos Languedoch. Se elle para isto allega com algum auctor idonco (que do tempo do d'ito Carolo Caluo por diante se chamou Catalunha, defende a n' e sta opinião, mas como não allega com auctor não se hũa po de dar muita fé. E vindo às conjeçuras, como os Francos foram os que conquistaram esta terra, & na Maxima de França a hũa cidade episcopal chamada Carthimim, a que oje corruptamente chamam Xil-

alou,



alou, regada do rio Marrona, onde foi vencido & morto Attila em dos Hunnos, podia ser que d' ella lhe posessem o nome, por esta gente Francosa ou alguma seu capitã ser natural d' esta cidade, como os Galles fizeram na Infabria quando edificaram Mulam à que poseram o nome conforme ao de muitas cidades que deixaram em França, & Alemanha d' onde eram naturaes. Da qual cidade faz mençam Antonino em o seu Itinerario, & Ammiano Marcellino, & hum Píneyrico que foi feito ao imperador Constantino em nome dos Hebreos pollos benedictos que d' elle tinham recebido, diz estas palavras: *Quasi vobis d' amantibus Hebraeorum fructus sa uisit, atque de republica restitute, implorantibus uobis a b ucais paraisset, fuit uolentes in eate R. amantibus uobis am fuidade Catalunna.* D' o Pello que conieçturando nos, poderia acontecer que os Francos se effem, como fizeram os Charygienses quando edificaram Charygonoua em Hespanha (a que oje chamamos Carthageña) que lhe poseram o nome da sua Carthago Africana, & como diz Tito Livio que fizeram Aenea & Antenoa libro 10. cap. 100. em Italia, que chamaram Troia a dous lugares que fundiram, & como os Gregos de que pouco á fiz mençam chamaram à hũa cidade que fundiram em Hespanha Castulo do nome da sua fonte Castula, & como vemos q' feram Hespanha em nossos dias na terra noua, q' a hũa poseram nome Nucua Castilha, & à outra Nucua

Gal-

Gallia, & algũa chamaram Hispaniola, Fernãdina, & a hũa Venezuela, por a semelhança que tem co' Veneza, & a outra Victora polla cidade de Bercaya do mesmo nome, & asia i muitos lugares, ilhas, & cabocinhos dos dos nomes d'algũa sanctos, como sanct. Thome sanct. Iorge da mina, Sanctiago, sancta Helena, cabo de sancto Augustinho. E porq' isto é conjectura quido a ná ouserẽ por boa, metelaemos i õ numero das outas d'algũa modernas q' tenho reprovadas, para lhe fazer cõpanhia. Por q' estes argo m'ões taes, como ná lam demonstrações mathematicas, ná consideraciõ que os ná aprouar. Tõ Cataunha ch'xe milhas de l'õgo, & cxxxi de largura, q' lam a h'ileguas & mea de cõprimẽto, & cxxxi de largura. Ná dei m'õ de seruer, õ q' me dize n' esta cidade de Roma h'õ hom'õ docto Catalão, q' este nome de Catalunha, v'õdo tantas opinões, lhe parecia proceder do nome de hũa gente q' Ptolemio & os geographos situam quasi no meio de Catalunha, a q' chamam Castellani, onde dizem q' agora é o ducado de Cardona. Todavia estas opinões quis a-presentar aos doctos para terẽ q' escolher, ou q' reprovat.

¶ De Fraga a Alcaraz são duas legoas.

ALCARAZ.



Alcaraz é hũa pequena villa de cent. vezinhos pouco mais ou menos de hum fidalgo por no me Hieronymo de Resende, neto de hum

Portuguez

Portuguez q'uem elrei dom Fernando d' Aragam fez merce d' ella por seruiços que lhe tinha feitos, segundo nadiãta villa me dicorãm. A qual accorde Ptolemio q' *Paul. m.* chamada Orcia, considerando õ sitio em que a serue, & õ que agora tem, que nam mostram ter discrepancia algũa. Tem hũa fortaleza pequena.

¶ De Alcaraz a Lerida i hũa legoa.

LERIDA.



Lerida é hũa cidade episcopal dos melhores lugares de Cathalunha, chamada de Caclar & dos Geographos *Illez-Casta. n.* da. Da qual Plinio diz estas palavras, *Plin. l. 4. p. 1.*
Ex Colonia Calaguritanar que Nafissa cap. 1.
expugnataur. Meridiesi Sardiniam

genti. iuxta par. Sicar. fassia. Que gente he'llera estes Sardinios que edificaram ou povoaram Lerida, nam õ acho acerca dos geographos. O que me faz crer liar este lugar depravado, como outros muitos d' este author, por sto que Heruolao Barbaro, & Fernam Nunez õ comendador de Salamanca nas suaz castigações sobre Plinio, ná filam n' este lugar, creto deua ser porq' õ nam aduertiram, & q' por Sardonis hemos corruptamete Sarda ouã. Eram elta Sardonis hũa gente do Cõdado de Rui

filho m

filhom terra da Galia Narbonense, como dizeo diante quando falar no dicto condado, de que Pomponio Mela faz mençam n' esta pualura, depois de falar na fonte de Salis, de que alí mesmo em seu lugar fazi mençam) *Inde est una Sardonum pars a flumine Tiberis & Tiberis ubi acciuntur persona, Colonia R. Africa. &c.* E Plinio falando n' este lugar alí mesmo diz de una regio Sardonum *isteque Confusanturum fluvius Tiberis & Obis. C.* hama se agora esta terra em campos de Cerdania no dicto condado de R. uilhom, nome corrupto dos dultos Sardonet, os quacs por serem vizinhos de Lerida verifinal edificaremna, alí que hoje tanto elles sam os Sardonet, de que Plinio diz de se defenderem os de Lerida. A qual cidade tem seu alento em hum outeiro onde sta a igreja cathedral & a vaizerfidade. D' este outeiro vem de cida a poucaçam se hü valle, por o qual corre o rio Segre chamado Sicoris de Cesar & dos geographos. Nace nos Pyreneos junto de hum lugar que chamam o Prado de nosa Senhora de Maria. xx. legoa pouco mais ou menos de Lerida, mete se no Ebro junto a cidade de Tortosa. Passa se per hüa boa ponte de pedra, da qual ponte, rio & outeiro faz Luciano mençam n' estes versos.

Colle vocatur moles, Juvif acciunt in alia os

Pinget silvam ta mole, si per hanc san. lura rotas

Surgit llerda moen, plebsq; per llerda r. v. a. si

Histe

Hesperis hinc Jovis non ultima castra.

Saxos ingenti quos pias amplectitur arca.

Hylas aspessum equos. &c.

¶ Faz tambem mençam d' este outeiro Land. Paulino feruendo ao poeta Antonio n' estes versos.

Montanarum ubi Calagurim & Pallimacatis

Pudicos silvas, collisq; iuvencis llerda

& agrorum, vides q; habent llerda ad & r. v. a.

¶ E Antonio feruendo ao dacto Paulino em outros versos, faz tambem d' elle mençam, em que diz.

Aut que dicitur ingra per sepe per arca.

Arca, vocatur in Sicilia de pallas llerda.

¶ Esta cidade e cercada de muros de pedra, & tem boas casis & boas comarcas de pan, vinho, azeite, & muitas fructas. A igreja cathedral e quada de doctres naues, co hüa claustro grande das melhoes q' te gora tenho visto. A qual tem muy grande & delicioso vulto, porstar n' este outeiro, d' onde se descobrem os campos de Lerida, & a ribeira do Segre, que de hüa banda & da outra e muito fresca & aprazivel, com muitas quetras & boetas que se apodas. As lherda pedo que sam potres, alimos edifiçios coito na rinda, com tudo recebe toda a terra de Catalunha muito proveito na doctina das sciencias & Lerida qmaner os, com muitos doctores & frequentes qum dos studantes que n' ella e. N' esta cidade e muitas igrejas, & muitos officios de toda forte. Val o bispo de v.

emlucados, & as conchas corno. Tê dois mil vezinhos pouco mais ou menos. Ali da comarca ser abastada das couças que acima dize, a cidade muito bem provida de peixe salgado de muitas fortalezas, pelles vê de carneza em muita quantidade como sempre teve, porque em tempo dos Romanos tinha a mesma proçama, de que faz mençam Horatio falando com o seu livro n' estes versos, em que lhe diz que feru amado em Roma te que a vida de ô deitasse, & que como fosse muito tratado das mões do pouo & lhe começassens de perder ô gosto, ou farta esquecido onde ô comesse a trapa, ou ô mandariam vntado a Vtica ou a Lerida. Quer dizer posto que algũs ã entendiam d'outra maneira, que a conferus do peixe m cuberta com fancholhas, como Perfito tambem diz. *Le*

quere ut Scordis restantur carnis in eis. O que foy de Horatio foy os seguintes.

*Charis era Roma dantes de ferir a trapa,
 Cantu a trapa ahi mandava ser de ferir a trapa
 Cetera, as trapa ahi mandava ser de ferir a trapa,
 Auspicio Vtica ahi mandava ser de ferir a trapa.*

¶ Bra muito celebrada Lerida n' este tempo, porque quã do passavam os Romanos em Hespanha, os mais nobres lugares onde primeiro vinham ter, passando os montes Pyreneos eram Girona & Lerida, porque ainda n' este tempo era Barcelona lugar pequeno, como diz Pomponio Mela. Nã foy em Tarragona, a qual posto q' muit-

to sobre fosse, foy na colla abastada foy da real, onde Girona & Lerida foy. Aqui foram os mais dos recontros que Julio Cesar fez com Petrio & Afranio capitães de Pompeio que tinham Lerida, d' onde lhes pareceo m d' h' e poderem sustentar a guerra, segundo conta ô dicto Cesar, nos quã recontros foy vencida por alguns vezes, te que de se mandando a guerra em Aragona, & sendo seguidos do dicto Cesar, foy posto em tal occasião de que se mandaram ô liber entregarem o exercito. Aqui se mostram os lugares onde dizem os de Lerida que foram estes recontros. Diz Thucydides que os moradores d' este no Segre, deram nome de Sicilia a ilha de Sicilia, porque lançados d' esta terra per os Ligyos, & passando algũs d' elles ô mar, habitaram a parte Occidental d' aquella ilha, dos quã Sicilia, ou se nome Sicilia, de que tambem foy author Diodoro Siculo & Senio gramatico, posto que Antonio de Nebrilla quer dar mais credito a Solino, & a Martiano Capella, os quã es dizem que se chamou Sicilia de hum rei Sicanos, que aporã guerra Troiana reitou em Sicilia. Foy esta cidade doo brenha hum concilio provincial em tempo de Theodorico rei d' Hespanha, no anno de D. xxviii. ô qual se chama llerdense, que éo gumbito de sua nobreza. Nã deus aonde se creuz hã a fábula que anda na voz do pouo aqurada etymologia do nome de Lerida. E por m d' h' e conhecido d' ella, a necessario saber que os Catalun-

Cast. la. ller. ca.

Thucyd. lib. 2. d. 2.

Diodo. lib. 2. d. 2.

chamavam à Lerida corruptamente Leida. E da segun-
ta historia que acontereo, romiram ecclesiã para fazer
esta dilaçãõ q' ora diremos. A qual è, que elrei dom Iã
mez d' Aragim. vijs d' este nome & conde de Barcello-
na, querendo tomar à cidade de Valença nos Moeros, mui-
dos chamar todos os capitães do exercito que tinha
tanto para aquella expediçãõ, & lhes fez hũa lãã di-
zendo, que elle promette a & era contente de cõceder esse
peu privilegio à qualquer cidade, cuja gente & capitão pri-
meiro que os outros entrassem em ditta cidade de Valen-
ça. E q' deslehoua moradores com pesos & medidas, &
crunchas das suas armas com q' cõresse a moeda em Va-
lença. Parece q' Lerida sã tomada d' esta cidade lhe cou-
be em forte a honra dos que primeiro a entraram, pelo
q' querendo gozar do privilegio prometido por elrei dõ
lãmea, deu moradores, pesos & medidas à Valença, &
por consequente leis & regimento cõto se mia de go-
vernar. D' onde elle d' d' nũm è nome de Leida de dar lei,
nam oulhando à corruptã tam clara de llerda, cujo bul-
pido inda cõtem è o mesmo nome, por q' se chama flor de
sã d' d' si. Por causa d' este beneficio q' Lerida fez à Va-
lença, lhe chama a mãe e a mãe q' lhe fosse Valença ma-
dre, & Lerida à Valença filha, segundo elles dizem, & q'
de quatro flores de lasque Lerida trata noisfendos de lu-
as armas, deu hũa à Valença para pôer nas moedas, por
à qual a zãm na q' urta agora fõmente tres Moleses To-
mã

mich author Catalam, tam bem d' d' nũ è nome de Leri-
da de dar lei, mas por outro respeito & differente occa-
siam do que foi esta que ora cõtamõs da tomada de Va-
lença. O qual è author d' d' nũ, segundo se mostra per todo
d' d' nũ de sua historia, ches de patranhas de Hercules
& de Geriam, com outras muitas vaidades costumadas
de chronica d' aquellos tempos, aflu d' Hespanha como
de Italia & Friga. Diz Hieronymo Paulo que no inu-
nos Lerida doenta por causa das muitas novas q' tem.

¶ De Lerida à Belhoc à hũa legoa. Belhoc è hum lugar
da Coroa de xxx. vezinhos.

¶ De Belhoc à Cidamon à meã legoa.

¶ De Cidamon à Molharuz outra meã.

¶ De Molharuz à Golmesmea. Os quaes lugares sã
aldeas de mui poucos vezinhos.

¶ De Golmesmea à Belpuche sã duas legoas. Belpuche è
hũa villa de cl. vezinhos, ou perto de cc. muito frica &
de boas casas, do Almirante de Napoles. Onde seu pa-
tẽ hũa honrada sepultura de marmorem è o mosteiro de
sãõ Francisco da observancia, casado com a Duque-
za de Somã, irmã do Duque de Sella, & netã de Gon-
çallo fernandez de Aguyar gran capitão. Tõ esta vil-
la mui as fontes & hum ribeiro que lhe passa por d' d' nũ
com quietem muiã graça no verãõ.

¶ De Belpuche à Grassã à legoa & meã. A Grassã è hũ
lugar da Coroa de xxx. vezinhos.

¶ Da Graça à Tarraga, à meia legoa. Tarraga é hũa villa da Coroa, cercada de muros de boa comarca, & seguindo-se dizera de 2000. vezinhos, porq̃ nã entra de tãto. Acerca de Ptolémio é chamada Tarraga, ficando sempre este nome incerto se nolla idade se m le conẽ per, õ que a mui pouco se cometeo. Plinio tambẽm faz d'ella mençam na Hespanha Citerior, dizendo. *Laticora in viciis Castantia, Ergauia casti, Loucaritanis, Lercis castis, Osipordensis, Sideratus Tarragenses*, que é o melmo sitio onde ella sta, de maneira que he pouco mais sobre n' aquelle tempo, que n' este. Toda esta terra é plantada de vinhas & olieus, amendoeiras, & outras muitas fructas.

¶ De Tarraga à Talhadel à meia legoa. Talhadel é hũa lugar da ordem de S. Bento, de 2000. vezinhos.

¶ De Talhadel a Cerceira à outra legoa. Cerceira é hũa villa de 2000. vezinhos da Coroa, cercada de muros õ hũa fortaleza. Tẽ tres mosteiros, d'ouros frades & hũ de freiras; lugar mui o fresco & de boa comarca, nam me de tãto n' elle porq̃ fui passando. Diz L. Marinho q̃ se chama acerca dos geographos *Aliceri*. O q̃ nam parece verisimil, porq̃ Antonino seõse *Secetrix* alẽ de Barcelona 200. milhas, q̃ sem hũa legoa & meia, õ qual lugar como ditmos adiante, seõmos ser *Sancelloni*, & õ melmo q̃ Ptolémio chama *Aliceri* que elle situa nos *Accuntinos*. O que se douos nomes *Aliceri* & *Secetrix* hũ mel

mo, porq̃ muitas vezes os geographos tem algũa differença na denominaçam dos lugares, como vemos na cidade de Beseirre na França, q̃ hũs chamam *Blyterre*, & outros *Beterre*. Na de Ambrum no Delphinado, q̃ que Plinio chama *Ebrodunum*, & Strabo *Epebrodunum*. E na de Lisboa q̃ Ptolémio chama *Olibipo* differente dos geographos, & õ outros muitos d' esta qualidade. Manifesta villa de Cerceira creemos notarem os *Ceretanos*.

¶ De Cerceira à Ostaltes à hũa legoa. Ostaltes é hũa aldeia de 200. vezinhos, de hũa fidalgo por nome dom logede Almeric.

¶ De Ostaltes à Momeno à hũa legoa. Momeno é hũ lugar da Coroa de 200. vezinhos.

¶ De Portarizes à Iguoslada fãto duas legoas. Iguoslada é hũa villa da Coroa de 200. vezinhos, de boa comarca. Estadiz Marinho q̃ Ptolémio chama *Ergauia*, dos *Ergauicenses* faz tambẽm Plinio mençam, & diz que eram da irredimam do convento *Cæsar Augustano*, que diz que respondiam à chancelaria de Caragoça.

¶ De Iguoslada à nossa Senhora de Monserrat, fãto tres legoas.

NOSSA SENHORA
DE MONSERRAT.

Prohem.
cap. 6.
Fol. 14.
cap. 4.

Prohem.
fol.

Fol. 14.
cap. 10.

Fol. 16.
cap. 1.



O nome da montanha de Montañas é hũa das cousas de sua qualidade de mórspania & admirável, que a nos italo pode aver em gram parte do mundo, nam de acri de feruet é fino d'ella é melhor que poder, posto que ná

podereis esta terem tudo aos curtos que se têm. Mas com esta fama é feita, por ná se fazer a cada per mênor de que é, quando muitas palmas nam chegarem ao cumo que lhe deu a natureza. A qual sta situa da xiiij. legoas de Lerida, foie de Barcelona, & xij. de Tarragona. Te Barcelona ao meo dia, cõ a qual se corre é curso de North. & Sul. Com Tarragona Suduest. Northdest. For m. Lerida. Est. Oest. que lhe foi ao Occidit. Da parte de Levante tem os montes Pyrenos. xv. legoas pouco mais ou menos. Da parte do North a cidade de Marsella (que elle chamã em latim Minorcia). Foie esta cidade de Marsella em outro tempo episcopal, & dizem algũs que se mudou o bispado a cidade de Vich ouja dizeci se chama Vicensis. Mas os d' esta opiniam fezeram poquesto discurso acerca do nome d' esta cidade antigo, porque in da agora se chama Viodosona, nome corrupto de vicus Aufonæ. O qual isto bispado mui antigo, de que nos concilios prouinciales d' Hespanha se faz mençã per este nome Aufonensis episcopus. E porque hi outro bispado

sob

scripto nos d'itos concilios per este nome Aufonensis episcopus, da qã cidade Aufa faz mençã Plinio n' estas palavras. *Post eaque dectur orbis inuenit d'iter ad d'ic Pyrenæ. Au fonsi.* E Ptolimito a nome nos Authentanos. Temestes agora dividida qual d' estas cidades Aufa, & Aufona é a qã la onde sta incorporado o bispado Vicensis, porqẽ em hũ mesmo concilio se acham sobscriptos estes dois bispados Aufensa & Aufonensis, faz parecer ser Aufona por causa do nome queinda retem Viodosona. E vicus Aufonæ como dize. Mas d' esto a determinaçã mios Cavalier doctos que a determinem, pois ambos estes bispados stã em sua terra. Moissim Tomich diz que Hercules fundou esta cidade, & que lhe deu nome Vic de hũa victoria que n' ella ouze, mas por ser author de pouca conta, n'enhã treze com elle acerca d' isto. A si que se Marcella perdeu a cadeira episcopal, seria por a mudançã que o tempo faz em tudo, mas nam porque d' ella se mudasse a cidade de Vich. E romando ao proposito posto que toda a terra ao redor sejam montanhas, esta de Montañas precede em to em d'ura tododas outras, alleuando o ser tanto sobre ellas, que faz moitas defesçã de hũa fortaleza muito cresta de torres & curuchos postos em algũs serra. Porque o compasso que estes pedros acri se tem & o ordem de ser assento é tal, que parece serem fabricados pella natureza de proposito, para espanto & admiraçã dos homẽs. Tem no seu azebato quatro legoas gran

Pin.
1074

Pin.
1074

des, e tam alta em demasia que mostra tocar as nuvens, de cima da qual parecem as outras serras campos, sem ter em cima nenhum valle, mas toda maciza de rochas tão grandes, tam altas & descompallidas que ceitamente faz admiraçam, porque acabando de sobir com muito trabalho hũa parte que ao parecer dos olhos é a mais alta, em chegando a ella fica por sobir outra muito mais alta, & sobe a esta com dobrado trabalho, per scada de madeira que artificialmente lhe fizeram, começa de apparecer outra muito mais alta & sobe a outra. Os quaes penedos & rochas, hũa vezes vís fazendo hũ comprido laço de macalha, com tanta ordem que parece muro & barbacã por hũs starem acima dos outros, & as rochas nam serem iguaes, que fazem mostra hũa de ameas, outras de torres, & algũa de baluartes & cubellos. Outras vezes stam los apartados de toda outra penedia, & d'estes à muitos que nam tenho visto torre da sua grandeza & altura. Sam polla morparten liços, & de seçam de carcos de tamaras, porque esta cavilhaça mostra em os olhos dos que com diligencia notarem sua forma. E posto que estas grandes & espartosos penedos façam hũa beua & soberba demonstraçam, nam é por em esta terra triste & carregada, mas ante com toda sua aspreza que nam seabo de duzar, tem por antre huns rochedos, & outros, muita verdura de arvores brauias que a fazem muy deliziosa & apreciavel, speculamentu no verum,

que foi o tempo em que a vi. E alem d'estes penedos serem muito baldos, sam tam ingremes & dircitos, que parece de fora impossivel sobir por elles, mas é arteificio venoco a qui a natureza, porque lhe fizeram scadas tão força de picam, & onde ellas nam ouberam, sopritam com de madeira fazendo burros para se apegerem & sobirem facilmente sem perigo, posto que o trabalho seja grande & demasiado. Algũa d'estas scadas stam cubertas de arvores que fazem sombra ao modo de paredes, muito proveitosas ao verem aos peregrinos contra a calma, alem de dar muita graça aos lugares que assim vãm toldando. O mosteiro de que falarei a pouca stá situado em lugar que parte esta montanha pelo meio, porque do dicto mosteiro ao mais alto da terra onde stá a ermida de sanct. Hieronymo, a hũa grande legoa & mea, & hũa do pé d'ella ao mosteiro, por onde se pode andar aver n'ella d'alto a baixo duas legoas & mea, ou tres para fallar mais verdade, & tam ingremes que nam sei pessoa se podesse andar visitando as ermidas todas em hum dia de verem sobindo, porque decendo seria mais possivel, posto que muito trabalhoso, por aver muitos lugares em que sam necessarios pés & mãos. Dizem que domais alto d'esta montanha vem as Ilhas de Malherca, & Menorca, quando é o dia claro, que d'ella stam mais de la legoa. Correlhe pelas raizes o rio Lobregat, chamado de Prolemao & do

tres chorographos Rubricatum, o qual de seu nacimen-
 to quatero legua d'ella metanha. E parece q' manzar i se
 uerbo d' aquelle tempo de lhe por esse nome, q' os antigos
 ao lino Arabico mar Roxo, porq' é rio que se mende lu-
 lho que foi o tempo em q' o vi quando os agoas sam pou-
 cas, ja muito vermelho, & no inverno segurado medite-
 ri muito mais, por causa das areias por onde corre terem
 esta cor. Rio é que faz pouco proueto a terra, porque no
 inverno pulla grandes enchentes que a agoa arda feras
 n' elle fazerem, nam podem moer as arribas, nem menos
 no verão por ir muito mingoso d' elle, q' tamb' cau-
 sa nam podem regar os campos, & para beber
 é muito ruim agoa & barrenta, alem d' isto nã traiz pel-
 cado que a prouente, & no mar onde esta hã legoa ou
 pouco mais de Barcelha, nam é marca de fazer porto.
 Ahi q' por esse traço é rio ignobile & de pouca conta.
 Quem diz de tudo isto por fazerem metã de elleos assis-
 dos chorographos, tendo si pouca qualidades para isto. Ti-
 nha este rio em si pouca Romã no longe de sua boca
 hã cidade chamada Rubricata do mesmo seu nome, de
 q' Prolemato faz mençã. E acerca de sua deo minaçã diz
 o bispo de Girona que na parte de Africa hã cidade de Bar-
 cellona i hum rio i q' Prolemato chama Rubricato, & a
 gêre verinha do d'isto rio Rubricatos. A qual gêre posto
 da Hespãndia edifica a cidade Rubricata, po' d'esse a
 ella & ao rio o nome do Rubricato de Africa. E certo q'

era pouca verisimil esta conjectura, porq' iuncto i Híppo-
 regium que se é a cidade de Bona, d' onde foi bispo o bé-
 auenturoso sancto Agustinho, serua Prolemato o di-
 cto rio Rubricato, posto que nã se trouxerem algũa veri-
 nha ahi no d' esse nome Rubricatos, que esse póto em-
 te. He a crecção o bispo, o qual lita quasi fronteira de Bar-
 cellona, posto q' mais Oriental, onde o Rubricato d' Hes-
 panha entra no mar, mas fãse lha author com q' verifi-
 que esta opiniam, porq' contra ella i muitas razões. Hã
 das quaes é, que o mesmo rio Rubricato traz consigo ara-
 zã de seu nome, que como disse é vermelho, por causa
 das areias vermelhas occupar o seu alveo por onde cor-
 re, do qual accidente parece cousa verisimil lhe ser posto
 tal nome. E alem d' isto por esse nome Rubricatum ser la-
 tino & nam Punico, tambem parece ser posto pellos Ro-
 mões, pois vemos vlamem muitas vezes por nomes dif-
 ferentes dos proprios da prouente ar, abicãmo chamamã
 Gallouari Celtas, segundo diz Caesar no principio dos
 seus commentarios. Ahi que é de creio os Romões lho
 possẽem ou os Chertagincenses, despois que foram sub-
 diuõdos Romanos, por terem a communicam & co-
 nhecimento da lingua Latina, como elle luba por respe-
 do de Augusto Caesar mudou o nome a cidade de Iol-
 em Julia Caesarea, & como Herodes por o mesmo respe-
 do pos o d'isto nome i outra q' edificou em Palestina, sen-
 do homẽ de d'essa lingua & nação, nã se conforma-

tam se n'illo com a lingua Romana, por ganhar em a vontade daquelles cujo favor auiu melhor para sua confertaçam, porque antes que os Romãos trouxeram Africa, nam lemos que ouesse n'ella imposiçam de nomes Latinos, nem auiu razam para isso. Equando os Carthaginienses passaram em Hespanha, onde edificaram Carthago & Barcelona, & outros lugares foi em tempo de Hamilcar pai de Annibal, chamado Barca d'aleu-ria, & de seu genitor Hadrabal, o qual edificou Carthago segun do diz Pomponio, no qual tempo os Romãos nam tinham conquistado pacificamente terra algua de Africa, porque o primeiro bello Punico foi sobre as ilhas comarcaas a Italia & Africa. De maneira que nam e de certo se viu n'esse tempo aquelles de Africa, esse nome Rubricatum, por ser latino como dize, & nam Punico. E depois que os Romãos possuiram Africa, nam lemos q gente algua d'essa provincia mais passasse em Hespanha para edificar lugares, porq os Romãos pacificos se achoues d'ella lhe mandau cada dia muitas colonias q a pouco se & reduziarem a seus costumes, & lingua, como Strabidiz, q ja no seu tempo muitas cidades d'Hespanha tinham a lingua & costumes dos Romãos, & segun do elle eram amigos de gloria, mal consentiram q gente algua celebrasse seu nome cõ edificar cidades em suas terras, & por effecto ulos ouos para emobrecer sua memoria, que isso guardas a elles para si. Pello que a cõjestura do bispo

de Gi-

de Girona parece trazida de Africa a Hespanha por longos rodeos, pois nã tem authores que o digã. Muitos lugares se acham de hũs mesmos nomes, como Lã de Frãça & Lã d'Hespanha, hum corrupto d'esse nome Lugdunum, & outro de Legio, Çaragoça de Sicilia Çaragoça d'Aragam, hum corrupto de Syracusa, & outro de Cæsares augusta, Lara de Persia, & Lara de Castilla, Tripoli de Syria, & Tripoli de Berberia, cõ outras muitas cidades de hũ mesmo nome q os geographos feruã em diuersas partes. Pello q parece o nome d'esse rio Lobregat, he foi posto da cor occidental das suas agoas, & nam do Rubricato de Africa, como quer o bispo de Girona. E porq aqre de salar no mosteiro de nossa Senhora & de sua image, & ermidã d'esta terra parece necessario saber a causa de sua fundaçam, direi primeiro como teve seu principio para melhor conhecimento d'essa casa & particularidades d'ella. No tempo do terceiro Cõde de Barcelona que se chamou Guifre Pello, no anno de. Dccc. lxx. auiu hũ ermitã chamado fructo Guarino de muy sancta vida, que fazia sua habitaçam nas couas & Rochas d'esta terra, o qual era muito conhecido, auiu em toda esta terra de Catalunha, como em Roma do sancto Padre & Cardes, onde muitas vezes ia ganhar as indulgencias, & rido de todos em muy grande estima, & de q auiu grande opulã de sanctos costumes, & pureza de vida. Da qual rido o demouio enaja, como se do seu officio &

pena

penitencias já iam fundados em contrariar à vobade di-
 uina & impedir todos os caminhos de saluaçã, e tribulha-
 ua muito cõ q' elle se faz do Deos se desuiu do caminho
 q' leuaua & caíste em algũ grãde copo de peccados. Para
 effeito do qual entrou em hũa filha do d'cto Conde de
 Barcelona, & outro demónio se foz a esta montanha de
 Montserrat em habito de ermitã, & com palatas fun-
 dadas em conhecimento de culpas, & deiza de noua
 vida, podio afrei loam Guarin licençã para viua em sua
 companhia, com a qual se perua a ser perdi de seus pec-
 cados mostrando muito arrendimento d'elles. Vêdo
 elle sancto ermitã propozito tã virtuoso, significado cõ
 muitas lagrymas, & outros siniaes exteriores de que o de-
 monio é bom official para effectuar os conselhos de per-
 diçã, parecendo he se nam concedendo se à tam honte-
 sta peçã q' seua acerca do seruiço que deua à Deos &
 obrigaçã q' he tinha, o recebeu em sua cõpanhia, dan-
 do he hũa coua perto da sua em q' habitasse, por he nam
 se pedir o exercicio da oraçã. D' esta maneira se uerau al-
 gum tẽpo, em todo o qual o fãllo ermitã fizia tã gran-
 des demonstrações acerca da vida spirital, mdo cada dia
 de bem em melhor, com muitos ayuns & perseverã
 oraçã, q' afrei loam Guarin se espantaua, & o tinha
 por hum valo mui do colhido. O outro demonio q' mui-
 to duraua na nocentia a filha do Conde, sendo algũ
 as vezes amocido por pessoas religiosas da parte de

Deos

Deos que dizeffe quem era, co' effeito se foz o demonio, di-
 zendo por m que nam podia deitar de atormentar a di-
 sta moça senã sendo ajudada com oraçõ de hum san-
 cto bono que fazia penitencia nas montanhas de Mon-
 serrat. Sabido isto pelo Cõde, & acõsillado per pessoas
 de letras & doutrina ligada, determinou leuar sua filha,
 como logo d'ahi a poucos dias leuou ao d'cto ermitã.
 E declarada a causa de sua vida, o seruo de Deos come-
 çou a ser exercicio de oraçã, e abençoado q' he podia o Cõ-
 de, continuar de n' ella te que o demonio cõ foz & tra-
 balho foi movimento da d'cta moça, em q' a teve por hũ
 espaço, em seu saio d' ella, com q' todas a ouzaram per li-
 ure d' aquella diabolica sobjeçã em q' tuia dias staua.
 E querêdo se o ermitã de se pedir d' elles, lhe foz feita ou-
 tra noua peçã, acres d' esta era q' o demonio tãto da-
 mnia tinha vindo para ator a que la era, a qual foi que
 teusse sua filha consigo hũa noua. Por q' muitas vezes
 tinha d'cto o demonio por boca d' ella mesma, q' se isto
 aliu nam fosse a tornaria atormentar. A q' o seruo de De-
 os muito resistio, ahi polia a preza da terra, como por
 nam se honesto à seu habito nem prouetoso a sua con-
 sciencia, ser molher consigo em lugar tã solitario. Mas
 importunado pelo conde q' de sua virtude se tinha des-
 confiança tinha, & nullo co' contradizendo o fãllo ermitã
 foz o companheiro, confesso q' he esse o moça com elle. O
 Conde se fuz entã a hũ lugar che modo Monastio que

sta

sta no pé da montanha, onde esperava os nove dias, mandando cada dia à sua filha duas vezes no dia todo necessário para sua manutenção. Como o demonio vio tacer principios à seus peruerfos desejos, começou logo de os exercitar, metendo todas as velas de suas astucias para fazer cegobar o poder do ermitã. O qual vendo se muito perseguindo da tentação da carne, se quis logo apartar da moça, pedindo primeiro conselho ao falso companheiro de q' fazia muita conta. O qual lhe diz q' persistisse na tentação, porq' tanto mais seria seu merecimento quanto mais lhe resistisse, pondolhe disse à coroa do vencimento, & allegandolhe authoridades da sagrada scriptura q' pareciam confirmar seu conselho, as quaes frei Ioaõ Guarim nam sabia contradizer, por ser homem simples & sem letras, com q' o fez tornar ao lugar onde stava à filha do Conde. Mas de tal maneira que desconfiando de suas forças para poder resistir à sensualidade, mudou logo dizer à seu pai por seus criados q' hiam & vendi o mantimento & outras coisas necessarias, q' mudasse leuar sua filha, por nã ser necessario star ali mais tempo certificandolhe sua saúde. Finalmente tanto se vio o seruo de Deos affligido q' tomou outra vez ao cõpanheiro, determinado em se apartar de nã manifesto perigo, mas como o cõpanheiro tanto desquise de o acabar de tomar nos laços q' tam astuciosamente lhe tinha armados, o tomou à cõfirmar cõ exemplos de muitos santos que venceram grandes tentações.

ções, dizendo lhe mais que lhe parecia ser obra do demonio aquelle temor que tinha: pollo priuar da victoria da tentação, com q' tanto podia merecer diante Deos. Por nã q' se entocendasse à elle & se nam apartasse da moça, pois ella por star em sua cõpanhia esperava ser livre d'aquelle tormento. Cõ estas & outras semelhantes palavras, que lhe elle melhor liberia dizer do que se eu aqui poderia relatar, o desuiu de seu bom proposito, te q' hia tarde, sendo os criados do Conde idos ao lugar de Montetrol por as coisas necessarias, & ali à dizer ao Conde da parte de frei Ioaõ Guarim que mudasse leuar sua filha, nam poder tanto o pobre do ermitã resistir à sensualidade & ao demonio, q' nam fosse vencido d'elles. E como o arrependimento lhe mostrou mais clara sua culpa, & se vio priuado da alegria espirital, com q' soia dar com solitação a sua alma, se foi logo ao cõpanheiro cõ muitatristeza, & amargura do coração, & banhado em lagrymas lhe diz suas culpas, pedindolhe q' rogasse à Deos por elle, & lhe aconselhasse o q' faria. O falso ermitã posto que o cõsolasse & lhe podesse dizer a misericordia de Deos foi de tal maneira, com q' accrecitasse he mal à outro. Dizelhe q' como elle fosse auido por homẽ de tam sancta vida & sua fama dresse tam estendida pelo mundo, seria causa de muy grande scandalo, com que a vida solitaria dos que a passavam no ermo em seruiço de Deos ficasse abarida, & os que a seguiam postos em grande

grande diminuição na opinião da gente, sendo sabido
aquelle peccado que cometera, como parecia necessário
liberte, porque a filha do Conde é aia de descoberta seu
Pai. Por isso seu parecer era que a matasse por ofusar hū
tam scandalo do pregiam, como contra sua virtude daria
sua fama. Enganado frei João Guirim ia mais facilmente,
pello que diz sancto Gregorio, q̄ o peccado de hum peccado
traz outros consigo, postego em execução o mais con
selho do companheiro de polando a moça, & soterran
do hum tiro de bēta da sua coua, onde agora sta o mo
steiro de nossa Senhora edificado. O Conde tanto q̄ sou
be o recado de frei João Guirim, sobto o dia seguinte à
montanha para levar sua filha, mas elle lhe disse, que nū
sabia o que d' ella fosse feito, porq̄ indo o dia pūlla do fora
do lugar onde com ella staa, quando tornou a nam achā
ra, & lhe parecia que seu criador a tinha leuado, pol
lo que elle lhe mandara dizer. Crendo o Conde ser isto
aia pella boa opinião que d' elle religioso tinha, despo
is de coerer toda a montanha em busca de sua filha se tor
nou sem ella para Barcellona mais desconfolado. Como
o demonio vio concedido o que tanto trabalhara, nam
fazendo inda por satisficito dos males passados, se foi ao
miquinho do ermitam & começos de o vituperar, di
zendo lhe que as offensas q̄ cometera tinha contra De
os era um tam graves, que ja nam tinha que esperar senam
o inferno para sempre, com outras palavras que o
delel

desesperasse da sua misericordia, como fez a ludas & a
outros. No fim das quates lhe descobrio quem era, & su
bitamente diante dos olhos lhe desapareceu. Quando frei
João Guirim entendeu ser aquelle o demonio, & como
vio & conheceu claramente os laços de perdição q̄ lhe
armou para destruição de sua alma, lançou se sobre a ter
ra, & com muitas lagrymas & gemidos do coraçā cho
rou amargosamente seus peccados, determinando logo
ir a Roma pedir sua isenção d'elles ao padre sancto, como
faz. E dizem q̄ o Papa ouvida sua confissão, lhe mudou
em lugar de satisficção que em pēs & mãos se tornasse a
sua coua, & assim andasse sempre semelhante aos brutos,
sem allouantar os olhos ao ceo, te q̄ hūa criatura de trez
mezes lhe dizesse da parte de Deos como era perdoado.
Com este cargo de penitencia, se tornou a sua coua de
Monferat, & por vir em quatro pēs dia em q̄ por no ca
minho sete annos, onde fazia mui aspera vida, nam co
mēdo senā heruas, nem cobrindo suas carnes cō outros
vellidos somente com os cabellos que per todo o corpo
lhe crocēram, com q̄ lhe ficou hūa semelhança de beita
por nam allouantar os olhos nem erguer as mãos. Isto per
ventura parecerá difficuloso de crer, mas aquelles somē
te que posērem limites a graça & misericordia de Deos.
Mas quem se considerar infinitas, como elles, nam zue
ri por muito tardar hum homē da heruas do cāpo &
trazer mui suas carnes. Podemos d' elos Nabuchdono

for que como fero como besta, & lhe crecêrã as veias
 & os cabellos como á auca, te que o hecco ser ó poder
 de Deos sempiterno, & ser verdadeiro criador dos ceos
 & da terra, sem azer alguem que possa resistir á sua von-
 tade, bendito & louuado seja elle para sempre. Depois
 d'isso ser passado á alguns annos aconteceu, que indo ó
 Conde de Barcellona á caçar n' d' esta montanha, fori
 os çicãrãstejando ter com frei Ioan Guarin, que pella
 semelhança que tinha de besta nunca d' elle se pariram
 ludando sempre, te que chegaram os caçadores, & pa-
 recendo heuer algum monstro ó leuãram ao Conde. O
 qual depois de se espantar d' elle, ó mandou leuar á Bar-
 cellona, á hãa estredaria dos seus paços menores, que in-
 da oje chamam ó paço Condal, onde ó tinha por conta
 morta, & por admiraçã da gente. Stando ahi frei Ioan
 Guarin tractado como bruto animal, aconteceu que
 hum moço de Monistrol (que n' aquelle tempo era pe-
 quena poucaçã) passando seu gado n' esta montanha
 de Monistrol, viuã decer candeas acelas á hãa d' a-
 quella rocha sem algũa libadõ á tarde, ouindo tam-
 bẽ doce armonia de vozes. A qual viuã contãta
 por tantas vezes á seus pais, te que elles querendo se certi-
 ficar d' isto achiram ser verdade, & derã d' isto conta
 ao curã de Auleia que lhes vinha dizer missã aos domi-
 gos á Monistrol. De que tambẽm ó curã deuido, qui
 siber á verdade, & achando ser ahi, se foi ao bispo de

Man-

Monistrol, & lhe contou ó que acorta d' estes lumes pas-
 sum. O qual se veo á este lugar de Monistrol, & hum sa-
 bado á tarde viu os ditos fogos, & ouiu melodias de
 musica n' d' esta rocha que durãram trez ou quatro. E ao
 domingo pella manhaã se foi com muitos fazendotes
 por ó tal de hum suau choro que ó leuou á d' esta ro-
 cha, onde achou a imagem de nossa Senhora que agora
 sta em Monistrol & tam celebrada é, posta em hãa ca-
 ua. A qual ó d' isto bispo tomou com grande reuerencia
 & acatamento, & leuãdo em processã com os die-
 tos fazendotes á cidade de Manrelã, chegando ao lugar
 onde ora sta ó mosteiro, nam podêram passar adian-
 te hem tocar arã, nem mouer a imagem do d' isto lu-
 gar. Vendo ó bispo final tam manifesto da vontade di-
 uina, fez voto de fazer ali hãa capella, & ó curã de Aule-
 ia fez outro de residir n' ella todo ó restante de sua vida.
 O que logo se poz em obra & lhe foi entregue á d' esta ca-
 pella. Succedõ n' esta conjunçã dar ó Conde de Bar-
 cellona hum banquete aos senhores & fidalgos da d' esta
 cidade, em hãa festa de Natal, por causa de hum Elho
 que lhe nacêra aua pouco, de que mostrã ter mui-
 to contentamento. E os do banquete pediram ao
 Conde que mandasse trazer ali ó honsem s' y lãstre que
 tomã na montanha de Monistrol. Ao qual vindo
 lançãram pedaços de pam, & de carne, & outras
 cousas que comêrã. Em quanto ahi stãu n' esta festa de

prazer, quis a Condesa que vissem seu contidado o fi-
lho q' parira aia tres mezes pouco mais ou menos, o qual
sendo trazido a mesa, disse em voz alta que todos ouvis-
sam. Levantou frei loam Guarim q' ja Deos te perdoon
teus peccados. A qual voz ouvida pellos ermitaos lhe pe-
netrou as modalhas d' alma & do espirito, com q' se mu-
dou da semelhança de bruto em verdadeira forma d' ho-
mi, & reconheceu as riquezas da bondade de Deos, dan-
do-lhe muitas graças pella misericordia que n' elle co' tan-
ta benignidade tinha mostrado. E dadas ahi as graças
se foi ao Conde, que com esda companhia estava ma-
rinhado doo que viaa & ouvia, & lhe disse que quera,
& como por induzimento do demonio lhe matara sua
filha, cõtando-lhe todomais que acerca d' isso passara, po-
rem q' elle stava prestes para tudo o que d' elle quise, se fa-
zer. O Conde como homi bom Chrestam & temente a
Deos lhe disse, q' pois nullo Senhor lhe tinha perdoado,
como mostrara pella boca d' aquella criatura innocente,
que ele tambem lhe perdoava. E logo o mandou vestir
& tratar, nam como pessoa que lhe defontrara & ma-
tara sua filha, mas como se d' elle tevera recebido servi-
ços, & por algũ dias o teve em sua casa. Despois des qua
es lhe disse que elle queria trasladar os ossos de sua filha a
Sã de Barcelona, portanto lhe fõlle mostrar onde a ho-
raria, & que tambem iria visitar a capella de nossa Se-
nhora, que pouco aia que se fizera, o que logo se pôem

obra. E tanto que chegaram a montanha & fizeram o-
ração na dicta capella, frei loam Guarim lhe mostrou
o lugar onde fõtera a filha. E quando n' elle descobri-
ram onde ella jazia viva, segundo se cre & tem por ver-
to) & nam morta como cuidaram, fõra acõbida na goa,
fõmente o final da ferida por onde fõra degollada. Mira
milhado o Cõde de tal mysterio sobre tanto, como acer-
ca d' esta filha tinha visto, do q' deu muitas graças a De-
os, por gu mandolhe como fõvera tanto tempo viva sob
a terra. Respõdo-lhe que nossa Senhora (em qui sempre
tevera muita deuaçam) a preferira da morte. Cõ este
prazer em que stava o Conde por cobrar ahi aquella fi-
lha, que tanto tempo estava pela morte ou perdida,
per graça special de Deos, que n' ella tam miraculho-
samente mostrara as grandezas de sua misericordia, se qui
seja logo partir com ella para sua casa. Mas como es fe-
tos pensamentos fõllem mais defuzados do que seu pai
queria ordenar, lhe disse que nõca iria a Barcelona, nem
tomaria outra vida senam servir a nossa Senhora n' quel-
la capella em quanto vivesse, & morrer ali em seu servi-
ço. Vendo o partam bom proposito se conformou com
sua determinaçam, & logo ordenou como se edificasse
bom mosteiro de freiras da ordem de sanct Bento, no lu-
gar da dicta capella, do qual fez a dicta filha Abbades-
sa, & frei loam Guarim, & o curade Mostrol que dan-
to ali stava, servitami a nossa Senhora em quanto vive-

ram, & depois de sua morte foram enterrados no dicto mosteiro, onde se mostram ainda hoje aos peregrinos os ossos do dicto frei Ioaõ Guarnim, que tem guardados em hũa caixa que agora é sua sepultura. O ossos da filha do Conde foram depois tralladados à Barcellona, quando se tralladaram as freiras, q' foi no anno de. Dccc. lxxvj. Porque indo à casa em grande crecimento acerca da visitaçam & detaçam de muitos peregrinos, por causa dos milagres que nossa Senhora fazia por os que se vinham encomendar à ella, & as freiras nam fossem poderosas para agalhar à gente como couinha, & tambem por não ser honesto vazerem molheres em lugar tam ermo, forã mudadas por hum Cõde de Barcellona que se chamou o bom Conde Borrel, ao mosteiro de sanct. Pedro da dita cidade, por autoridade Apostolica, & foram postos frades em Monestras da mesma ordem de sanct. Bento, que o augmentaram à seruiço de Deos, & louvor de nossa Senhora, no spiritual & temporal como agora sta. Este foi o principio d' esta casa, & todo socorrimos d' ella.

¶ O mosteiro como temo d' isto sta assitado no meio d' esta montanha ao pé de hũa rocha q' té hũa grande & demasiada altura, parte da qual é tão branca q' causa temor aos q' vram ali nouamente, quando se vem postos de baixo de tam pendurados penedos. E nam é sem causa aver elle risco, por q' averi ora l' annos q' hũ pedaçõ d' es-

ta ingremê rocha se dela pegou, & passando por cima do mosteiro foi cair da outra banda hũa legoa ao pé da ferra, do qual toda se mostram as ruinas, & o final concavõ que na dicta rocha ficou. E no anno de. M. D. xxxvj. no mes de Março d' este anno passado caiu outro pedaçõ de outra rocha, & affilou o hospital do mosteiro, de q' morreram nove pessoas & foram feridas mais de. xxx. Mas tocnando ao proposito, sta o mosteiro ao pé d' esta rocha situado de Levante à Ponente, de castaria laurada, orde nado em quatro quartos, nos quaes s' são torres. No quarto do meio dia & Occidente se apou sentã os peregrinos, os outros tres sam repartidos em refectorio, dormitorios, & nas mais officinas da casa. A primeira entrada é por hũa grãde chajstra aberta da parte do Sul, pollos cubertos da q' sta muitas offertas como grãdões, cadeas grossas, bñãos, moicas taças pintadas de diversos acontecimẽtos, armas de toda sorte, pelouros de bombardas, & outras cousas que denotam os milagres que nossa Senhora fez & faz cada dia por aquelles que devotamente se encomendam à ella, sendo se em suas obras. No meio d' esta chajstra s' hũa grande cisterna com outras duas que tem à casa, por ser esta môtanha muito seca. A causa d' isto pa rece por ser a pedra tão macia, q' nã acha caminho à gos por onde possa surtir acima, como nas outras terras. D' esta chajstra entra na igreja, a qual é muito pequena & obscura, ali d' isto muito occupada de cirios, & lampadas q'

é fazerem m. vi. pedras, das quaes a lampada conti-
 uenta & tres de prata. D' ella fiam acelas continuamente
 te quarenta, as outras se acodem as festas. Dize tam me q
 algũa vez se caia mais & menos a lampada, porqve co-
 mo a casa tem algũa necessidade, aproveita se d' algũa
 alsa polia muita copia que d' ellas tem, como por dazem
 cada dia muitas a casa algũa princeps & señores por sua
 doaçam. O cirio que mais parecem muitos fiam quaré-
 ta, & muitos d' elles põem a x. quintana de cera. Sam po-
 flas por algũa freiguesias da terra, & quando vi em pro-
 cissam em certos dias do anno a casa, rezem o q achã
 gualdo dos ditos cirios, de maneira q nunca falrà nem
 se acabõ de gualtar. Mas é casa que faz muita doçam por
 ter pouca claridade & muitas a lampadas acelas. A ima-
 gẽ de nossa Senhora sta no tecto da painel do altar mo-
 to, eõ seu precio so elle no o. lo. i. prata & na phisico emia
 do nostro tẽ hũa certa majestade que prouoca os coraçõ
 etã deuaçam, & causa muita doçura spiritual nos q a eu-
 lhi com a confyderaçõ de quem ella é. A rarã porq foi
 posta n' aquella ecclesia ha on. de foy chada, nam se sabe.
 Mas é de creã e escondem algũa pessoas n' aquella co-
 ma login do dos Mouros, quando elles entrã em Catalu-
 nha, por terẽ n' ella deuaçã, rezando lhe feze em o q fe-
 zerã a outrã muitas imagens n' aquella primeira fuzã cõ
 q destruirã & assolãram muitas igrejas, & contaminãã
 os valõs sagrados d' ella. A si como os sacerdotes d' Scul-
 lha

lha escondẽrã na terra de Guadalupe a imagem de nossa Se-
 nhora, como cõcei no seu templo. D' ella imagem & da im-
 ganha d' Moçerrã tomou o arcebispo a sua diocesi, no qual
 o prelado se ha tẽ hũa serrãna mais q coita a quella pe-
 nedos, porq Moçerrã em lingua Catalã quer dizer mo-
 te serrado, q tal mostra fãẽ as rochas & os penedos pel-
 los ditos que em si tẽ. A os offiçães da casa boas fiam,
 mas nã tanto q seja necessario gualtar tẽpo em as ferreas.
 Tẽ muitas reliquias & muita prata, & hũa horta que cõ-
 ce grande parte do mosteiro, onde a muitos Cipellei cõ-
 outras mores & algũa hostalçã: e fheita pollas pedras
 da terra nam dar logãra mais. Junto a porta do mosteiro
 fiam casados officios & dos feruidores, & o hospital q
 cõmo dize stãza asselado, mas a se encerra em seu rel-
 turaçam. Da parte do Norte sta hũa seada sita no pi-
 cam na m. fãza rocha por onde sobem as ermidas que
 nã mais aloda a montanha stãza situadas, as quaes tem
 xij. onde viuem ermitães que fazem mui sancta vida, ve-
 stidos de burel sem carnaõ, somente algũa que fiam fra-
 des do mosteiro, os quaes nã tem habẽdo de sanct. Bãza.
 Estes ermitães quando alcãçam hũa ermidã d' ellas, e
 grande merce que lhe faz a casa despois de a terem ferui-
 do x. ou. xij. annos, & sperarem ainda que vague, tam sa-
 boreõ a a habitaçã d' aquellas montãdas nos hemẽs q
 tem cõn hec impetu dos enganõs & vaidades do mun-
 do. Esta seada é tam ingrãme que vendo de fora os luga-

mas por dentro dos queos vai sobindo, nam parece possi-
 vel poderse sobir. Mas por tal arteficio sta feita de madei-
 ra, onde se nam pôde lautar a pedra que é a Imperatriz do-
 na Isabel, q' Deus tenha em sua gloria, sobio por ella (se-
 gundo me dizem os frades,) & visitou as primicias tres er-
 midas. Esta é a cousta mais para ver que á n' esta terra, por
 causa dos lugares onde algũas d' ellas stam situadas. E cer-
 tamente q' sua tá grande espanto ó seu sitio que se muitas
 pessoas as ni teuerã vistas, nam ouzina de afirmar ó que
 d' ellas dicei mas por ter tido muitas salares eó mais ou-
 lidia. Enã digo isto por aquellas que stam nos mais altos
 picos das rochas, como em Sumra n' esta Senhora da Pe-
 na, que isto nam causa tanta admiracão, mas por algũas
 q' stam postas no meo das d'istas rochas, como as dos de
 Andorinha pegados no meo de hũa nua alta torre, por
 q' a sua paróc' aos q' de fora as veem, nem cu lhe se faer ou-
 tra copuracão, por cima das quies ermidas sobem as di-
 ctas rochas em mui grande altura, & dicei pertam espá-
 tosa funduras que os olhos arreccam chegar cõ a vista ao
 mais baixo d' ellas. E as ermidas stã penderadas no ar, pe-
 gadas áquelles grandes penedos á força de arteficio, para
 onde sobe por ingremes e castas feitas na d'ista rocha é al-
 gũas partes de pedra, & em outras de madeira, & onde nã
 couberam feitas fezeram pontes, q' oulhado de fora sua
 medo i que é al cõtecção de sobir em lugar tá alto, ma-
 jormente par cõdo tá fraco q' pouca força de vito o der-
 nburã.

estuar, & as ermidas tá pequenas q' nã seram capazes de
 mais q' de hũ pequeno oratorio em q' cabõ duas ou tres
 pessoas. Mas del põ se perde esta opiniaõ, porq' tem ora-
 torio, refectorio, camara, studio, Cisterna, lavand., & al-
 gũas igrejas & oratorio particular, com piteos & entra-
 das, q' sua muito mor admiracão, tudo mui bẽ laurado de
 pedra & cal ou ladrilho, com boas retauolos, boas vidra-
 ças, boas forros, em muita perfeçãõ & limpeza. Diz er
 me q' se nam fazia hũa ermida d' estas sem del pella de ma-
 is de mil & quinhẽtos cruzados, por a difficuldade de le-
 var as achegas da obra al lugares tam altos & tam traba-
 lhosos de sobir, & que á de sanct. Hieronymo que stã
 mais alto da terra, custou ij. mil &. Ducados. Sam es-
 tes ermitães pcurados cada oito dias de todo necessario
 para sua mananca, & alem d' isto tem sempre vinho em
 abundança, viz como mimoso, frutas & outras couzas
 com que consideram os peregrinos que os visitam, & cer-
 to que a tornada é tal que se nam fosse isto mal se poderia
 aturar ó trabalho de tam frageolos caminhos.

SANCT. DYMAS.

¶ A Primeira ermida que se visita sendo do mosteiro, &
 sobindo por aquella grande & ingreme seada de q' se fa-
 mença e intitulada sanct. Dymas ó bom ladraõ, cha-
 ma se ó trãni frei Joãõ natural de Tarragona, de ida-
 de de 14. annos, á 33. v. que sta n' esta ermida.

SANCTA CRUZ.

¶ A segunda se chama sancta cruz ou sancta Helena. O ermitam é Castellano natural de Crasto mocho em terra de campos. Chama se frei Pedro, de xxxix. annos que n'ella sta, ferá homem mais de lx. annos, no qual ermita achei estes versos scriptos em hũa tauea, feitos á hum ermitam que n'ella stoue la vij. años. Os quizesquis se creuer por causa do muito tempo que este homem fez vida solitaria, que quasi se fora iguando com os q' sanct. Paulo Thibana primeiro ermitam stouo no deserto do Aegyptio, n'aquella coza que em outro tempo foi officina de bates moeda falsa, onde ó achou ó grande Antonio, segundo conta sanct. Hieronymo na sua vida.

*Dei se hoc sacra frater Benedicte in a
Inclitatis & fana, & religio facit.
Hic si uigila & spero casti spiritus amor
Vincit, in hoc sacro deus dicitur precari.
Vixi sancto fratri mansueti uero & animo
Corpus humi uolens ueniat in se prae.
At anima exalans darum reperiat Olympum.
Nunc sedes in summo gloriose throno.*

A TRINDADE

¶ A terceira se chama a Trindade, & ó ermitam frei Dicoysio natural da cidade de Plascosa, cura dos ermitões. O qual lhe diz missa, & escófella, & frade do mosteiro, á hum anno que sta n'ella ermita de xxxi. que é frade.

SANCT. BENTO.

¶ A quarta é intitulada sanct. Bento. O ermitam se chama frei Miguel natural de Frias junto de Bircasa, á cinco annos que n'ella reside.

SANCT. SALVADOR.

¶ A quinta se chama ó Salvador. O ermitam frei Lourenço natural de Cáceres, á vij. annos que n'ella sta.

SANCTO ANTAM.

¶ A sexta sancto Antam. O ermitam se chama frei Ioá natural de Onba, á xiiij. annos que n'ella vive.

SANCT. IOAM BAPTISTA.

¶ A septima é de sanct. Ioam Baptista. O ermita se chama frei Benito Tocos, é hum fidalgo Napolitano, gentil homem que foi da boca do Imperador, manco de idade de xxiiij. annos, letrado & frade do mosteiro. O qual fazêdo profissam em tempo que ó Imperador voo ter á Monferat, lhe deram por sua intercessam & fazeo aquella ermita perpetua, coza que te entam á nenhum religioso se concede o. Certamente que em suas palmas & poucas carnes me pareceo homem bem resoluto acerca da vaidade do mundo, & q' bem mereceo darlhe Deos graça com q' engrasasse a cali do Imperador por tomar aquella. Dixerá me no mosteiro q' dexára M. D. duzados de renda, & a sume contaram d' elle sinco de grãdes espiritos. Mostrou ser amito consolado com muito visitaçam porhat em parte onde vau poucas p' flosas, por causa da aspereza da terra, que eu som arceoci pella co-

formaçam que tinha d' este religioso. O qual tem seu
 lido cheio de volumes sagrados, & a ermida cercada
 de rochas, & aruoredo plantados potellas, que represen-
 tam a hua fantasia studiosa, o termo do bem aventurado
 sanct. Hieronymo. E parece que aquelle perpetuo silêcio
 d' esta solitaria penedia, lta chamado, *Omnino care sonum.*
 porque ali *Omnino muta sonum sunt deserta, est curare ani-
 ma letia.* Nem a n' estes sanctos lugares outro rumor q
 impida a contemplaçam das cousas spirituaes, senã hũas
 desconcertadas & rubicas vozes das Grahas que fazem
 cõpanhia a estes ermitiaes. As quaes nã trecoferẽ em todo
 inutil, porq' o barbaro arruido de suas vozes, tẽ nã sei
 q' efficacia, q' mais se sente do q' se pode dizer, com q' os co-
 rações se elevantam, acerca da consideraçã das obras ma-
 ravelhosas de Deos. Como dizia frei Agidjo discipulo
 do Seraphico padre sanct. Francisco, que o cõtarda Gra-
 has o amozistam acerca do que n' este mundo ama de fa-
 zer, para alcançar a gloria do outro. E nam sem causa ou-
 ue esta muezinha nome de Camara Angelical, porq' cer-
 tamente tal parece ella aos q' a vem, espeçalmẽte quando
 d' ante aquellas sombrias lapas se alleuanta hum homẽ,
 que vem receber ao caminho os que vam visitãr sua ca-
 sa, vestido de burel com as carnes muito somidas, sosten-
 tando seus membros sobre hum mal feito bordam, com
 que parece hũa Melizã ou hũm sanct. Joãõ Baptista,
 ou qual quer dos outros prophetas a salutaridade avoca-

taes malati d' in pessimo capram. Este è o verdadeiro mol-
 da pedra, este è o oleo do lenço duro, estes sãõ os cidadã-
 gos da patria celestial. Em verdade nam sei coaçam mais
 duro que estas rochas, que vedõas nam desfolhar n' el-
 las suas habitaçam em companhia d' estes senios de De-
 os. E ali quando tenho entendido acõtecer aos mais deos
 bonõs, nam se partirem d' aqui sem estes desjeos. Nam
 tem estes ermitiaes o mais do tempo outra comunica-
 çam, senam com Deos por merito de sua oraçam, & cõse-
 uiluros, de que recolhem sancta doçitina. E despois cõ
 os passarinhos, os quaes andando derramados por aquel-
 les singelos aruoredo, lhes vem comer nas muezas sem
 de hum alívio, com que recebem algũa cõsolaçam spi-
 ritual. Tem alcuni d' isto tardães em que plantam algũas
 aruores, & criam beutas que lhes ajuda a sustentar a vida
 ermitica, sem ocio prejudicial a suas almas. E porque a
 vida solitaria è por outra parte muito perigosa, aos que
 primeiro nam pulsãtam por muitas tentações, sob idõfci-
 plina de muitos spirituaes, nam lhes falta communica-
 çam quando loquerem, ali d' outros ermitiaes que an-
 te si se visitam, como dos frades do mosteiro, que por te-
 cõtaçam vam folgar a estas ermidas muitas vezes. Estes
 ermitiaes se modam de hũas ermidas para outras, por ne-
 cessãria & eleição de outros, porque sãõ mais velhos
 d' uns mais chegadoas ao mosteiro. E tornando a fõr
 Benito fize com elle spoço de hũas er. E è que a este
 pouco

pouco tempo d'elle se podia comprehender foi parecer-me muy verdadeira a fama de sua vida, eza dois annos q' refidia n' esta ermida. Quando d'elle nos del podimos, dize nos palavras de tanto terror, & deuocão que fez lançar muitas lagrymas à todos os que iam em minha companhia, asquas duriram hum bom pedaço, em quanto durou a practica, q' sobre a vida d' este religioso tuemos.

SANCTO INOFRE.

¶ A octava é sancto Inofre. O ermitam se chama frei Pedro natural de Burgos, à dois annos q' vive n' esta ermida.

A MAGDALENA.

¶ A nona é da Magdalena, o ermita se chama frei Bapolemo de Tolos, Castellano, & monge de milia, à dois annos que n' ella sta.

SANCTA CATHARINA.

¶ A decima é de sancta Catharina, o ermitam se chama frei Pedro, e Galego natural de Monforte hum lugar iũto de Ourense, à sete annos que sta n' esta ermida, & é monge de milia.

SANCTIAGO.

¶ A yudecima é Sanctiago. O ermitam se chama frei Domingos Aragones de naçam, à seis annos que n' ella reside.

SANCT. HIERONYMO.

¶ A duodecima é da invocação de sanct. Hieronymo. A qual na mvi, por star muito longe, & me faltar tempo, porq'

se me desfilra do caminho para ir onde ella sta, nam é he gira ao mosteiro senam ao outro dia. Outra ermida é q' se chama sancta Ana, à qual nam é contada em b nome ro d' aquellas que se habita por ser parochia das outras, onde os ermitas iam ouvir missa aos domingos & festas, excepto Natal, Pascoa, & Pentecoste, que iam obrigados ir ao mosteiro. E n' esta ermida fazem capitulo cada mes. Em todas estas ermidasahi proximo para celear q' sendo quizerem, para b qual tocam hãa companhia, & osenais proximos ouvindo a iam ouvir missa, se mette aos domingos & festas q' iam obrigados ouvir missa n' esta ermida de sancta Ana, como dicto tenho, em a qual sta hum ermitam per nome frei Lourenço natural do bispado de Cuenca, & à xij. annos que n' ella reside. Alem d' estas ermidas habitadas, ahi hãa pequena da invocação de sanct. Miguel, mes legos do mosteiro, em q' nam é ermita, por nam servir d' isso, à qual nam vi, nem à casa onde foi achada à imagẽ de nossa Senhora, por nã ter tempo para isso, q' tambem sta outra mais legos do mosteiro. Esta montanha té hãa repartam q' começa da ermida de sanct. Hieronymo, por hum ribeyro q' se faz no interior d' a rigas das serras, o qual à corta pelo meio, a metade é do bispado de Barcellona, & outra metade do bispado de Vich. Sam estas ermitas subjectos à Montserrat, & b Abbade & religiosos de Montserrat, sam ubi d' osos Abbade de sanct. Benito de Valhadolid. O

qual é geral da ordem de S. Bento, da obediência em os regnos de Castella, & Aragam. E posto que à todas estas ermidas chame primeira, segunda, & terceira, nam se à potm de entender que no mosteiro tenham as mesmas que contei à mesmo numero, porque como ellas nam sã todas em caminho direito, cada hũ vai àquellas q̃ lhe ó tempo & à occasiam primeiro ministrã, alii que eu as conto segundo as andes, hũas primeiro que outras. Todaa rochas & penedos d' esta montanha sã de laípe, ó qual posto q̃ geralmente nam seja fino, cu cro se achariam veas finas se as buscaísem, porq̃ na a boboda da ermidã do Salvador, que è à mesma rocha, apparece ó laípe tanto que à tocãram com ó picam, & ó mesmo se ve em outras partes lauradas. E quem bem quizer olhar à pedra tosa, facilmente se he certã sã laípe. A renda da casa è nem pouca em comparacãm do q̃ gastam ca d' anno, porque nam passa segundo mediacãm de tres mil ducados, & que se nam fõltem as esmolas nam abastaria para pagar ó curreto dos mantimentos. N' ella à cincoõta frades, & cel. pelloas continuas com officiaes & seruidores, aforã os peregrinos que sã todo ó tempo do ãno à. As equas sãm poucãda por tres dias & pó de vinho, açõite, vinagre, sal & lenha de graça, cõ todo mais peccinãto necessario para seruiço & bõ galilhado de hũas pelloas. A carne, palha & cevada se vende por dinheiros & è m bõ preço. As produccães tudo por amor de Deos.

por ovdito tres dias lomete. All dias se aalgaduna de sella, que sã para os feitores & officiaes que vam pedir esmolas & negociar sua fazenda per muitas partes, sem mais lxxx. anemulas muito fermolas q̃ nam serue d' outra cousa senã de aacretar mantimentos, & cosas necessarias. As prouincias por onde vã pedir esmolas sã as seguintes. O regno d' Aragam, regno de Valença, regno de Navarra, Condado de Catalunha, Condado de R. u. selhom. As ilhas de Malhorca & Menorca, Iuiza, Sardenha, Corcega, Malha. O regno de Cetzilia, & ó de Napoles, & alii algũas partes de França comarecã à Hespanha. Alem d' isto j. muros príncepos, Cardeaes, senhores & fidalgoes que sãm confrades da casa & lhe fazẽ cad' anno muitas esmolas. Por nũm certo tempo, como a tradixe falando nas despesas de nossa Senhora de Guadalupe, se sostenhada esta casa quasi milagrosamente. E alii ó creõ os frades & affirmam, q̃ ó viram por experiecia em muitos annos de sterildade, nos quaes nũca se sentio auer falta nem algũa differença dos annos fertiles, mas antes crecerem nos tres annos os mantimentos em muita abastãça, sem que os ministros & procuradores da casa soubessem dar razã d' onde lhe veos, & alii ó tem scripto por memoria em seus liuros. Nos quaes tambem se lê, que nõ ladrões, nem outros malitãtoes sobissem à esta casa para fazerem algũm roubo ou offensa aos religiosos, & q̃ sempre d' estos & d' outros perigos nossos sãe à guardou. Os

offícios diuinos celebrados em muita perfeição, cada dia hũa hora ante manhã se diz aos peregrinos hũa missa de nossa Senhora cantada, q̄ os moços do choro officiam, aos quaes peregrinos tem cargo de chamar hũ homem pollas portas das casas, para onde stam adequados. Dos milagres q̄ nossa Senhora tem feitos por aquelles que deuota mente a ella se encomendaram, a hũa hũa na casa em q̄ stã scripto em latim & de diuersos acõtecimentos. Perdoe me os curiosos se em tudo nam cõpre em as cousas d' esta montanha & mosteiro, porque a pressa do caminho me nam deu lugar a saber mais.

¶ De Montserrat Colbotom a hũa legoa de muita pedra decida, em q̄ o caminho faz & te voltas, & n' ella a sete cruces de pedra em certos passos, cõ os gorros de nossa Senhora sculpidos de hũa parte & as angustias da outra muito bem lauradas, com hũ cuberto armado se bre quatro collinas de pedra, fora do por cima de passas de chibbo, por causa dos ventos que n' esta montanha sopram com grande furia, seruem de balizas para ensinar o caminho aos peregrinos, alem de dar muita majestade a no maria & fazer deuaçõem aos que vam por aquelle caminho. Sta Colbotom ao pé da serra, & o lugar do mosteiro de xl. vezinhos pouco mais ou menos, no qual & em outros muitos q̄ hãao record' esta serra de mediçãõ civil & crime.

¶ De Colbotom a Esparraguera a outra legoa. Esparraguera a hũa lugar de x. vezinhos do dicto mosteiro.

¶ Da

¶ Da Esparraguera a Montorel a hũa legoa. Montorel a hũa villa de xl. vezinhos de hũa filha da Condessa de Molinderei, a qual foi molice de dom loam de Cunchigua ayuda principe dom Phillippe, & commendador maior de Castella. Passa por este lugar o rio de Noya, o qual nasce d' aqui quatro legoas, & entra no Lobregat junto de Barcelona.

¶ De Montorel a sancto Andre a mea legoa. Sancto Andre a hũa lugar da dicta Condessa de xxx. vezinhos.

¶ De sancto Andre a Molinderei a hũa legoa. Molinderei a lugar de lx. vezinhos da dicta Condessa fogra do dicto dom loam de Cunchigua.

¶ De Molinderei a Barcelona sam duas legoas.

BARCELONA.



Barcelona è chamada de Prole- Prole-
m. a.
E. 129.
mzo, & dos outros Geogra-
phos, & aza dos scriptores & po-
etas Barchino. Acerca da origẽ
Pesta cidade, opinões hãao a
semeada por estes liuros de scri-
tores barbaos, como nos ma-
is dos lugares d' Hespanha, por serẽ poucos os q̄ escrupu-
losamente se originem. His vendo que os Iberos, Perlas,
& Pharcios, como Plinio diz, victam de Asia pouda- P. 129.
cap. 4.

q̄ ij Hespa

Hespanha, & acertando de achar na provincia de Ca-
 rru em algus exemplares corruptos, o nome de hũa cidade
 de que Plinio & Ptolemeo chamam Bargila scripto cor-
 ruptamente Barcillo, disseram, que do nome d' esta ci-
 dade chamáram à Barcellona Barcillo, enganados tra-
 is por a semelhança dos nomes, que por o acharem así
 scripto acerta de algũ author aprouado. Como que nã
 ouusse pelo mundo muitos lugares de hũ mesmo no-
 me postos à caso sem lhe porem denominações d' outros
 semelhantes, como se pode ver nos geographos, & ou-
 tros scriptores em Asia, Africa, & Europa. Quão mais
 que os antigos nunca lhe chamáram Barcilo senam
 Barchino, como a tras disse. Outros attribuíram à ori-
 gem d' este nome à Barca nona, fingindo nam sei que
 historias de xij. barcas que vieram com Hercules à Hes-
 panha, & que a nona Barca fundara esta cidade, em que
 tambem se enganou elrei dom Affonso de Castella &
 de Liam chamado Sabio, na chronica geral que man-
 dou recoplar de Hespanha. E teve hũa certo tempo es-
 ta fabula tanta credito, que nos reuenses das moedas de
 Barcellona, segudo me constar, punhi estas letras BAR-
 CA NONA por memoria d' Hercules. Como tãbens
 chamauam à Cáceres os moradores d' esta villa Casa
 Ceteris, cuidando ser este o seu antigo nome por causa
 de hũa fãma d' esta Doña Ceres que ali foi achada. Cu-
 ja opinãam seguiu dom Martinho de Arãde Conde da

Atorguia, em hũa carta que se criou da dita villa de Cá-
 ceres a dom Fernando Duque de Bragança seu sobri-
 nho, & así mesmo Lucio Marinho Siculona em histo-
 ria de Hespanha. Mas como algũas vezes tembo dicto,
 foytam grande a fortuna de Hercules, que nam fomen-
 te se nam perdeu a memoria de seus feitos, mas ainda ac-
 quiro a fama dos alheos, specialmente n' esta provincia
 d' Hespanha, & em tempo dos Mouros em que as letras
 flauam apagada. O quaes trouxeram de Africa mui-
 tas fabulas de Hercules, alem das que qua acharam do
 tempo dos Godos, que foi outra mais barbara reçam,
 gerada para desferro das letras & de toda boa policia.
 Porque segundo conta Salustio, cuidauam os Africa-
 nos (como elle achou scripto em suas historias) que
 Hercules morreu em Hespanha, de maneira que
 nã poucos foram os lugares que lhe nam dessem al-
 gum tributo de memoria, parecendo-lhe que com
 Hercules illustrassem sua patria, como com Tubal
 sua antiguidade. D' o deo ver se deu à Bãta Arãbe as fa-
 bulas da torre de Toledo, & outras semelhantes. Digo
 isto, porque inda n' este tempo em que as letras andam em
 Hespanha mais aporadas, nam faltou hũa Hespanhol
 crado na lizã d' estas historias fabulosas que enga-
 nasse à Paulo Iouão bispo de Nucera, dizendo-lhe que
 à cidade da Corunha era edificio de Hercules, &

quen' ella assentira suas columnas, como bem mostra-
 ua a corruptam d' esse nome Corunha derivado de colu-
 na, contando-lhe tambem a fabula dos spelhos de hũa tor-
 re da dita cidade, do qual enganado o dicto bispo Louro
 chamou a Corunha columnas d' Hercules, como dona
 vida do papa Adriano .vi. a embarcação que o Empera-
 dor Carolo .v. fez na dita cidade para Alemanha, quã-
 do foi electo. Nam cullhando a constante opiniam de to-
 dos os geographos & scriptores que assentam ellas co-
 lumnas no estreito de Gibraltar chamado por esta causa
 fretum Herculeum. O qual erro lembrei ao dicto bispo
 em Roma, onde me achai ao tempo que novamente fez
 imprimir a vida do dicto papa Adriano, onde elle cha-
 ma a Corunha columnas d' Hercules. E lhe dixi que es-
 ta cidade era chamada acerca dos geographos Brigant-
 tum, & nao columnas. E assi lhe mostrei hũa lettra
 que tem hũa nome que antigamente se usava de Pharo, co-
 mo foi o de Alexandria, & o de Meana em Sicilia, por
 as quaes constava ser o architecto d' ella Lusitano de na-
 ção, & assim lhe declarei qual fora a causa que moveu a
 alguns idiotas dizerem que Hercules a edificara, & lhe
 polera huns spelhos nos quaes se viam todos os navios q̃
 andauã ao largo do mar. E tambẽ qual fora a causa que
 moveram para cuidar que suas natorre os d'itos spelhos.
 O que tudo elle muito bem recebeu, & me respondeu
 que hum Hespanhol homem docto lhe affirmava a di-

sta opiniam, o qual eu aqui nam quis nomear por sua
 honra & de letras que tem. Pello que determinei dar
 d' isto algũ maneira de desculpa na vida de Gonçallo
 fernandez d' Aguiyar chamado gram capitam, que des-
 post fez imprimir, pello que pouco convenienter para a
 qualidade do dicto erro. Os quaes tem tal natureza que
 difficilmente os confessa quem hũa vez n' elles ca-
 hio, mas ante buscam sempre coctas desculpas com que
 se libarem d' elles que e por erro que o principal, onde diz
 esta palavra falando na vida d' d'ro. dom Phelippe de
 Franderis Cabella. *Nec di Phelippe amicorum suorum
 studia rursus frustrata, res sua regnicarum arbitria detra-
 henda suscipere, in Cantabriam Oceanum devectus, per-
 venit in portum qui vocatur ad Columnas, fessus quid
 ibi quaque altera Hercule columnas fessis Gradibus passis fue-
 rit, quam se extrorsum latere terre Hispania fuit. Isto
 aconteceu a todos os homẽs que nam examinam bem as
 informações que tomam das cousas que nam sabem &
 querem escrever como aconteceu a Nicolao de Lyra, o
 qual falando sobre hum passo de Iob acerca da grande-
 za da Bacia, diz que hum seu amigo digno de se lhe
 affirmar que vira na costado mar Oceano junto de Por-
 tugal hũa Bacia tam grande, que a sua lingua somente
 carregava vinte & quatro arremalhas. E o mesmo errou
 da a Nicolao de Lyra Ioannes Maioris, no segundo
 da sentença. E tornando ao proposito se Florentino do*

See table
 pag. 61

campo & o doctor Beuter, e São Hieronymo Paulo & Cardeal Catalão, & muito ante d'elles Lourenço de Valla na chronica d'elrei dom Fernando de Napoli, nam teueram scripto contra esta opinioem de Barca, na qual o fezera a pte, mas por ser de necessario poe a o té feito. E vindo a origem de Barcellona, te gora nam teinho visto author autentico que diga o nome do que a fundou, somente consta ser edificio de Charraginenses por algus versos de poetas, que Florian do campo diz itarem recopilados per Italiano diacono de Toledo, estuando se como Hieronymo Paulo Catalão nam al legou com elles. Os quaes versos te gora nam vi, nem sei de que authors sam, mas o poeta Ausonio escrevendo a Paulino, chama Punica a esta cidade de Barcellona a estes versos.

*Quid pariter Esq; insulari crinia mœstri,
Occidit ripa Tago, nec Punica latus
Barchinæ, in hinc a lingua in gualda Pyrenæ.*

¶ Os que dizem que Hamilcar Barca d'algunha pai de Annibala edificou, entre os quaes é o dicto Florian do campo, seguem mais conjectura que authoridade de scriptor algum. Posto que a dicta conjectura me parece boa & verisimil, porque como consta que Charraginenses edificaram, entre os quaes anniba hum bando chama do Barchino, cujas cabeças foram em seus tempos edifi-

ctos Hamilcar, & Annibala. De creerê que algum d'elles fundou elle, specialmente o que tinha ella alcunha de Barcha, como sabemos que tem o dicto Hamilcar, de que é author Strabon. E para mais confirmaçam da dicta conjectura diz Martiano Capella n'esta palavra que os Charraginenses edificaram em Hespanha Carthagena, intitulando a cidade que fundaramdo nome a elles mais accepto. Nam Praxi fundavit Carthaginem condidit, ubi nunc urbs, ante a sibi non me præfigentem. D' esta conjectura fez Hieronymo Paulo estes versos.

*Insulae Hircanæ quæ nunc vulgo Iberus
Barchinæ, Patris de Jure nomen habet.*

¶ Assim que isto é o que de sua origem se pode saber pelos authors, & por o tallo de conjecturas. Barcellona é Colonia de Romanos como Pluzio diz. *In orientem Colonia Barchinæ cognominata Fauentis.* Em que Florian do campo errou, dizendo que os Romanos lhe mudaram o nome em Fauentia, porque o cognome nam muda o nome, mas ante o augmenta. Qual fosse o capicam dos Romanos que lhe acrescentasse este nome, nam me consta te gora. Diz o Doctor Beuter que foi Scipiam, fazendo n'ella alguns canos para limpeza das ruas, & que com esta melhoria lhe mudou o nome em Fauentia, querendo mostrar o favor que lhe

que lhe fizia acerca d'ellas ben fideias. Mas cahio
tambem no mesmo erro de Florentin, & aliem nam alle-
gar com author que diga ser Scipiam o que tal cogno-
melha por, & que a etymologia de Fauencia é d'esse fa-
uor, por ser hum pouco forçada & torcida, nem erro a-
uer author aprouado que tal diga. No tempo de Pôpo-
nio Melo era estacidade ignobis, como elle diz n'estas
palavras. *Intra ad Tarracorum parua sunt oppida Fla-
ua, Illara, Betallo, Barchina, &c.* Por onde parece que
se n' esse tempo era lugar de pouca conta, que foi no im-
perio de Claudio Cesar, em que o dexto Pomponio Flo-
reco, que de muito menos é ferri no tempo de Scipi-
am, que foi muitos annos ante do Imperador Claudio,
puz que esse capitam nam se esse canos em lugar tam
pequeno. Os quaes nam se fazem senam em lugares nò-
bres & muito frequentados de gente, como vemos em
Roma, em Lisboa, em Seulha, em Toledo, em Car-
agoa, & outra cidades d' esta qualidade, que tem canos
publicos por onde se vazam as enxurradas & outras spur-
cias da multidam das casis & pouos. Mas em lugares pe-
quenos, como Barcellona era n' aquelle tempo, nam se
uia de couza algua fazerem n' ella semelhantes cloacas, co-
mo diz o doctor Beuter, por q' villas de poucos vezinhos
nam demandi tanta agoa. E mais no tempo de Scipi-
am nam temos author que faci mençam de Barcellona, por
ser entam couza pouca, como diz, & assi porque os
lugares

lugares de que fazia conta puz os effectos da guerra, em
Carthagoa & Tarragoa, que os Scipioes edificaram
& canobreceram. Suspeito eu q' o doctor Beuter veydo
q' Barcellona tem oje cithercanos publicos, perij no inoer
no se vazam as enxurradas & outras superfludades do
pouo com q' n' esse tempo sta sempre hum pa de todos & la
mas, por os canos serem muito boas & feitas cõ muito ar-
tificio para esse proposito, pareceo-lhe que sempre esta ci-
dade usara isto, nam oulhando o tempo em q' ella co-
meçou a ser no bre, & o em q' era pequeno pouo, pello q'
dize que Scipiam fezera estes canos, o qual Scipiam co-
mo tenho dicho nam podia fazer d' ella conta algua po-
is no seu tempo era hua aldeia. Agora i Barcellona hua das
melhores & das mais nobres cidades d' Hespanha. Sta af-
sentada na costa em terra por a mor parte campestre, cho-
mada dos geographos Agro Lalenano, cuberto ao re-
dor de muitas quintais i duas & i tres legoas, com que
Barcellona tem mui aprazuel & delecto la vista que Pau-
lino chama n' estes versos amena.

Bellè à voir ce lieu Cala parè sur la costar.

Cesars en passera Barchinam amena,

Et capere usq' que de fessam Tarraco parua.

¶ Auiero lhe dá tambem o mesmo nome n' esbrouto
versos que diz.

Et Barchinam amena fides deorum,

Ne in paucis ille turis porra brachia,

Veniſſe a per delictas terras aquas.

Da parte da terra tem dous muros de pedraria, que por dentro em algumas partes ſtañ fortas com terra plena. O primeiro tem hũa foſſa larga & alta, cõ agoa em algumas partes. Eſte cerca toda à cidade ao redor de o mar, & é mo- derno, h'outro de dentro antigo, por hũa parte vai acabar no mar, & por outra vai ſenecer no primeiro, nos quaes à nove portas. Da parte do mar tem outro muro pouco mais alto que hum caes com dous baluartes, hum da banda de Levante & outro do Occidente, que defen- de toda aquella face do mar. Dentro d' eſte muro ſta hũa grande praça quadrada, com hẽas muy honradas caſas de hũa parte, & outras da outra que ſeruaem de Alſua- ga, de regiſtro, & outros negocios publicos. Hũa d' ellas é de tres naues com o teſto muito alto de macçaria dou- rada, com hum ſiteo iardim, & n' ella hũa fonte de muy to boa agoa. De hũa parte tem hũa imagem de vulto dourado do Emperador Carolo magno em reconhecimen- to do beneficio que fez à eſta prouincia de Catalu- nha, porque como aſtas diz elle à conquiſta & ga- nhou aos Mouros, & elrei Luis à ſeñoria da Coroa de França, & à deu de iuro aos Condes de Barcellona. De- fronte d' eſta imagem ſta outra de Carolo .v. & entre el- las ſtañ as imagens de todos os Condes de Barcellona & Reis d' Aragan que foram ſenhores de Catalunha em vulto douradas, com letras que dizem os nomes de cada

cada hum. N' eſta caſa è muita quantidade de dinheiro depositado de peſſoas que ali o tem por mais ſeguro, on- de dizem que aucta mais de el mil ducados ſem dono, h' qual dinheiro crece por motivoem aquelles que ali è deſpoliciam ſem poderem deſpoſer d' elle conſta algũa per teſtamento. Guarda ſe com tanta verdade, que em ſpa- ço de Lannos quem tornalle ſe dariam o ſeu dinheiro na propria moeda em que o entregou. Chama ſe eſte lu- gar a Tabla de Barcellona, cõſta cad' anno à cidade quin- hentos ducados que gilañ com os officiaes d' eſte car- go. Outra me dixeram que aucta em Valença, mais que nada tem tanto credito como eſta. Afora eſte terreno à outro que chega te o mar muy grande & ſpaçoso, onde ſtañ nauos arados & onde ſe faz à deſcarga. Tem eſta cidade muito boas caſas de pedra. — *Letra coõrũs co- mo particulares, com iardim uridos de murra, de iz- zamin, de laranjaes, & louro. Creu, que as de Çaragoça deladriho, & eſtas de pedra, ſaẽ as melhores que cida- de algũa tenha em Heſpanha. Tem as ruas muyto direi- tas & bem calçadas, com caños de tal maneira fabrica- dos, que facilmente forcaem as agoas com que ſempre ſtañ limpas das ſuaes do inferno. Tãõ poder dos muros muitas hortas & muito boa agoa que vem por cano, à ci- dade de hum lugar que chamaẽ Cerola hũa legoa de Barcellona, onde ſta hum honrado moſtero q' chamaẽ ſanct. Hieronymo dela mata. A qual agoa è repartida em do-*

em duas fontes per diversas partes da cidade para melhor proveimento do povo, & na ribeira do mar ha hãa com cinco ou seis canoas. O templo e sim os melhores & mais graciosos q em grã parte se poderiam achar, ornados de colunas acolumnas q se requerem para hãa igreja ter graça & majestade. A cathedral que elles chamam Seo, e de aboboda de tres naves de moderada grandezza, muito alta & graciosa, com boos altares de boa pintura, bo choro, muito ouro & boas grades douradas. Tem hãa claustro muito fresco & gracioso com muitas laranjeiras, & hãa fonte com hum tanque em q andi Cyrenes. O painel do altar da capella mor e de prata, de colunas & imagens do mesmo metal, onde sta o corpo de sanct. Sever, metido em hum cofre pequeno de prata a parte do euigelho, o qual sancto foi natural d' esta cidade, & n' ella padecco martyrio. Antre as reliquias que a n' esta igreja e o corpo de hum dos miñinos innocentes, o qual se inda carne dos peitos para baixo, parece q seria crianca de seis meses pouco mais ou menos quando o mataram. Debaixo da capella mor ha outra onde jaz o corpo da bem aventurada virgẽ & martyr sancta Eulalia Barcelloesa, em hãa sepultura de marmore laurada de muitas figuras cõ muitas alampadas ao redor do seu altar. Esta sancta foi natural d' esta cidade, & n' ella padecco martyrio, & nam em Merida como Lucio Marinho diz, porq a de Merida e outra, cujo corpo jaz na cidade de Elna no Condado de

Ruiffilhom, como ia tenho ditto. Certo que se enganou Marinho por hã templo antigo, que sta fora dos muros de Barcellona, dedicado a sancta Eulalia Emeritense, o qual os Barcelloeses derribaram em hã cerco de França, por nam fazerem d' elle d' uno a cidade, mas depois se restituiu. E por ventura cuidaria por a occasiam d' este templo que esta virgem de Barcellona padecera em Merida por se chamar sancta Eulalia Emeritense, como inda se chama. Vincentio faz mençãõ d' abas, & Raphael Volterrano d' esta Barcelloesa, & Prudencio da Emeritense, como ia fica ditto no titulo de Merida. Rendem as cozeas d' esta Sã cent duzadas & o bispado v. mil. Na ribeira a hãa igreja que mais parece cathedral que collegiada, chamada sancta Maria la mar. Tem tres naves & duas torres muito altas & bẽ feitas, cõ muito boos altares & capellas, & hã choro no meio, q a Sã, fãa na grandezza, mas acerca das mais cousas he nãa munta antigã, & a n' ella cxxx. beneficiados, rãe os beneficios xxxv. duzadas. Tã Barcellona. viij. freiguiaes & xvij. mosteiros, oitade frades & x. de freiras. Antre os que se hã de melhores pobrecidalgas do habito de Sã tiago q nãa fãa profissam & podem casar, como a do mosteiro de Sanctos de Lisboa. Quando talim, como muitas vezes acontece, ou por morte com outras imães mais velhas, ou por herdarem dotas, ou por contentamento que d' ellas trãhã, nam leuã da fazenda real com q entrãam mais que o

Valer. lib. 11. Prudenc. in persif. 119.

vestido que trazem, porque o resto fica ao melliciro. Pagam á casa quando entram cent. ducados, & nam lhe dá mais q' lenha & vij. dinheiros cada dia para sua manutença, todo mais gastam de sua fazenda se á tem, ou do que seu pais ou parentes lhe dam. Stam apartadas em côpanhã, & nã tem refectório, posto que rezam suas horas em choro & officiam suas missas. Vã fora quando querê á casa de seus pais ou parentes. Nesta cidade á meitos & boos officiaes de toda sorte, & é muito rica de muito tracto & muito chea de gente. Tã na comarca madeira para fabricar navios, specialmente de pinho-do-que á muna copos. Fazem aqui tam bom vidro que quasi se vã igualdo com o de Vençia, & carregam para fora de muita fortamenta de coctar que se faz muito boa & louçã, melhor que a da Scarpuria de Florençia muito gabada em Italia. Tem muitos vinhos & fructas em abastança, porque com o da terra & do muito que a na comarca de Taregora, q' d' esta cidade sta. xij. legoas é muito proxima d' elle. Te pouco trigo na comarca, mas d' elle muito profunda do eipo de Virgel, de q' a maior parte de Catalunha se mantem. Nam tem muito açete nem muitas criapões, mas algũas terras comarcãs que d' estas duas cousas tem muito abastada á provem, de maneira que nam á falta d' ellas na terra. Tã muito tracto de Cereal & muito São, que aqui vã de muitos lugares da costa de Calabria, & d' outras partes do mar vezinhas á Barcellona, onde

em esta peſcaria d' elle. Lugar é a meu uizo de vij. mil vezinhos pouco mais ou menos, posto que os da terra dizem que tem. xij. mil, mas n' esta conta nunca dei credito aos naturaes, porque os mais d' elles o nam sabem, senam ao que pouco mais ou menos me pareceo, por esta razão que dei no titulo de Madrid. Sta. aliençada entre duas rios que perto d' ella entram no mar. Da parte Occidental tem o Lobregat, de que fã larga mençam no titulo de nossa Senhora de Monkrat pouco mais de hũa legoa, & da banda Oriental outro mais chegado á cidade, a que Pomponio Mela chama Betullo & agora corruptamente chamam Befona. Mas d' este rio recebe a comarca mais proveito que do Lobregat, porque regam com elle os campos & moem muitas açenhas. Junto á cidade sta hum monte á parte Occidental a que vulgarmente chamam Mon yul. Acerca do qual á differença entre algũs scriptores. Hã diz em ser o monte que Pomponio chama Mons Iouis, pela semelhança dos nomes. Outros dizem que nam é Mons Iouis, mas nome corrupto de mons Iudaeorum por ser em outro tempo occumterio dos Iudeos. E te agora nam tenho visto author que determine a differença da vida entre estes scriptores, todos á meu uizo é ganados, até os de hũa opinãm como os da outra, por entender que nam seia mais de hum monte d' esse nome, sendo ellei deus môtos intitulados n' esse dicto môt, de ambos os quaes o dicto Pomponio faz mençam. Do pri

meio quando diz que a sua parte opposta ao Occidente se chamaem leadaide Annibal. Do segundo quando falha em Barcellona, como ora veremos na liçã de d'elto Pomponio Mela. Assim que como estes authors nam coadunam azer mais de hũ só môte d' este nome, & achauã hãm iunto de Barcellona, cujo nome corrupto inda dura chamado Monyui, affirmauam ser este Mons Loui. O da outra opiniam viam a fimaçãem do outro mui diferente do que sta em Barcellona, pollo que triam nã ser Monyui Mons Loui, & por esta causa bderiuã de Mõs ludocorum, por ser em outro tempo como dizẽ o cimiterio de ludeos. E todo este erro nasce de nam examina rem com diligencia a liçã de Pomponio. O que noga ora faremos cõ mais algũã do que elles referẽ. O qual vai secreuendo toda a costa começando no cabo de Creus te o freixo de Gubaltar, em que diz estas palavras, si quis foretuz para blector poder melhor algar a verdade d' elto. *Accruat ut proxima est rupes que in altum Pyrenœi extendit. Deum Thibis flumen ad R. Indam Cladum ad Emporia. Tunc ad insulam cuius pars in Occidentem uersa est, cœuicaria caucasiœ que inter eiusque spatia, ut gradus subinde consurgunt scilicet Annibala appellans inde ad Turracorum partem sunt oppida, Planda, Illuro, Betallo, Tarchi no, Subar, Thelab, parua flumina Betallo in uia lœuicœuicœ, R. abricus in Barchinensi littore inter Subar & Thelab in uia. Esta descripçãem começa nos Pyreneos iunto do*

to do mar, & d' aqui vai à Rhoda iunto da qual sta Ros & depois à Empurias, & logo ao primeiro Mons Loui, cuja parte Occidental diz que tem hũstrochaalta que se allouantam hãas por cima das outras em pequeninos intervallos à semelhança de degrães que chama lãã de Annibal, & d' este monte se a cidade de Tarragona diz que a hãã lãã se pequerica. l. Planda que oje chamam Blanes, Illuro, Betallo, que alguns dizem ser Baddalon & Barcellona, & assi doutras pequericas. l. Betallo iunto de Mons Loui & o Rubricato, hããdes que se chamam agoa Belsina & outro Lobergar, ante os quaes Barcellona sta assentada como tenho d'elto. E d' aqui por diante vai secreuendo Tarragona & o cabo de Murum, que elle chama promontorium Ferraria, & Carthagena, & depois Malaga te o distrito de Gubaltar coẽõ dize. Por a qual liçã de Pomponio consta claramente serem dois montes d' este mesmo nome, hãm iunto de Empurias & outro iunto de Barcellona. Porque se assẽ que Blanes è muito mais Oriental que Barcellona, & Mons Loui mais que Blanes, segue se bem que Monyui de Barcellona nam pode ser o primeiro Mons Loui, por que de Barcellona a Empurias iunto da qual este Geographo finia o d'elto primeiro Mons Loui, iam perto de xx legoas De Carbonel & de Lucio Maricõ me nam espãno como de Oluario Valcãno, do qual por hũcomentario que se fez sobẽ Pomponio Mela

sentam esperavam semelhante erro. O qual interpretado é primeiro Mons Louís de Montuy de Barcelona, & que as escadas de Annibal (que Pompono Mela diz ser a parte Occidental do primeiro Mons Louís) se chamam agora as costas de Guara, tanto poder tem hũa opinião recebida que lhe causou nam ver, que se as costas de Guara sãam as escadas de Annibal per boa consequencia é de ser o primeiro Mons Louís, as quaes costas de Guara sãam a parte Barcelona & Tarragona, & o primeiro Mons Louís entre Blanes & Empurias, como consta da distalqum de Pomponio Mela, & alsi das propriedades que se creue do dicto monte que sãam as dictas escadas de Annibal que Montuyi nam tem. Pelas quaes razões consta ser esse Montuyi de Barcelona, nome corrupto de Mons Louís & nam de Mons Hadrona como algis affirmam, por serem dous montes do mesmo nome, como acima tenho dicto. Melhor consideraçam teue Hieronymo Paulo que chama a esse de Barcelona Mons Louís & nam Montuyi, em que parece cair n' esta conta, posto que nam falla n' esta dũa. O qual se refere á hãoria de Catalonha, como projecto, q' a montelhe nam deitou scabar, nam fora ches de tantas paranthas como sim algis, que despois & antes d' elle se fcreuam, porque foi homẽm de bom discurso. A razão porque chamãram áquellas rochas escadas de Annibal nam nos consta. Suspeita Floriam do Campo que

Annibal se feriu d' ellas de catalonha que d' ali desforçaram é mar. E elle tambem é hãum dos que ditãram Montuyi á monte Hadrona em que errou, & em quinto parece que no fim de suas palavras quer separar as escadas de Annibal do primeiro Mons Louís. Tem este monte hũa pedreira tam perenal, que os muros da cidade, & as muralhas das casas dos nobres se edificãram com a pedra do dicto monte, sem deminuiçam algia d' elle, em que parece que tem a natureza dos que diz Papimano lãris consulto na l. Diuortio. 4. Si v. it. si soluto matrimonio, que em Alia, & na Gallia tornam as pedras á nascer n' ellas, como hãum defeto sem per da lenha para fogo, hãum costada & outra nascida, q' que claramente se ve n' este monte falar verdade Papimano. Padecco n' esta cidade de Barcelona martyrio sancti Cucufato Arabe de naçem de que Prudentio fala n' estes seus versos, no livro das Corras.

Barcelonæ dicit Cucufati frater

Surrexit, & Paulo successit Narbonæ.

Tot præcipulis Ardas habebat

Suscepit Gausi.

¶ Foi bispo d' esta cidade Paciano que sancti Hieronymo conta no catalogo dos scriptores illustres. Pontio Paulino discipulo dos benaventurados sanctos Ambrósio & Augustinho n' esta cidade se fez sacerdote, & d' aqui foi chamado para ser bispo da cidade de Nola Italia,

com que algũa vez allegui n' este tratado. Foi aqui
 morto por traiz Atalphi rei dos Godos (segundo diz
 Paulo Orosio) com seã filhos que tinha, de cuja sepul-
 ta ainda duram vestigios com estes versos, que alguns di-
 ctos seculizam ser de Hercules ou d' elrei Hespam, como
 é opiniam recebida no povo.

*Bellipotus vulgida natus de gente Gotorum,
 Hic tum fixa natura Atalphi iacet.
 Ausus ille puer prius descendere in oras,
 Quam conat abesse invidiosa virum,
 Genua tuas de manu natus et cecini lesa peremer,
 Quos post amplexus est Barcinosa puer genitor.*

¶ De Barcellona à Moncada sam duas legoas. Moncada
 é hũa aldeã de .xx. vezinhos pouco mais ou menos de hũ
 fidalgo do conselho de Barcellona.

¶ De Moncada à la Roca sam duas legoas. A Roca é hũ
 lugar de .xxx. vezinhos, de hum fidalgo por nome Mol-
 ler, sem torrelhas Barã de la Roca.

¶ Da Roca à Linis à legoa & mea. Linis é hum lugar
 de .xxx. moradores de hum fidalgo Catalam chamado
 Ribambam senhor de Coçera.

¶ De Linis à sam Celloni sam duas legoas. Sam Cello-
 ni é hũa villa de .xl. vezinhos do Almirante de Castella.
 Esta villa é chamada de Antonino Secerze. E bem con-
 certam os posses que conta d' este lugar à Barcellona que

sam

sam .xx. mil mil com as noitas leclogoas & mea. Em que
 sam a differença de mais que meã legoa entre os passos
 & as legoas, lembrando sempre ao leitor a conta que
 faz o d'cto Antonino nas suas villas de pouco mais ou
 menos.

¶ De sam Celloni à Astalid sam outras duas legoas. Ast-
 talid é hũa villa cercada de muro com hum castello do
 d'cto Almirante de Castella, sem cent. vezinhos, & hũa
 ferma sa ribeira que lhe corre pelo pé, chamada Terde-
 ra. A qual nasce de hum braço que os Pyrennos lançam
 por dentro de Catalonha, & entra no mar meã legoa da
 villa de Blanca, chamada dos geographos Blanda. Toda
 esta terra de Barcellona toqui é muito fresca, porque té
 muitas arvores & ribeiras d' agoa clara, com com-
 ros nos caminhos & parteras pelas arvores, e as sem-
 branças de milho & panço em que faz hũa mostra de an-
 tre Douro & Minho & Guadina. Esta villa diz Lucio
 Marneo que se chama scerza dos geographos Secerzo,
 é que parece nam poder ser, porque Ptolemio situa Se-
 cerzo nos Accitanos. Antro os quaes & os Aurbetanos
 onde Astalid pode ser, se metem os Castellanos, que
 sam os do Ducado de Cardona pela mee parte. A razão
 porque dizemos que Astalid pode estar nos Aurbeta-
 nos, é por não ser mais que cinco legoas de Girona
 pequenas. E quando nam está se nos Aurbetanos (por
 que a demarcação d' estas gentes nam se podem agora
 bem

Ptolem.
Estrab.

bem determinada, polia medição que o tempo fez em se-
tuzeiros) ficauz entam nos Castellanos, que sam mais
Orientaes que os Acetarios onde Senallo isto. Que qui
ser ver com diligencia Ptolomeo, creio que veri bem cla-
ro isto que durmos ser verdade.

¶ De Asturia a Girona sam cinco legoas.

GIRONA.



Esta cidade de Girona é chama-
da de Plasio, Ptolomeo, de An-
tonino & Prudencio Gerunda.
Diz Florian do Campo que é
lindou Gerium, & q' do seu no-
me se chamou primeiro Geri-
da, & depois Girona & o mes-

mo diz o doctor Bower. Enganou os tanto a semelhança
d'este nome Gerium q' h' tempo regnou e h'ia parte de
Hespanha segundo diz os authores, q' nam oulhera sef
Girona nome corrupto de Gerida, porq' os geographos
q' d'ella faz mençã per este nome a nomei como acima
dize. Que primeiro fosse chamada Gerona te gora nam
vi author mais antigo ou do tempo de Plasio & Ptolomeo
& Antonino q' o diga, senam for algu' chronica moder-
na q' se nam pode dar credito. Eu creio que Florian do
Campo & o doctor Bower tomáram oulhera do q' diz

Joan-

Joannes Anão nos comencamos do seu Berdo, que Ge-
runda é edificio de Gerium porq' os authores d' esta qua-
lidade como foi o Viterbiole qual quer lugar q' aqui se
melhar com nomes de algu' bopos que regnou em
Hespanha, logo sem authores algu' affirmam o q' d'oulti-
ri que foi fundado por elle, como accerta de Senual dalle
Florian do Campo que o edificaou Tubal, & o Viterbio-
le accerta da Saldaba da Bética cuja fundação atribuo
ao mesmo Tubal, & como Lucio Mariceo disse q' luba-
reida Mauritania edificara i contra Saldaba d' Aragam
que agora é Caragoça interpretando a casa de luba co-
mo aras disse. E por nam parecer aos d'itos Florian &
Bower que ante Gerium & Gerunda aia inda resto
de hebreu melhança me parece que para nam confundir
q'um d'ito accertaram que se chamamos primeiro Geri-
da & que depois se corrompeo em Girona, sendo ao
contrario que de Gerunda se corrompeo em Girona
porque se elles allegassem com algu' author mais an-
tigo que Plasio & Ptolomeo como disse que ante de
se chama Gerunda disse se chama Gerona te-
riam razam para affirmar que de Geriona se cor-
rompêra em Girona, mas estes authores tam graues
& antigos Gerunda lhe chamãem. O Viterbiole
foi em tempo do rei dom Fernando d' Aragam a
quem dirigio sua obra d' Hespanha, & namci on-
de leo o que affirma siluo se desconfiou algu' au-
thor

thor da effoia do seu Berolo, onde se he o que diz. Al-
 gũs mais apparencia tinha a opiniam do bispo de Giro-
 na, o qual diz que se chamou Gerunda a Gerone, & Vn-
 da fluminae como diz que se chama em Latim o rio d'e-
 sta cidade a que vulgarmente chamam Onhar como a-
 diante d'iri. Mas tudo sam conjecturas d'estes authores
 que quanto a mim sam dignos de pouca fe, que lha qui-
 ser dar pedo a fazer q' eu por authores graues me gover-
 no ou por razões que me conuencem. E ainda oje se cha-
 ma o bispo de Gerunda de si d'iricoes, & nam Gerionisus.
 Sta Girona assitada em hum outeiro, & na fralda d' elle,
 cercada de boas muralas de pedra ao modo antigo em fi-
 gura quasi triangular, que o dicto bispo de Girona quer
 attribuir aos Geronies, dizendo que tem hũa fortaleza em
 cada canto que responde a bestas tres armões, q' inda isto
 faltau para mais confirmaçães do que diz. Como q' em
 Hespaha ou esse, nam digo eu edificio algum do tem-
 po de Geriam, & d' Hercules, mas somente pedras feber
 pedra de obra que algum d'elles edificasse, porque dos
 Romanos que matos despois d' elle foram, & que para fa-
 bricar eram mais poderosos, & da architectura tinhã
 mais sciencia, difficulosamente se acham obras suas
 inteiras senam espedaçadas & repartidas per casas de ho-
 mens curiosos amigos de conservar suas memorias. E
 se vemos mudadas as praias per espaço de longo tem-
 po & acorrenças dos rios, & vemos apartarem as en-
 das

das hũas terras das outras fazendo lhas da terra firme e-
 lementos que per si mesmo se alteram, que fariam obras
 de pedra & cal ou ladrilho, que passaram per mãos de tã-
 tas nações despois de Geriam, como foram os Pheni-
 ces, Cartagineses, Romanos, Vandalos, Alanos, Godos,
 & Moiros, & despois nossos antecessores que a mais de
 Doo annos começaram a recuperar Hespaha. Certame-
 te oulhadas bem tantas centenas de annos, & tantas & tã
 diversas nações, incluídas a desluz or obras alheas para
 deixar gloriosa fama das suas, & quam grande gualador
 é o tempo do que a natureza criou. Mas bem me se lembrã,
 facilmente se pode ver quam fraca conjectura he o bispo
 de Girona em cuidar que podia ser pedra alguma burrada
 d' aquelle tempo, tam barbaro inda acerca do fabricar, &
 de tam pouca experiencia na doutrina da architectura, co-
 mo d'acno mesmo proposito no titulo de Mérida. D'es-
 tes homens creuendo os tomãr estoutros mais larga licça,
 como vemos fazerem cada dia, por que nam a lugar
 que nam tenha sua patria mal inventada. Mas tor-
 nando a Girona, nam tenho vilão te goza auther graue
 q' de razam do seu nome & fundamento, sem mentir faz-
 rem d' ella mençam os authores q' nomeci. Proclamao a
 fima nos Autheranos, gente da provincia Tarraconense.
 Passalhe por detrás hum rio a q' chamam Onhar, & em
 latim Vnda, segundo diz o dicto Bispo, o qual nasce per
 to de Girona. Passa se por hũa ponte per que ambas as par-

tes da cidade se aplicam, de que Girona recebe proveito, afeta dar graça à cidade, & nam longo d'ella se mettem outro rio que a nome Ter, de cuja etymologia tambem se ajudou o bispo para melhor corroborar sua opinioem. Porque parece quer sentir q' este nome Ter lhe foi posto por causa dos tres irmãos Geriões, ou da forma triangular da cidade, como que no tempo de Geriam fabularem Latium em Hespanha, nem da ha i muitas idades, mas o seu lizo anda tam deprimado quen' isto se nam declara bem. E terio que recebe o de Girona entra no mar quatro legoas d' esta cidade, em hũa villa q' a nome Torruella. Mas vindo à verdade do que d' elle me parece, este é o que Pèponio chama Thicis d' onde se corrompeo em Ter, porq' começando elle de se correr à costa do mar dos mtoes Pyreneos se o breito de Gibraltar, Atz estas palavras que ia alleguei à outro proposito. *Aceruaria proxima est raper, que in alta m' p' yreos in extradit, deus Thicis flumen ad Rhodam Clodianam ad Emporia.* A cidade de Rhoda chamada de Strabam Rhodope, iunto d' onde este rio entra ua no mar, muito tempo à que sta arruinada, somente ficou por memoria d' ella hum mosteiro em hum monte, ao pé do qual Rhoda staa, o qual se chama sanct. Pedro de Rhoda, iunto d' onde sta esta villa de Torruella das legoas mais da de Empuria. E iunto à esta villa de Empuria quer arribem o outro rio Clodiano, como acima diz Pomponio que em nossos dias a nome Flavian, em hũa villa

Pomponio
l. 1. c. 11.

Strabon.

villeta chamada sanct. Picta pescador, como adiante direi quando chegar a este rio. Assim que a etymologia d' este nome Ter & dos tres irmãos Geriões, & todas as mais historias, tudo tenho por fabuloso, & por opinioes de fra confundimentos. E porq' o leitor sem a embaracao n' este rio Thicis, cuidando ser o q' no condado de Ruffelhõ tem este mesmo nome, saiba que sam duas de hũ mesmo nome, hũ aquê dos Pyreneos & outro alem d' elles. D' h' bos laz Pèponio menciona d' elle em Hespanha & do outro na Gallia Narbonense, como adiante direi em seu lugar. E tomando à Girona, ella me parece honrada cidade posto q' pequena, porq' nam passa de duas milvezinhos. Mas nã creio aver logarem Hespanha de sua qualidade, que tantos officios mechamicos & de toda sorte tenha, porque sam muitos & muitos mercadores, & nã sem causa lhe chamou Prudencia rica. No mais alto da cidade sta a igreja cathedraal que é pequena & de pobre architectura, somente a capella mor que tem melhor obra que o corpo da igreja. O que n' ella a mais para ver, é o altar mor que mostram aos forasteiros, como cousa de que muito esta igreja se preza. O qual é de prata com seu paynel, columnas, & guarda pò do mesmo metal, lustrado de historias do testamento velho & novo. A parte de diante & dos lados do altar é mazo mais rica por ser d' ouro com esmalt pedraria de preço, de que hũ imagem d' uro de nossa Senhora sta cercada,

de si' outras mais grandes d'isto os lad. Diziram rre que
 est' parte de ouro de a h'ia Condessa de Emparria a esta
 Se' p' sua doação, & que ade prata felice a custa da fa-
 brica, & a peçatam illustre que podia ser ornamento a lu-
 guem mais honrados & populosos. Na parte do euaige
 l'ho sta h'ia capella intitulada de quatro martyres, onde
 lazem os corpos d' estes sanctos, cujos nomes me n' sou-
 beram dizer. Alem d' estes a n' esta Si' muitas reliquias,
 antr' as quese è a cabeça de sancta Faustina. Tem por me-
 moria de Carolo magno h'ia copa d' ouro por onde ella
 bebia que deu a esta Se' no r'po que por seus capitees con-
 quistou Catalunha, como ta contra, a qual è muito bem
 feita & laurada. Val è b'ispado q' mal ducaados de renda,
 & as conefias conto, & elugue de boa comarca, por q' tem
 trigo, azeite, vinhos, & fructas em abastança, & muita
 criação. Tem cinquenta vigalias de seze mosteiros, quatro
 de frades & tres de freiras. N' esta cidade uz è corpo de
 sanct. Felix, de que se mostra a cabeça em h'ia igreja par-
 rochial da sua mesma inuocação. Faz mençã d' este mar-
 tyr & da cidade è poeta Prudentis no liuro das coroua
 n' estes versos se quintos

Parus Felix decurabitur,

Archieus sacrosancti Germani,

Nestra praetula Catalogia acheri

Quo r'pore acheri.

¶ N' esta igreja de sanct. Felix uz tambem è corpo de
 sanct.

sanct. Narciso, que n' esta cidade padecio martyrio logo
 do diz sua lenda. O Arcebispo de Florença diz que sanct.
 Narciso despoide convertere si' em Cielda Affra & sua
 mãi Hilaria, veo à Hespanha onde despoide convertere
 muitos por espaço de tres annos padecio martyrio com
 sanct. Felix seu diacono. Debarro do altar de sanct. Nar-
 ciso & ao redor d' elle se mostram muitas sepulturas de
 ecc. martyres que padeceram tambem n' esta cidade de
 Girona por o qual sancto fez nosso Senhor hum grande
 milagre em tempo d' elrei dom Pedro no tempo d' Ara-
 gam & Conde de Catalunha, porque tendo elrei Phelli-
 ppe de França uz d' este nome tomada a cidade de Girona
 foi tamanho è desatamento que os Franceses ti-
 ãham as igrejas que faziam d' ellas strobarias, pelo
 q' elle lançou nosso Senhor h'ia tam grande pragã de
 moléstia, verberde de h'ia parte è brancura da outra, que fa-
 iam da sepultura do benaventurado sanct. Narciso, que
 mataram os homés muito mais aceleradamente que a
 peste de que tambem morri, com que os Franceses se virã
 tam perseguidos que foi necess. se desamparar a cidade
 & acollherem se, com medo d' elrei dom Pedro os debara-
 tar polta pouca gente que d' esta pragã se ficou. Elrei de
 França se foidoense à Empurriacion de deuhim a seus dias,
 posto que Paulo Amalio & Guaguino dizem que occo-
 reo em Perpignan, q' quaz copiam a historia h'ie pou-
 co differença da chronica d' Araga. Foi celebrado n' el

ta cidade hum concilio provincial que se chama Goronense, em tempo d'elles Theodorico dos Godos no. vij. anno de seu regnado no mes de Junho de. D. xx. annos da divina encarnação.

¶ De Girona à Madinhum à húa legoa. Madinhú é húa aldeia da Goron de. xx. vezinhos.

¶ De Madinhum à Vascara sam duas legoas. Tem Vascara. Loo. la. vezinhos, & é húa villa do bispo de Girona cercada de muro. Passa por este lugar húa ribeira que se chama Flavian, à qual se crê em hum ramo dos Pyreneos, & entra no mar em húa viletta por nome sandi. Pora pescador mealego de Empurias, é chamado de Pomponio Mela & de Prolemo Clodiamen.

¶ De Vascara à Figuera sam duas legoas. Figuera é húa villa da Goron cercada de muros de. cc. vezinhos pouco mais ou menos. Tem fora dos muros hum mosteiro de sandi Francisco da observancia.

¶ De Figuerasí ponte delos Molinos sam duas legoas & mais. Passa por esta ponte húa ribeira chamada Muga, à qual entra no lago de Castillon duas legoas d' esta ponte. Traz muito pescado & fabrico, por ser rio de muita fragua & piçara.

¶ Da ponte delos Molinos à Lunquera í legoa & mais.

IVNQUERAS

Lunque-



Vnquera é húa villa de. cc. vezinhos pouco mais ou menos, cercada de muros do Bispo de Roca martin, à q' Prolemo chama Luncaria, recordo inda o nome antigo, de q'ram é Antonio faz menção em hū ceteralibro q' se crê de Mili à Galliza,

Prima
Escriba

lo qual allenta entre Girona & os Pyreneos que é o mesmo lugar onde esta villa sta, porque se crê d' aqui à Barcellona. la. xx. vij. mil passos, em que nam à mais differença de húa legoa entre ambas. xx. legoas que constam de Barcellona à Lunquera, & de Girona à esta villa conta. xx. vij. mil passos, que sam sete legoas menos húa milha, fazendo outra legoa menos da. vij. que ao presente constam de Lunquera à Girona. N' esta parte unto dos Pyreneos chama Strabó à hū capo Iunario vezinho à esta villa, d' onde crêo q' ella ouve o nome, & qual é differença do Spartano, como elle logo diz no seu circulo.

Secund.

¶ De Lunquera ao Pertus à húa legoa. Nam à mais n' o he passo do Pertus quedastou tres Ostaras pobres que sam nos montes Pyreneos. Esta legoa é infame de aver muitas vezes n' ella ladroes fabrico, por ser a terra cômodo para seu officio. Os mercadores d' estes passos sam aquellos à que os Geographos chamam Bergibus.

f ij PY.

PYRENEOS.



Ses montes Pyreneos daidem Gallia d'Hispanha, cortados de mar à mar começando no Mediterraneo em Coliberto iunto d'onde os Geographos chama m'templi Venus, & que cabo de Creus, & acabando no Oceano Gallico

em Fuente Rabia, iunto de hũa cidade agora aruinada chamada dos antigos Oclaro, ôde peum ancor inda hũa pequena povoação à que chamam Ourço. Os queros montes lançam muitos braços por muitas partes de Hispanha & outros da outra banda de França. N'esse passo do Perennan sam inda muitos grandes, por q' queros mais vam correndo ao North para ô mar Ottra no, raso se vam alestando em asperezza & altura. Tem liza legoa pouco mais ou menos de hum mar ao outro. N'essa parte è Hispanha mais estreita que em outra algũa, porque d'aqui se vai estendendo & alargando da parte do North, & Ponente te ô mar Oceano, & do Sul te ô Mediterraneo, que os geographos chamam em marc nostrum, & te aquella parte do Oceano que vai do litoral te ô cabo de sanct. Vistre, chamado dos antigos Promontorium sacrum. Tirando essa parte dos Pyreneos, desde hũa legoa de mar à mar, pelo que Paulo Orosio lhe chamou Peninsula. Strabon a compara à hũa

coiro de boi, fazendo da parte dos Pyreneos cabeça, & corpo de toda à mais terra que se vai estendendo te am-
 bo os mares. Sam elles montes segundo da d'odesto Strabon, & inda o jeso ve da banda de Hispanha checo de muicos aruorodos, & da parte de França sam terras escaldadas. Os nomes que tem estes montes sem daes lãs partes de hum mar à outro sam muitos, que Florian do câpo largamente serous, mas os principaes sam de Fuente Rabia à sancto Adram & de depois à Rôcos valhes & ma is adiante aos montes de lacca no regno d' Aragam. De lacca à Lampurdam, & d'aqui cabo de Creus ultimo nome, chamado dos Geographos Templum Veneris. Dix'ô do doctor Bentur que muitos se enganam cuidando que estes montes Pyreneos começam no mar Mediterraneo em Coliberto, & que acabam em Fuente Rabia no mar Oceano, porque os montes que começam em Coliberto vam acabar em Colagata, & por esta razão se podê melhor chamar Antipyreneos por starem diãte dos Pyreneos, & que os montes Pyreneos segundo sua verdadeira descripçam, começam em Leocata hũa legoa de Sallida parte de França, & d'aqui vam à Fonte Rabia. Mas falta sua paz em creio que elle è ô que se engana, por que todos quantos Geographos sam dizem que os Pyreneos começam no templo de Venus, iunto d'onde chama m'ojé Cabo de Creus, ou iunto de Coliberto, & que vam acabar no Promontorio Esado segundo Prolesço,

& Oclaro segundo outros, vindo d'onde agora sta Ponte R. ibi no outro mar Oceano, & inda diz Strabon n'ellas palmaras que vam continuos do Sul no North. *Mare cuiusvis continetur ab Austro tendenti in orientem ab Hispania Galliam terminant.* E Pomponio Mela diz elvostros. *Tam inter Pyrenaei praemontoria portus Venerunt in sinu Salvia, & Cornatas locus finis Galliae, Pyrenaeus prius hinc in Britannicum procurrit Oceanum,* & Plinio diz. *Pyrenaei montes Hispaniam Galliamque determinant, praemontoria in duas deorsum maria praesissa, que sunt Cabo de Cerus & Fons Rabus, como diz. Pello que consta claramente per estes Geographos chamar se lhe sempre Pyreneos de mar à mar, & dizer se que vam continuos te o Oceano. E posto que n'aquella parte de Colagans (como diz o Beuter) saçam algua pausa, nam se segue que por isso se nam continuo eminda que da mesma parte lancem ramos por meio de Catalonha, porque os montes posto q' nam sempre hum compasso em altura & largura nam deixam por isso de fazer sua continuoçam. E se fora como diz o Beuter, nam ói q' nos tiram os R. o mões, os quaes alem de terem esta provincia como hea quinta de grangearia que governaram per seus officiaes per tancasidades, no descuido qual tempo aiam de saber co' as particularidades d'ella, eram mais curiosos na inuestigaçã das cousas, do que nos fomos nem*

do que eram os Hespahanos barbaros d'aquelle tempo, como bem declara Polybio n'estas palavras. *Ita enim, si quis summam cum diligentia de mensura calceat per Romanos fuerit.* D'onde veo que se algua noticia temos do mundo, elles no la deixaram sempra, & o caminho para o que del pois descobrimos. E tam co' os q'os eram de gloria humana que muitos capitães excellentes & Emperadores se trouxeram a chorographia das terras por onde peregrinaram, como temos de Otatio Augusto, & de M. Agrippa seu genro, o qual segundo diz Plinio querendo *Plin. lib. cap. 4.* alliculhar o mudo aos olhos dos q'os nam andavam por elle em hum portico onde o mudo a pintar, foi impedido da morte que n'esse tempo lhe sobruo, & com tudo mandou em seu testamento que se acubasse, o qual fez acabar o dicho Emperador Otatio. Nem lubo Caesar curioso d'esta curiosidade em alguas partes dos seus commentarios, & luba Rei de Mauritania fez hã universal descripçam do mundo, em que tambem entrou Hespahna, & Tulio a conseguiu a fazer das partes per onde andou de Asia, posto q' amocausse depois o trabalho & difficuldade da obra, como elle diz e T. P. Sponcio Attico. Polybio nam fez a outra cousa com Scipiam *Plin. lib. cap. 4.* Africano a Africa segundo diz Plinio, senã para reconhecer a terra, os rios, & os mões de q' aia de fazer m'gãna sua historia. O mesmo fez Salustio. E Strabo Cappadocia não foi a outro fim co' Cornelio Gallo a *Plin. lib. cap. 4.* provincia do

Egypto sem a para dar mais verdadeira relação d'a-
 quella terra na sua geographia, que entam trazia entre
 as mãos. Pois sendo os Romanos tam curiosos, como n'os-
 suas cousas oca mostramos: & Pomponio Mela sendo
 natural de Hespanha, como aiam de ignorar o de que
 Beuter cuida ser inuictor. Nam sabem melles alguiss cou-
 sas cuja verdade depois descobrimos: como seia terra
 noua, a continuação do mar Atlantico com o da India:
 posto que muitos d'elles o sospitaram & affirmaram. As
 fabulas dos montes Riphicos, & nacimiento do Tanais
 em que criam, o mar Balearo que nam se ouberam, &
 muitas que cuidavam ser o Caspio parte do Oceano
 Germanico ou Septentrional, com alguiss cousas da In-
 dia, de que nam tiveram tam inteiro conhecimento, co-
 mo temos ao presente. Isto foi porque nam chegaram à
 elles ligares de maneira que tuellessem tam inteira noti-
 cia d'elles, como nos temos da India de que fomos pe sua
 idade: mas d'aquelles de que tanto tempo foram senho-
 res absolutos, & que cada dia passavam com os pes, & vi-
 am com os olhos por siarem na strada real de Italia à
 Hespanha: nam se deu por lhe saltasse alguiss cocho d'e-
 lles por saber sendo ta curiosos & diligentes na investigaçã
 d'as cousas, quanto mais q nos mōtes q comegam de Leo-
 esta, posto que os Geographos dizem serem hezprados
 Pyreneos, nam lhe chamam senam Cimenos: & aq-
 ue comegam de Coliber, chamam propriamente se Py-

reicos, posto que impropriadamente se chamam Pyrene-
 os os ditos Cimenos. Aisa que por estas razões parece
 ter posita o doctor Beuter acerca d'illo Melhor sentio
 Florian do Campo que nam curou de lhe poer nomes
 no os senam os que lhe chamam os geographos. Os bra-
 ços que elles moites lançam per Catalunha, & per Na-
 uarra, per Bizcaia & per Galiza, cujos nomes antigos &
 modernos se ouem alguiss authors, & ahi por serem no-
 torios deixarei de os escrever. Foram chamados elles mō-
 tes Pyreneos d'esta palavra Gregga, pyr, que significa fo-
 go: porque foram queimados de hum grande fo-
 go que hã pastores lhe poseram nos aruocados & ma-
 tos, o qual lauroo tanto por elles, penetrando te as encre-
 nas da terra, que se descobriam muitas minas de prata
 & de outros metaes, de que è author Diodoro Siculo
 & os mais dos geographos, & aisa Aristoteles n'esta pa-
 latria. *In Iberia autem conditum aliquando à pastoresibus
 silicis, calcis que quibus terra, in anfractu argenteum de se
 esse, cumque postmodum terra mutata superuenisset, expe-
 re hauribus magnam copiam argenti simul collectam, atque
 induratum del assiduis hauris prostratis non caligari crevis-
 se. Nam quies dicit que sobretudo se debet o dicto fogo im-
 mores da terra se abocaram mais os ligares que o fogo co-
 meçara de haurir, com que appareceo muita quantida-
 de de prata, & polla grande operaçã que este fogo se
 ouertam este nome de Pyreneos. Outros dizem que se*

Dica he
 Ahi de
 moutos
 mō-

chamiram ali de húa donzella por nome Pyrene, que Hercules ouve n'elles montes, da qual Sábio Italico faz mençam n'elles verbas.

*Pyrene colli a nimbis verticibus arce,
Diuifer Cultivalis proffellat Iberis,
Atq; acrona riuos sua quae lucria corris,
Nam non Beltricia dactos à virgine colles,
Hesperia Alci loerionis, quae solaborum
Grisium patris cum laeque a tricorpori arca,
Possidet Parcho sua Beltricia in aula
La quidam ferunt sine virginitate diquit
Pyrenae.
De bellis eius riuos montes per saecula nomen.*

¶ Posto que Plinio tem isto por fabuloso, & a outra origem parece mais verisimil. Porque das cousas de Hercules na cêntas tantas fabulas, que qualquer historia q' d' elle se conta perde muita parte do credito, maiormente em Hespanha, onde ellas foram melhor recebidas que em outra algua parte das que Hercules peregrinou. Posto que os Romanos fizeram a diuisam da Gallia & Hespanha por estes montes Pyreneos, nam a diuidiram ali os antigos, porque como diz Strabon n'ellas palavras. Toda a terra do mo Rhodano, & a que faz entre as encostas da Gallia os antigos lhe chamauam Iberia, & que

que depois a limitaram os Romanos pelos montes Pyreneos. *Quamquam tractat in uicis suastra R. Indonum terraque intra Gallias sine arctianam à profueller uicitar Iberia, nisi sic debet inuicissimae nomen Pyrenae montis riuos acrona riuos Iberiam & Hesperia in uicissimae, que intra Iberiam continetur.* O que diz a chronica d' el rei douo Affonso Sábio acerca d' elles môtes, que se chamiram Pyreneos do nome d' elrei Pyribos de Hespanha, sendo primeiro chamado Cetubales de Tubal, sam historias sem nenhum fundamento nem authoridade, porque sendo este nome Cetubales mais antigo que ô dos Pyreneos, oustram os Romanos de fazer mençam d' elles nas suas historias & geographias que compuseram, pois totam mais diligencia que os Hespanhoes seus antecessores, nem do que fomos ao presente. Diz ô doctór Beuter que n'elles montes sam duas argolas muito grandes no mais alto das montanhas engastadas com chumbo, húa no porto de Andorra, & outra em Alta Lauca, que poseram em lugar de balizas, denotando serem estes dois lugares as portas de Hespanha, mas acerca d' isto sam sei outra couza.

¶ De Pertus à Alzo à outra legoa. Alzo é hû lugar del. vizinhos da Coroa. Tem húa grande ribeira que se passa aqui em barca chamada Tec & de Pôpono Thic, a qual nasce nos Pyrenes & entra no mar junto de

hãa villa que chamam sãd. Cypriam, duas legoas de
mea de Alucolo, da qual fazei adiante mais particularmẽ
qum: Em Alucolo acabam os Pyreneos, os quaes tem n' e
sta parte duas legoas grandes de fragoso caminho.

¶ De Alucolo à Perpinham são tres legoas.

CONDADO DE RUISE- LHOM.

PERPINHAM.



Este condado de Ruisselhom é
nome corrupto de hãa cidade
que n' elle ouve muito nobre,
chamada R. uiscino latincorum
Colonia dos Romanos de q
Atheneo & os Geographos fizẽ
mençam na Gallia Narbonẽse,
porque este Códado posto que

muito tempo lãjea azeo no de Caesalunha, & ambos
no regno d' Aragan, elle sta na Gallia Narbonẽse
que agora é diuisa em quatro provincias, cujos nomes
dizei adiante no titulo de Narbona, porque como
la dize à diuisam da Gallia & Hespanha são os mon-

naões Pyreneos, passado os quaes logo entram por esta
parte n' este condado. Pomponio Mela começando de Pom. li.
fazer a Gallia, do rio R. beno chamado oje R. hin & aca 2. cap. 1.
bando nos Pyreneos, depois que passã por Beluac, Nar
bona, L. nocata, & Sallas, dize esta palaurinda dita cada
de Ind qj ara Sardiniam & para flumina T. helia, & T. bi
ca, & de azeoos profana, Colonia R. uiscina, ricas Myheri
magna quãdam r. ubi & magnarum epã amur r. uiscina
& Plinio feroendo os mesmos lugares diz. In ara regis Plin. li. 4.
Sardiniam flumina T. helia & Obra, oppida Myheria magna cap. 4.
quãdam r. ubi r. uiscina r. uiscina. R. uiscina latincorum que
tam as melina & paluras de Pomponio, à quem seguiu
Strabam faz tambem mençam d' ella dizeido. E Pyri Strab. li.
ne quãdam R. uiscina & Myheria amur r. uiscina & quãdam r. cap. 4.
quãdam r. uiscina r. ubi r. uiscina r. uiscina r. uiscina. In Pom. li.
par qj d' r. Ptolemeo tambem feroe os mesmas cidades cap. 1.
& nos do mesmo nome d' ellas, & alã Atheneo cuja pa
luras eclaraci adiante no titulo de Sallas. Foi esta cida
de onde ora sta hũo castello meã legoa de Perpinhã pa
ra a banda do North, o qual tem ao redor muitos refu
gios & ruinas de edificios antigos, & em q fãõa incor
porado elle nome, porq lhe chamam ainda n' elle tempo
o castello de Ruisselhom corruptam ente por R. uiscino,
como mais largamente prouatei per o itinerario de An
tonino. E os da terra tem por opiniam que ali foi antiga
mente hãa cidade, em logar da qual seccodeo depois à
villa

villa de Perpignan, metropoli que agora é do Estado, não
 mestante muito antigo de que os geographos nam fize
 mençam, o que moueo à muitos cuidar que Perpignan
 era a dita cidade Rusicino, fero os que se foi O luario Va
 lencino. Mas o bispo de Girona nam lhe parecendo así,
 nem achando este nome de Perpigná referido por auho
 res antigos cabo em hum erro por fugir d'outra, por q
 diz que Perpignam é o que Antonino chama Stabuli,
 passando por este lugar com tam pouca diligencia que nã
 oulhou os passos de Antonino desconfordarem em grã
 de despropozam da conta de nello tempo, porque elle
 conta de Narbona à Salsas xxx. milhas que bem quadrã
 com as nossas sete legoas que ao presente contam de hã
 lugar a outro. Mas de Salsas à Stabulum conta. 122277
 mil passos, que sam. 27 legoas, nam avendo mais de Sal
 sas à Perpignan que tres, de maneira que allegando com
 Antonino allega cõtra si mesmo. E ser o castello de Ru
 selhom o lugar onde foi Rusicino consta muy claro pel
 la conta do dicto Antonino, que de Narbona à Rusci
 la conta do dicto Antonino, que de Narbona à Rusci
 no se feroe. 2222. mil passos, que samas mesmas. x legoas
 que é de Narbona ao dicto Castello de Ruselhom, o qual
 como diz sta mes legoa ao traço de Perpignan à vil
 la da villa. O que tambem deu occasiam para cuidarem
 alguns que era o mesmo lugar de Perpignan, pois o elle
 quadravam os passos de Narbona à Rusicino, o que o
 dicto bispo de Girona vio com diligencia nam ferãse,

posto que nam di para isto traços algũa, fõrense adu
 ma parauco de Perpignan sta Rusicino, cujos vestigi
 ounda apparecem, & que d' elle ouue no me toda esta ter
 ra, porque foi bispo. vij. annos de Helna cidade episco
 pal d' este Condado. O qual tem pouco mais de vij. lego
 as de terra, mas fegando as gabam os naturaes & con
 fessam os estrangeiros, e hã das melhores d' Hespanha,
 abastada de todas quantas cousas se podem comer mui
 te desejar, que ter trigo, arçite, vinho, crãções & fructas,
 que abastem a terra & lha sobeja para poderem vender,
 & muito pescado de muitos portos de mar que tem à
 porta, como sim Colibre, Canet, Argiles, Cabo de la
 carrera, Sancta Maria la mar, & outros. Além d' isto tem
 muitas caças de Perdizes, Fracolins, Coelhoos, Lebres, &
 montarias de muitos Porcos & Veados, & terra de mu
 tos boas aru, & aprazuel, por star alta. Mas tomando
 neste nome antigo de Ruselhom, parece necessario res
 pponder à hã taõta objeçam que o lector pode ter a cer
 ca de dous rios Rusicino & Illyberis, dos nomes dot
 quaes avia duas cidades. E esta de Rusicino que foi on
 de era é o dicto castello de Ruselhom como dicto te
 nho, & a outra Illyberis de que adiante fãci men
 çam, por tanto das quaes dizem Stribam & Athe
 neo que passuam entre rios, como adiante vere
 mos na sua authoridade. A verdade d' isto é que os
 nomes d' estes rios totalmentae se mudaram Rusi
 cino

cão em Thelis & Illyberem Thicis, porque como os
geographos dizem que nascem nos Pyreneos & entram
no mar, em toda esta terra que é bem pequena, nam se a-
cham outros doutrios no queis que no mar entrem senã
estes dous. A qual mudança de nomes aconteceu nã sã-
mente nos rios, mas em muitas cidades em toda Europa,
Africa, & Asia, como sabem os que sam versados na lin-
guagem dos Geographos, & como o heitor pode verem to-
do de discursos esta chorographia, em Hespanha, França,
& Italia, codo achari A carm mudado em Sancona & de
Sancona em Sone, & Batussem Guachalquide, Nicia em
Lonza, Gaubellum em Sechia, Aterno em Pefcari, Fo-
rum Cornelijem Imola, & o seu rio Vatreno em Sãter-
no, & outros muitos q' fariam longo processo, cuja rela-
ção se acha cada p'ois aqui se podem ver. O bispo de Gerona
faz nam sei q' suplycios na interpretação d' estes nomes,
porq' diz que os R. omios mudaram os nomes hebraicos,
ao R. hufano chamãdo Thetis, & Thetisã Illyberis. Pa-
rece que lo elle em alguns exemplares corruptamente por
Theli Thetis & por Thicis Thetrem, porq' Pomponio
& Plinio a si lhe chamam Thelis & Thicis, & si hãdo
estes nomes corruptos, como estes authores n' a p'ulle o
po andaram sendo os nomes curiosa trabalho não por
lhe achar alguma origem, q' misteriosos chamarem hebraicos
Romios por causa da deusa Thetis, q' se aponta singuem
La mollur do Oceano mil d' d' rny n' p'has das agoas, por

que a d' este rio segundo elle diz engrossam os rios por
por onde passa com suas regadias, cuja qualidade os os-
trois d' esta terra nam tem, & q' ao outro posaram nome
Tetris por causa da cor negra que tem occidental, a qual
recebe das veas do ferro por onde passa, & q' por tanto nã
é proveitoso para escãpo, mas antes danoso. Tudo isto
são imaginações que lhe causaram os nomes d' estes ri-
os corruptos. A verdade é que n' esta terra de R. uifelhou
so Thelis chamam Tet & so Thicis Tec. E nam lhe cha-
mar Strabam Thelis & Thicis como Pomponio, & Mi-
nio lhe chamam, a causa d' isto foi por ser author Grego
& imitar os Gregos acerca da descripção d' esta provin-
cia, os quasi Gregos lhe chamã estes d' istos nomes R. u-
cisã & Illybera, como no seu tempo lhe chamavam, hum
dos quasi é Polybio author muito antigo, com que Marco
Tullio allega. Pomponio Mela & Plinio que a lhe cha-
mam outros nomes foram depois muito tempo do dicto
Polybio & algum tempo depois de Strabam, assi q' esta
é a causa da diversidade dos nomes d' estes rios, por a qual
razam Atheno sendo depois do tempo de Plinio & de
Pomponio nomes estes rios pellos nomes mais antigos,
por ser Grego & imitar os Gregos, & tãbem porq' quan-
do falou n' elles nam foi como geographo, senã como au-
thor q' refere historia cõtada por outros authores, pello q'
nã especulava os nomes d' aq'elles rios, senã as razões os
achou acontecidos na historia de Polybio com q' elle alle-
ga, assi

ga, e a foz d'elles meçam. Mas tornando à Perpignan, é como dize esta villa metropoli d'este Condado da diocesi do bispo de Helna. Sta situada tres legoas alem dos Pyreneos em cipo por a maior parte plano, corrente se hui outro da banda do meo dia, onde a fortaleza d' esta villa sta, passalhe por isto dos muros a ribeira Tet, por te da qual metéram por dentro para a esquerda & prouento do lugar, nasce nos dístos montes Pyreneos como diz Strabam, & entra no mar hui legoa de Perpignan a mare Canet & Santa Maria la mar, passando tambem por o castello de Ruseilhom com q se se mais verifica sera cidade de Ruseilho, por q seguindo Atheneo & Straba, estes rios passauam por as mesmas cidades de seus nomes. Té Perpignan boa murada de pedra com hui boa fortaleza & bem reparada do necessario para sua defençam. Despois d' este ultimo cerco dos Franceses que foi o anno de M. D. xx xxiij lhe fizeram algus baluartes muito fortes, co que agora tem mais facil reparo do que antes tinha. As mandas casafim de ladrilho & nam muito boas, né em geral nem em particular, & é lugar a meu iuzo de tres mil vezinhos. O miór trato que ana terra é dos painos de lia de que a muitos officiaes. Tem quatro freguezias & viij moelleiros, cinco de frades & tres de freiras. No moelleiro do Carmo sta o corpo de sancto Honorato bispo de Arles, & em Santa Maria Lareal stam os corpos dos Sanctos Iuliano & Basilia. N' esta villa a

hui

hui igreja que se chama nossa Senhora da graça de manca de uagam & grande Romaria de todo este Condado, onde nossa Senhora tem feito & faz muitos milagres. Esta terra é hui das graciosas & apreciadas que tembo visto em Hespanha, dos Pyreneos se alem de Salsas hui legoa, onde acaba o Condado de Ruseilhom, em que a per todo tempo do veram & zstio muitas viraçõs, & as vezes demasiadas, porque todo anno é toda esta terra da provincia Narbonense muito infestada dos ventos que sempre n' ella sopem brava & sobejamente, de que Plinio faz mençam dizendo. *Item in Narbonensi provincia clarissima ventus est Circus arc ralis videntia infirior.* Strabam falando d' ella diz tambem así. *Vniuersa autem adiacens ora ventu capessa est.* Os scriptores modernos chamam a esta villa em Latin Perpignanem, creto que dos Pyreneos ouse este nome polla vertebra que d' elles tem. Este Condado de Ruseilhom muito tempo a que é do stado de Catalonha. Huns tem pos seu em poder dos Reis de França, porque elrei dom Loui de Aragam paid' elrei do Fernando, o empenhou por CCC mil coronas a elrei Loi de França. xj. d' este nome, polla necessidade em que se vio no aleuamento & rebelham que Carolo seu filho com os Lusitanos de Navarra & com a cidade de Barcelona contra elle fizeram, o qual despois Carlos viij. d' este nome chama do da gran cabeça, restituio a elrei dom Fernando despo

t ij tan-

sendo-lhe as ditas ecc. mil e oitocentas rendimentos que elle & elrei Lourenço pai tinham auido os annos q' è posturam. Verdade è dizerem alguns q' elrei Carlos fez da necessidade e virude por nãim ter por contrario a delreidõ Fernando na guerra q' começava sobre o regno de Napoles, de que fez eram seus contractos e secretos, em q' elreidõ Fernando ficou de õ nam impedir na ditta guerra, mas depois q' lhe entregaram Ruissellhom, dizõ que comprio mal õ que promettera, & que elrei de França vendo como lhe nam cõpram õ por q' lhe alargara õ dicto Condado, se arrependeo bem delho ter entregue. No tempo q' este rei Carlos passou em Italia sobre a recuperaçã de Napoles, mandou elrei dom Joã õ .ij. de Portugal dar obediência ao papa Alexander. vij. per dom Pedro da Silva Cõmmandador mor da Via, & por dõ Fernãdo Dalmeida seu irmão bispo de Cepta, & aliõ por dom Diego de Sousa bispo que n' aquelle tempo era do Porto, & depois Azevedo bispo de Braga, os quaes bispos stauam em Roma, q' õ õ dicto dom Pedro se ajunciram ao dar da ditta obediência. E ante de dom Pedro chegar a Roma lhe mandou elrei q' esperasse em Sena a elrei Carlos de França, para dar a entender a elrei dom Fernando que õ fauorecia na guerra de Napoles, da qual simulação caridosa tinhã entã necessidade. Nam a n' este Condado man de hãa õ e deira episcopal que sta na cidade de Helna das legoas de Perpignan chamada de sua S. Hicronymo

He-

Helena, õ qual nas addições que fez Ichronica de Eusebio Cesarense falando no Emperador Constante que n' ella mataram diz assi. *Constantinus memorat ab Hicronimo in castro pro Helna nomen esse constructum.* E Eutropio na sua historia falando no dicto Emperador, tambem lhe chama assi n' estas palavras. *Obij non longe ab Hispanis Castra cast Helna nomen est, ante Imperij. xij. q. a. ante christi fuit. xxx.* Paulo Orofio tambem faz d' ella mençã, & Sento Aurelio Victor, è muito pequeno lugar que nam passa de .cc. vezinhos, em que parece ser sempre pouca coisa, pois elrei authors lhe chamam castello. O bispado nam rende mais de mil ducados. Passalhe pela porta õ no Tee que Pomponio & Plinio chamam Thica, õ qual atraz dice passar per Aloulo & se meter no mar em hãa villa per nome Sancti Cypriani. Pois sempre este bispado subjecto ao Arcebispo do de Narbona, mas õ papa Julio .ij. por causa da liga que teve com elrei dom Fernando de Aragão contra elrei de França õ desmembrou de Narbona & õ subjecto ao Arcebispo de Tarragona. Succedendo depois õ papa Liãõ .x. a tornou a Narbona, mas nam lhe obedeceram, & ouue sobre isso litã na Roma, a qual creio que nunca se mais acabou. Diz õ bispo de Girona que esta cidade obdeço a Rainha Helena mã do Emperador Constantino, os este seu neto Constante que n' ella mataram em memoria de sua Mãe, mas nam

Hicroni
obtemPaul. O
rofio p.

e ij alle.

allego com author algum, pelo que me parece que é
 congedado do nome, porque se gosta nam vi author
 que o diga. E diz mais que de cent annos ate o seu tempo
 se que rompen o nome em Helna, porque se qum se
 achou nas scripturas da igreja onde elle foi bispo. vij. an-
 nos o nome de Helena inteiro. Onde foi a grande cida-
 de Illyberis que ia no tempo de Pompeio & de Plinio
 era rodeada com poucos vezinhos como elles diz em
 magis quoniam verba non religio, nullo sci. nam
 minus lo abt algum vestigio d'ella. O bispo de Gira-
 na diz que foi nas raizes dos montes Pyreneos no terri-
 torio Veletho, onde ha hia villa chamada Volont, a
 qual nam sei em que parte é Fioriam do Campo diz ser
 Coliber, se sendo outro costume argumento da seme-
 lhança dos nomes, nam oustando as palavras de Prole-
 man tam claras, nam quam diz falando n'esta cidade.
Maxime accidit in Gallia Narbonensi nunc Vales
Tolosaque quoniam civitate in Hispania Illyberis, & his-
cia, Falsa Colonia. Demostra que sita Illyberis no
 setiam & Colyber subreos lhar na colia, pelo que nam
 pode ser o que diz Fioriam do Campo. Estes Testos gos
 diz Strabam serua vezinhos dos Pyreneos, & que esta
 terra que habitavam era de muito ouro, por onde parece
 quadrar com o que diz Pompeio por Illyberis magis
 quoniam non religio, & alio com os hefouros que
 Q. Cæpio capitam Romanu achou em Tolosa, cidade

dos ditos Testos gos, d'onde mais verisimilmente pa-
 rece ser o ouro d'esta terra de que nasce o proverbio Au-
 rum Tolosandum, que por estes Testos gos é roubarem
 no templo de Delphos, & alio sente Strabam n'esta
 palmaria. *Cum regio hanc aurea crederet.* O bispo de Girou
 parece que se sente ser Colibre poucaçam de Illyberis,
 mais atoda o seu lharo tam depravado que se nam expli-
 ca bem em muitas oulras acerca do que quer sentir. A
 verdade do que eu creto, pouco tempo de Pompeio
 Mela (o qual floreceo no imperio de Claudio) era hia al-
 das como elle diz *in fine Illyberis, que agora deve ser Cassi-*
per ubi Firmus fuit. Diz mais o ditto bispo que é primei-
 ro concilio que se fez em Hespanha no tempo de Con-
 stantino, foi n'esta cidade Illyberis. Mas eu creto que elle
 quindar esta honra a este Condado, d'onde foi hiam o
 bispo, ou se lha nam quis dar que é nam citada
 bem, porque é concilio Eliberino nam foi n'esta cida-
 de senam em outra quasi do mesmo nome, que Plinio &
 Prolemz o setiam na Bética, a que chamam Eliberis, & Prolemz
 de que lant. Hieronymo faz mençam no catalogo Ebra.
 do scriptores illyberis falando em Grego de Bética, con-
 do diz Gregorio Barro Eliberis episcopus, & da qual Her-
 tyolo Barro foi fallamente informado ser Granada,
 porque lha disseram o anno que chri dom Fernand de
 tomou aoi Moteros, que nua n'ella hia porta chamada
 Illyberis, que agora chamam porta de Elvica, mas nam

se segue por ali ser Granada Illiberis. Tinha por si esse nome por ser no caminho por onde hiam a Illibera fundada duas legoas de Granada sobre a hum lugar por nome Pinos, onde se acham ruínas de vestigios de Illiberis. E porque o bispo de se passou de seora Granada se cogitou dividido a Alfonso de Castella na mesma opinião que era, assi como se enganou acerca das lidas ha que elle diz ser agora a cidade da Guada, por causa do nome a gada que lhe ficou na diocese, a qual se é o antigo dos Iduas, como mais largamente disse no titulo de Badajoz. Pois vendo não os bispos que ao dicto coucho foram, que foram de Cordova, Sevilla, Toledo, Merida, Mérida, Liza, Ossonoba que agora corruptamente chamamos Elbombar no regno de Algarve; Baixa, Malaga, Caragoça, & outros, claramente consta ser Eliberis da Bacia de nam Illiberis da Gallia. Porque como se viu de Sir a Ruselhom os bispos de Baixa & do Algarve, que d'elles ha duas legoas, de nam duas de Sir de Girons que d' elle ha a tres nem de Barcelona que ha a tres, & ali os de Taragona, Auli, & Ausona, que são de Vicença, Tortosa, Urgel, Huesca, Valença, Lerida, Empuriano, & outros que ficam ao redor de Ruselhom; & entre Caragoça & as Pyrenias? O segundo argumento de se este consta a provincia Elberis se fez em Hespanha, como consta do seu titulo que diz assi. *Caspian Elberis*

nam Hispaniaca Bylegisi Papaprius & Nomi consily acopera. E a cidade Illiberis (ou mais verdadeiramente alidade Illiberis, como adiante direy de o bispo de Girons diz que elle foi celebrado, ha na Gallia, onde Strabam, Pomponio, Plinio, & Ptolemao, afirmam, cujas autoridades parecer de fallacio serem, pois se lêem as pode ver n' os dictos authors, a quem se remeto, algũa das quaes tambem atraz allegamos. O que vendo o dicto bispo de Girons ser tam contrario a sua opinião trabalhau muito de fazer com que Ruselhom fuisse em Hespanha & nam na Gallia, usando de hũa authoridade de Strabam muito mal aplicada a seu proposito, a qual authoridade allegamos atraz a outro, mas por ser agora n' elle necessaria a tornarmos allegar, que é a seguinte. *Quae sunt multae civitates extra Rhodanum in oriente una Galliarum sine ulla in provincia illa vocatur Iberia, a quibusdam in his, quibus sunt Pyrenaei montes, quibusdam Iberiam & Hispaniam nominant quae extra Rhodanum sunt.* Quer dizer Strabam que os antigos chamavam Iberia a toda a terra que se contém do rio Rhodano para os Pyrenios, & que os Romanos do seu tempo se chamam os Pyrenios limites da Gallia & Hespanha, como tambem diz falando nos magistrados que governavam a Bacia de Lusitania, que os Lusitanos se chamavam no Dôcip, mas que algũantes d' aquelle tempo chamavam tambem Lusitania

litano aos de toda aquella terra de Gallia alem do Douro, & que outros lhe chamavam entam Gallegos. Quer sepa, seita o bispo de Girona da diocesi que os antigos chamam da Gallia, antes do tempo de Strabon, Pomponio, Plinio, & Ptolemeo, como que ao tempo de Constantino, em o qual se celebrou este concilio que foram muitos tempos depois d'elles Geographos, auiam de entender Gallia & Hespanha conforme aos limites antiquissimos & nam aos que depois se fizeram, como claramente se nota em todos os Geographos & scriptores. O que se falando na Gallia sempre entendem a terra dos Pyreneos para fora, & na Hespanha dos ditos montes para dentro, como consta das authoridades que pouco a allega de sanct. Hieronymo, Eutropio, Paulo Orobio, Sexto Aurelio, os quaes dizem que foi morto Constante nam longe de Hespanha em hum Castello chamado Helera, que e a cidade de Helua no dulto Condado de Ruiselhorn. A qualrazam tambem realitana Lusitania, se algum fosse tam atreuido que para fazer boa sua opiniam, semelhante a do bispo de Girona que esse dizer que Braga sta na Lusitania, por que alguns antigos intendo tempo em que os Romanos fazeram o rio Douro termo d'ella provincia, contatavam Gallia a parte os Lusitanos, seria isto confundir os tempos, as cidades, os nomes, & as repartições das provincias, & querer que os huns digam sózcozamente o que

que os hoims queriam que elles dissessem. O terceiro argumento e que os nomes d'estas cidades Elberis & Illyberis são diferentes, posto que algua semelhança tenham, porque Ptolemeo, Plinio & sanct. Hieronymo claramente nomeam na Bercia Elberis, Strabon & Pomponio Mela & o mesmo Ptolemeo nomeam na Gallia Illyberis, em que manifestamente errou Joanne Bellero nas addições que fez ao vocabulario de Arromio, chamando a estas duas cidades, a da Bercia como da Gallia por este mesmo nome Illyberis, dizendo mais que a de Hespanha e Granada & a da Galia Salsua que são outros dois erros, como consta d'esta mesma Chorographia quando falamos n' estas duas cidades, nos nomes das quaes como digo e differença, alem da que ambos tem na suaçam local, d' onde se segue que se este concilio fora celebrado em Illyberis nam se chamaria Elberuno como se elle chama, mas Illyberuno. Esta semelhança de nomes tem enganado muitos por nam quererem fazer mais particular discurso na investigação dos lugares antigos, como muitas vezes temo d'isto a este proposito & nota dos muitos erros d'alguns homens posto que doctos fossem, porque mais argumentos são necessarios para se abrignar a verdade de hum nome antigo que semelhança de vocabulos. E respondendo ao que diz o dito bispo, que se a cham

cham n' os sobscriptões dos concilios prouincias de
 Hespanha, alguns bispos d' este nome Illyberitanus. A
 isto se responde que por Abderitanus sta corruptamen-
 te scripto Illyberitanus, como logo na margem se a-
 porta. No concilio Hispalense primeiro sta sobscrip-
 to Petrus Episcopus Illyberitanus, mas na margem sta
 alias Abderitanus, por ahi se achar em outros exempla-
 res. E por os impressores nam liberem determinar esta
 variedade, á quictra se feruet para ô lector tomar ô que
 melhor lhe parecer, & por se nam perder em algum
 tempo ô verdadeiro nome d' este bispo. Em alguns
 exemplares acho no contexto Abderitanus & nam Il-
 lyberitanus. O qual bispo foi nam conhecido em Hes-
 panha denominado de hũa cidade de Maritima na Sicilia
 chamada Abdera, de que Strabam & Plinio fazem men-
 çam, que alguns querem dizer ser agora Almeria. E ajun-
 da muito á este nosso argumento nam se achar bispo
 Abderitano no contexto d' estes ditos dois concili-
 os, achando se em outros, em que parece star corrupto,
 porque se ô ouera poderamos ouer um sobscripto que el-
 te nome Illyberitanus fora bispo. O quarto argu-
 mento é, que nas repartições dos bispos, ahi na
 de Constantino, como na d' elrei Visuamba, se nam
 acha fora mençam de tal bispo, achando se ô de
 Helia sob á metropoli de Narbona na Gallia, ou-
 de

Gallia, onde tambem Illyberis ouera de star. E achasse
 ô Elbertino que elrei Sabio ouou ser Granada, como
 tenho dicto. O quinto argumento é, que Porporio Me-
 la quando se oue á Gallia Narbonense, & falla n' esta ci-
 dade, chamalhe a aldeia de Illyberis dizendo ahi Cellonis
 & hufino, ahi de Illyberis magna e quando em verho d' mag-
 nario oueramos a seguinte. E Plinio quasi por as mes-
 mas palavras se ouendo á Gallia Narbonense tambem diz
 ô mesmo. *Oppida Illyberis magna quondam verho traxit
 vestigia, & hufino Lariorum, &c.* Pois se no tempo
 del' imperio, que foi no do Imperador Claudio, n' esta
 cidade era hũa aldeia, como lhe elle chamauicus Illyberi,
 & hũ fraco vestigio de hũa grande cidade que n' ella oue-
 ue, que poderia ser em tempo de Constantino, & depois
 em tempo dos reis Godoad' Hespanha. Pello q' nam pa-
 rece se ahi de celebrar huum concilio em hũa aldeia, ou af-
 fentarse n' ella cadeira episcopal. O sexto argumento é q'
 se este concilio Elbertino fora feito em Illyberis da Gal-
 lia, nam temos duvida que se nam podera nomear por
 concilio d' Hespanha, como elle anda intitulado, porq'
 inda n' este tempo de Constantino, á diuisam feita por os
 Romanos da Gallia & Hespanha staua inteira, & necessa-
 riamente oueram de vir á este concilio os bispos Nar-
 bonenses, Carcaffonenses, Agathenses, Magalonenses,
 Nemausenses, Heluenfes, e os mais da prouincia Nar-
 bonense. E quer ô bispo de Girona q' esta parte da dita

provincia Narbonense do rio Rhodano para os Pyrenos seja Hespanha no tempo de Constantino pela diuina antiquissima de que fala Strabam como acua de ramos, tambem este argumento milita contra elle, por que todos estes bispos que agora nomees stam ao redor de Ruiselhom, Narbona. x. legoas, Helna. ij. outros h. xx. & a. xxx. & a menos distancia, os quaes nam foram ao d'ito concilio hindo os bispos do Algarue & de Exora & de toda Andaluzia, que de Ruiselhom stam. cc. legoas. E se no concilio Bracharense. ij. o lector achar entre os bispos n'elles sottoscritos Victor Episcopus Magalonsis, saiba que sta corrupto & que nos outros exemplares sta Magalensis & nã Magalonsis, porque do proemio d'este concilio consta claramente nam poder ser este bispo Magalonsis, o qual diz n'ellas palavras que os bispos da provincia de Galliza & de Logo com seus metropolitanos se ajuntaram em Synodo na igreja de Braga no. ij. anno d'elrei Ariamiro de Hespanha. *Regnante Dominissimo Iesu Christo. anno d'no DCI. anno secundo regis Ariamiri de. xxij. Kalen. Iunior. Quam Gallia provincia episcopi, tam Bracharensi quam in Lucensi Synodo cum suis metropolitanis precepto p' sancti gloriosissimi regis simul in metropolitana Bracharensi ecclesia conuenerunt, etc.* Alique sendo chamados somente estes bispos da provincia de Galliza, como sta de vir à este concilio o bispo de Magalona

tem leigé de Braga nam sendo conhecido para isso. Tudo isto dizemos para que o lector nam tome argumento contra nos d'elbelegar contra pro. do d'ito concilio Bracharense. ij. Depois de Constantino na declinacão do imperio em que os Godos deu a stira toda Europa & parte de Africa & em que a monarchia de Roma se perdeu, & ouue reis em Italia, em França, & em Hespanha. Stava esta parte da provincia Narbonense chamada oje Languedoch (de que adiante farei mençãem em seu lugar) sobjeta aos reis Godos de Hespanha, & por esta causa viãham os bispos da dita provincia que acima nomeei à alguns concilios provinciaes de Hespanha, & nam aos provinciaes da Gallia que n'aquelle tempo se fezeram, como consta per os actes dos d'itos concilios. Mas depois que os reis Godos perderam o regno de Hespanha ficou esta parte da provincia Narbonense com os reis de França, excepto hũa pequena parte d'ella que stano Condado de Ruiselhom, o qual se com Hespanha. Assim que por toda esta razão parece que o bispo de Girona qui llestrou aquella terra por causa do tempo que n'ella foi bispo de Helna, ou por ventura lho pareceo ali como se mais deue crer. E quanto ao mais que diz que a rainha Helena & seu neto Cêstano foram presentes n'este concilio, nem vejo author q' o diga, nem dos factos consta tal coisa, somente ser celebrado quasi no tempo do papa Syluestre primeiro, &

SALSAS.



Esta fortaleza de Salsas oue este nome de hum lugar moço antigo que n'ella oue chamado Salsula, de que Antonino faz mençam no seu Itinerario, em hum caminho que se oue de Italia à Hespanha, por Nimis, Beluers, Narbona, Salsas, Pyrencois, Iunquera, Gerona, Barcellona, que são os mesmos lugares por onde se fiz este meu caminho. E de Narbona à este lugar que elle chama Salsula conta xxx. milhas, as quaes concordam com as grandes setecentas que agora contam de Salsas à Narbona. Ali d'isto na descripçam que Pomponio faz da Gallia Narbonensis, despois que se oue Narbona & Leocata, que perto d'esta fortaleza aham, vem ter à hũa fonte de que lo go traxer a hũa que chama Salsula font, que inda n'este n'osso tempo se oue o mesmo nome chamam fonte de Salsas, hũa legoa pequena alem d'esta fortaleza, muito celebrada dos antigos, posto que os scriptores modernos que algũa coisa de Hespanha em nossos tempos se ouerã, n'enhũa mençam fazem d'esta fonte, sendo cousa muito digna de memoria & de que os antigos com tanta diligencia se ouerã, de que soue spantado & me faz sospitar que nam alcançaram ser esta a fonte de que Po-

lybio

lybio, Strabam, Pomponio Mela, Atheno se ouerã, & ali Aristoteles, posto que este se oue d'ella confusamente, como pela sua autoridade se verá. Porque se algum conhecessem d'ella a origem, bem creio que nam passarã por ella. E por não ser cousa para demar de se ouer, direi primeiro o que d'ella diz estes auth. res. Diz Pomponio Mela que a fonte de Salsas sta à quem de Leocata (nome de hũa praia) cujas agoas sem man falgadas que as do mar, & que junto d'ella sta hum campo verde cuberto de canas moadas, posto sobre hum lago de agoas, o que se ve chamãto por hũa metade d'este campo que da outra sta separada como ilha, nadando se à empuzam de hũa parte para à outra. E por onde quer que se abram se mostra a mar por debaixo, pelo que os authores Gregos & Latinos, ou h'esse por nam sabem a verdade d'isto, ou fosse de uoluntade por folgarem de fabular, se ouerã que n'esta região pescavam os peixes dentro na terra, & à custa d'isto porque vindo elles do mar à este lago os tomão i'elga, per hũa boqui rões que heheziã. As palavras do d'isto auth. são as seguintes. *Vltra Leocata litoris nomin. Salsula font, non dulcis sed salubris, quem maris sicut aqua de fluxu, in eam campus minuta arundinis gracisque perspicilla, ceterum stagni subante suspensa, et manifestat media parte riuus que absissa praecipua riuus infusa maris pellicula si arque atrahi possit. Quis*

v ij

cxij

seruier as mesmas authoridades d'elles homens, para que veja o leitor a differença que elles tem em contar esta peizaria, & como os Gregos que tanta noticia nam tinham das couzas de Hespanha, como depois tiveram os Romanos, contam isto mais afastado da verdade, por que como as couzas de muito longe correm por muitas mãos, así se variam segundo as pessoas que as contam sem doctos ou ignorantes; inclinados à mistir ou à falar verdade: & posto que Polybio diga em outra parte de sua historia, que nam peregrinou toda Africa, Hespanha, & França por outra causa senam para cruedar a ignorancia dos scriptores antigos, & dar à conhecer a verdade d'estas terras aos Gregos como tu erro que elle nam viu esta fonte nem o campo que ella rega, porque se à vira nam dixerá que passavam aquelles rios por o dístico campo, nem outras couzas que acerca d'isto por enformações alheas serueo: o que tambem aconsecoo à Aristoteles, como adiante veremos: mas dixerá o que diz Pomponio Mela, o qual por ser Hespanhol que melho o podia saber serueo mais conforme à verdade, & Strabon imitou os authors Gregos, como elle foi. Mas vindo ao que se acerca d'esta fonte, & do campo que acerca d'ella sta o seguinte. O seu sitio sta hũa pequena legoa alem de Sallua, ao pé de hũa rocha bamba horrimto da strada à mão esquerda, por meio da qual strada vete suas agoas em tanto, que foi necessario para

se poder passar por o dístico caminho, fazerse hũa ponte de pedra por onde passam os caminheiros que vam por aquella strada real de Sallua à Narbona. Esta fonte é redonda de clix palmos d'altura, porque os pescadores de Perpilhama sondaram por muitas vezes, & de largura pode ter hex ou lxxx pés, pouco mais ou menos. A sua agoa é salgada, mas nam sei se em mais graos que i do mar, como Pomponio diz, porque era necessario fazer esta experiencia tendo hũa agoa doce da outra. E é tan quente no inverno, que parece vir do fogo por ser mais que morna, & muito fria no veram, pollo experiẽtu que em ambos estes douz tempos fiz, & é tan grossa que dei xaas mãos en graixada. Tem diante si o campo que dizem os authors que rega com suas agoas, todo cuberto de caninhas miudas, conforme ao que diz Pomponio à Mela, & de outras heruas, o qual sta todo enlopadu n'ã agoa que sae da dística fonte, porque por baixo & por cima d'elle p n algũs canas se vai a agoa d'este campo contornar com i de hum lago que faz o mar, mea legoa d'esta fonte. Do qual lago em todo tempo do anno vai o peixe demudar esta fonte no inverno à buscar o galhado das frys, & tambem a passar das raizes d'aquella herua que tem o dístico campo, pollo que traz tanta quantidade de pescado, que vende communmente à seu dono. cccc. ducados, & o anno de M. D. xxxvij. que foi hum dos tem-

poem que à vi, *Stans attendit cum coctis*. É tam fa-
boroso este peiscado que sempre val mais em Perpi-
nham a metade por arroto que o outro peizo do mar da
mesma specia. D' esta fonte e serbias hum fidalgo de Bar-
cellona por nome dom Bernardo Pinça, Quanto ao que
diz Pomponio Mela ser este campo mouidoço, eu me
enfoimei acerca d' illo em Perpinham de alguns pesca-
dores residentes d' ella, os quaes me disseram que por os
canaes d' agoas que n' este campo tem feitos, & aha perto
do elle naceem de hũa banda & da outra aquellas canas,
& como as ninguem colhe caem hũa encima das ou-
tras muito bastas cobrindo os dictos canaes, & depois
com o lodo que traz a enxurrada das agoas do inverno
d' alguns ribeiros que entram n' este campo entram, cre-
ce a terra de maneira que se pode andar por cima, &
se sentir bolir como hum tremedal apualado & cor-
rer agoa por baixo, & que em todo este campo se ó lago
onde se esta agoa metta, só hum palmo que caem vum
logo dar em agoa. Mas como estes pescadores nam sa-
bem a natureza d' este campo, a qual é star encima da
agoa, imaginam elles a causa d' elle ser mouidoço a das ca-
naes que dizem. Nam entrei dentro n' este pello recro do
que istinho sabido, & por esta razão nam sei dar outra
algua mais, acerca do que diz Pomponio que parte de
este campo se delapegi só o empiziam. Deixo ó verdadei-
ro conhecimento aos que mais particularmente quise-
rem

em fazer experencia d' elle, porque me contento com
ser o primeiro que abri o caninho para os curiosos pro-
cederem mais auantena sua intelligença, quando por
este caninho acertarem de passar. O modo d' esta pesca-
ria é com barbaco, porque como os pescadores sem em
ser entrado muito peizo na dicta fonte, certamlyte os pes-
cos principaes por onde elle costuma entrar & sair, & del
pois lhe lançam ó barbaco com que ó matam, & algu-
as vezes ó tomam com tarrafa. Parece que não tem
d' estes authoria ó tomasam istaça como elles dizem, ó
que também agora se podia fazer espedidos nos canaes
que tem abertos, se estoura sorte de pescaria nam fosse
mais diligente, & menos trabalhosa. Também me di-
zeram os mesmos pescadores que no lago de Leocata
se tomam huns peizos tamanhos como hũa mão maues-
sa, os quaes tem na cabeça hũa firol de Larmuita bem fei-
ta & formida, a que os Franceses chamam leola. Con-
tam os da terra nam sei que fabula d' esta fonte, seme-
lhante a do rio Alphico & fonte Arstufi de Sicilia, di-
zendo que nactem Burdon, cotho caio a hum homem
hũa taça de prata, a qual achou despois n' esta fonte pas-
sando a caço por ella. E porque de todo nam pareça fabu-
loso ó que Pomponio Mela conta, que hũa parte d' este
campo se move por cima da agoa, costareis ó que diz Plin-
nio ó moço em hũa carta que se escreveu a hum seu amigo
chamado Gallo acerca de outra cousa semelhante a esta

muito mais para sparar, & serouer. A qual & que em Ita-
lia no lago Valsimio chamado n' este tempo ô lago de
Bassano, não nadar certas ilhas al gúar vezes raras, qua-
do as agouas fluaem quietas, outras vezes apartadas quan-
do as mouim os ventos. E quando a fozza dos ditos vé-
tos se empuzaua da praia para ô pégo do lago, diz que le-
uauam ô gado que n' ellas ao longo d' agoua se cria de
pastar, cuidando ser em terra firme, ô qual andaua den-
tro n' ellas to que os vétos se tomanam outra vez a terra.

*Plin. l. 1.
cap. 11.*
*Senec. l.
1. cap. 16.*
Das quas ilhas faz também méçam Plinio lertio, & d' ou-
tras d' eita qualidade na sua historia natural, & assim me-
mo Seneca nas questões naturaes, & inda n' este tempo
andam eitas ilhas n' eite diçto lago, onde fazem as mes-
mas operaçoes que Plinio diz. Segundo dam d' isto teste
em outro or meo do tempo de Bassano, d' onde ô diçto la-
go tomou ô nome, que e ha um castello situado n' eil-
le sobre ha um alto outeiro, alem de ser coisa muito notoria
em Italia. E diz mais Plinio que eram cubertas a quel' as
ilhas de canas & junco, cujas raizes parece conglutina-
uam a terra de mancia que se nam desliza, & a agoua
lhe tinha gasta da a fozza do terreno, com que ficauam tí-
leues que nam tinhau pelo para se poderem fundir, co-
mo vemos em qualquer materia leue, que nam pôde pe-
netrar a fozza d' agoua. O que assi parece, nem eite campo
da fonte de Sallas todo cuberto de canas miudas & de
outras heruas que diçto tenho, com que se pode sustentar

na superficie d' agoua, se verdade é o que diz Pomponio
Mela. Mas vindo ao que diz Aristoteles acerca d' estes
peixes cauados, como elle foi mais antigo que todos
estes authors que d' esta fonte fazem mençam, &
como inda n' aquelle tempo os Gregos nam sabiam
tanto de França & Hespanha, como depois soube-
ram per communicaçam dos Romanos que as possuam,
como Polybio diz nam ser em meo de culpar os Gre-
gos por nam saberem tanto d' estas extremas partes do
mundo, pois nãg tinham os caminhos abertos, como
depois toeram por meo das armas dos Romanos, para
poderem vir a dar a os seios & propriedades dos lugaa-
na, parece que consistem a fabulad' estes peixes cauados
muito mais alongada da verdade do que inda depois os
Gregos contãam, como se mostra na auctoridade
dos ditos Polybio & Strabam, & do que refere Pom-
ponio & Arrieto, porque Aristoteles assi como se creue
que ô rio do Danubio nacia nos montes Pyreneos pela
pouca noticia que n' aquelle diçto tempo tinham os Gre-
gos da Europa occidental, foy d'ia que flua esse lago de
Ruisellam nos confins de Marselha, por nam saberem
ô lagar certo onde era, atizando com todo a esta parte
da provincia Narbonense, onde eite diçto lago os
campo ha, que nam e muito longe de Marselha, a qual ci-
dade como também foye lagar maritimo, nobre &
de muito trato a terra mais conheçido em huante
n' aquelle

n'aquelle tempo que todos os outros d'esta provincia
 por causa do dicho commercio, porque os Gregos &
 Malabares se communicauam, & tambem por ser ci-
 dade como lhe Ptolemao chama Graga, & por esta ra-
 zã o nomeou Aristoteles mais que outro algum. O
 que diz è o seguinte. *In fides At a fidel castro circa Ly-*
gostre am lacu esse ferat, quæ bellum i fides que pñiam mal
pidam am miam fiam i riqus fides superantia i quat, in-
tra m fiam dno. En f i rancio palare m conitari, v ranc-
er nate alac m hano fca, f a p f i r i m d i g e p i s f o r m a n-
que redigat arã, unde m d g e m h i n t p a r t a f i f i c a t e i n c r i-
q u i p a t e a t p a p i f i c a t a a t p a r i a m e n t e r. O que d' bem
 delatado do que os outros contam, pelo que parece se
 Aristoteles acertou de chegar a Marilha & pergunta-
 ra por este lago, lhe aconteceu o que conta o papa Pio
 ij. lhe aconteceu em Sebua. O qual como muitas vezes
 ouzina afirmar que aua n'aquella ilha hãa certa arvo-
 re plantada na tróceira de hum rio, cuja fructa tinha tal
 qualidade, que se depois de madura cahia na agua se cô-
 uertia em aua, & a que cahia na terra apodrecia, pergun-
 tando por ella achou legando elle dia, q' as mentras lem-
 pre fogian para mais longe, porque lhe responderam
 que ella arvore nam flaua em Scotia, senam mais a-
 loni nas ilhas Orchadas. O que nos tambem dizemos
 por Aristoteles, em que se mostra claramente a verda-
 de do nosso ptolemao antigo. De longas vias & cam-

sl. opa. n

porque

Porque como acima disse os Gregos antigos mais pou-
 co souberam da Europa occidental, do que nãco se ou-
 rã d'ellas muitas cousas falsas como Aethylo, Scytho fer-
 bõ rio Eridano (chamado q' è o Pojo na Hespanha, d'isto
 mais q' tambem se chamaua por outro nome Rhoda-
 no, & como Euripides & Apollonio escreveram q' è di-
 cto Rhodano entrava no mar Hadriatico. E os mais di-
 ligentes doscriptores Gregos d'aquelle tempo, escreverã
 q' no dicho mar Hadriatico aua hãa ilhas q'ue chama-
 uam Eleftridas, onde entrava o dicho Eridano, as quaes
 ilhas se derao nome dizem Scythi & Plinio q' nunca ali
 oue nem o Alãbre que dizia, notando os Gregos d'a-
 quelle tẽpo por fabulosas, de q' tambem Iosepho nos li-
 uros contra Apian gramatico Alesidriano reprehende
 Ephoro, o qual diz q' penha couso seube de França &
 Hespanha, por q' cuidou que os Iberos era hãa se cidade
 possuindo elles tamãha porçã da terra occidental co-
 mo Hespanha tem, & q' acerca de seus costumes referio
 cousas antreselles nunca vistas, dizendo mais q' a causa
 dos gregos isto ignorarem foi serem lãge, & a causa de
 nos acirem querã se mostrar q' sabiam mais do mundo q'
 os outros scriptores. D'onde vem q' as mais das coisas q'
 os geographos escreveram por enformagões, como elles
 costumão m de mercadores ou soldados, porq' a guer-
 ra & o comércio, nos desloberã m o q' sabemos do mun-
 do) sem enuolarem muitas fabulas, como vemos agora

Ph. 1. 17.
 Cap. 1.
 Sec. 1. 2.

nas

na costa da India, que Ptolemeo liçon em ramos muy diferentes dos que os nossos pillosos acharam quando a descobriam. E nas cousas em que se mostraram verdade foi acerca das que elle ou outros virem querinhã doutrina de letras & bom senso natural para specular a verda de d'ellas, de cuja enformaçam as souberam, ou acerca das que eram muito notorias & sabidas de todos. Por a qual causa diz Plinio, que nam se podia tractar esta sciencia de geographia sem algũa reprehensãm, & que nenhum genero de erros merecia mais iusto perdã que os d' esta qualidade. E com quanto traz algũa semelhãça de fabula o que d' estes peixes caçados de Salsã feruẽ ramos authors Grãgos, Plinio fez hum capitulo de peixes terrestres, allegado cõ Theophrasto que assi o fonte. E algũs peixes me contãram por verdade que a hã varzea no lugar de Minda na serra dos Albardos entre Leiria & Sanctarem, a qual leia no inverno muita quantidade de agua, & que no verão fica tam secca que passa ali o gado d' aquella terra, na qual depois de ali star enxada, caçam os homens de hirem dar em algũs lenteiros onde acham Eirã muito grossos & sabrosos. Mas serue a recobida esta historia com ali que i oum, porque pode ser & nam ser assi. Seneca no terceiro livro das questõs naturaes falando n' estes peixes terrestres parece mostrar d' elles, dizendo que poz nos imos ao mar, porque nam virem tambem os peixes a terra, com outros galantarias

& grãças d' esta qualidade. Mas deixando a fonte de Salsã & vindo a fortaleza, ella sta em lugar Campesitre hum cõmo de acabuz da outra que os Franceses edificaram, de que inda se mostram certas habitas no lugar d' onde foi edificada, posto que esta noua tem hum cõceiro da parte do North, d' onde pode receber dano da arrelhuã grossa, pelo que preguntando eu ao capitã que respeito teorta elrei dom Fernando para edificar a fortaleza tam perto do d'isto cõceiro, auendo campo assaz per onde se podera d' elle afastar, respondeu que se fundara ali por causa da fonte que dentro tem, da qual nam somente se apreueitam para beber por ser agua muito boa, mas em tanta quantidade que moem muitas acenãs com ella. E com tudo a fortaleza puote citamar posto elle podrasse, tam forte & tambem ordenada e, porque alem de terminãlarga & abracamãcho padas com muros mililargos & fortes em densã, e ordenada per tal maneira que posto lhe fosse tomado hum quarto, nam lhe ficatam por isso tomados os outros, por star cada hum sobre si & se seguirem hã para outros per pontes leuãdas, de maneira que de cada hum dos d' estos quartos podem hir aos outros que fossem enxadros per muitas secretas, & matar com poluora os que dentro stierem. O que digo d' estes quartos se entende de toda a fortaleza. A qual e por baixo vazada de tal maneira, que hum ser

quarto q̄ ficalla por dentro do fôrto de m̄ maḡ, d̄ ali se poderiam m̄star os inimigos q̄ dentro ficallẽm, cõ hũa demora as ficias que tomas as tentellem. Esta fortaleza é p̄tida em quatro quartõs, afoia a tome que chamã da menagem, q̄ fõ a p̄sentido do capitã, o qual cada noite ficallẽm quando se alleuanta hũa ponte por onde se for ue, com que os da fortaleza nam podem tirar com elle, & esse pode entrar cõ todos por a ditta mina que se pode andar à cavallo, tam grandes & espaõas lam. A entrada é per tres pontes leuadiças, as quaes se alleuanta cada ponte, cõ q̄ a fortaleza fica isenta & liã de toda pãlagem, & à dentro meita m̄açã, afoia de poluora como de todas as mais cousas necessarias em a bũtiça, m̄ta & mui grossa artellaria com q̄ parece se nam poderia entrar esta fortaleza, sem nam por cõcedendo algũa grande negligencia os notauel defendido do capitan & da gente q̄ a defendellem, posto q̄ oẽ hũa coula q̄ impossivel a força & industria dos homẽs, quando n̄ ellas a perseverança incialuel, a qual tem tanta força q̄ se hũc nam quebra em o fõdo proposito. começado à todos os lugares chegas, por mui resistencia que ache. Tem sempre o capitã hũa centinella da banda de Hespanha humo de hum fõco, cõ que faz tantos sinos, quantos de cavallo vam de Hespanha, & se vam da banda de França toca outra centinella hum arbor, de noue tem suas guardas & vigias ordenadas. Atriburias q̄ tem dẽtro lam capães de, e ca-

uallas com torres d'agua sobe as mangaloiras, que per dentro das paredes vam à siberias. Nam fõ aqui mais de cxx. soldados, por ser a fortaleza pequena, & ali por ter perto Perpnhã, que em qualquer rebat hũ podem meter dentro a gente que mais lhe for necessaria. O capitã q̄ agora tem cargo d' esta fortaleza, chamã se loom de Albion Aragones & natural de Cançoça, fidalgo mui honrado & virtuoso, sobrinho do gran mestre de Malha, filho de hũa sua irmã. Junto à esta fortaleza nã à outra poucaçã, somente tres ou quatro estarias, onde se agalha a gente q̄ nam pode fazer sua jornada mais auante & tambe por serem perigosos os alojamentos de noue nas vendas que lam ante Sallas & Narbona, por causa dos ladroes subredores que n' estes passos de montanhas à muita copia.

¶ De Sallas à Leocata lam duas legoas. Leocata segũdo Pomponio Mela, è nome d' esta praya. Mas aqui sta hũ lago que chama m o lago de Leocata, ao longo de hum euteiro que sta entre o mar & o lago, os quaes se cõgumem por detras do oueiro da banda do occidente, & da banda de leuante tem este oueiro hũa ponte na terra com q̄ fica em Península. Em cima d' este monte té drei de França hũa fortaleza em q̄ à l. soldados de guarniça, com algũs moradores a redor, q̄ fã hũa pequena poucaçã de lxx. vezinhos, pouco mais ou menos a met parte dos quaes lam pescadores, por q̄ hũa lagoa & meia

alem de Salsas acaba o Condado de Ruisselhom & entra nas terras do regno de França.

¶ De Leocata as ostarias de Villa Falsa sam outras duas legoas.

¶ De Villa Falsa à Narbona sam tres legoas, & todas estas sete legoas de Salsas à Narbona sam muito grãdes & de muito mau caminho, afora muitos ladroes e bandidos, que as mais das vezes n'ellas à, como tenho dito. Quem ouzer de passar auita, comprelhe levar soldados de Salsas, te o poctem em salvo perto de Narbona, os quizes costumam dar pagando lhe seu trabalho.

REGNO DE FRANÇA.

NARBONA.



Regno de França começa hũa legoa & entra alem de Salsas, porque o Condado de Ruisselhom, como ia dizer, è do stado de Aragan, mas a verdadeira diuisam da Gallia & Hespanha sam os Pyreneos, como a todos è notorio. Este nome de França dizem as chrouicas Francezas que procede de Franco, hum filho de Heitor Troiano o qual depois de Troia destruida se foi com algũa gente que o seguio:

seguiu: & fez seu assento junto da lagoa Meotis, chamada agora o mar maior ou o mar de la Tana, & que ali edificou a cidade de Sacimbeia, do nome do qual Franco se chamaram todos francos. Os quaes sendo del pois lançados de Sacimbeia pellos Romanos, se vieram à Alemanha, onde edificou outra cidade junto do rio Rhin, a que chamaram Franfordia, do seu nome d'elles, q'inda oje retem: & d'ali pouco & pouco chegando te o rio Sequana: & contentando se da fertilidade da terra que agora chamam a doce França, repoufaram n'ella, d'onde per si & per seus soboçsores conquistaram todo mais que oje tem. Esta è a mais comun opiniam acerca d'este nome, porque inda à outras que por serem scriptas de Guaguino, & de Paulo Amilio, & ali de Raphael Volterano, & d'outros, as deixo pois n'elles se podem ver. Mas vindo à verdade d'isto, como a nobreza sephã das partes que à honra tem, & esta quanto mais antigatanto ouida por melhor, deu causa à algũas nações de gentes, tomarem por fundadores de suas patrias à Hercules, outros à Gergan, outros aos Gregos & Troianos: como ora os Francezes tomaram este filho de Heitor, de que nem Homero nem os authors antigos fazem mençam algũa: & como foram os Ingleses, que tambem mouidos por ventura com exemplo d'elles, inventaram hum Bruno neto que disseram ser de Aeneas, de que tam pouco nas historias

Quag. in prin.
Paul. de mil. in prin.
Volter. lib. 4.

leigas à memoria, o qual fezera a doo de seu nascimento. A outra nação tomou tamanha fôde d' esta antiguidade, q' nam tiveram respeito à nobreza da origem, senam aos annos: como foram os Hespáthios cõ Tubal, os Scocclis com Moyses & Egyptios, & os Boerios com a torre de Babilonia, deixando as armas, melhor & mais principal qualidade da hõera & gloria humana, polla velhice do tempo, tanto se preziram do nacer primoiro. Melhor confy deram que tiveram os Saxonicos, que attribuem sua origem aos soldados de Macedonia, que militaram com Alexandre. Se quisermos cotrarir esta origem dos Franceses, nam nos faltam muitas razões para isto, como nam faltam aos Alemães alguma palançada lei Salica & Ripuaria dos Franceses, per q' prouam proceder d' elles & nam dos Troianos: & ali esta palançada que na cidade de Rara disse liuet. Remigio à Clodoueo primeiro rei de França quando o baptizou. *At ita de pace esse Syaber*, & Agathio author Grego, que diz procederem os Francos dos Alemães, sem fazer mençam algua de tal Franco filho de Hector Troiano. Toda esta confy deram q' a de fõndada cobigada honra inuenta para moer exaltação da soberba. O q' fez aos Romãos affirmar, que Rhea Sykia virgem Vestale, accobera de Marte, da qual opiniam ainda cõfui Licio que elles chamauam pa: da historia Romana, faz mais pouca estima, porque como ele sente a verdadeira

hõera

honra & gloria de hã nação nam consiste n' estas antiguidades fabulosa, senam nos feitos & obras dignas de tales louvores, quaes comefimos Romãos de si detaxaram, ou outras nações illustres d' esta qualidade. Porque vemos por a outra parte, como hum regno ou hã cidade & inda qualquer homi, despon que do baixo estado em que nasce, se v' alleuado em outro muito mais alto grao de honra, inuentar logo novos modos como arique da memoria dos homis seu baixo nascimento, como conta Cornelio Tacito falando na cidade de Colonia, que Agrippina mã do Emperador Nero, ennobereço de muros & sumptuosos edificios, fazendo de hã villa chamada Vbium onde ella nasceu populosa cidade: A qual villa depois que se vio Colonia de Romãos, v' sur pou este nome & o de Agrippina por honra de fõrtan do se tanto do primeiro, que assim despois os Colonienfes por grande injuria quando lhe saluam no nome que primeiro tiveram de Vbio, segundo conta o d'ito author no liuro de moribus Germanorum. E certamente que sia n' isto tantas cousas de que rir ou de que chorar, que tiveram n' ella aquellos dous antigos philosophos mais sufficiente materia, para excucur estes dous affectos naturaes, a que tam inclinados foram: d' onde veo gloriarse Marco Antonio da lrbagem de Hercules, & Alexandre trabalhar de ser auido por filho de Iupiter, & muitos d' aquelle tempo, de que Valenio Marti

mo serão dizez foz exemplor, e merecêr n'le na peste de li-
 a hagens alheas, deitas das ascalnhas de seus pais, & v-
 suparem barris afastados da lha por mais de vinte gra-
 os, despregando capoteiros de armas alheas os olhos
 & á face do mundo, sem lhe vir nenhão cor a face. E d'ele
 tredeordenado desejo de honra, que os homêns vezes
 nam querem alcançar pelos encospeçios & naturaes
 d'ella, que faza os da virtude, pois a honra é premio
 d'ella, segundo cõtinua fentença dos philosophos, nã se
 coo nã se saltar a hum brafim d'armas hã perança de
 inda mal ouentada, & se fexem muitas vezes em alguma
 d'elles mais as fãbulas que as cores. Nã se fãlo em sepul-
 turas, nã se fãlo nã se veridã d'el'outra, por hãmpare de
 rein rodeos de manãmar, & tãmbem porque estas tãta
 considerações fãlam mais para philosophos, & para ou-
 tro lugar onde ò nos tratamos acerca da origem das lí-
 a hãgens & braões d'armas dos nobres d'el'os reinos de
 Portugal & de Castella, que para ò presente: por tanto
 deturamos por agora cada hum fãmpar a honra &
 origem de seus apogios em suacala & a sua ventadey
 como fãceram os Frãzes hã fãpãrãmos a Narboea:
 A qual é a primeira cidade de França, sã que n'ella estã
 tram por esta parte do Coadado de Ruik'hom, lugar
 muy antigo, & muy celebrado de todos os geographos
 chamado d'el'os Narbo Martius. E assim se chama tam-
 bem Marco Tullio n'el'as palatras. *Est m'edios p'ri-*

*alibus Narbo Martius Colonia aethronim iustorum, specula
 populis Romanis, ac propaganda in illisq; nationibus
 populis q; oblectum. E Pomponio Mela Sed antillat
 mit Atacimorum De amonemq; Colonia, r. m. d. d. d.
 q; curio mardicus fuit, nunc & nunc & dicit est Nar-
 bo Martius. O mesmo diz Aulonio Gallo n'el'os
 verfos.*

*Narbo Martius Narbo fãbulã, aominãta in
 Fãsa por interio fãsa q; uelã m' p'nuicia q; p'nuia,
 Obstant m'edios de m'edios de ier colona.*

A qualid'el'os nome Martio, diz Raimundo Marti-
 no, que Julio Cesar no tempo que conquistou esta pro-
 vincia de França, mandou alijs fãbulã dos d'alegiam Mar-
 tiã a esta cidade por Colonia, d'onde lhe ficou o nome.
 E para isto nam allega com author algum, pello que
 quanto a mim nam pouca authoridade, especialmente
 por causa do que Velejo Paterculo diz n'el'as palatras,
 falando n'el'as cidade de Narboea: *Narbo eam Mar-
 tium Galia, M. Porcio Q. Martius consulibus, ab hinc
 annis civitat' dicit' de d'alla Colonia est.* A qual Colonia
 foi deduzida muitos annos ante do d'isto Julio Ca-
 sar, porque Paterculo fãzeuo no tempo do Empera-
 dor Tiberio, & contando do tempo trapallado qe
 d'el'os cento & cincoenta & tres annos, cõsta claramen-
 te se fãza Narboea Colonia, muito antes que fosse Ju-
 lio Cesar, do nome do qual Q. Martius consul crep

os mais que se chamasse *Martia*, & nam da legião *Martia*, de quem dístico *Julio Caesar* tanto se honra, & tanta necessidade tinha no uso & exercicio militar, por seré todos os soldados d'ella veteranos & mui exercitados na guerra, em tanto que stando o exercito acouardado para dar batalha à *clrei Ariouito*, *Caesar* lhe fez bôa fala para lhe tirar o temor que tinham dos *Alamies*, cujo aspecto somente avia fama que os homens nam podiam sofrer, quanto mais esperar os golpes de suas espadas & lanças: em que vltimamente se resolveo com elles dizendo, que quando nam quisessem pelear, que elle somente com a decima legião (que era esta *Martia*) se acousa dar batalha à *clrei Ariouito*. A isso que nam parece cousa verisimil desazer *Caesar* bôa tam forte & tam robusta legião, de que tanto confiou & tanta conta fazia, para d'ella ordenar colonias. Quanto mais que esse officio de mandar as dístas colonias era dos consules, os quaes àquelle tempo q' a *Narbona* foi mandada Colonia, eram os dístos *M. Porcio*, & *Q. Martio*, segundo diz o dístico *Vellejo Patenculo*. Mas porque algus poss' dizer como esta colonia tomou mais o nome de *Q. Martio* & nam de *M. Porcio*, sendo ambos consules? A isto se pode responder, que os consules tinham as provincias repartidas de tal maneira, que cada um ficava sendo governador na sua, quando disse uma necessidade. E nos dístas consules notu uer q' n' lla *suatiqua* à *suaticea* acouardados de se-

u' n' tenes, como é *Roma* à *via Appia*, & à *via Flaminia*, q' *Appio* & *Flaminio* se crei, & à *via Emilia* q' fez *Emilio Scuro*, segundo diz *Strabam*, & como se chamou à cidade de *Aisna* *Prompa* *Aque*, *Scatix* de *Sexto* que edificou, & à *agou Martia* de *Q. Martio* côsul, & à colonia *Martiana* de *C. Mario*. Pello que sendo esta colonia deduzida em *Narbona*, primeiramente em tempo que é dístico *Q. Martio* era *Consul*, verisimil é tomar o nome d' elle, pois que antes de *Caesar* ha era Colonia: pella qua estrazões parece que nam pode ser verdadeira a opiniam de *Machano*. Proua se tãbem ser deduzida Colonia em *Narbona* antes de *Julio Caesar*, pella compraçã de *Eusebio Casarense* em qual diz que na *Olympiada clxxv* fo rã deduzidas Colonias em *Narbona*. Padiante na *Olympiada clxxz* diz estas palavras. *Caesar Lusitaniam* & *quasdam in Italia in Orontis capis* que fuzo no tempo que o mandou à *Hispanha* por *Proctor*: & despois d' isto lhe foi cometida a *Gallia* onde andou x. annos, quando *Martiano* diz que elle mandou à Colonia à *Narbona* da legião *Martia*. A isso que claramente coosta tãbem por i conta que *Eusebio* faz dos tempos, o contrario do que acerca d' isto diz *Martiano*. Diz o dístico *Beuter*, que os *Romios* fundaram *Narbona* na *Olympiada* cento & sessenta & seis, allegando para confirmaçã d' isto com o dístico *Eusebio* no seu livro dos tempos. Mas elle nam entendeo bem *Eusebio* cujas palavras sã estas

na dita Olympiada era 7). *Narbonensis Colonia del assis*
Sen dit et mai. Hũa cousta edificar cidades & contra mã
 darão colonias. De Narbona oumebogue toda esta pro-
 uincia Narbonense por ser metropoli d'ella, chamada
 primeiro Gallia Braccata, segundo dizem os geogra-
 phos. A qual da parte do Oriente chegava te os Alpei
 dividindo se de Italia per os melmos montes, & per o rio
 Varo que inda retem este nome, o qual nasce nos ditos
 Alpes em hum monte chamado Cerna, segundo Plinio
 & entra no mar em hũa villa de França per nome sancti
 Lourenço quatro legoas de Niça. E da parte do occiden-
 te te os montes de Auernia. Do meo dia te o mar Me-
 diterraneo, & do Northe o rio Rhodano. Lãe o lago de
 Geneta, chamado dos geographos lago Letuano. Mas
 agoa e' esta provincia diuisa em quatro. A Languedoch,
 Saboia, Delphinado, & Proença das quaes Proença so
 mente retem o seu nome antigo que e' Provincia. Nar-
 bona sta em Languedoch, nome corrupto de Gallia Got-
 tica em Goeticia & despobern Gallia Occitana, & sta
 qui em Languedoch como diz Paulo Emilio. Té suã
 suã em campo, cercada de mui forte & fortissima mu-
 rallas feita ao proposito da artelharã & modo do tem-
 po presente, cercada por dentro de terra plena, com sol-
 das mui largas & altas: de mandra que e' hum dos mais
 fortes lugares que se ha visto em França & Italia. Passa
 por dentro d'ella hum braço de hũa ribeira chamada oje

Aude

Aude & dos geographos Aude, da qual diz Pomponio
 as palauas seguintes. *Audax Pyrenos montis digressus ad*
frons Narbonem attigit ad spicem utaq; abditissimam acci-
peram. Aude fluvius nascitur ibi. Nasce como diz o bñlito
 Pomponio nos montes Pyreneos. E posto que Strabão
 diga que nasce no monte Cemeno, nam e' inconvenien-
 te, porque o Cemeno e' braço dos ditos Pyreneos, mete
 se no mar dais legoas de Narbona, em hum lugar que
 chamado Vequeres. Com hum lago chamado o lago de
 Parilhano ou de Vindera, & de Pomponio Rubellianus.
 Mas e' necessario saber que este rio Aude passa a faldado
 de Narbona, pelo que nam muito do qual rio lança-
 ram por dentro da dita cidade hum braço que a si mes-
 mo chamam Aude, o qual entra em hum lugar que cha-
 mam Bages hũa legoa de Narbona, acima do porto
 de Nouella, por onde vem a cidade grandes barcas
 com mercaderia, sem que amigamente Narbona
 muito floreceo, como diz Antonio Gallo n'elles
 versos.

Terram Eudamora Cythronia dicitur

Aquas, et classis Liby, & usque profundi,

Et quae quid curat per flumina per freta caesa

Ad huc usque, ut nunc per flumina per freta caesa

Ad huc usque, ut nunc per flumina per freta caesa

¶ Tem Narbona muito boa comarca de pães, vinhoj

-211111

azeite,

acção, & criação, por que toda a provincia Narbonen-
se tirando as montanhas do Delphinado & parte de
Saboya, é terra muito fértil & abastada de todas estas
coizas que nomeo, especialmente esta parte de Langu-
doch, da qual provincia Narbonense diz Plinio n' estas
palavras, que mais se pode chamar Italia que Provin-
cia. *Narbonensis provincia agrorum culta, riuorum me-
rumque dignitate, amplitudine ipsius, nulli provinciarum
possitanda, breuiterque totius Italiae quam provin-
ciae.* E Sidonio Apolynar diz tambem effortas n' es-
tes versos.

Plin. 2.
124

Sidon.
127

*Salus Narbo patris salubritate,
Fris & rursus simul bonas videtur,
Muri, ianibus, ambrosia, zaberna,
Portu, portibus, foro, theatro,
Delabris, Capodis, pinnacis,
Theatris, arcibus, horreis, maculis,
Prætor, sanctis, insulis, salinis,
Stagis, fluminibus, mœris, pontis, pennis,
Viciis, que viderentur iure domus,
Lætanis, Certuris, Palæis, Ad ierumam
Spicis, palmis, quæ sunt, et apertis, &c.*

¶ Nos quasi versos de em outros, em que vai prolegua
do os honores de Narbona, se pode claramente ver sua
pobrezza, pois de tantos ornamentos como Sidonio diz cõ

ilustra-

ilustrada parece que terá perto de tres mil vezinhos. Té
boas casas de pedraria, & tres praças, com cada hũa sua
fonte de moço boa agua q' vem de fora. A igreja cathed-
ral nam éinda acada da maõ õ que d' ella se foz, que é
sõmente a capella mor, é obra catholica de cantaria mu-
ito bem laurada a igreja metropolitana & val aij mil feu
dos de renda, & as conchas ecci. O Arcebispo d' ella é ao
presente õ Cardeal de Loregna, rio d' este Duque irmão
de seu pai. Té Narbona seis freiguelhas & quatro mochei-
ros de frades. Foi natural d' esta cidade õ Imperador Ca-
rotas õ de que ella recebe mor ornamento, é do b'cõ
murado sanct. Sebastian q' n' ella dizem nascio, de cuja
uocação a hũa igreja, posto que nam conforme aos me-
recimentos de taõ excellentem martyrcujo corpo jaz fo-
ra de Roma sij milhas, em hũ mosteiro da sua mesma
inuocação, onde chamam a Cachacubão qual é hũa
das seis igrejas principaes que os peregrinos visitam, &
on se se ganham muitos pendies.

¶ De Narbona a Barca de Cursum é hũa legoa, passam
aquiõ propeio rio Aude, de que acima se menciam.

¶ Da Barca de Cursum a Niça la petit, que quer dizer Ni-
ça a pequena, a legoa & mea. Niça é hũa villa de lxx, ve-
zinhas do Arcebispo de Narbona.

¶ De Niça la petit a Belsiersam duas legoas.

BESSIERS.

Bessiers



Belcier é húa cidade episcopal
chamada de Strabó, Póponio,
& Plínio, Blyterra, de Ptole-
mato & Antonino Beterrz, sta
afentada em hui outeiro alto,
do qual diz ali Strabam. *Super
altis quidem castris admodum
munita apud Narbonem sive est*

Blyterra. Por as raizes d' este outeiro lhe passa huirio cha-
mado Orb. Agdos ditos authores Obris por o qual diz
Mela secundum Blyttram abrupit. Nace nos montes de
Anuergna, chamados de Carle & de Pomponio Ge-
berna, & de Strabam Gemmeni, hum ramo dos Pyre-
neos que se estende por esta parte de França. Metefe no
mar duas legoas de Belcier, em hum lugar que á nome
Serabiano. Tem este rio á entrada da cidade hui ponte
de pedra. A igreja cathedral é muito pequena, mas moi-
to graciosa & bem ornada, val o bispado. ij. mil scudos
de renda, & a honras. É subdito ao arcebispado de
Narbona. A cidade é cercada de muros de pedra ao mo-
do antigo, & nam tem mais de mil vezinhos. N' e-
sta terra foi alexantada á torpe seita dos Albigenes
que tinham as molheres communs, em tempo d' elrei
Philippe de França q' d' este nome contra os quos o pa-
pa Innocencio. iij. mandou prigar o béaaventurado sanct.
Domíngos, mas persegutando elles em suas heresias má-
dram

dram os ditos Papa & elrei Philippe contra elles o
Conde de Montfort com hum exercito que os destro-
io, & á primeira cidade á que pesteram o fogo, foi esta
de Belcier, com que seillo tam abominavel heresia.

¶ De Belcier á Sancthuberi fães tres legoas. Sancthu-
beri é hui villa da Coroa cercada de muros, de cl. vezin-
hos pouco mais ou menos, chamada de Antonino Ces-
lero ou Araura, por causa do rio que por junto d' ella pas-
sa, chamado de Pomponio Araurio n' estas pularias. *Pomponio
Tunc Gebennis in sua Arauriana Apachan*, on-
de elle se meto. A qual Aguda chamam agora Agle que
sta no mar hui legoa d' esta villa, chama se oje elle no
Eriat, & Serabam lhe chama Rhauraria. Nace nos di-
tos montes de Anuergna, chamados de Carle & de
Póponio Gebenos, como tenho dicho. Mas se esta villa é
q' Antonino & Ptolemeo chamã Cessero, consta pellos *Pa. ind.*
passos, & pollo nome do rio, por q' diz o dicho Antonino,
Ab Araura sive Cessero, do qual lugar Binonymo
acerca d' elle conta á Belcier. xij. mil passos, que bem
concordam com as tres legoas que há de Belcier á San-
cthuberi, sem nenhuma differença dos passos & das le-
goas.

¶ De Sancthuberi á Lupian fães. iij. legoas. Lupian é
hui villa da Coroa cercada de muros, de cent vezinhos
pouco mais ou menos.

¶ De Lupian á Gijan fães duas legoas. Gijan é hui
villa

villa do bispo de Mompelher de poucos vizinhos. Tem hum lago que se chama o lago de Belcruch mais de hũa legoa de largo.

¶ De Gijon à Fabregas hũa legoa. Fabregas é hum lugarjo cercado de muro do d'ito bispo de Mompelher, de lxxx. vizinhos pouco mais ou menos, chamado de Antonino Forodo miti, segundo as conjecturas dos passos de Sancthuberi à Fabregas, & de Fabregas à Nimis.

¶ De Fabregas à Mompelher sum duas legoas.

MOMPILIER.



Mompilier é hũa cidade episcopal, nome corrupto de Mompelhanus, q' a si lhe chamam em latin, o qual nome é moderno, porq' nenhum dos geographos nem scriptores antigos faz d' elle mençam. Volaterrano & outros presumem ser Agathopolis

mosidos da vizinhança dos lugares, porq' como Agathopolis isanam é, & Mompelher sta perto d' onde ella foi fundada, é o mesmo que acima dize de Calataud ser Bilbila por staram perto hum do outro. Mas como no seu titulo prouci porrazões & versade Martial, teré mui diferentes sitios Calataud & Bilbila: ahi prouci

agora

agora, que os sitios de Mompelher & Agathopolis sam mui diferentes, porque Agathopolis staua na costa onde agora é hũa villa pequena chamada Agde, como tenho dicto, & onde entra o rio Auaris chamado n' este tempo Eraut, conforme as palavras de Pomponio que ia encima allegui, as quas dizem. *Est Gletania dicitur Auaris iacet Agathum*, & como se vena muiha enfor maçam q' tomeida terra por onde passei. E que Agathopolis stauell na costa, se proua mais claro por Ptolemao na 3.ª taua da Europa na provincia Narbonense que o leitor pode ver por nam occuparmos o buro o tantas authoridades, & como Mompelher sta afastado do mar hũa legoa & mea, segue se nam poder ser Agathopolis. E ali d' alio fora necessario correir lhe polla porta este d'ito rio Eraut, que Pomponio Mela diz passaua por Agathopolis, o qual lhe nam passa polla porta nem outro algum: só meoite hũa legoa alem de Mompilier se passa o rio Letz, per hũa ponte de pedra que Pomponio chama Ledum. Mas me quada a conjectura dos que cuidam ser Mompilier o monte i que Ptolemao chama Sitias, & Strabõ Segur. Ludouico Vizes diz, que sta situado onde foram em outro tempo os Nixobeiges. Mas de qualquer modo que seja ella é cidade moderna, porque nem sta em lugar onde antes ouuêll algũa antiga pouoaçam, nem o seu nome é antigo como disse, porca é honra do lugar cercado de muros boõs muros de pedra ao vso antigo co-

Pomp. E. 4.º

Ptolem. 3.ª Europa y Narbon. Villa de aut. com. 11.

y boa

boas & altas casas, e na archidiotria das cásias Barcellos, na lha nam tem vantagem, as quaes foy de cantaria laurada com ianelas de vidraças, q' por a amor parte d' esta terra de Languedoch se cõsumiam. Tem hũa igreja cathedral mui honrada, cõ duas firmoslas torres diante. Val o bispado .iiij. mil ducados, & as concessias cento: & para valerem mais me dixeram q' astroduzi a menos numero, e lugar de .xj. mil vezinhos. Té cinco mosteiros de frades & dous de freiras, & hũa Vniuersidade de Leis, & Canones, & Medicina, polho que n' esta faculdade florecça mais e meito pequena, & de poucos studantes, os quaes nam passam de .ccc. em todas estas sciencias. Nam talona comarca & bondade da terra, por q' u dixee que toda a de Languedoch e mui fertile, & abastada. D' esta cidade foi senhor & natural o b'auenturado sanct R.oque, o qual por seruir a Deos, sendo idade de .xx. annos, remiçiou o estado em hum seu tio: & repartida sua fazenda pelos pobres peregrinos portoda Italia, onde fez muitos milagres, principalmente em curar feridade peste. E depois tornando a esta cidade de q' fora senhor em tempo q' aua n' ella guerra foi preso, sendo auido por espia. E em do cinco annos de carcere faleceo n' elle, sendo depois de morto condecido de seus parentes por hũa cruz com que naceo nos peitos, os quaes lhe fezera honrada sepultura, & por o sepo em diante lhe foi feita capella. Foi trasladado depois o seu corpo a Veneza, onde a gora e tido.

em

em muita veneraçam. Em Roma i hũa hospital & igreja dedicada o e este sancto na via Flaminia. Faleceo o anno de .M.cccxxij. Esta cidade e tambem da Coroa.

¶ De Mompilier a sanct. Boes sam duas legoas. Sanct. Boes e hum lugar do barão de Castro de .xxx. vezinhos.

¶ De sanct. Breuã Lunel sam duas legoas. Lunel e hũa villada Coroa de .D. vezinhos.

¶ De Lunel a Vxao sam outras duas legoas. Vxao e hũ lugar de .xxx. vezinhos, de Mõleor de Caulem. O que d' estes lugares pequenos se pode notar e, que alguns d' elles polho que nam tenham mais que .xxx. ou .xxxix. vezinhos, tem pelo menos duas estrias & outros mais, de boas alojamentos em cada hũa das quaes se podem agasalhar .l. ou .lx. de cavallo, como todos os prouimentos necessarios em muita abastança.

¶ De Vxao a Numis sam duas legoas & meia.

NIMIS.



Nimis e nome corrupto de Ne-
maufum, que ahi chamã oge-
ographos a esta cidade metropo-
li, que foi dos Aricomicos & co-
loniados Romios, segudo Pro-
lempto. Strabum que d' esta cida-
de mais falou, diz que no tracto

y q' da

da mercancia era inferior à Narbona, mas no governo da República superior, & que tinha xxiij. lugares da sua mesma nação seus subditos, de q̄ tam bi Plinio faz menção, onde avia homis excellentes & de grande conta q̄ lhe pagavam tributos, os quaes tinham o privilegio que chamavam lus Latijem tanto que muitos Romanos que tinham vindo à dignidade de Questores ou de Aediles viuziam em Nims, & que os Questores quando virhã de Roma à esta provincia, nem hã jurdiçam tinham em Nims, nem em seus subditos. De Nims se rãam nobre inda agora à muitos vestigios, como é hum amphiteatro que tem, mais interior que é de Roma, posto que nã é tam illustre nem tamanho, & muitos letreiros & antigualhas de Romanos que mostram a nobreza antiga d'èsta cidade. A qual é episcopal, cercada de boas muralhas de pedras com suas cãs apor os baluartes dos quaes sã muitos letreiros em pedras que tiraram dos edificios antigos, & os poseram nos ditos baluartes por nobreza da terra. Ao tempo q̄ passei por esta cidade morriam de peste, & pôr esta causa nam alogei n'ella, lembrando me à morte de Plinio, em cuja especulaçam lhe hã por ventura tã pouco, como à minha curiosidade do amphiteatro de Nims. Com todo aucturidade à entrar dentro para ver à sua forma que te entam nam tinha visto, salvo o de Merida q̄ afora se theatro sta arruinado como disse, o qual tem inda muitos acentos inteiros, que é de Roma tem

legistados, todo seu arredo destruido, mas a maior parte do terreno sta occupada com cala do povo. Sta junto dos muros da cidade, por cima dos quaes se allevanta doze ou tres couados com que se ve dos que passam polla strada. Diferam me que temo Nims perto de doze mil vezinhos, & d'ellam me foi mais dar conta polla causa q̄ tenho dito, e finalmente parece me cidade hã trãda de muito boa comarca, como effoutros lugares de Liguodoch q̄ é provincia fertil & abundada, muitos lugares da qual por pequenos que sejam, inda que nam passem de cent. vezinhos & menos tem boas muros com suas cãs, baluartes, pontes, euações, boas igrejas & mosteiros. Antre os Franceses inda hã fabula no povo acerca da etymologia de Nims, à qual cidade dizem que hum principe mandou edificarahum seu irmao, & despond' acabada quando o foz ver maranhado de da sobeza dos edificios disse, *Nims fozit fozit d'* onde dizem que lhe ficou este nome, mas por serem d'itras ções de povo passa rãmos por ellas leuemente, porque de Nims nam leu roupeo pollo tempo em Nims, como tenho dito.

¶ De Nims à Cernisch sã cinco leguas: Cernisch é hã villa da Coroa cercada de muros de lxxx. vezinhos.

¶ De Cernisch à Villa nova sã quatro leguas. Villa nova é hã villa da Coroa de mais de cccc. vezinhos cõ hã fortaleza. A qual sta assentada ao longo do Rhoda,

no. Entre esta villa & Avinhã se mette o dicto rio, onde de sta aquella tam celebrada ponte de que adiante farei mençam, se entradi da qual sta hũa fermosa torre d'esta villa que defende toda a ponte te Avinhã.

¶ De Villa noua à Avinhã a hũa boa milha que o rio tem de largo & a ponte de compoado.

A VINHAM.



Vinhã e nome corrupto de Auenio, porque assi lhe chamam todos os geographos, cidade mui rica & muito celebrada antigamente, por a qual Pomponio diz estas palavras na provincia Narbonense. *Vinhã que habet opulentissimam*

font. Fassa Venetiarum, Vinea Allobrogum, Auenio Cavauro. Plinio faz d'ella mençam entre as cidades Latinas, & Ptolemeo lhe chama Auenio Colonia. Esta no breza nam se perdeo n'ella de tanto tempo a esta parte, porque inda agora lhe dura por as qualidades que adiante direi. Sta assentada na ribeira do rio Rhodano, a que os Franceses chamam Rhona tam celebrado dos scriptores: o qual segundo Plinio diz n'estas palavras

seruê

seruendo a provincia Narbonense, oucio nome de hũ lugar vizinho a elle chamado Rhoda Colonia dos Rhodios que o fundaram. *Aperta quondam Massiliensium & regio Volcarum Tullianorum atque ubi Rhoda Rhodiarum fuit, à quo dicitur multis Galliarum fertillissimas Rhodanas facies esse.* O que tambem testifica n'estas palavras o bem auctentado sanct. Hieronymo. *Oppidum Rhoda coloni Rhodiarum locustorum, unde auenio Rhodanus nomen accepit.* E porque em Hespanha oue tambem outro lugar d'este nome que os mesmos Rhodios edificaram, o qual se viu da villa de Rhoda, como me as tenho d'isto, ao pé de hum monte, onde inda dura hum mosteiro chamado sanct. Pedro de Rhoda do mesmo nome do lugar, cuidou Raphael Volterrano que d'esta Rhoda de Hespanha tomara o nome o dicto rio Rhodano, porque falando n'elle diz. *Emorymas Plinius ex aera Hæcæi iussu noster à Rhodiarum Colonia ubi Carthago Hispania: cuius volens, o que Volterrano entendeo mal, porque Plinio nam entende esta etymologia senam da outra Rhoda da Galha, como em suas palavras se ve, & assi na provincia Narbonense que vai cruzado. Episto q' sanct. Hieronymo nã deca repor qual d'estes lugares o diz, nam o deve entender se nam conforme à Plinio: onde se de creer que o elle leo. Como que Volterrano enganou ao doctor Bouter, o qual falando tambem na Rhoda de Hespanha, & em Rhodios*

Marro: in parte de Rhod. an. p. 1. et. 1. 1. 1.

Volter.

dez que o rio R. hodano ouve o nome d' esta villa, & que
 s'into Hieronymo o diz assi sobre a epistola aos Galatas.
 E creio que elle nam vio a propria suboridade de sanct.
 Hieronymo, porque allega com ella sobre a dicta epis-
 tola aos Galatas, nã sendo assi senam em hum proximo
 do segundo livro dos commentarios da dicta epistola, por
 que se vira o lugar que nomea R. hoda sem declararem
 por qual d' ellas o diz, doudeas n' isto sabo se elle igno-
 rou que aia outra R. hoda na Gallia. E mais como aia
 este rio de tomar o nome da R. hoda d' Hespanha, stan-
 do d' elle tam desviada: entre os quaes se metem os mou-
 tes Pyreneos & terras em distancia de mais de. lx. lega-
 us Marcomando ao proposito Francisco Petrarca, pa-
 rece que sentia n' aquelle soneto que começa.

Rapido flumene d' alpestra vena

R. volando in terras em l' tuo nome prendi.

Que ouve nome a rodendo, por hu cortando as terras
 por onde passa com grande velocidade do seu curso, &
 potencia das muitas aguas que leva. Mas se esta interpre-
 taçam nam fora tam recebida dos seus interpretes, cu di-
 zera que o Petrarca nam entendeo de etymologia d' este
 nome R. hodano, senam conforme a Plinio & a sanct.
 Hieronymo, porque esta cidade de R. hoda itaua muito
 perto d' este rio R. hodano, como consta da ligam de Plin-
 io, & como diz Joanne Sulpicio n' estas palavras nos
 seus commentarios sobre Luciano, *R. hodanus nominat-*

em à R. hoda oppido quod praefluit. Pois se assi era que
 lhe passava este rio pela porta, diz bem Francisco Petrar-
 cha, Rodendo in torno ond' l' tuos nome prendi. cortan-
 do a terra de R. hoda d' onde tomalle o nome, porque
 vira esse poeta d' esta palavra roer é muito propria das
 correntes velocissimas de rios, como Silio Itálico diz
 por o mesmo R. hodano: *Sparmenti R. hodanus profren-*
den: pergit campos. Os quaes rios parece que nam cor-
 tando & rodendo a terra por onde passam. E por esta cau-
 sa diz Senso Grammatico, que antigamente nos licen-
 ficios chamavam ao rio Tyber Serra, & que tambem
 lhe chamavam Rumon quasi *parvum manum* & credeis,
 o que Virgilio quis significar, segundo diz o d' isto Ser-
 uio n' este verso.

Seris gurguribus & pinguis calce fontem.

Mas se Petrarca assi o sentio como seus interpretes
 declaram, nam adevida senam que sentio mal, por hu
 contra o que dizem tam aproudos authors, que eu
 para o salvar em enderia o seu soneto d' esta maneira:
 Naquelle rio nos montes Alpes, n' aquella parte que di-
 videm Franca de Italia e terros Helveticas, chamados
 oje Suoceros: & os Saboyanos que sam parte dos Alo-
 brogts, junto de hum monte chamado Briga, perto
 d' onde tambem nascem os famosos rios Danubio &
 Rheno, chamado oje Rhin, dividendo Franca de Pro-

ença. Sue dei ditos montes com tam grande impeto & furia que magoando lago Lemano, chamado em nos-
 fof dias lago de Lofarte ou lago de Genéua, ô nam po-
 dem impedir que nam paffe auante, rompendo as ago-
 uado dicto lago Lemano & regando à dicta cidade de
 Genéua, ô qual indo mais auante recebe iunto à cidade
 de Liam ô rio Sone à que Plinio chama preguicofo, por
 que segundo diz Cæfar este rio que elle & os geographos
 chamam Araris, corre tanto de vagar que se nam ulga
 bem nem determina para que parte corra, tam mantas
 & folgadas leua suas agouas. Do aiuntamento dos qua-
 erios chamam vulgarmente à quella cidade Liam So-
 ne Rhona. O nome d' este rio Araris, como diz Amari-
 ano Marcelino se mudou em Sancona, & de Sancona
 parece que se corrompeo depois em Sone. Algu d' este
 recebe ô dicto Rhodano outro rio em outra parte cha-
 mado Lilara, & dos geographos lilara: & depois que
 passa por esta cidade de Auinhã recebe hũa milha a-
 baixo d' ella ô rio Druentia chamado vulgarmente
 Druenza, do que adiante em seu lugar farei mais parti-
 cular mençam. E hũa legoa acima d' esta cidade recebe
 ô rio Sorgea chamado de Sorabum Sulgas, tam celebra-
 do de Francisco Petrarca: ô qual nasce cinco legoas de
 Auinhã regando ô seu Valclofa, que tam sobroso
 lhe foi hum tempo, por ser vizinho de Cabiers, lugar
 onde nasce Madonna Laura, no qual rio Sorgea ô Car-

deal

deal Petro Bembo nam soube ô seu nome antigo, por-
 que em hũa carta que ô papa Liam decimo (cujo secre-
 tario elle foi) escreveu à hum legado de Auinhã, em
 que lhe mandaua desse ô hum Antonio Thebaldo po-
 eta a' aquelle tempo illustre, os direitos da ponte do di-
 cto rio Sorgea, ô dicto Bembo lhe chamou em latim
 Sorgea, latinizando lhe ô nome corrupto Sorga, ô que
 nam fezera se lhe sobera ô nome antigo, porque lhe
 chamara Sulgas & nem Sorgea, segundo elle foi aci-
 lado na pureza da lingua latina, & propriedade dos no-
 mes das cousas & vocabulhad' ellas, nem menos ô alcan-
 gou Francisco Petrarca, sendo rio d' elle tam celebra-
 do & tam amado, porque nos lueros que compes em
 latin sempre ô nomea por ô nome corrupto, sendo
 ambos homens cada hum em suas maneyras doctos &
 celebres. Poi tomando ao rio Rhodano regando al-
 guns outros lugares abaixo de Auinhã se mette no
 mar Mediterraneo em duas bocas, hũa das quaes entra
 em Pequai sito de Aguas mortas que os geographos cha-
 mam Fosse Marianæ, outra entra em Thor de Boco, xi
 legoas de Auinhã. Este rio é muito grande & feruoso
 & de muitas riuos corréte, pello q' Petrarca lhe chamou
 rapido, cria muito pescado de q' toda à terra por onde
 passa té grande prouimento. Passa se em Auinhã por a-
 quella tam celebrada ponte, à qual entofez à melhor &
 mais feruosa & maior que passa azer em algua parte, ô

mal

Plin. li. 4.
 cap. 6.
 Cæsar. l. 1.
 de bell.
 Gallic.

Amari-
 ano. lib. 21.

Plin. li. 4.

mil cento de seipellos de comprado, & a entrada he
grande torre, a qual e de Villa noua d' d' rei de Franca
ja a mor parte da dita ponte, & d' ali por diante e do
Papa. Vai fozcoo em hua lousa que sta na entrada
das portas de Auzinham. A qual e cidade episcopal cer
cada de boas muralhas de pedra ao modo antigo. Tem
muito boas casas de cantaria larrada com tanellas de vi
driagum que muito costumao por toda esta terra, & huas
papas muito magnificos, que os pontifices foram fazendo
do per discurso de setenta & quatro annos que n' esta ci
dade residiram, de Clemente. v. de Gregorio. xj. A igre
ja cathedra e pequena & pobre. Val o bispado. q. mil
doutades & as concelias cento. Tem oito freguesias & oi
to mosteiros, quatro de frades & quatro de freiras. Pa
rece como lugar de inj. mil vezinhos, pouco mais ou me
nos onde a muitos mercadores muy ricos, & muitos of
ficiantes de toda sorte, & tem hua ludaria de cl. moradores
rez. O arcebispo & legado de Auzinham e o Cardinal Far
nesi Vicechanceler, neto de papa Paulo. ij. & e a melhor
& mais honrada legacia que tem a igreja. Reside aqui
sempre hua vice legado, o qual e ao presente o bispo
de Tolam. Vao a ser esta cidade da igreja, com todo
o mais terra que o Papa tem n' este Condado de A
uzinham, porque a Rainha Isabella primeira d' este
nome de Napoles, aquella tam diabolica femra
que enforcou ao mundo Elrei Andre em hua cor
dam

cedam de ouro lavado por suas mãos para este homi
cilio, a vendeo ao papa Clemente. vj. por ser restituída
por sua intercessam no duto regno de Napoles, que elei
de Vogrialhe tinha tomado. E b' d' mbeiro da dita ven
da lhe foi descontado nas penhas passadas que lhe devia
do duto regno feudalario da igreja. Residiram todo este
tempo aqui os pontifices, porque falecido em Roma Be
nedicto. xj. elegiram a Clemente. v. Frances de naçam
o qual stando em Burdeos ao tempo da eleição, mandou
hír todos os cardes a cidade de Laun. Onques logo ali
foram feitos com elle d' este tempo te o de Gregorio. xj.
como se acima diz, sempre os pontifices residiram em A
uzinham, por q' os mais ellos foram de naçam Frances,
alí por respeito dos reis de França, como porque folga
uam de cano breter sua terra. Por a qual causa por morte
do duto Gregorio. xj. que tornou secrete de Auzinham a
Roma, se ajuntou o pouo em armas & se foram ao Con
clau, onde os Cardeses thraam iurros para fazer eleição
de nouo pontifice, & bradando lhe disseram: Romano
le volemo o al máco Italiano. De q' se fe guio aquella grã
de s' h' h' m, q' durou perto de quarenta annos te o concí
lio Constantense, onde foi eleito Martinho. v. a queto
dos orais Christão d' rram obediencia, & cessou a dita
dançam que tantos annos aia staus na igreja de Deus.
Mostra se no mosteiro de sanct. Francisco d' esta cidade a
sepultura de Modonna Lanza no cham, com h' uas letas
gita.

gallada q' nem se podem bem ler & a si mostram os
 frades da dita casa hũa medalha de chumbo muito mal
 feita & gasta da dita M. Laura, posto que Alexandre
 Velutello diz que nã foi enterrada n' este mosteiro, se-
 nam em outro da dita cõde de sanct. Francisco, em hũa
 ilha que faz o rio Sorça perto de Cabiers, a qual se cha-
 ma Lalla, terra muito boa & fresca no qual o cõteiro diz
 que os senhores de Cabiers sempre se costumaram en-
 terrar, cuja filha ella foi, & q' ali tem sua sepultura, mas el-
 tade sanct. Francisco de Anuham, recebida é cõmun-
 mente por sua onde stam muitos versos & sonetos em
 lachano & hãem em Frances, intitulado em Elrei Fran-
 cisco mas por me nam parecerem bo's os versos, nam
 curi de os fazer traladar, nã menos ó soneto d' elrei de
 França, por andar ja impresso com os de Petarcha em
 muitas stam pas. Mas posto que ella nam tenha tam boa
 sepultura de marmores aurados, como elle tem nã de
 Padua, em hũm lugar chamado Area que seus amigos
 lhe ordenaram, tem logo outra melhor & mais duravel
 que lhe elle fez na composiçã de tam doctos & elegan-
 tes versos em lingua Toscana, como sãem os cançõnetos
 & triumphos nos quaes poe q' o tempo triumphã de
 todas as cousas, como elle tãem soube representar n'a-
 quella obra que d' elles intitulou, com tudo inda vemos
 que esta seus poemas triumpham do tempo, pois elle te-
 goes nam tãe poder para extinguir a fama & memoria

d' esta

d' esta mulher tam celebrada d' este Poeta, nem menos
 se extinguirã tam cedo, porque as letras sãem mais perpet-
 uas & duravel's sepulturas q' os Obeliscos do Agypto
 nem que os Mausoleos de Caria, a que tambem açotece
 sua hora & vltima sorte, como diz Ausonio *Adversum*
farum mundum venit. Os quaes Obeliscos & Mausole-
 os vemos espalhados & repartidos pelo mundo, mas
 nam vemos quebrada nem arruinada sua imagem que
 d' elles ficou nas letras entalhada, por ja sculpturas dos
 Gregos de tam maravilhoso natural, as vltimas pinturas,
 a do sta architectura, que tanto resplandecem em sum-
 ptuosos & magnificos edificios, a conquista de Alexandre
 & a dos Romanos, tudo se perdeu & acabou, & tambem
 fora acabada sua memoria se nam fora sustentada com
 os ombros das letras, sobre que se sustem a grandera d'o
 stesou edificio da fama, porque tanto trabalharam. Nem
 a naçãem em todo o vnaçãso que nam toude scriptores
 que illustrassem suas cousas. Os Gregos tiveram seus Ho-
 meros, seus Thucydides, & Herodotos, os Romanos seus
 Salustios, seus Virgilioes & Livios. Alexandros seus Ar-
 nos & Curtios. Os Chaldios, Persas, Medos, & Agy-
 ptos, seus Beroloes, Manethones, Metallhenes, & ou-
 tros muitos scriptores que cada hũa d' estas naçõies te-
 ue, cujo catalogo fãria longo processo, basta que
 nem aos Godos, gente tam ingrata ao beneficio das
 letras, nem aos Arabes fabricaram seus chronistas, &

tas, & te os Barbaros Bravos & ruficos, Ethiopas, la terra
 suas mal compoſtas cantigas & romances feitos ao ſeu
 modo groſſeiro, de que ſe leruem em logu de chronica,
 com q̄ conferuam os feitos maos os boos de ſeis maio-
 res. Aa noſſa coſta ſoamente ſtao meſidas em ſepul-
 cras de caſtaſeraſas, ditas de baſto por nam ſerem aliſo
 lhadaſ, como andam as de todas as outras naçoes d' eſte
 tempo & dos paſſados auendo a' ellas feitos poderoſos
 para d' elles ſe formar & recopilar hũa mui graue & mui
 ſoberba hãbitoria. A cõpoſtura da qual ſe nam foi conce-
 dida a hum Polriano, por ventura por ſer estrangeiro &
 faltarem para iſo a quelle tempo naturas. D' iſto ſe po-
 dia agora com razão queixar Coimbra, porque depois
 que formos a' eſtes regnos honrãſ mui doctos em todo
 genero de letras & linguas, mais ſe aproveitã de ſua do-
 ctina para eſgarar as demandas & deſtruir fazendas,
 que para deſfrentar das trevas do eterno eſquecimento
 as victorias & conquiſtas dos reis antepaſſados a cujo be-
 neficio deuemos eſte tributo de memoria, pois poſſui-
 mos & logramos o que elles cõ ſuas armas & trabalhos
 ganhãram & por herança nos ficou.

¶ De Aninhã Entraigue ſam duas legoas. Entraigue
 e hũa villa do Papa com boa muralha & pontes leuadi-
 ças, de cent. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Entraigue a Monro a hũa legoa. Mõero e hũa vil-
 la do Papa de. coc. vezinhos, de boos muros & pontes
 leuadi-

leuadiçã.

¶ De Monro a Carpentria a outra legoa.

CARPENTRAS.



Carpentria e nome corrupto de
 Carpentoraſte que aſi chama
 Plinio a iſta cidade no titulo
 da Guſta no bõuſe. Aquil
 e ep̄ſcopal do Condado de A.
 uinhã, de muito boos muros
 com ſuas ruas & pontes leu-
 adas. Te hũa igreja cathedral

bem feita & gracioſa poſto q̄ poquena. A endem as cone-
 ſias. xxxi. alcaidos, & o biſpado deus mil, de que ao pre-
 ſente e biſpo o Cardeal Sadolero baram mui docto na
 ſagrada ſcriptura & nas letras humanas, & hã dos mais
 virtuoſos Cardeses d' eſta corte. Tem eſta cidade perto
 de deus mil vezinhos, & hũa ſofregueſia que e a diſta
 ſe cathedral, com boas caſas de pedra & cal, & de mui-
 to boa comarça de pam, vinho, azeite, & criaçoes, & eõ
 duas fontes de mui bo agua, & hũa ludaria de cent.
 vezinhos. Foi aqui celebrado hum concilio provincial
 no tempo do Papa L. iam primeiro d' eſte nome, o qual
 ſe chama Carpentoraſte.

¶ De Carpentria a Barroſo a legoa & meia. Barroſo e hũa
 villa do Papa de. lxxx. vezinhos te oco, cercada de boos

muros.

¶ De Barroto à Malacena legoa & mta. Malacena é húa villa do Papa de bons muros com húa fortaleza pe quena de ccc. var. tobas. Húa legoa d'ante d'este lugar acaba à terra do Papa que sam seu legoa de Avinhã para dilte & nove de trauda. Nas queas i outros muitos lugares de que nam faço mençam por nam starem na strada & caminho por onde fui.

¶ De Malacena à Malanterra do Delphinado sam da se legoa.

DELPHINADO.



Caboda esta terra do Papa, se acaba à provincia de Languedoch, & entra ó Delphinado, terra de montanhas te de terra Italia. Este Delphinado, specialté se cobrigia parte do Ducado de Saboia sam os Allobrogas tam nomeados de Carfar & de to dosos historicos & geographos, por ser gente guerreira. A qual segundo diz Tito Livio nam era inferior à todosos outros Galles, em fama & potencia, per onde os Romanos saindo de Italia para França faziam seu caminho. Ao tempo q Annibal passou por esta terra em Italia, era rei dos Allobroga Beico, o qual stava deli passa do do regno per hui seu irmão mais moço co que tinha

guerra,

guerra, & vindo Annibal por se n' aquella conjunçam, com tamanho poder como trazia d'antarise n' elle ambos os irmãos, para q' se unisse o regno à qual d'elles lhe parecisse ter mais subjea. Annibal o restituo entã à este dicto Branco, por o qual beneficio se ajudou com mantimentos & roupa, de que se exercicio se proveo parte os fracos dos Alpes que tinham por passar. Foram depois estes Allobroges sobjeitos ao impero Romano por Cneo Domitio Aenobarbo que húa vez os venceu, & outra Fabio Maximo Annibano. E nam foi esta victoria tã em tã pouco prezo, que nam alleuam a si em diltos capitães em memoria d'ella hias torres nos lugares onde peijã ram, coisa muito de se acostumada dos Romanos, segundo diz L. Floro, que nunca dauam semelhantes delibertades que venciam. Sempre estes Allobroges se criã mal o ugo da subjeçam, bom indicio para se conhecer o prezo & animo dos homẽs, porque os seus embaixadores entrãram na conjuraçam de Catilina contra os Romanos, como Salustio conta. E diz Caifar que aos Heluetios parecia facil couza, aver licença dos Allobroges para passar em França, por lhe sentiram à porta sempre aberta, para qualquer rebelião que o tempo & as occasiões o ferecessem, pello que Heratio falando n'elles diz: *Namq' rebis in fidei Allobros.* A si q' se fugir guerra & illustre nas armas, se q' segundo diz Strabão no seu tempo as deixaram, & se deram ao exercicio da agricultura.

Caifar li. 4. de bell. Civil.

Lib. 11. de bell. civil.

colony que foi no tempo em q n'ello Senhor nasceu qu' do nome paz vniuersal, porque o d'elto Sr. biam floreceo no imperio de Cesar, Augusto & de Tiberio. Esta terra do Delphinado deu nome aos principes beneditos da Cocou de França, por que sendo llado assim como fora os de Britanha, Borgonha & Noemadia, vto per socceffam se Senhor do Delphinado Vmberto, em tempo d' elrei Phollippe Valisio de França fexto d' este nome, o qual Vmberto assim tendo filhos entrou em religiam, mas querendo vender primeiro sua terra ao Papa, para delpe det o dinheiro em obras pias, por satisficam de seus peccados, os principes d' ella lho contradixeram, & lhe aconselharam que renunciasse o Estado em elrei de França para irem n' elle melhor & mais. chegando fuzor contra o Duque de Saboya com quem sempre tinham guerra. A prouue d' illo a Vmberto, mas por fozam perder a memoria de seu nome assentaram que renunciasse o Estado ao ilho mais velho d' elrei de França, & que di em diante andasse sempre nos herdeiros do d'elto regno o obrigaçam de se chamarem Delphins, como se chamam os herdeiros d' elateria. Assim que d' este tempo em diante ficou este llado & nome aos herdeiros de França. As armas do Delphinado sam deus Golphinos d' onde parece que ouseram o nome os herdeiros d' elle. A cidade de Viena e Metropoli do Delphinado, Mas tornando ao exemplo. Mulans e hua villa de lxxx. vezinhos, pou-

co mais ou menos, com hua grand' beira que lhe corre polia porta chamada. Or d' il qual entra no Rhodano.

¶ De Mulans a Bois e hua legoa. Bois e hua villa do Delphin, cercada de muro com suas pontes lruadigas de 22. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Bois a Santa Oferme sam duas legoas. Santa Oferme e hum lugar de lxxx. vezinhos, amurada do Delphin & outra amurada de hum Senhor.

¶ De Santa Oferme a Montaluan, sam duas legoas. Montaluan e hua montanha que tem lxx. ou lxxx. mil rad' em, apartada dos humados outros fozos de hua milha & mais & tem o nome a parte onde alogam os caminhos, que e na strada da montanha se chama Col dela Percha. Tem duas legoas de subida & de tida.

¶ De Col dela Percha a Mompier sam tres legoas. Mompier e hua villa cercada de muro de cent. vezinhos do principe de Orange, o qual Orange e chamado dos geographos & de Plinio Artasio Secundanorum.

¶ De Mompier a Laquelano sam quatro legoas. Laquelano e hua Ollaria do Delphin com cinquenta ou seis casas ao redor.

¶ De Laquelano a Salso e hua legoa. Salso e hua villa de Montfort de Talart de cent. vezinhos, cercada de muro.

¶ De Salso a Talart sam duas legoas.

TALART.



Alargé húa villa cercada de muros, de mais de cc. vezinhos, lugar moder- no, por benham a bofeita d' elle men- çam algũa, que eu fahu nos geogra- phos antigos. Por tanto da qual corre húa grande & fermosa ribeira, chãma

da Duranta, & dos geographos & Lino; Durontia, de que scriu hã mençam a qual nasce nos Alpes, & se mete no Rhodano junto de Auinham. Esta villa é do d'el Rey Monfcor de Talart, hum gentil homem Franceuz de tem hum fermoso & honrado aposento, afirmando sobe hua burtico sobranceiro à villa, em logo de fop- taleza, & à d'elha ribeira Duranta lhe corre da outra par te parte se hã das melhores & mais fortes casãs, que em grã parte se poderã achar, as qual se podem a- gualhar facilmente douz principes cidades, com toda sua família. São todavia cãs de burtica, & as pare- des de mur grosso & forte muro de pedra & cal, com duas filãs muro grandes & firmos de lanças de vi- draçã de caminãico espã, com vltã sobre à d'elha ribeira Duranta, & duas capellas hãs encima de ou- tra, com altares, paynã, & os mais ornãmentos, (v)

quiza peritãam. Tem húa casa d' armas de toda sorte, com tiros & canõam de poluera, & húa livraria com todos os livros eubertos de veludo crãscim. & crãscã- çam doada. Da parte de hua outro d' onde parece que lhe podã fazer algum dano, tem hum baliarte com sua casa. Aoador tem mur grandes & foposos iardãs, & hum Parque em que traz reedes. & outras casãs de pãlla tempo. Este Monfcor de Talart tem xvj. mil francos de renda. Auis poucos dias que em chega- do aqui da Xampãha, onde me d'elheram que tãha ou- tro melhor afento: mas este me pareceo tam bem, que d'antã tãha outro melhor. Estas casãs se seo par, o qual era muito rico, por ser muito tempo capitã de çinte d' armãs nas guerra de França, nas quã casãs despondeo hãra mil ducados. Foi honra & gualha- do aos gentes homens forãeros que passã por esta sua villa.

¶ De Talart à Xorgos são quatro legoa. Xorgos é húa villa cercada de muros de cc. vezinhos, pouco ma- di ou menos, do Delphin.

¶ De Xorgos à Ambrum são outras quatro le- goas.

AMBRVM.

quozã hã hã

Plat. II.
Fol. 104.
S. 144.



Plat. II.
Fol. 104.
S. 144.

Morom é hũa cidade antiga, à que os geographos chamã Ebrodunum, & Strabam Ebrodunū. Antonino à nomea por hũa das cidades metropolessos montes Alpes, porque os geographos chamã ja a toda esta gente do Delphinado gentes Alpine, & Plinio chama a cidade Ambrum Ebroduntum. Esta cidade é Arcebispoado, chama se Ebroduntina diocesis, d'onde foi Guiberto arcebispo de Ambrum que se copiou à sexto livro das Decretas, por má dado do papa Bonifacio viij. como consta do capitulo Sacrosanctæ R. o. de sum. Trine. & se cahio à sexto. No concilio Cabido arceprezincial da Gallia na sobscripção, Ebroduntinæ Episcopi. Esta cidade tem o sitio em hum outeiro nam montão, por a razão do qual corre a ribeira Dô rruza, de que acima fiz mençã. A qual passa à rio no qual a gosto ante de chegar à Ambrum. Nace nos Alpes no mont Montuisio, chamado dos geographos Vales d'onde tambem nasce o grande rio do Pô, como o diremos em seu lugar, & se metu no Rhodano, como o dizemos no titulo de Arinham. E da mesma fonte d'este Durenza nasce o rio Dorias maior, o qual verte suas agoas para Italia fazendo seu caminho por os Salasos, como direi adiante. Este é o rio Druentis por que

que Annibal passou seu exercito com muito trabalho, antes de chegar aos Alpes, porque depois de passar o rio Rhodano se foi por elle ribeira acima, e chegar ao lugar onde depois Plinio Numaio edificou a cidade de Lians, segundo conta Plutarcho, metendo se por dentro do serram de França, & afastando se do mar, por se não encontrar com o exercito de P. Cornelio Scipiam & d'ali deitado abaxo caminhou por os Tricallinos, Vocontia, & Trigorica, gentes que n'este tempo usã no ducado de Saboya & no Delphinado, caminho que o leuão direito aos Taurinos, por onde entrou em Italia, que é a via da cidade de Tomis, chamada dos geographos Agosta Taurinorum, cidade muy nobre & honrada do lado de Piemonte, & vlyrjada n'estes tempos por elrei de França ao Duque de Saboya, & na polio Pennino, como o fallamos na ginea condicam, entre a qual foi Plinio Maspor que d'isto tractarẽmos largamente no titulo dos Alpes em seu proprio lugar, e nam faremos n'este Sem achar tamanho algum impedido, & nam quando chegon a ciberio Durenza, como o dedito Lirio diz n'estas palavras abaxo, em que muy doctamente se ve sua natureza porque se ve claramente má dar o alveo, possos altos que faz em hũa parte, & baixos nas outras, & todo é muito qe jode seixos & pedraria, pena tem n'esta parte montes que o fozem a correr tanto, mas antes tem terra por onde se pode esprayar a sua

Sua vizinade quando cresce com as águas dos m.ões, pel
lo quelle chamam Plinio Torrentes; o que d'elto Lirio
diz falando na passagem de Annibal à Italia; è o seguin
to. *Sedatis certaminibus Alpegum sum equi Apespen
sana in illa regione interstita fidelis Luvato in Trafas
tinas fluxit. Inde per extremam oram Veneratiorum agri
totius de in Trigeris, haud respiciunt impedita via primum
ad Draconiam flumen peruenit. Et ipsi Apesini a multis
longe conueniunt Galie fluminum difficillimas transire ell.
Nam cum aqua riuus cubat in gressu non riuus natum
partem ell, quia omnia circiter aqua, pluribus simulat eff
de malis flumibus, utnae semper riuus, inuicemque gurgites sui
cunt. Et ab eodem pedes quos inuenta riuus est. Ad hoc sa
na gloriose voluit riuus si abdo, ut tunc quod non proderit,
Et tunc facti in riuus auctus, in gressu riuus, sed riuus
partem non facit, cum super eam riuus, locum ipsi sua, aqua
in riuus clauduntur riuus, Et Siliu Italico como seguiu
à Lirio, tambem quasi por as melmas polauras sicut è
melmo riuo a' elto riuos. Os quatuor qui aqui sicut
nam fontepina melior declaraçam d' este d'cto riuo,
mas para recrear hum pouco è lectos do estadamento
d' esta nossa rustica & mal composta lictura, por serem
muito boas & elegantes.*

Tribulus terrestris, Dracunculatae.
De Jure iustitiae in rebus, Alphas oras.

Aad

*Auliacorum, & ad si frangunt montes,
Cum Jovis voluit, fortissimè riuus riuus,
Et riuus de tribu Jovis, fallaxior sa,
Non potest sicut paratim in pappis aqua,
Et tunc in riuus riuus, si Jovis sub arua
Corpora multa riuus, si riuus riuus, et riuus,
In riuus si fundalorum riuus, in riuus riuus.*

¶ Ambrú è cidade de Dec. vezinhos, mal composta
& situada como lugar de montanha & de roias calças
a metade d'ella è do Delphin, & outra metade do Ar
cebispo. Tem hã S.ª muito pequena & de pobres archi
tectura, em tanto que nem igreja collegiada parece, quã
to mais cathedral & metropolitana. Vallo Arcebispo do
quatro mil scoudoenta, & a concessa. cc. Tem esta
S.ª a porta principal hã imagem de no.ª S.ª, com
muitas offertaes ao redor de corpos de armaz. & navios,
com outras mostras de milagres; a qual è muito celebra
da n' esta terra, porque de gram parte do Delphinado
vem aqui em romaria, chuzas se no.ª S.ª do R. ell,
ou de Ambrú.

¶ De Ambrú à sanct. Crespin são tres legoas. Sanct.
Crespin è hã aldeã do Delphinado de. xxx. vezin
hos.

¶ De sanct. Crespin à Briançon são ill. legoas, e ha ma
do de Strabõ & de Ptolemeo Brigitiõ, & de Arminiano
Virginia. Esta villa è do Delphin, creada de muitos

Et allen.

& affirmada em hum alto outeiro com hum castello, à qual tem.ccc. vezinhos.

¶ D' este lugar começam os montes Alpes.

ALPES.

A Denominação dos montes Alpes diz Sertio Pompeio que tem origem d' esta palavra Alpam, que na lingua dos sabinos significava o que agora na latina significa albam, & na Grega al-phum pela altura da neve, de que o mais do tempo são cubertos. Diz Sertio Grammatico que teve este nome principio da lingua Gallica antiga, que chamava aos montes altos Alpes. Os quaes Plinio chama Sabuetimnos ao Imperio Romano, & Polybio lhe chama fortaleza de toda Italia, porque nam somente à divide das outras provincias vizinhas à ella, mas serveu lhe de muro muy alto & forte contra os que por elles à quizerem entrar, como se vio no trabalho que Annibal teve, pois com força de fogo & vinagre amolenou algũas rochas para passar os ditos montes. Onde dizem Polybio & Lúcio que lhe morreram do rio Rhodano te chegar à Italia mais de xxx mil homens, & mais numero de cavallos & arreadas, como os furos & aspereza d' estas montanhas: pelo que disse Publio Cornelio Sci-

piam

piam pai do Africano, estorcendo os seus em hũa oração que lhe fez ante de pelear cõ Annibal, arrotear muito que os Alpes fossem os vencedores do dito Annibal & nam elle, tam desbaratado dizia que anim de decer à Italia da trabalhosa passagem d' estes montes. E bem como os Pyrenços cercam Hespanha do mar Mediterraneo te o Oceano Gallico, ficando de todas as outras partes cercada d' estes dous mares, así per bõ mesmo modo o beneficio da natureza valloa com os Alpes Italia do mar Ligustico & Thyreno te o Adriatico, chamados per outros nomes Supero & Infero, ficando ella limitada ao redor & cercada d' estes mesmos mares. Por à qual semelhança de furos, os autores chamam à estas duas provincias península. Começam os Alpes junto do rio Vairo, quando oje retem o mesmo nome (do qual fiz menção no titulo de Narbona) na Liguria em hũa parte d' ella chamada dos geographos Vada Sabatia, como diz Strabon, na comarca onde ora sta à cidade de Saona na ribeira de Genova, & d' aqui vao senocer na Iltria provincia de Italia em o rio Adia, chamado dos geographos Arfia, dividindo à Gallia & Germania de Italia. Na qual distincta de rio à rio tem.ccc.lxiii passões q' sam.essj. legoas. E n' esta longura de mar à mar recõtem muitos nomes, dos quaes diremos os mais certos & mais comũs em que filam os geographos. Chamam se n' esta parte por onde vai este meu caminho d'acima à cidade de Sola

20 pé

so pód' elles situada. Alpes Cotrix, da qual cidade co'me
 se segundo diz Ammiano Marcellano n' esta palaurae.
 Asquasi me pareceo bem scriuer n' este lugar, para que
 mais claramente se veja quaes lam os montes que tem
 esta denominaçam, por se nam cõfundirem os leitores,
 que nam foram muito verificados na liçam dos geogra-
 phos, quando lerem acerca de algũa authora das estas
 opiniões, com que cuidem que estas Alpes Coetias sãm
 em outra parte. Diz assi Ammiano falando em hũa par-
 te da Gallia. *Vade ad fida ortu atrolleat, aggeribus coe-
 Alpes Cotrixum quat rex Cotrix perdomita Gallia sit-
 lue in angustissimas, iuuat lacum asportare confissa, de-
 nique tan de mti nortu amissionem Oltaniani recipit. princi-
 pu. colibus magna extruunt, ad rucum in amabilem muni-
 ra coaptaduanas. Et aditibus opportunas, medias inter
 alias Alpes recollat. Super quibus campestris paulo postea
 refertur. In his Alpes Cotrix quarum iuriam à Segusia
 et apud est. praxiam triguar regum, nulli fore sine difri-
 mine peruenabile.* D' esta parte de Sufate à ribeira de Ge-
 noua se chamam Cotrix, como tambem se proua por
 esta authoridade de Plinio. *Cotrix ciuitate. Cotrix &
 et Cotrixibus ori. V. a. f. i. u. L. e. g. u. r. u. D' que montes vocan-
 tur Capilacorum, i. u. p. l. a. g. e. n. t. i. a. d. e. c. o. n. f. i. s. i. o. n. e. L. e. g. i. s. t. i. c. i. u. s.
 r. e. E. a. q. u. i. s. e. r. u. e. t. u. r. o. p. h. i. c. o. d. e. A. u. g. u. s. t. o. d. e. q. u. e. s. i. a. m. e. n-
 g. a. m. n. o. t. u. l. o. d. e. M. e. n. d. a. q. u. e. i. s. t. a. f. o. s. a. l. l. e. u. a. n. t. a. d. o. p. o. r. s. o. b.
 j. e. n. t. u. r. t. o. d. a. s. g. e. n. t. e. s. A. l. p. i. n. a. s. d. e. h. u. i. u. m. a. r. à. o. u. t. r. o. D. a. s.
 q. u. a. t. o. s.*

quaes gentes Alpinas de belladas que elles nomra, excep-
 tua doue cidades Cotrixas, que nam foram inimigas dos
 Romãos n' esta guerra, porque este rei Cottio era seruidor
 de Augusto & recebido em sua amizade, como diz
 Marcellano n' esta sua authoridade que allega, & co-
 mo dizem outros authors. Assim que d' esta parte de Su-
 fa (junto da qual cidade sta à sepultura d' este rei Cottio,
 segundo diz o dicto Ammiano) se à ribeira de Genoua
 tem estes montes elle nome Cottios. Sufate sta posta na
 ribeira do monte Sinifio, vulgarmente chamado Mon-
 finis: por o qual monte & por outro que chamam Mon-
 genebra, nam muito distante de Monfinis, val à strada
 para França & para Hespanha. s. per Ambeum, Car-
 pentria, & Ananham, & c. Em outra parte mais a-
 uante se chamam Graios & Penninos, por huns serem
 (segundo Plinio refere, conforme à vulgar opinião)
 passagem de Hercules Grigo, & outros de Annibal &
 Pomicos. Mas quanto à passagem d' estes douos homens
 illustres sefoi por esta parte, ou se d' elles ouueram es-
 tes montes o nome, adiante o verremo logo, stam
 estes Alpes Graios & Penninos, junto de Eporodia &
 de Augusta Praxoria cidades dos Saluos, hũa chama-
 da em n. f. a. d. i. a. Hyrea, & outra Osta ou Augu-
 sta, & à terra onde ellas stam Val de Osta. Cha-
 mam se agora estes montes Penninos & Graios mon-
 te de sanct. Bernardo, oueram este nome de bern-
 sei

foi Bernardo arcebispo da Sed' desta cidade de Augusta, homem muito por sancto, que nam fomentou reduzio estes Alpes montanhosos à Fé de Christo, mas liçou d'aqui hum demonio, o qual dizem que em forma humana matava & falciava n' estes montes os caminhantes. Este Bernardo fez frade & edificou aqui hum mosteiro, onde acabou & viveo sanctamente, do qual cunhe nome este monte. As Alpes Graias se chamam monte menor de sancto Bernardo, por as quaes vai a estrada à Liam de França, & a toda aquella parte d' esta provincia. Mais adiante se chamam estes montes os Alpes Rheticos, que respondem à comarca das cidades de Trento & de Verona, cõforme à estas palavras de Strabon *Carora Rhetici ad Italiam rffj pertinent, que supra Penninum & Comi est. Chama se agora os montes de sancto Gothardo, que é a estrada que vai para o Condado de Tirol, & para Alemanha. E quanto aos Alpes Penninos & Graias avrem estes nomes de Hercules & dos Penno que por elles passaram em Italia, nenhuns author antigo te gora tenho visto q' couza alguma d' estas diga, somente Plinio que cõ nenhũ author allega o que ele nam costuma fazer em semelhantes cousas, sem em o' a voz & fama comum q' d' isto fez em stia, quando d' esta palavra *vernare*, como se mostra n' esta sua authoridade. *Deinde Sub Alpes Angula Prateris, iuxta geminas Alpes facies Graias atq' Peninas, sũ Penno, Graio Hercule transisse moventur.**

Nam

Nam fãta sũ Seipronio por se author falso & nam o antigo de que dicos memoria acerca dos auctores: o qual ando que foiz o verdadeiro Sepronio, nam fãta em Hercules, nem tocou as Alpes Graias. Digo isto porq' Tito Livio author mais antigo que Plinio, nam tem esta opinãm, mas antes diz que se fãta dos que cuidam que pelo monte Pennino passou Aeneas, & que do seu nome he foiz este posto, por nam ser cousa verisimil. Item n' aquelle tempo, os caminhos abertos para à Gallia por aquella parte, mas ante tapados & impedidos da habitaõ de gentes meas Germanas. E q' os Veragros moradores d' aquelle proprio monte Pennino, nam dizem que ouze aquelle monte tal nome d' algũa passagem de Penno, senãm de hum conflagrado no mais alto pico do d'isto monte, q' os romanos cheseram Pennino, as palavras de Livio sãm estas. *Ex ipis autem in d'esso Aeneas postquam R. Indanum transisse profura sine ulla hominum copiam, auerum quorundam d' d'arum tantorum amplexum Taurinus, que Galia provincia penetrat, in Italiam ingressus. Idcirco inter ceteros rffj et in magna miora in his, qui nam Alpes transere d' vulgo creditur Peninas, atq' unde nomen et iuge. Alpes inditam transgressum. Cetera per Cremona in parte dicit transisse, qui ambo silens tã in in Taurinus, sed per silens montium ad Libani Galles deduxisse, cui rffj in d'esse casum ad Galliam parasse in d'ra, rffj cum ad Peniniam sicut Alpsque quibus sãm*

de peninis

germanis fuisse. Non Hercules montibus his, si quon for-
 et ad occasum, sed transita Peneo amalle. Peragri modo ingi-
 tior arant, cum non inditum, sed ab eo quoniam fassimo, sicra
 tam, ut in Peneo non montani appellat. Ora se alii è co-
 mo Lilio dicit, que os moridiores de mesmo outero Pé-
 nino, dauam outra razão da impossigam d' este nome,
 como se deue ter q' des Peneos à ouest' de Per onde pare-
 ce q' tirada à occasiam que tueram de affirmar q' Annib-
 al passou por aquella parte, que foi a semelhança d' este
 d'oua nores Peneos & Pennino, fica mais claro ser mais
 certa a opiniam de Lilio q' a passagem de Annibal, foi
 por os Taurinos. E d' esta razão é logo manifesto ó erro
 de Raphael Volaterrano, em q' diz que os Taurinos por
 onde Hercules & Annibal passaram, se chamam as Al-
 pes Grans & Peminas, pois que Lilio diz com tanta
 paluras q' nam passou Annibal pello Peminio, seta por
 os Taurinos q' nam deuera se ouest'os Taurinos & Pé-
 nino foram hea mesma coisa. O que diz Volaterrano
 é o seguinte, falando dos Alpes. Ad occid. quatuor ad-
 ditur, vix, et a per Liguriam mari proxima, altera per Tauri-
 nos, que Annibal & Hercules transiit, que non graui-
 Penno & Graui appellata. Confirmam muno esta opi-
 niam de Lilio, heas paluras de Strabon, que diz,
 q' ó cuminho do Peminio va pello mais altos picos dos
 Alpes, por onde heitas alguam nenhu maneira podê
 caminhar. Do q' se segue q' Annibal n' aia de poder pas-

lar Cavallos & Asinulos, Camellos, Alifim & carros,
 por nam ingressos no chedo, em q' os homs hum mistur-
 ph & mios. As paluras de Strabo s' estas. Illo itaq' qui
 ex Italia supra montis passus sunt, non per vallum, non me-
 rant, non est inde barbariam descendit, non quasi per Pemi-
 num (sic, dicitur) sed per Alpes Iunatas, montis maris
 sibilis. Altera per Grauias paluras, etc. Nem faz men-
 ção hea author d' esta etymologia dos Peneos, porq' nã
 illa, seguindo creouinda esta m' scripto, accrea de algu-
 p'arch, seta na voz do pouo & lingua comã, & por esta
 causa lhe nam des credito, mas antes diz em outra par-
 te, que Annibal passou pello Taurinos & nam pello Pé-
 nino, n' este paluras, falando dos passos d' este môte,
 & allegando cõ Polybio Transfransit vno tantu quatuor
 et nias, non quasi per Liguriam, sed per mare proxima,
 altera deinde per Taurinos, que transiit Annibal. Nem
 muno faz mençã da passagem de Hercules, por ã ter por
 fabulosa, porq' alii ó sente Lilio n' estas paluras, creou
 do ã passagem dos Gallos cõ Bellouco, em Italia, quando
 funditã à cidade de Millia, como mais largamete direi
 no titulo d' esta cidade. Aperte de opposicionem, que in-
 crepabile est, non habet equali mior nulla de vna, (q' q' d'
 dicitur non me moris, sed de Hercules fabula creditur libe.)
 Dãs quãtã rãõs se segue, & ã este proposito se creou, q'
 Annibal nã se sou caminho por ò Peminio, se este nome
 ficou ã este môte da sua passagem. E q' as Alpes Grans nã sã

denominadas da passagem de Hercules, por ser cousta
 bulosa, por q' nem Strabon, nem Póponio, mais antigos
 que Plínio, nem Polybio mais q' estes todos, fazem men-
 çam algã d'estas Alpes Graias & Penninas, serem de-
 nominadas de Hercules & dos Penos: & Tito Lúio
 é contradiz, sendo Polybio author tam graue, tam di-
 ligente, tam curioso, & de tam excellente uizo, a quem
 Lúio nam fortimente imitou, mais trallidou as suas mes-
 mas palavras em muitas partes: & a que M. Tullio cha-
 ma nos seus officios bouz author. O qual Polybio diz, q'
 nam veu ver Africa, as Heiphanhas, & as Gallias, por ou-
 tro respeito, senam para dar à conhecer aos seus a verda-
 deira noticia d'estas provincias, como ia disse em outra
 parte, sendo uniuo favorecido de Scipiam Aemiliano,
 cu jo capitam foi, & de sua mão teve cargos honrados
 em Africa, onde passou com elle: & por sua curiosidade,
 pois se reuia histora, parcouz que lhe nam ouia de ficar au-
 thor algum q' nam visse. Pora, como nam ouia de fazer
 mençam das Alpes Penninas & Gregas, se Hercules &
 Annibal por ellas passara, & d'elles tomaram o nome,
 ficando nam desconfiamente esta passagem de Annibal:
 Na qual descreppam tambia cousta d'esta toca, fomenta
 que Annibal entrou em Italia per os Tauinos, como tí-
 bi M. Lúio diz. E conto di nam foi, que mais razam achá-
 ram d'estes montes, para lhe dar a uarem o seu nome dos Pe-
 nos, q' no Pennino que cousta toda Italia ao longo Porq'

assí como elle nam tomou o nome dos Penos, també
 é outro poderia uer o seu sem elles. Lúio Albemont
 entendeo n' este passo a Tito Lúio, porq' diz sentir elle
 com Plínio & co Sempronio acerca d'esta denominaçã
 do Pénino, que ter sua origẽ dos Penos, & por em que
 diz d'isso affirmarem outros, ser seigi este nome do Pé-
 nino consagra do n' aquelle monte, & que deita a cousta
 por detribia. O que nam é así, mais é contrario, que nã
 diz é mesmo que Plínio & Sempronio, como se pode
 ver na sua authoridade acima allegada, quem a quizer
 entender, mais ante reposita aquella opiniaõ que se po-
 uo andaua àquelle tempo. Outros nomes à d' outros al-
 gũ passos d'estes montes, como foram Lepontios, de q'
 faz mençam Cæsar: & as Alpes Iulias de que Lúio, Cor-
 nelio Tacito, & Ammiano Marcellino fazem mençã
 mais nõ nam fõram os senam os mais comũs, que fore-
 tem os geographos, como no principio d'estes montes, E po-
 isia passamos os Alpes, tomaremos a nosso caminho,
 que nos elles te gora impediram.

¶ De Briançã à Mongenbra, sem tres legoa. Mon-
 genbra é bria alda do Delphinado, assenta da sobre os
 Alpes de lxx. vezinhos, pouco mais ou menos.

¶ De Mongenbra à Santa Susana ou Sejosiana, que
 ambos estes nomes tem este lugar, à hã legoa. Santa
 Susana é outra aldeia do Delphinado, de lx. vezinhos,
 chamada de Strabon Scingomagus, segun do diz Bo-

Chomographia
 deuentura de Calligone. *Chomographia*
 ¶ De Scitiana à Ours à outra legoa. *Chomographia*
 O VRS. *Chomographia*
 OCELLO DE CASAR.

O Vrsê húa vilade el vizinhos do Delphi-
 nado. Este lugar é chamado acerca de Cesa-
 rar no primeiro livro dos seus comentários
 Ocellum, sobre que é grande alusão em
 tre alguns athenos. Hún solpostquam que este Ocellum
 era húa lugar que Proleimz o chama Ocella entre os Le-
 pontios. A isto se moviam não somente por a semelhan-
 ça dos nomes, mas por a palautas de Cesar, que sãtu as
 seguintes, *Isis in Italiam magna itinere conuulsi, dem-
 oisq; diligenter confectis, et tunc que circum Aquileiam
 hibernabat et hiberna deliciae. Et quapropter deo erant,
 per Alpes in ultimum Galliam cum haec quatuor legim-
 bus et conuulsi de Cantibus, Garocellis et Catarigis de
 superioribus occupatis, deinde ceteris in partibus conuulsi,
 Compendibus haec praesidi passis ab Ocellis, quod est Citerior
 provincia extremam, in finem Vacantissimam ultimum
 provinciam de superioribus partibus, inde in Alabrogum finem, ab
 Alabrogibus in Substantiam ultimum dicit. Et si sunt
 provinciam trans Rhodanum primum. Nas quatuor dicit que*

Chomographia
 de
 mouendo aquelles cinco legoas da cidade de Aq-
 uila, na comarca da qual inuentaram, passou na Gallia
 Vheritorpor o caminho mais proximo pellos Alpes. E
 portanto parecia aos ditzos athenos que nenhum ca-
 minhoera mais proximo para a dita Gallia vheritor, q
 per os ditzos Alpes Lepontios. Outros athenos oute
 que foram d'outra opiniao, q que Cesar fez este cami-
 nho per os Alpes Gregos, onde ora se achã ruinas de Ta-
 rantina cidade metropoli q foi d'aquella região, special-
 mente porq os Catariges, Garocellos & Ceterones, q im-
 pedião passagẽ a Cesar, sãtu vizinhos dos ditzos Alpes
 Gregos & q húa aldeia chamada Chichano nã longe de
 Augusta Pretoria é o Ocellu de Cesar. Auetq Glarea-
 no & Agatho Tichudio Heluetico diz de oitatro d'it-
 no, porq affirmam q este lugar de Ours é o Ocellu. E por
 nos parecerẽ de sua razões, pedalamos emõs tãtu co as nos-
 sas. O primeiro argumento q fazem é do nome d'este lu-
 gar q diz ser corrupto d'esta palautra Ouis, q na lingua
 Gallica sem duuida significa o lobo, e modolhe o tempo a
 letra L em R, com q heco como se ora chama Ours, o
 qual nome Cesar (como em algũs costumes) fez La-
 tino chamandohe Ocellum diminutio, per ser o lu-
 gar húa vilada pequena, como indã é O outro argumẽ
 to que fazẽ é do sũto do lugar, que quadra bem com
 he de Cesar, porque como elle diz em seus palautas é b
 vltimo da provincia Citerior, iqual condeçãõ nam se

Chiclano, pois nã ftao extremo da dicta provincia, porq̃ alem d' elle te os Alpes Gregos à muitos municipios & lugares antiquissimos, da dicta provincia Citerior. De maneira que temos já dois argumentos, que fazem mais por elle nã sollougar, q̃se por os outros. O nome & o sitio. Agora tractarẽmos se elle caminha, indo de Ocellum per os Vocontios & Allobroges aos Segusianos, per onde foi o dicto Cesar, e mais conveniente q̃ dos Alpes Gregos: & así responderẽmos à algias objeções, q̃ podem sobrevir no entendimento do lector contra os nossos argumentos, para que tudo fique mais claro. Ptolemæo situa os Vocontios, entre os rios Uara & Druentia, chamados oje Ufara & Duranza, como disse mos no titulo de Auinhã, os quaes são vizinhos dos Allobroges, onde ora sta hãa cidade do Delphinado, chamada de Pomponio Mela, *Vasio Vintonianum*, que inda resta neste mesmo nome: & onde foi feito hu conselho provincial Vasionense, no tempo do grande papa Lão, o qual nome sta corrupto em Plauo por Vasio Vafco, na descripçõ da Gallia Narbonense. E L. Planco em hãa carta q̃ se veue à M. Tulio, q̃ começa, *Arminio*, diz que Lepido tinha affectado seu campo ad frõ *Vasios*, & q̃ staua xxiiij. mil passos de *Forum Vasio*, (chamado vulgarmente Frijus.) O q̃ o mesmo Lepido tambẽ se veue ao mesmo Tulio, em hãa epistola q̃ começa, *Si visis hinc est*. Em q̃ ho die, q̃ partindo do R. Rodano chegou a pro-

ceda-

ceda mente ao dicto *Forum Vasionis*, & affectou alem d' este lugar seu campo, junto do rio Argentos, contra M. Antonio q̃ nouamente chegara à Frijus, o qual rio Argentos Ptolemæo situa perto da cidade de Frijus. Se veue mais o dicto Planco outra carta à Tulio que começa, *Namquam in Hæc*, da cidade de Ciuro dos Allobroges, situa da alem do rio Ufara, o de então staua alojado; à qual oje se chama Xamberi no Ducado de Saboia. Do q̃ se fãa que *Forum Vocontium* staua entre Xamberi & Frijus. Pois sendo así como diz Planco, q̃ Perõ Vocontiu staua xxiiij. mil passos de Frijus, q̃ são seis legoas, nam se resta hõ caminbo Cesar achando se nos Alpes Gregos, se cõ aquellã cinco legoas pela banda do riuo dia, se os confus dos Vocontios, podendo ir per mais breue caminbo dos Citerõens da bida do Northermo Segusianos, para onde caminhãra: & onde foi. E como os Vocontios stão, como dicto tenho, entre os rios Ufara & Druentia, & os q̃ per os Alpes Gregos, digo per Tarentasia vão à Gallia vltior, e caflamente tocam as faldas do dicto rio Ufara nam podã lego ninguõ ferret esta passagem mais claramente que o mesmo Cesar. O qual partindo, como elle diz, da amyada dos Vocontios, foi ter na dos Allobroges, & d' elles nos Segusianos, que stão alem do R. Rodano acima da cidade de Liã, onde ora se chama pay de Burg, em Bressã. Así q̃õ nam fora conveniente, como diz se fãando, Cesar sua

chamã

& r

passãgẽ

passagem pollot Alpes Gregos, ou seja aquelas que se
 dizem que Chelidra, que corresponde ser Ocellum) para
 dalir aos ditos Segalianos, decerto tanto abateo, podendo
 do por caminho mais breve de dois dias de jornada ir
 aos Segalianos, sem tocar os ditos Vococios & Alle
 brigas, como quem de Lisboa querendo ir à Siétarés
 fosse demandar Évora, & dahi Tancos, afo fora o cami
 nho de César se dos Alpes Gregos rodeira per os ditos
 Vococios, como pode vulgar que cõ diligencia qualer ver
 os geographos. E vindo ao q̄ prometemos de ajudar as
 razões d' estes authors, posto q̄ à men iuzo sam tã boas
 q̄ pouca necessidade teuerã d' algũa ajuda, claramente se
 verifica per estas palavras de Strabam, ser este lugar de
 Ours ó Ocellide César, sc̄ribido ó caminho da cidade
 de Nimitas Alpes per daveria via. *R. per hinc ad Al
 pes Vicituram fuit ad Castrum, ad Ours viciniam ad
 Epebrodanum, unde rursus per Brigantiam iterum, & in
 Scingomagum & transiunt Alpes ad Ocellum, ubi terra
 Caesarij fuit habit.* O qual caminho de Strabam é este
 mesmo por onde foy, porque n' elle dõmea Epebrodanũ
 que é Ambrun, & Brigantium que é Briançon, & des
 gou Scingomago que é Scausiana, & Ocellum que é
 Ours, como terra sua dicto. Os quaes lugares dei sta
 rã nos Alpes Cottias que sam diferentes dos Gregos,
 & que no lugar de Ocellum acaba a terra Cottia, con
 serte ao que diz Amimano Marceliano que de Sula

firiada no pe d' estes montes Cottios, começam os Al
 pes Cottios, em que se nam encontra com Strabam, por
 que donde começa hũa terra ahi fenoe elã mesma quã
 do da parte opposita à começam de contar Raymundo
 Marliano, atinando à esta parte de Ours diz que Ocellum
 é Nonsidra, bom lugar de que logo adiante foy mē
 ção, o qual ita n' esta mesma strada duas legoas de Ours,
 mas eron ó verdadeiro lugar. E respondendo à hũs ta
 cita obiectam que ó lector podia ver acerca dos Castru
 ges, Garocellos, & Citerones, co quasi como acima diz
 os de outra opinãõ, eram moradores dos ditos Alpes
 Gregos, em que parece passar César por os ditos mō
 rtes cinco legoas, possãõ estes impediam ó caminho.
 A isto responde que esta gente Alpina, ainda n' este
 tempo nam eram todas reduzidas à obediencia dos R. ó
 mãos, porque como consta dos authors Augusto Cē
 sar sob o offorde de Julio, cercou os todos de hum mar à ou
 tra, pelo que lhe alcançaram nos ditos Alpes hum trẽ
 pho no qual insc̄ripãõ Plinio sc̄reue cõmõtica de isto no
 titulo de Menda, & faz della mençãõ Per lecturo simãõ
 em altura de certos gracõs lugar onde foyta, & sabendo
 à passagem de César com as ditas legoas, quanto q̄
 foy do decerto mabãõ per circelãõ se seu caminho, pã
 ra lhe impedirem ó passo por serem amigos dos Hebr
 etios seus vizinhos, contra quem ó dicto César leuã
 as as ditas legoas & amigos dos Romanos. E se ó

leitor achar em algũs exemplares da epistola de Tulbio, na de Planco que começa, Antonius, Forum Voconij & nam forum Vocontium, emende esta por a outra de Lepidoultima do livro. x. em que achãra este mesmo lugar em que Planco fãz scripto Forum Vocontium & nam forum Voconij, seguindo a mesma historia & o mesmo lugar de Planco. Porque tambem se acha por a autoridade de Antonino nam ser Forũ Voconij, em hũ caminho que se oue da cidade de Roma ate à de Arles na Gallia Narbonense, no qual conta. xij. milhas de Frijua à Forũ Voconij, & Plico cõta naquella carta. xxij. mil passos de Frijua Forum Vocontium. Pello que consta claramente nam ser Forum Voconij senam Vocontiu, como Lepido diz na sua carta. Nos ditos lugares onde Plico & Lepido foram ter & stãu alojados, stãu es Vocontios como tenho d'isto, por a qual razã se chamaua esta cidade Forum Vocontium. Passa por este lugar o rio Doira menor chamado dos geographos Durius, de que farei mençam no titulo de Sisa.

¶ De Ourao Castello de Silhas à outra legoa. Silhas è hum itaco castello assentado em hum outeiro vltimo la guardo Delphinado.

¶ De Silhas à Noualeia à outra legoa. Noualeia è hũa villa de vizinhos de Piemõta do stado de Saboy, e a sua vltimada è na sua dia por dreide França cõ outros muros e lugares do ditto stado. Q. J. R. a ymãdo Martiano cui

dou ser

ser Ocellum como acima disse.

¶ De Noualeia à cidade de Sula, são duas legoas, onde se achãbam de decer os Alpes, & entram em Italia.

ITALIA.



Sua provincia de Italia assi como se manifesta que todas, nam somente de Europa mas de Asia & Africa, assi è mais celebrada dos authors Gregos & Latinos, tratada dos por a maior parte nas linguas vulgares d'Hebrãica, França, Italia, & Germania, que nam creio aver pessoa alguma, das que folgã de ler por idioma que seja, nam possa saber tudo o que nos poderiamos escrever acerca d'esta provincia. O que a demã das outras aconteceo, as quaes assi como nam são tã illustres, assi nam teuerã tantos scriptores, q' d'ellas creuellerã como Italia soue. Por tanto, pois seus costumes são tã manifestos, & postas na preza do mundo, tratãlhesmos o mais breuemente q' for à nos possivel, por nam quebrao o fio do propozito q' n' este caminho temos os tã as outras provincias. Escollendo usare tanta copia de authors, como temos de antigos & modernos, os melhores. E à esculha d'outros com as chronicas das terras, & com Berofo, Catam de Originibus, Sempronio, authors adaliterinos & com

Anno

Antiofou interprete, deitarámos para que d'elles se quã
 fer aprouitar como fez Leandro Alberto per todo el
 curso de fua Italia, & Flori do eipo na fua geographia,
 & outros muitos à que effes liros enganaram, em
 que entraram Antonio de Nobiliſa, & Auguſtinho
 Eugubino barões doſiſimos, cada hum em ſeu ge-
 nery de proſiſſim & facultade de letras: de que mais
 meſpanto que dos outros, cujo nome nam chegou ao
 d'effes dous. O que no meoito trabalhar por detubar
 o engano d'effe author, quem quer que ſoi, que veſſio
 à Berolo & à outros illuſtres ſcriptores, de tam baixa ef-
 taſa de pano, como ſam os liros intitulos em ſeus no-
 mes, de que ſe comouha eſtura que ante ou tras noſſas
 vai ſcripta, aterca do que ſe deve crer d'effe & dos ouros
 authores que com elle andam juntos, vido q' nenhũ dos
 doſteſtegora qui moſtrar à verdade d'illo aos que ta-
 to nam entendem. E vindo à razã dos nomes d'effa pro-
 uincia, paſſando por os q' lhe deu Leandro Alberto, &
 Ioannes Annio, eſt q' deſpois ſilurei, eu ná tenho viſto
 author graue ou claſſico como lhe effes chamã, que di-
 ga uerſido Italia tantos nomes, nem mais q' dous que à
 cõprehendeffim toda. Nam ſillo nos particulares d'al-
 gũas partes d'ella, né n' aquelles q' os Greggos lhe chama-
 uam, q' aliſenelmo relatarem, ſenã dos q' à gẽta de melina
 puincia vlarã, q' ſam effes dous, Saturnia & Italia. Aſi
 q' eſcolhẽdo entre tãta & tam cõfuſa mixtura de nomes

effes

effes dous, d'elles deſcremos ſomẽterazã. E quãto ao pri-
 meiro de Saturnia os mais dos authors ò ſeruem, hã
 dos quãto è M. Varro, q' primeiro qui allegar, por ſer de
 mais authoridade & grãde inueſtigador das couſas anti-
 gas. O qual falando no meo Tarpeio hãa rocha, q'inda
 pẽmanet no capitolino, chamado vulgarmente Cãpi-
 doglio, diz illi. *Et ſunt autem in omni Saturnia appellata pro-
 diderunt. De ab incolis Saturnia uerã. ut etiam Lavinia appel-
 lat. De antiqui appellata hinc fuſſe ſilureiam. uel quædam
 nomen inueniunt, quod Saturnia ſilureia ſancitum, quod Sa-
 turnia porta qui Lavinia ſilure. Da qual cidade Saturnia
 fez mençãõ Plinio, ſilando em algũas cidades antigas
 q' oue no Latio, per effas palavras: Saturnia uerã è R.
 ma q' è. E Sæxo Põpeo tãbẽ ò diz n' effe outra: Saturnia
 Italia. *Et nota que nota è Capitolina Saturnia appellata
 ter Saturnia que q' deſcribuntur quæſtriam in uicinis capi-
 toliis incolant, uel uera deota è Dea uel hãam Tarpeia
 uel uerã. Dion y ſio Halicarnãſco diz, que os namãto da**

Dion. l. 1.

quelleſta terra, chamauã Saturnia à toda aquella q' no ſeu
 tẽpo ſe chamauã Italia, n' effas palavras ſeguintes. *Omni q'
 erã que a nãme Italia deſer deſerã erã hãc Dea. atq' Sat-
 urnia ab incolis uel uocabatur. Em q' paſſe ſer nome uni-
 uerſal, q' tãbẽ Virgilio qui entẽder n' effe verſo. Salu-
 ma pãe parũ frãgi Saturnia uel uerã. Outros mais autho-
 res dizem ò meſmo, cujas authoridades ſam eſcolhidas,
 porq' eſta ualã. O principio d'effa denominaçãõ como*

ſere-

Macro-
bio.

seguiu Macrobio & toca o dicto Dionysio é o seguinte. No tempo que Iano regnoua em Italia, veo ter a esta prouincia em hũa fçota Saturno, fogido de seu filho Iú- puer, q se lhe alienaou com o regno de Creta, que oje se á ilha de Canda. O qual foi benignamente recebido & agasalhado d'elrei Iano. E porque inda n' este tempo nam viuam os homêes em Italia da agricultura, por nã terem sciencia d'ella, seu em dos fructos siluestres, que as mulheres cruuam por as mães hãas de matos, & das her- uas; q à terra sem nenhum humano beneficio por si mes- ma produzia: & Saturno vindo nouamente lh' ensinou à semear, à plantar, & à cultivar as terras, mudan do lhe o vño das manciamentos bramos, em outros melhores, ma- hã laborosos & substanciaes, o recebeu Iano na socieda- de do regno, no mesmo grao da honra & iurdiçam do governo. Equãdo veo à bater moeda, por causa da igual- dade q ambos tinha, mandou poer nos crunhos de hũa parte, a sua imagem d' elle dicto Iano, & da outra hũ na- utio em nome de Saturno, denotando sua vinda à quella terra per mar. Das quaes moedas aia inda memoria, no tempo de Macrobio (segundo elle diz) em hũm logor, q os moços vñauam em Italia, lançando hũa moeda pelo ar, & ante que caisse no chão, pediam cabeça ou nauio, como ante nos pedem os cachopos crunhos ou cruzes. Da qual moeda, com a imagẽ do rosto de Iano & na- utio de Saturno, fez mençam o poeta Ouidio n' estes ver-

fos,

tos, em que se inge preguntar à Iano a causa & origẽ d' e-
llas ditas moedas.

Multa quidem dicitur esse cur natalis in ara

Atرافignana est, altera forma Iouis,

¶ Ao que responde o dicto Iano, facisuzendo à pergun-
ta n' elleas verbas.

Nescire me duplex passus in imagine deus,

Ni vultus ipsius dicitur extenuasse Iouis,

Causa raris superest, et huiusmodi raris vultus in arce,

Ante per arato falsis ferat Deus,

Hic ego Saturnam memini tellure receptam,

Calaberis regni ab Ioue passus erat.

Iude die genis mansit Saturnus in arce,

Dixisse fuit Latium terra latronum Deo,

At hinc posterius passum firmavit in ara

Hæc ego ad artem colligere Deo.

¶ E vindo ali a ambos em muita concordia acerca do re-
gimento da terra, edificaram dous logares verinhos hũ
do outro, hum chamaram Ianiculo & outro Saturnia,
como dizem os authores que a tras allegua, & Virgilio
n' elias verbas,

Hinc Ianicus pater Iouis Saturnus condidit urbem,

Ianicum hinc, et fuit Saturnus in arce.

¶ Aos quaes dous reis deliciasam despois dous n' elos do
anno, Janeiro à Iano, & Dezembro à Saturno. Hinda
se despois Saturno d' esta terra para o seu regno de Can-

A dia,

dia, que tornou à ocupar a legião dizê os autores, he celebrado lano sua memoria, por causa da doutrina q del le recebêra acerca da agricultura, chamâdo à toda a terra Saturnia, alleuantiado he alturas, ordenâdo he sacrificios como à Deos, à que chamou Saturni. A qual memoria quis q ouesse delle na magestade da religião, por ser author de melhor uso de viverdo q tinhãntede sua vida, como se mostra nas suas lhaças q todas tem na mão hã fonte, instrumêto de segar aos mollos da zoadas para colher. Ao qual Saturno també atribuiê de doutrina das entrias & cultura das arvores, & toda à manifestaçã da recultiva, Chamãdo he os Romanos por outro nome Sterculium, porque ensinou à engrossar as terras e em o beneficio do fterco. Antã todos elle tempo em que regnou Saturno por felicissimo, afu por à muita abundãça de pã, vinho, az eite, frutas & copia d' outros legumes & mantimentos, como por à muita paz & tranquillidade em q a gente vivia por seu bom governo, sem auer entre elles nome de feruidam nem de liberdade, porque nem auia feruos nem captiua, o que de pouso se significou nas diêtas festas Saturnias acerca da heença q os fteracos tinhã para folgar & nam feruo, & na igualdade que auer elles & seus senhores auia, com quem n' aquelles dias comiã q mesma, como significa o Poeta Lucio Accio nos seus Annães n' elles versos falando nas diêtas festas Saturnias que os Gregos tamẽem vsuam.

L. iij

*Quisq̃ diem celebrant per agris urbemq̃, feri uicini
Euntes quales lani famulosq̃ precant
Quisq̃ suis uelutiq̃ uidem, non traditus illic
Iste, ut cum domini famuli qualesq̃ debent.*

Donde vos chamarem à este tempo em q Saturno regnou idade do ouro, que Virgilio significou n' ellas versos, em que tamẽem conta à vida do diêto Saturno à Italia.

*Primo ab æthere uenit Saturnus Olympo,
Arma lani fugens, & regnis exal adeptis,
Is genus indocile ac dispersum: mundumq̃ alibi
Conspexit, legesq̃ dedit, Latiumq̃ uicari
Moluit, hinc quousq̃ latasset totus in oris,
Moraq̃ ut perhibeat de sub rege fieri
Sociata, sic placida populos in pace regbat,
Deterior domus paulatim ac deceler atas,
Et belli rabies, & amor forefer habendi.
Tum manus Ausoni, & pectus auere Sicana,
Sapient, & manus posuit Saturnia telus.*

Isto è quanto ao nome de Saturnia, à quem secedeo estouro de Italia. E para melhor declaraçã de sua origem, sera necessario começar de mais longe. A gente mais antiga q oue em Italia de q se tenha memoria, è dos Aborigines, p comũ e cõstitimto & cõcordia dos scriptores O. Di. & c. quaes A borigine idiz Dionysio Halicarnasoc allegãdo cõ Poet. Catide Originibus, q elle muito louua, chamã

A q delle

*Sicilia est ante illam esse delicta in insula in insula per se
 ab insula intra sunt per mare Hippomarina sita que
 ab insula Naxos dicitur. De planitie alteram. Na
 xos terra se dicitur comprehendere tota que sita inter os de
 in golfos de Squylache que e b Seylatico, & b golfos
 de la Manciu ou de Sancta Offensia, que e b Hippoma
 re. Alia que esta fora Omotras antiga. Deponit est deo
 se mai como uera dicit de b golfos de Taranto e b
 Agropolitani. Procedendo o tempo uiam alia Om
 notras a se scilicet de gram parte de Italia, segundo
 Plinio sup argumento, de duas ilhas do mar Tyrrheni
 Pontia & Ilichia: que chamaram Omotras, e qual
 se inda n' este tempo lam cohecidas: per os meliores
 nomes Pontia & Ilichia. Donde se diz Virgilio fa
 liando em Italia. *Quorum colore aut*, que tambem e
 argumento dos Omotras serem mais antigas & que
 e d' illamior posse, pois Virgilio d' ellas faz mais men
 ções, que de outras nações: que n' ella tambem ouo
 mineras & domos, pelo que diz Dionysio Hab
 itantes e seguntis: *Atque Omotras esse multa alia
 lora Italia ab insula est insula, alia deserta, alia in se que
 sit occupata, atque Ilichia pars est istius quam sibi
 uindictarum.* Dos quaes Omotras foi metropoli a cida
 del Pandelia, onde os reis faziam seu assento, e qual n'
 aha seos reis nos Brucis, fozal a Altian de rei dos E
 piritas que n' ella foi morto: segundo Siphiam Cope
 padocio*

Plin. l. 2.
 117

Da It.

Plin. l. 2.

Dea. l. 2.

Dea. l. 2.

padocio & Tibo Euno concam. D' ellas Omotras se
 gundo Dionysio dia, allegando com Antiocho Syra
 tufano, precedeo hum homem rico & poderoso de ta
 to de muita virtude & prudencia: chamado Italo, que
 cobrihou toda a terra metida entre os d' d' golfos
 Seylatico & Hippomare, a que o ditto Antiocho cha
 ma Napeino segundo a lizão de Strabon, & Nape
 lino segundo a lizão de Dionysio, que lam os que aci
 ma d' d' golfos de Squylache & de la Manciu ou de
 Sancta Offensia. A qual terra se chamou Itala d' yste
 Italo. Da qual Itala o ditto Antiocho compo hum
 libro em que dizia nam se uer se nam daquelle Itala
 que os antigos chamauam Omotras, como refere o di
 tto Strabon. E Aristoctes no septimo libro das politi
 cas, per ellas palauas. *Prudentiam perit homines illi
 nam licet non fuisse Italiam quendam Omotras referre, e que
 mutas uicinas per Omotras Itala sunt uicinas, atque al
 iam maritimas Europa, que est inter Seylaticis & La
 maticam finem distans, uere huius loci est similitudo Italiam
 meo primo tempore.* De maneira que d' esta tam poeua
 quantidade de terra, se cobdeuo esse nome de Itala: per
 discurso de longo tempo pouco & pouco, at que a uer
 compheo der toda, como agora e cercada de ambos os
 mares Supero & Infero: & dos montes Alpes. E scilicet
 ma da do nome d' este Itala, Virgilio o diz tambem
 n' estas versos.

117

A iij Om.

Quoniam abire non sinit fides miser T. 1. de soliq.
Italiam dardis daci de novis gentem.

Outra opiniam á áscrad' elle nome, referida por Aulo Gellio & por outros authors, que teve Tempo na histõria, que se criou em Grego das cousas dos Romãos, & M. Vatro nas suas antiguidades, os que dizem que este nome de Italia nasce d'ella palavra Itali, que na lingua dos Gregos antiga, significa boia, dos quaes se tem auez em Italia tanta copia, a qual se tempo, que á Malta que chamamos suprema, sendo genero de condemnaçam judicial, mandava pagar duas ovelhas & xxi boia por serem muitos & as ovelhas poucas. Mas outra opiniam que Virgilio escolheu para com seus versos á celebrar, denia elle ter por melhor & mais verdadeira: e mo porer quando á Os Gregos lhe chamavam Hesperia como diz Virgilio n' este verso.

Est locus Hesperiam Graei cognomine dicunt.
 E Antonia como diz Dionysio, & os naturas Saturnia. Chamam-lhe os Gregos Hesperia, por star para á occidente á respeito da Grecia, com quem se cõtre Leth. Oell porque na sua lingua chamam elle á hora em que se põe o Sol Hespera, da stella Hesperia, que chamam a estrela do Sol: por andar sempre ao nascer d' elle & ao poer de tras, com á qual stella significam os poetas o principio da noite como sez Virgilio n' este verso.

In ditium fatam vocit Hesperia capella Ovidio
 Isto conta Macrobio. E se chama da Hesperia de Hesperia insulo de Atlante, que Seneca diz sepear em Italia. A opiniam mal recebida dos mandoscriptores gregos. E porque tambem Hesperia foi chamada dos Gregos Hesperia da mesma estrella, he chamado Horatio Hesperia ultima, por differença de Italia, que á respeito dos Gregos é a primeira, n' estes versos de hum Oda que fez por Pomponio Nauda seu amigo chegar saluo. Hesperia Italia.

Et chori cy fabula nunt A. de hunc. no. 1. 1. 1. 1.
Placere. D' vna sanguis debet.

Castro Nauda Dno.
Quoniam Hesperia sefer ab ultima.

Equanto ao nome de Vitalide que faz meiquem Dido e ylio allegando com Helanico Lebio, que Hercules quando para á cidade de Argos, os bois que tomara em Hesperia á Geriam, lhe fogira hia vinda da mara da & fora ter á Sicilia, passando o Pharode Atcina, & que toda aquella terra por onde passou a dita vinda, cujo casto Hercules fora seguindo: se chamão Vitalide da dita vinda, tembo tudo por fabula, posto que Dionysio n' hum repozue, por que afora ser historica de Hercules como se douerem, que aia hum homem de coerer em peffoa tanta terra, por causa de tam pouca vinda: como é hum bezerro, & mais luando tanto numero d'elles

como dizem que leuam. Certamente não fôz honra a
tôr a estes a poderem ter as suas habitações de Hércules se não
há estalpellas que me spanto ter Diogenes ha Marciano
fôz taes e oulas & muito mais fôrnelas. Na qual habita
nia & entras fôrnelas se pode entender: e com quaz
chétano do immediato, ha de ser delos os ainhô
ret gerados por mais geitos que sejam. Aposos de dar
falta aos engenhos dois homens, pois a natureza os
criou perfectos. D'ouge vos rãdarem cada dia haui os
outros muitos erros, como em nollas tempos fôr. Na
cidade Leonense do difunto banni ha cota d'alguis de
Plinio na sua historia natural, & outros muitos amigos
& modernos, que para isso fôr Deos o discurso da na
tura, & a facultade do uicio, para não idemir no seu
fôr eoustantam fru. E se de tam fracos fundamtoes
como sum as de Hércules. A que poderiamos com ra
zã chamamandis do mundo, por nam ser terra
nem provincia que nam seja seu logo com elle, nem se
fa onde está entre, cada humo yelle à seu modo, ora
breuicos Geïga, ora Egiptu, ora Elybio, ora Galli
co, que Ptochomiam tomou tantas figuras, te os mares
& os rios, as pontes & os montes, as torres & sepultu
ras pueras: que cobriam seu nome, & fôr despendo
nolos epitaphios, como quem se quer illustrar com ti
tulos auantajados. Nunca fôr de baram illustre, por
mais celebrando que fosse, nem tal formata: na perpendi
dada

dade de seu nome, & viciosa memoria de seus feitos,
que nam à parte por não a partada de nollas comum ha
bitaçã, toda que seja nos Antipodas, nem se digi
da de fôr fãbuloza fãculta; como se os homens d'at
quelle tempo fôrã oulhas, ahi fãntados d'aquelle
pelle de Liam fogiam em mansã diamed'elle. E pa
rece que os muros cabiam de medo, amaçados com a
fombra da sua maça, como se fôrã os de Hircos: que
cabitam ao fôri das tromberas de Iobos. Mas passando
porellas vaidades, de que Tito Livio, Arriano, & ou
tros graues authors se mostram tam enfalados, nem
tãmentã posso propozto, & os nomes d'esta provin
cia que Raphael Volaterrano, & Leandro Alberti;
& outros fôrãem tam confusamente que nam pode
mos bem comprehender sua tenpã, porque dizem
q' esta pronincia se chamauo primãri Denpã, & Ail
sonã, laicida, Camiseno, Sauronia, Sabonda oup. Apd
sonã, Tamira, ou Yndia, Ahespa, & Illa; do nome
do seu Catã & Berofã. Seelles cauidem que testã do
maçada, e como agora: por os montes do Alpi; & de
arabos os mares do persã & Indico, que aquelles eoutra
estãdo, porque não cauidem nome querã viciã fãntã
ã comphã: d'estã como effe de fãntã; do arido q' de se
nãroã, fãntã que nã: e achã iludes que achã a allegoria
purrã oipã fãntã do arido q' do arido de amãre leuo
fãntã de Diogenes Marciano. Se nã deã fãntã illa
partã

parte p' ella churo cadous gollinos Scyllarico & Hippo-
nate, onde primero se chamao os Italias, como dize os di-
os Dionysio, Strabon, & Aristoteles, foi a chamada Ori-
entaria, e costal do mar, porque ella declina para o sul
e a ella se faz, mais a mais, que o forquero se pape
cedarem a trasender, que elles tais nomes se ueniam a in-
uencionalmente a toda Italia, e q' lhe não concederemos q' quan-
to os poetas se feruio em muitos lugares d' ella, & ou-
tros nomes, quando querem significar Italia, isto é líe-
ça q' lhe da a facilidade poetica, como chamao os Gregos
Pelagos ou Athirus, & como fez Sallustio quando
delle se trata, *frons Oceanus iura Carthago*, ou quando per-
te o nome *Latus oras Italia*. E q' isto se q' dita Leão
Alberto que d' elle os nomes de Janicula, Oenotria, Ca-
mefene, Saturnia, Sabellona, Apennina, Tarentina ou
Ytuda, Hesperia & Italia, se chamao primeiro a quella
terra que sta na ormaria do rio Tybre, por ser dedicada
aos Deos, & habdeha os seus protejidos principes, &
do imperio, creio que mal pode provar todo isto co gra-
ta author, porque acerca do nome de Saturnia fo-
mente lho concederemos, mas nam acerca dos outros.
Porque Italia se começou a chamar a quella tam pe-
quena porção de terra, que secho d'isto sta na Ca-
labria alta, Hesperia & Ausonia (segundo Dionysio
chamavam os Gregos) a toda a terra de Italia em vol-
terral, O latio tinha seus limites antigos & modernos

& é nome particular, onde propriamente sta Roma, lita-
da, o qual segundo Plinio começava do rio Tybre até
promontorio Circeo, chamado oje moute Circeia, até
a Terracina, que sam de mil passos, ou quasi um, e q' logo
as & mea. Depois foi crecendo, & chegou até o rio Liris
ao portener Garigliano, chamado, no regno de Napoli
na Campania, chamada terra de Lacoro. O mais sam
fabelas de Ioannes Annio, & do seu Beroso & Catam.
Nam falo acerca do nome Camefene, posto que Macro-
bio lho dá por ser pouco celebrado. E porque o dicto Le-
ão Alberto achou no seu Catam dizerem algos que
lano fora Oenotria, & que Servio diz da mente de Var-
ro que foi rido dos Sabinos, & Dionysio & Plinio conta
que veio de Arcadia com seu irmão Peuceo, quando se
vio afadigado de aqui & de lá, com tantos Oenotrios a-
frontou, & nam toue discurso, para escolher a mais ver-
dadeira opiniam, com que lho foi forçado fazer tres Oe-
notrios & quatro Oenotrias. E todo isto fez por nam re-
provar o seu Catam, vendo que nam podia reprovar Di-
onysio & Plinio & a outros Clasicos que contam a vin-
di do dicto Oenotrio Arcadio a Italia. E certo que nam
sei como Dionysio nam fez menção d'isto, pois confes-
sa que se gno na sua historia ao dicto Portio Catam & a
Sempronio, mas remetermos o leitor a nossa censura
acerca d' elle author, falso, que vai adiante, onde clara-
mente verá sua falsidade & pouca grandade da historia.

Equanto ao q diz Febo Pomponio, q Antonia se chamou do nome de Antonio filho de Vlyffia, ô qual veu àquelha parte de Italia, f fabula, porque següdo conta Dionysio & outros authores, quando Onocro veu de Arcadia que focam xvij. idades ante de deströigam de Troia como acima diz, se em Italia sua esta naçam dos Antonos q n'ella habitau. Dada a razam dos nomes de Italia viermos aos limites & a forma de seu sitio. O Impero Cesar Augusto següdo refere Plinio na sua geographia, & a qura ele seguiu à côpara a hua folha de Cavalho, por ser mais longa que larga, & ter na sua extremidade duas focaduras que fazê tres promontorios. I. ô de Leucopetra, chamado oje cabo de Learne na Calabria alta, & ô Lacino, chamado cabo de Le Colone na magna Graecia ou Calabria baxa, & ô Iapygio, nos Salentinos terra de Otrício, conhecido por cabo de sancta Maria de Leque. Sea cercada da banda do North & do occidente, dos montes Alpes & do rio Varo, & de hua parte do mar Hadriatico q começa da boca do rio Tilius ôto chamado oje Tagliamento, se ô monte Gargano q chama se de Sand. Angelo. Da parte do Oriente, & cercada do mesmo mar Hadriatico, d' elle monte Gargano se ô promontorio Iapygio, onde se sita com ô mar Ionio. Da banda do meio da dos mares se ô hua parte do Ligustico, & de todo ô Thesico ou Tyrrhenico, q se vam apitar na parte oriental, com ô dicto Ionio alê de Sicilia, os quaes

dout

dout mares Ligustico, Thesico ou Tyrrhenico, se comprehendidos per hũ nome que os geographos chamã mar Infero, & ao Hadriatico Supero, de maneira q cingida d' estes mares Supero, Infero, Ionio, faz cõ os Alpes hua forma de Peninsula, como tenho d'êto na descripçã d' estes montes. Os quaes sã d'adem de França, dos Suiceros & de Alamanha. E posto q nos sã fincados com estes ramos parcos necessario dizer q Strabam & Plinio sã sã a sua largura em rumo de North, & Sul, como elle diz n' estas palavras. *Infra longitudine à Septentrione in meridie extenditur, & Plinio n' ellobitas. P' asserunt postea hanc et Campana, Pontina inde ac Lucania Brundis, qui longissimus in Adriaticis, ab Alpibus præclarioris inquit maris exterrit.* E em outra parte diz. *Incidit per maria tales regiones ad occidentem quasi.* Mas nos següimos em parte a Prolemaçã q d' esta sciencia de cosmographia alê qou mais, em parte os modernos q melhor lançã estes ramos por experência mais diligete, como os nossos Pilotos sã se fazer a nau costas da India, q lançãram em mais verdadeiros ramos polia experência pessoal, do q os lições n' asyllas parciõ da dito Prolemaçã, por enformaçã de mercadores q li haam de Alexandria, d' onde elle foi natural, & onde se cria sua habitaçã Italia & cortada por ô fio do lombo dos montes Apenninos, que vá facêdo per toda a sua largura hua diuisam, como faz ô spinhaço no corpo de qualq animal. Porq se dos Alpes, da qlla parte ôde elles começa se a

Strab. II.
c. Ph. II.
p. 107.144 lib. 4.
cap. 2.

171

do mar Ligúrico ou ribeira de Génova, junto á qual
 cidade diz Strabão se ajuntá co os Alpes, & daqui fazêdo
 rosto para a cidade de Ancona, onde parece v a descida,
 logo dali, como unojados do mar fazem volta, tornado
 a correr pello meo do que lhe resta de Italia, te hitem fo-
 rtoer nos Bruttos, que litem na Calabria alta junto de Si-
 cilia. Os quaes limites de mares & de montes, compõe hé
 deo mudo Strabone Francisco Petrarca n' estes versos

V deinde l'bel passu

Ch' Apennin parte é l' mar circunda o' l' Alps.

172

Tem Italia per toda sua largura & comprimento segú
 do Plinio hum conto de .xx. mil passos, que fazem nume-
 ro de cclij legoas, começando a caminhar dos Alpes on-
 de lta Augusta Pretoria: chamada ora Ostia, hoje a
 Roma, & depois per Capua na Campania, te a cidade
 Rhegio junto a Sicilia. A sua largura nam é igual em to-
 das as partes, mas maior & menor. A maior, dorio V arro-
 na. Lagura te o rio Arsis chamado oje Allá na Iliria,
 tem segúdo o d'cto Plinio cccc. mil passos q' sam .cij de
 goas & mea. Do porto de Hestia no mar Infero, te a ba-
 za do rio Aterno chamado oje Pescara, no mar Supero,
 tem cxxvij. mil passos de largura, que fazem .xxviij. le-
 goas. Diz mais o d'cto author q' em nenhuma das outras
 partes, passa sua largura de .cc. mil passos que sam .l. le-
 goas, & que daqui para baixo, sem praxio menos que rida-

de

de de largura em tanto a legoas. O seu fizeo, e entree
 mto dia & o Oriente h' 7. ditos, segúdo Heronolo tra-
 baos interponer a terra lica & a p'ncipal a Brunial, em q'
 Plinio dia que faz a largura de Italia sinada, q' é porre-
 do deo mudo & temperado, como M. V arro gaba
 de bo vites, & lino naturalmente bom & Galieno, qui-
 do achou seu logro G. Padano, & C. Agrio epico Ro-
 mano Socratico, & P. Agriano, no templo da deosa Tel-
 lux, solhando h'ia p'ncipal de Italia, posto na parede de
 d'cto templo. Onde moeda a pratica da ocaziam da
 pintura, diz C. Agrio que Eratosthenes se repartira a t'ra
 do em duas partes equaes. Septentrional & Meridio-
 nal, & que lera dividida a Septentrional, em duas lida q'
 a Meridiana, & que sendo mais lida, parece que ama de
 ser mais fértil, pello q' Europa era melhor terra para cul-
 tivar, que Asia, & das de Europa, Italia era mais tempe-
 rada, por nam l'bariro de barro do North como as ou-
 tras de Europa, onde os inurnos sam mais longos, em-
 tanto crocamente que seu meo se nam ve o sol em al-
 gúas partes Septentrionales, nem a mar se nam pode pa-
 uegar, por l'ar coalhado de grande frialdade de oje. E
 q' os máximos de Italia, ná somente era maior, & de to-
 dos os fortes em maior quantidade, mas muito b'ba em
 qualidade, gabido o trigo da Polha, o vinho de Falerno, o
 azeite de Anfo. E q' de tal maneyra l'ha a Italia pl'cida
 d' arvores, q' toda ella parca há popoas. A qual na verda-

B de

gurganta. Pelo que diz Polybio, que os romanos hateram que
do deo piam in Ostris, nam Liziam prope como nra
qua, merta, dia coulas em particular que auiso de co-
mor, mas que pagando hum certo preço segido elle diz
muico pequeno, e de danam de comer splendidamente,
de todas as uguas que se podem achar na terra, e que
nos que chamamos comer à pasto, coula muito para us-
tar por ser tam agria em Italia, porque Polybio flo-
reo em tempo de Scipiam. Amibano, com quem pal-
sou em Africa, & foi por capitães de hua armada para
descobrir a costa do mar Atlantico de que fez hum re-
trato com que Plinio allega, e qual se perdeo com outras
obra suas. Tem mui muitas agoas quentes, de qas mi-
tos ha hoim de uersas partes, muito medicinaes para re-
medo de diuersas enfermidades. Diz Dionysio Hal-
carnasico, que vendo os antigos a muita fertilidade de Ita-
lia a configuraram a Saturno, crendo que delle procedia
toda felicidade humana, por a qual causa chamauam a
ella sua Deus Chronon, que significa tempo, e qual co-
prehen de toda a terra. E que vendo a si mesmo esta re-
gião cheia & abastada de muita copia de todas coulas
& graças natureas, que humanamente se podem des-
jar, configuraram as seluas & montanhas in ny mphas,
& as prays & ilhas aos Deos marinhos, & assi todas
as mais coulas à cada hum dos seus Deos, e q mais con-
tinham. De todos os metaes, ouro, prata, ferro, aço, &

materias, diz Plinio que tem muita quantidade, ha si
muita pelcaria de cora. De fructas & a miora de spinho-
la dice no principio que Italia era hum pomar. Mas era
para nauios e mui tam de mais. Poitica nasceu a bo-
beral com esta provincia, acerca do que e sol & as elo-
menton crizina terra, nam foi escusa na criação dos
cogelhos. Os que se parcer que formou su fructos si-
mos, para todas coulas que a industria humana pode
se fazer, com a nas ciencias & artes, em que tanto sim-
por floreciram os Italianos, as suas Mathematicas, Phi-
losophia, Theologia, Medicina, Direito civil & Cano-
nico, Eloquencia, Poetica, Architectura, Agricultura,
Sculptura, Pintura, & todo mais officio mechaico.
Nam falo nas armas & exercicio militar, porque n'elle
parece excederem todas as humanas nações. De que tanto
se prezaram, que facilmente concedeo Virgilio ao Ciro
gou a arte & eloquencia, na qual parece que fez toda a
glória imperia à M. Tulio, e contentado se com a potencia
do impero, com que perdouam aos subjectos & debel-
laram os soberbos, como elle diz a estes versos.

- Excedant alijs firmitas nullius ara,
Credat quibus in uicibus lauro de iure iure uolens,
Orabant causas nullas, calij uicinas,
De fructus raris, et serpens in sedera decus,
Tangere imperio populo, & uicinas uicinas,
Ha ubi erant arce, parij impopere uicinas,*

Páram fábuloſo de delicias ſuperbas. Tão extenſas
 ¶ Onde ſúram talentos & tam excellentes capitães, eſ-
 tãrão cologos, tantos philoſophos, geographos, poetas,
 & oradores tantoſejaſe confiditos, per cujas leis toda a ge-
 ra ò mundo ſe gouerna. Em que parece verdade, ò que
 Plinio diz, que Italia foi madre & ama de todas as ou-
 tras terras, recolhida per Deos para ajuntar os imperios,
 abrandar a ſperezã dos ritos & coſtumes, & para tra-
 zer à colloquio per commercio de hãa ſo lingua: tan-
 tas & tam differença, de muitas gentes barbaras & ſo-
 ras nações que no mundo aia, & para lhe ensinar à be-
 dade da humanidade, de que tam albas eſtauaſe & final-
 mente para que ella ſo foſe patria comum & vniuerſal
 de todo mundo. Porque ſe os Romanos metiam annas
 nas prouincias com que ſe ſubjeitauam, tambem ain-
 tamente com ellas metiam doutrina das artes, & de ou-
 tras induſtrias humanas, com que de barbaras que eram,
 as fez eram policiaſas, como fez Sertorio na cidade de Hy-
 dca, onde mandou vir à ſua cultra meſtra, para ensina-
 rem as linguas, Grega & Latina, aos filhos dos nobres
 de Heſpanha. Os que emancebos ali mandou ir, onde
 os criouſe & doutrinaua, ali na ſciencia das ditas lin-
 guas, como em todas as mais neceſſarias à policia
 humana, de que inda oje ſe prezam os Offendes, & di-
 zem que a ſua vniuerſidade ſei instituida por Sertorio.
 De tal maneira que vixtam aditar ò viſo das rãſicas lin-

gos & vixtam da Latina, de que inda agora nos ſentim-
 mos, poſto que corrupta. Por ò beneficio da qual vix-
 mos a deſpeſa barbara & ruſtica criſtam que aſſediua ha-
 mos, com que agora nam ſoamente competimos com el-
 les em todas eſtas coſas, mas ainda padecemos ò ruço da
 noſſa ſubjeitã, como nos padecemos a em outros tẽ-
 poro do ſeu imperio, pois que dentro na ſua guerra,
 fertil & deliciosa Italia, temos regnos & ſtados, & ſer-
 uem à noſſos Reis para d'elles receberem mercas & acre-
 centamentos & muitos ſenhores & Republicas d'eſta
 prouincia, grãngam & procuram ter ò ſuor d'Heſ-
 panha, para com elle ſe contrarem contra à potencia
 dos iugos. Por onde ſe moſtra à verdade do que diz
 ò Comico *Deus in terris unguis deſi*. Mas por nam
 galtar palarem & tempo, n'eſtes verſos de Virgilio, ſe
 podem ver muitos os louores de Italia, que elle tam
 laudamente canta, com que ò leitor tenha hum re-
 ſo delicioſo, em que hum pouco ſe poſſa recreando
 enſadamento d'eſta noſſa lectura. A dũſam de Ita-
 lia em muitas prouincias, em que Auguſto Ceſar à
 repartio na ſua geographia, ſe ſcripſa per tantos au-
 thores antigos & modernos, que ſera coſa ſuper-
 ſua & fora do propoſito que leuamos: tractar aqui
 d'eſta. Remetemos ò leitor aos authors que d'illo
 ſeruem, como ſim Plinio, Volaterrano, Blondo,
 Leandro Alberto, & outros. O que diz eſte poeta ò

b. Inquit. *Si quis non fuerit* *ut ait*
Satis Moderata sua disciplina tora,
Nec pulchri Campi, nec parva tabula Hauris
Laudibus Italici cunctis, non Baltra nec Iada,
Tamq̃ tharificis Pauchus propinquabit.
Hinc loca non tauri sperantibus auribus ignem
Insueti, satis inuicem deantibus Hybris,
Nec Galis, druffi, uirum figis, berat, bullis,
Sed grande frugis, & Bacchi Masera, bonis
Impleant, uocari deat, ut uicinas lora.
Hinc bellare equos campo, sibi ardua inferi,
Hinc albi Cetamus grege, & maxima tauri
Palatium, sate tuos, perfusi flammis sacro.
Et uicinis ad temple Deum, ducere triumphos,
Hic uor apuliam, atq̃ aloni, necessitas, alton,
Et grande pendet, hic uicinas uicinas.
At rabiis, uicinas, alton, & sine bonis
Inuicem, uicinas, saltem, uicinas, legant,
Nec rapit, uicinas, alton, per, human, uicinas,
Suauem, uicinas, uicinas, si, caligo, uicinas,
Uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, laborum,
Tu uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, facis,
Flammis, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
At, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
At, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
Flammis, &, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas.

Quis, de uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,
uicinas, uicinas, uicinas, uicinas, uicinas,

¶ E passandopos, dicitur, que mox, ut in no, exerci-
 tio, da, uirtutes, moneat, & seruo, illud, q̃, hinc, debai-
 zo, da, illa, salu, religia, de, q̃, nam, reueri, uero, fructo, scilicet,
 hinc, gloria, humana, q̃, po, infimo, endo, si, am, lly, nam,
 & uirtute, pata, uita, & uirtute, tempo, da, uirtute,
 religiam, & Feorthodoxa, de, quod, p̃, lly, dicit, a, igitia, R o
 mana, & cabes, de, totas, uicinas, igitia, bem, clorose,
 uirtute, per, todo, dicitur, da, igitia, des, o, tempo, da, uicinas,
 te, clly, p̃, clly, quāto, mar, uicinas, quāto, con-
 fessore, quāto, uirtute, quāto, doctores, da, igitia,

que de Italia vieram e que se fundaram em Hespanha; sendo la grandeza como largueza, plenas e no título de quella Syntheca de Guadalupe, e de cõda companhia de leão, de que toda Italia, & Hespanha, & algũas partes de França, & muitas de Alemanha foram povoadas; e de outro da doutrina da qual as terras da Espanha da India, & algũas terras de Occidentales vieram em Italia correio; e de Roma onde se fundou a primeira casa, e desde os seus ramos se as vltimas partes do Oriente & Occidente. E ali a ella se fundaram outras muitas ordens, que seia de S. Jeronymo se d'ella se quisessemos trahir; veja o leõte ao Arcebispo de Florença, que muy largamente as levou. A confreza da Misericordia que teve dom Manoel da gloriosa memoria n'ellas sepnos infinitas, de Roma lhe trouxeram a sua instituição que is la sua Orçãõ, e deos das ordens; e das observadas, e a compunha dos muitos officos de la real. De stancia que muy es aliãquã das prouincias como se se l'he hã fonte pessoal de doutrina; de dar ao mundo homens sanctos & mulheres sanctas, e muitos outros bñs e benificos na vida spiritual, e na doutrina pois cada cha de la vem em lauros, e aliã de toda faculdade de sciencias, bellas e proprias e de l'he, e as que d'ella tem a tern experiencia de vista; que de todo podem ser boas testemunhas. Polha quãto couisa, e por outras muitas que se poderão

dizer: se foram proprias do nosso proposito, eõta verdade se amte, quãta razão tem Procopio de thos muy grãte, para dizer n'ellas palavras, que os Romanos mais que nenhũas das outras nações, veneraram sempre a disciplina da religião Christiana. *Sec Christiana Procopio disciplina: si aspiciat aliã antiquam, et omnes praecepta sunt ueterum.*

PIEMONTE.

SVSA.



Vsta é o primeiro lugar de Italia, que se offerece aos que por esta parte n'ella entram. Sta fundada na prouincia que vulgarmente chamaõ Piemonte, nome corrupto d'esta palavra Italiana Piedimonte, por star ao pé dos montes Alpes, chamados de Plinio & de os geographos Transpadana, por que tem o seu sito aliã do rio Pado chamado o pe Po, de que em seu lugar salaramos Octauio Caesar Augusto segundo ordeno o d'ito Plinio, situou esta prouincia em a dona regim de Italia. A qual comprehendee os Taurinos, cuja cabeça é a cidade de Torino, chamada antigamente Augusta Taurinorum, e aliã Salassos, cu

As cidades principais são Augusta Praetoria & Eporoda, chamadas agora Osta & Hyères. É a terra dos ditos Sallafos Val de Osta, por esta cidade Osta que n'ella se comprehende mais esta provincia os Lybicos, que se chamam os Vercellenses, pólla cidade de Vercel que d'elles é metropoli. E así o marquês de Saluce, chamado de Prolemaro Salina segundo alguns, onde foram os Suetrios. De maneira que tem esta provincia cinco cidades principais. L. Torim, Vercel, Saluce, Hyères, Osta ou Augusta, todas episcopaes. Plaiuente é húa das mais fertiles & abundadas terras de Italia, porque alem de ter muito trigo, & vinho, & muitas criações de todo genero de gado, é regada de muitos rios que a vizinhança dos Alpes lhe corre em casa, os quaes congoziam à terra & arefrescam com muitas frutas, de maneira que nam ha outra em Italia que lhe tenha mais vantagem. Esta cidade de Susa é chamada de Plinio Segosium, situando à nona regium de Italia. Faz d'ella menção Amiano Marcellino, d'onde diz que comecam os Alpes Corriões, & tanto dos montes da qual diz tambem que ha a sepultura d'elrei Coeno, d'onde estes montes ouzeram o nome. O qual rei foi grande servido do imperador Otaúo Augusto, & fez abeir muitos caminhos em alguns paços destes montes, de que elle era senhor, segundo conta o dicto Marcellino. Susa é lugar de. Doz. vizinhos pouco mais ou menos, assen-

tada ao pé dos montes Alpes, tam soltancirosa ella, que se podrasdas à postura combater doze mil d'elles. Tem fracos muros, & húa fortaleza arriga de mal reparada, em que tem elrei de França (cuja esta cidade se presente é) .xx. soldados de guarniçam. Foi destruida por o imperador Rodenco Barbarosa, antes as outras que tambem destruiu em Italia, no impeto & furor com que n'ella entrou: contra o Papa Alexandre. ij. & os que favoreciam suas partes. De d'este tempo ficou ahi gastada, como agora sta. Creio que por ter um perigoso sitio, & tam pouco defensiva, pólla vizinhança dos Alpes (que como disse sobre ella stam muito embaraçadas) nam querem os senhores despende dinheiro em a fortalecer & reparar. Pólla qual razão sta ahi desbaratada. Foi a cidade episcopal, mas por matarem os cidadãos hum seu bispo, a privaram da cadeira pontifical, & a viram ao bispado de Torim, conforme à constituição do Papa Gelasio, no ca. Ita nos, xxv. q. ij. Em que manda que os parochiaes dos prelados, sejam privados da cadeira pontifical, em pena de tam nefando crime, & para exemplo dos outros. Esta cidade é regada do rio Doria chamado de Plinio Duria, & de Blando Duria Riparia, & agora Doria menoe, por differença outro d'este mesmo nome, que passa por os Sallafos ou Val de Osta, a que Strabam chama Duria, de cujo nascimento

saluamos adiante no titulo do rio Pô. Mas elle, que al-
gũs chamam Doreca por nome diminutivo: ou meyor
como dice, nace nos Alpes junto de Mongeuebra feiz la-
guas de Sufa. E daqui correndo adiante, vai entrar no rio
do Pôrio à cidade de Turim. Ella de Sufa com outras
de Piamonte, vlrupou em nossos dias no anno de 1542
Francisco rei de França, à Carolo duque de Saboia seu
tio, em que entrou Turim que l'è muito forte & principal
que è d'isto do que tinha a' este estado de Piamonte.

¶ De Sufa à sanct. Ambrosio, sem cinco legoas. Sanct.
Ambrosio è hum lugar de xxx. vezinhos do estado de
Piamonte do duque de Saboia, & agora d'elrei de França.

¶ De sanct. Ambrosio à Villana è hũa legoa. Villana
è hũa villa de lxxx. vezinhos, com hum castello em hũa
colina alto do estado de Piamonte, & agora d'elrei de
França.

¶ De Villana à Rauole è legoa & mea.

RIVOLE.

Riuole è hũa villa honrada de Dec. vezinhos
cercada de bõs muros cõ hũa fortaleza, puzta
que se presente por algũs partes sem arrui-
nados das guerras. Foi do d'isto duque de Saboia, & tã-
bem vlrupa da por elrei de França. Elles deus lugares de
Rauole & Villana, deu o Papa Innocencio III. em casti-
mento com hũa sua sobrinha, à hum duque de Saboia.
O qual Papa Innocencio foi, è que instituiu a insignia
do ca-

do capello vermelho q' agora traxen os Cardeaes, legado
conta Cocio, q' foi no anno de 1144. Elle foi Genes de
naci da casa dos Hifcos. Da qual era o Conde de Hifco,
que no anno de 1147 morreu afogado, quando se ele-
uou com Gogos, onde tinha metidos de simula de mór-
te feiz cõos soldados. E Hieronymo de Hifco seu irmão
tinha entrado na mesma noite cõ 500. mil homẽs. E fli-
do o d'isto Conde na ribeira, para se apoderar das Galês,
acodo Genesino de Oria vorunior da gente, cuidando
ferm algũs brigada Chafina, onde logo foi morto
por os do Conde. E andandose elle apoderando da Ga-
lês, querendo entrar em hũa d' ellas por hũa prancha que
de cima a Galês fhaa lançada ferindo os da Galês a trai-
çã ceurã, com q' a prancha ficou em rão, & o Conde deu
confiçõs' agora, onde logo foi afogado com o peso das
armas q' leuaua. E por nã aparecer mais, & a gente ficar
sem capitã, & ou da conjuraçã nam oularã a bolar confi-
ga, se uã con seguio o effecto q' o d'isto Cõde tinha orde-
nado, de matar os principes da cidade, & Andre d'O-
ria cõ elles para se fazer senhor de Genoa, cõ fauor d'el
rei de França, que para isso tinha uido secretamente. &
assã d' outros senhores da deuaçã do d'isto rei. Foi des-
pois preso Hieronymo de Hifco seu irmão, & publica-
mente degolado, & a terra do Conde confiscada, cõ
que ali se uocou esta casa de Hifco tam antiga & tam
honrada em Genoa.

¶ De Rivade à Moncalier, sem tres legoas & me-

MONCALIER.

MONCALIER hũa villa de M. cc. vezinhos de q̃ Biondo faz mençam, de bobamuros de ladrilho com suas fossas muy grandes cheas d'agua, tem no mais alto hũa fortaleza muito boa. Nam entre dentro n'ella, & por tanto nam se dá outra enformaçam. Tem creide de França dentro gente de guerra, cujs é esta dita villa, por a ter tomada ao Duque de Saboya, com outras muitas do dicto estado de Piemonte, como dicto tenho. Passa se junto d'ella o rio do Pô, per hũa fraca ponte de madeira. Onde este rio leua muy poucas agouas, por estarinda perto de seu nascimento, porque adiante por os muitos & grandes rios que n'elle de carregam maior & mais illustre. E por este ser o primeiro lugar em que chegamos à elle, parece que n'este passo lhe cabe sua descripçam.

RIO DO PÔ.

RIO DO PÔ é chamado dos geographos Pades. E segundo Metrodoro Septimo diz, com quem Plinio allega, que este

nome de muitos pinheiros bons, que nascem ao redor de sua fonte. As quaes arvores diz elle que na lingua Gallica se chamauam Pades. E porque a fonte d'este rio sta nos Alpes, & abegnero de Pinheiros naturalmente fogga de nacer nos montes & lugares frios, segundo diz o mesmo Plinio, se conta auct tantos n'este lugar Os Gregos lhe chamauam Eridano, & os Liguos na sua lingua Bodiano, que acerca d'elles significaua confusão fardo, polia muita altura que este rio tem. Claudio Ptolomeo se enganou grãdissimamente acerca do seu nascimento, do qual diz estas palavras *Fluvij caput quod vocat Larian paludem est gradus 45. 4. 42.* E d'esta maneira faz o seu nascimento Septentrional, sendo elle mero Occidental: como logo veremos, situando tam desuado & em tamanha distancia da parte onde elle verdadeiramente nasce, que sam mais de hex legoas de hũes lugar à outro, porque o lago Lariano do qual elle diz que nasce o Pô, é o que chamamos agora lago de Como, tam celebrado dos amigos & de Virgilio, nos versos que atra alleguei, acerca dos louvores de Italia, que elle com tanta doçura poetica celebrou. O qual lago sta no vltimo recesso da Lombardia, metido por dentro dos Alpes Septentrionaes d'esta provincia. E o Pô nasce nos Alpes da Liguria Occidentaes, distantes do dicto lago de Como por espaço de hex legoas como diz. Com quanto Leandro Alberto, per

authoridade do que traduzio Ptolomeo em vulgar tua
 lana, quer defender o erro d'este geographo, dizendo q
 n'ella authoridade nam quis entender o rio do Pô se nã
 é de Adda que do dicto lago Lario sa. E para melhor
 graça, quando o dicto Leandro allega a authoridade de
 Ptolomeo diz a si *Fluvij Padus caput, & logo diz abaixo*
que é nam entendeo Ptolomeo por o rio Pô, nomean-
do elle posto que fallamente, porque a dicta authori-
de como acima disse, nam diz mais que estas palavras:
Fluvij caput quod vocat Lariem paludem est gradus. 46.
 Mas nem o que traduzio Ptolomeo, nem, o mesmo Le-
 andro Alberto, o podem salvar do erro, porque clara mē-
 te consta que o nam entendeo se nam por o rio do Pô &
 nam por Adda, n'ellas palavras em que se refere ao curso
 da sua boca, & ao do seu nascimento. *Padus fluvius estis*
gradus. 24. 46. E proseguindo diz logo. *Fluvij caput quod*
vocat Lariem paludem est. 23. 46. E depois faz do mē-
 sam onde se mistura com o rio Doris diz. *Fluvius infer-*
tor Doris fluvius gradus. 31. 44. O que nam differs se
 o entendea por Adda, porque ambos os rios Doris
 maior & menor (como adiante se dira per autori-
 dade de Plinio & dos antigos & modernos) entram
 no Pô & nam em Adda, a si que o entendeo mal &
 por o desculpa. O que fez a pintura das suas T. avoz,
 quem quer que foi, lhe entendeo este erro, porque nam
 pintou o nascimento do Pô, junto do lago Lario co-

mo Ptolomeo o fez, se nam na parte de elle mais,
 pôdo que se pintou & situaram do dicto Lario &
 rio Doris, & a si em outros muitos lugares, & de-
 scrições, nam he tirados o erro o erro que incor-
 reo na applicaçam da pintura do dicto Tasoq, & na
 do formato do que n'elles mostramos em alguns parcos. Di-
 gillo para que se não se enganar com elle pignal-
 ta em muitos lugares, e fallado de sua virgido do nascimen-
 to d' elle rio, elle em si altera d'elles. Algor Ligante in-
 tido do rio Vero, limite Occidental de Italia, como diz
 mais no titulo d' ella provincia, rio grande de hum mē-
 to (para que se saiba do por beta de Plinio) que os geogra-
 phos chamam Vcluvio & em outros tempos Momoio.
 O qual monte se allega para o erro com hum piceo de
 sua dentada de hũa, como se lizo diz n' ellas pala-
 vras. *in primis. Hic est montes cristiflorus in cuius con-*
spicua. Ligurum Vagabrorum. insula. fluvius. profuerit.
 Em hũa planitia do qual monte, diz Strabon, que a hũ
 gran delago, & duas hũs rios não entram de hũa de
 outra. De hũa d' ellas diz que nasce o rio Dronatis, que
 se chama não Dronatis (de que falo no titulo de Au-
 nuban & de Ambrum) o qual lança suas correntes na
 Galia Narbonense, & se parte no Rhodano. Dea mes-
 ma fonte da outra parte opposta ao nascimento de Dronatis,
 nasce o rio Duris chamado oje Doris maior,
 por differença do menor: que chamam vulgarment

Doria co modo no titulo de Sala. O qual verte suas
 goas para a outra banda de Italia, & corre do per Val de
 Osta que sup os Sallafos, se metem no Pd. Da outra fonte
 que Plinio diz, se mara no bota & mais bairas que a pri
 meira per flarnas raves do duto. Moço ifo (como diz
 Pomponio Mela) nasce no Pd, E começa seu curso per hã
 lagar em muito precipitoso, & ahi vai per espaço de tres
 milhas de hã lagar chamado Pajfina, segido diz Lei
 dro Alberto, q diligencemete se conformou acerca d'is
 to per pessoa q no duto seu natiemto aheram, onde
 diz que perfluera a pãta daquellel amores Pienza, de q
 os m. scabulos recolhe algos peza. E n' esse lugar se sume
 como Plinio & Sclino diz. Depois espaço de duas mil
 has, torna a nacer nã de hã lagar per nome Pansola
 que nã ago. Por os ribeiris segudo Plinio, abano de
 qual começa a de beber as agoas d' outros rios, porque
 entra aquã n' elle hã regato chamado Bionda. Depois
 mais abito aparecem duas villas segudo diz Blondo,
 hãa chamada Vincinodamio direita, & outra Gryfola
 da mão esquerda, q em Latim chamam Crisã. Entre
 as quaes elle se forma o m. to. Quanto depois se vai abaf
 cãdo das agoas de sua fonte, rão mais se vai ari que cõ
 do das alheas, de maneira q per todo espaço de seu curso,
 se q se vá a meter no mar Adriatico, q sem ecclia a vã
 que passa, os quaes faz o numero de noventa & sete
 gentes, com figo nam sem o de todos os m. navegantiz

que n' ella hã m. os Alpes & Apenninos, mas muitos la
 gos grandes & famosos, como direi adiante, de que regã
 n' elles suas agoas. Os quaes rios são per todos os r. &
 os principos são os seguintes que Plinio escreve. I do m. to
 te Apennino, la dũm, Tanarus chamado oje Tanar, Tre
 bia Placentino, Taro, Nera que agora chamam Lãza,
 Gabellum chamado agora Secchia, Scultina que se ha
 tem esse nome segudo Blondo) se a via Atruda, & da
 hi para baixole chama Pãmana, R. bene que vai per Bo
 logna. Dos montes Alpetosce os seguintes L. Scura,
 Morgo, os deus Doria maior & menor, Sclis chama
 do agora Sclis, Ticino que è o Tefim de Pavia, Libro,
 Adda, q agora è Adda, Obiõ oje Oglio, Muntum q è
 o Mẽto. Os lagos principos cujas agoas são de que regã
 q no duto Pãmediãe os rios q são leuã, passando por
 meo d' elles, como è Rhodano per o Lemano são chei.
 O lago Verbano ou lago maior, per q passa o Tefim. O
 lago Lario, chamado agora Lago de Como, per q passa
 o rio Adda. O lago Benaco chamado agora Lago de
 Garda, porque passa o Mẽto. O lago Sebino è q chamã
 Lago de Iseo, porque passa o Oglio. O lago Euglio cha
 mado vulgarmente Lago de Pãstiano, porque passa o
 Lambro. Por o qual concurso de tão famosos lagos &
 rios como estes são, que no duto Pd vão lançar su
 as agoas, os quaes Plinio chama Pãdi intõdas, è o
 maior & mais illustre & celebrado rio que quantos a na

impeto & corrente do rio Pô se atraiem nas lagoas de Atria que se chamauam Sete mires. Das quaes lagoas per effluuio sinuome faz mençõ Antonino no seu Itinerario, em hũ caminho que se oude de R. haucenna te à cidade de Aquileia: onde diz que se navegaua per estes Sete mires, de R. haucenna te à cidade d' Alino, chamada oje La cianica: como dicto tenha. Estas lagoas, como Plinio diz fiz à muita sobegada das agoas que leua o Pô, as quaes se ajuntam com o mar de tal maneira, que toda aquella costa da dita cidade de R. haucenna te Alino, misturada com as ditas lagoas se navegaua ao longo da terra, & se chamaua Sete mires. Parece necessario notar o que diz Polybio, que no seu tempo, nam entrava o Pô no mar por mais bocas que duas.

¶ E quanto ao Alambre que os antigos Gregos se acham se acham nas beiras do Pô, do qual se compo a fabula, que seirma de Phaeton, chorando muitos annos a morte de fruzmão, se converteida em Alamos, polla piedade que oude deus d' ellas ouerem, & as suas lagrimas mudadas em Alibee, que cadanno lanquam no do dicto rio Eridano, o qual Alambre ele leua as ilhas, chamadas por esta causa Electridas, pegadas nas bocas do dicto rio, no mar Hadriatico: tudo isto é Plinio por fabuloso, porq' segudo elle diz, & tambem Strabon, é couza muy certa nam auer em tempo algum nas ilhas, nem de tal nome, nem em tal lugar, onde a corrente d' este

d' este rio pode se meter a' das Alambres, né outra couza algũa. E que dixer Aethylos se o Eridano em Hespanha, & chamar se Rhodano, & asudizer Euripides de Apollonio, que o Rhodano & o Pô se metiam no mar Hadriatico, é couza para lhes perdoar esta ignorancia: de nam liberem d' onde vinda o Alambre, pois a pouco sabiam do mudo. O qual Alambre os Germanos vintam vider à Vngria & à Austria, & os Austrianos & Vngaros por serem vizinhos dos Venetos, lho vintam vender à toda esta ora. Vmeta, onde o Pô entra, que deu occasiam a esta fabula se apagar ao dicto rio. Tudo isto diz Plinio, & que inda no seu tempo as moças Transpadanas traziam Alibee ao pescoço por toyas, & asia por cretem aprouchar muito contra a Schinacia, & outra infirmitade da garganta, de que esta terra diz se muito infestada, por causa da variedade das agoas, como em nollas dias se mostra por experiencia, porque no Priolo & em toda aquella terra vizinha à esta, da senhoria de Venezia, a man da gente trizam papos cretidos sem de nada grandera. Das quaes toyas fiz mençã Ouidio n' estes versos,

Inde fluunt lachrymae, & illasque solis vapores,

Roma Electra noui, qualesdam inuenit

Excepit, & uardas nunc postenda lachrimas

¶ Mas a verdade de tudo isto, que Phaeton morreu na Aethiopia de Ammon, onde seia Alambre, & onde tinha

tinha seu templo & oraculo segundo Plínio diz. E vindo a ser certo d'algum author, e consentido acerca dalgũa cousa d'estes, começamos primeiro em Sertão por ser mais antigo. O qual na declaração d'este verso de Virgilio, *Plurimum Eridani per silvas volucres amnis*, diz que a causa porque alguns fingiram he o Pô ter nas Infernos & outros que hãcia n'elles: foi, por nacer em hũa parte do Apenino opposta ou volta para o mar Infero. O qual erro é mais notavel, porque o Pô nam nasce no Apenino se nam nos Alpes, como dicto tenho por autoridade de Plínio, Strabão, Pomponio, Solino, & por a experiencia d'este tempo, que concerta com estes geographos, posto que Ptolomeo se enganasse como a tras tenho declarado. E reprehendendo Blando a Sertão d'outro erro parece, que sem a sua mesma opinião n'estas palavras, as quizes quis reformar para que o leitor possa julgar melhor isto: se me ou enganar, *Serius grammaticus scribit alio di parte dicit Padum apud inferos nasci, quia nascitur in Apennino in mari Inferum versu, sed quoniam est intermedium ea parte Apennino ex qua orientem habet, fit in mari Superiori versa.* O que me dá para muito dizer Blando, que nasce o Pô nos Apenino, poloque erro ser algum defendo de ser criado por Alpes Apenino, porque de homem que intitula o seu livro de Italia Italiana, nam se deve ter tam cõta ignorancia. No mesmo erro talho Augustinho Eugubino na sua

Colino.

Colinopoli, onde diz que o Pô nasce no Apenino, de quem mais o fuzo por pochi em nesses tempo. & ha tam do mesmo. Na descricção que faz Plínio dos rios que nascem no Apenino, & se metem no Pô diz estas palavras, *Coliberrina ex ipso Apennino latere Iactum, Tanaisium, Trebia, Placustium, &c.* A qual palavra Iactum é ainda por nome de rio, de quem quer que fez a taoua alfabética de Plínio da ilha de Aldo Minutio, & de outras muitas taouas, onde este nome Iactum sta intitulado, e n'isto por esta palavra Iactum fuzo, e n'isto taoua da mesma folha & capitulo, mas n'isto em outro lugar da d'isto Plínio, nem em Strabão, Pomponio, Solino, Ptolomeo, Vábio Sequêster que dos rios Iactum, achamos tal nome de rio, nem Blando, nem Raphael Volaterano, nem Leandro Alberto Gerardo n'os dois livros que Plínio faz encherem no Pô, fazem menção algiã d'esta palavra, e n'isto que ou por nam haberem que n'isto fosse, ou poloque nam tinham por nome de rio. Pois para se salvarmos que se extinguiu, nam nos resta a experiencia que n'isto tam caudo de se, pois n'isto os tam é nome, e de se gasta se fazendo muito pedimento fontes que perguntarem por milhares de annos, sem a natureza lhe esgotar a personal vez de suas aguas. E certo que é muito para se pensar nam fuzo Plínio menção de se no como dos outros que se metem no Pô quando falta d'elles, chegando a terra onde cada hum a n'isto nascimento, nem

nas historias de Italia, nem em poetas, nem menço em outros scriptores d'outro genero se achafeita menção de tal rio, achando se feita dos outros todos. Nem Herimolao Barbaro nas primeiras & segundas castigações de Plinio: nomea tal rio. Nem Fernando Pastiano cõmentador de Salamica, nas suas correções fazer d'elle menção, & passarem ambos por este lugar sem lançar olho ao conhecimento d'este rio, porque sendo Herimolao natural d'esta prouincia, & tão docto & curioso, parece que ouzera de querer saber que rio este fosse. Assim que vindo nos todas estas razões, & trabalhando muito por achar tal rio, confessamos agora ò nam ter achado em author algum, nem em Plinio, somente aquella vez, de que nos veo à ser este nome laetum suspeito, & cremos nam ser nome de rio, como cuidou ò que na dicta taboa alphabetica lhe deu tal titulo, mas ser lugar corrupto. E buscadolhe à corrupção que n'elle podia auzer, nos pareceo que onde diz istum, se deve ler lacta, n' este sentido. *Caberrima ex ip. Apennini lateris lactis, Taurum, Tribus Placensium, Taurum, Norem, Gabellam, P'cori Apennini lateris lactis, Stronem, Margum, &c.* Porque Plinio vai falando os rios que se metem no Pô, ali os que nascem nos Alpes Occidentales & Septentrionales, como os que arrebentam do Apennino, & por tanto d'elle, *Caberrima ex ip. Apennini lateris lactis*, que ò palavra natural da significação d'este verbo, isto, q

setoens n' este sentido, por lugar & arrebentar qualque coisa decima para baixo, como Plinio ò v'ioa por nascerem estas rios em montes, donde parece que se lançam & se enchem nos campos por onde vam entrar no Pô. E se n' isto me enganar como pode ser, encomendemos as correções dos doctos, sob a qual emenda este lugar de Plinio. Notaremos tambem hã erro de R. apud Volaterrano, ò qual ante os rios que Plinio nomea por primcipales, que entram no Pô, & elle leua consigo para ò mar Hadriatico, acrescenta ò Athesi Veronense, chamado oje Ládise, ò que nam é isto, porque ò Athesi entra no dito mar onde faz hum porto, como se proua por à experiencia presente, & ali por Ptolomaeo que chama à este rio Atrieno, & lhe situa ista boca no dicto mar em certos graos. Mas creio que V'ioa Sequeller moueo ò dicto Volaterrano à meter ò Athesi na companhia dos de Plinio, porque tambem se enganou como mostra n' estas palavras em que diz que ò Athesi se mete no Pô. *Athesi Veronensem in Padam decurrit.*

¶ Há hi outro erro acerta d'este rio do Pô, de Landro Alberto, q' deve ser tambem d'outros de quem ò elle crebera, porque em hã pintura de Italia das modernas, que sta em hã Ptolomaeo de hã stupa de Roma do anno de M. D. viij. tambem se acha ò mesmo erro, ò qual é chamar à fonte d'onde nasce o Pô, V'isinda, fixido o nome proprio de hã palavra q' Plinio diz à outro proprio como

nhos Cidade é episcopal & foi do Estado de Milão, te o tempo de Joanne Galiceo, o qual i deu em casamento com Valentina sua filha, a Luis Duque de Orleans, filho ij. d'elrei de França. E por os filhos do dicto Joanne Galiceo falecerem sem legitima successão, ficou devoluto o direito do Estado de Milão aos filhos da dicta Valentina & Duque de Orleans seu marido. D'onde nãceram tantas mortes de gente, tantas destruições de cidades de França & de Italia, como te gora foram, que toda nãrã vemos acabadas. Foi Aste desde o dicto tempo que se casou em casamento com Valentina, sobjeta per espaço de cent. annos ao regno de França, te o anno de M. D. xxxix. que foi dada ao Imperador Carolo v. na paz & capitulações, que entre elle & elrei Francisco foram feitas em Cibrai, O qual Imperador i deu a Ifante dama Beatriz de Portugal Duquesa de Saboya sua cunhada & prima tomaraã, em sua vida d'ella, de que juntamente com outro causa se tambem seguiram muitas desasturas, que inda o j. duram. E por falecimento d'esta valerosa princeza, i tornou i dar o Imperador a seu filho d'ella Manoel Philiberto. Depois por o dicto Duque de Saboya star desempollado do Estado, que lhe tinha tomado o dicto Francisco rei de França (como outras dize) & nãrã ter posse para sollicitar esta cidade contra o poder de França, i possui agora o Imperador cõ os soldados de guerra q. tem no corpo da cidade, & i. na fortaleza. Tem

Aste

Aste por seu patrono, ao b.aventurado do sanct. Segundo, do nome do qual trãz hãas letras ao redor do seu sigillo que diz em. *Aste nãrã mundo foy elle castelo feido.* E por que n' esta cidade fiz muito pouca detença, nãrã posso dar mais enformações acerca d'algũas cousas particulares que para isso podiam aver.

¶ De Aste a Nono são cinco milhas. Nono é hãa villa com hã castello de cl. vizinhos do condado de Aste.

¶ De Nono a Quatordecim são quatro milhas. Quatordecim é hum village de. xxx. vizinhos termo da cidade de Alexandria.

¶ De Quatordecim a Felician são duas milhas. Felician é hum lugar de. cc. vizinhos pouco mais ou menos da dicta cidade de Alexandria.

¶ De Felician a Solere são tres milhas. Solere é hum lugar de Alexandria de. cc. vizinhos.

¶ De Solere a Alexandria são seis milhas.

ALEXANDRIA.



Alexandria de la Palha, que assi chamam a esta cidade, nãrã antiga mas muito moderna, porque foi fundada o anno de .M. clxxj. segundo diz Blondo na sua Italia illustrata,

D iij & se

& segunda conta nas Decadas ó anno de M. clxxij. A causa de sua fundaçam & nome foi esta. Per fallecimento do papa Hadriano vij foi eleito Alexandr vij. Senes de naçam. E porque alijncades esque nam foram na criaçam de Alexandre, enleijaram ó Cardeal Victor do titulo de Sanct. Clemente, per nome Oñtiano natural da cidade de Roma, óu se fchilina & muitas fedições, & outros trabalhos na igreja de Deos, querendo cada hũa da partes sustentar sua eleição. E por ó cardeal Victor ser Romano crenda adquirio ó fauor da cidade & secretamente ó do Emperador Federico Barbarroza, que n'a quella cõjuçam stava no cerco de Cremona. A quem Alexander determinou enviar seus embaixadores, pedindo-lhe que se lhe tirar da igreja esta fchilina coõ interposiçam de seia poder & autoridade, de que necessariamente durante ella parecia auerirse de leguir muitos males. Federico como stava affiqado ao partido contrario respondeo aos embaixadores de Alexandre, que se fosse elle & ó Cardeal Victor a cidade de Pavia, & que alli daria ordem como se logo determinasse per boa paz & concordia, qual d'elles fora canonicamente eleito. Mas como Alexander nua seriedadeiro Pontifice, nam lhe parocendo esta boa resoluçam para ó que pretendia, cuidando que outro fauor achasse em Federico, nam se quis meter em perigo de futuros euentos & duuidosãs determinações, de q' ó d'cto Emperador

mal

mal consente por Alexandre nam querer star ao que per seu arbitrio acerca d'isto fosse determinado, declara logo em despeito do d'cto Alexandre per si & per todos os que seguem suas partes, a d'cto Cardeal Victor por verdadeiro summo Pontifice, levando com apparço de pouca portada a cidade de Pavia, em hũ casullo branco com toda veneraçam & acatamento, que os papas se costumam fazer, de maneira que se continuou esta fchilina per espaço de alguns annos, a qual nada nam senocco per morte d'este cardeal Victor ampapa, porque falecendo elle foram sobrogados douz papas sob costumamente hum per morte do outro, com fauor do d'cto Federico, ó qual de hũa das vezes que entrou em Italia, partindose d'ella com muito vituperio, por nam poder effectuar ó que pretendia, se apartaram as cidades de Milam, Placencia, & Cremona, que sustentaram as partes de Alexandre contra Federico, & determinaram de edificar hũa cidade n'isto de hũa aldeia chamada Roverteto, nas ribeiras do rio Tanar (de que adiante fizeim mençam) para dali poderem continuar & fazer melhor a guerra contra a cidade de Pavia, Terdona, & Monferrato, que tatham a voz de Federico. E com tanta diligencia proferam isto em execução, que dentro de hum anno foi a cidade cercada de vallo & fossa & de outros reparos, & possada de hũa Colonia de xvij mil homens que lhe mandaram, a qual proferam no-

D r me

me Alexandria em despeito de Frederico, & por honra & memoria de Alexandre, cujas partes defendiam contra o dicto Emperador, repartindolhe os campos para sua sustentação, & os lugares para edificarem casas. Mouido Frederico da pazam de não poder acabar em Italia o que tinha começado, tornou outra vez a se retirar & entrar n'ella, pondo cerco sobre a nova cidade de Alexandria, onde achou grandissima resistência, por todo o espaço de quatro mezes que durou no dicto cerco, em tanto que em dia de Pascoa de resistência, fizeram os Alexandrinos & desbaratarem certas bandeiras de gente, que estava em hũa das portas para dar o assalto, & conseguiram se sustendas do dicto Emperador. Pelo que vendo elle quam valerosamente os Alexandrinos se resistiam, alleuou os o cerco. Depois d'isto querendo o papa Alexandre, emobecer a nova cidade por seu respeito fundada, & de seu nome, criou' el la bispo & a fez igreja cathedra, & priou a aos bispos de Favia da dignidade de paleo de cruz. Chamarlhe os de Favia Alexandria da Palma por despeito, sendo ser de pouca estima em comparaçã de Alexandria do Egypto que Alexandre magno edificou, posto q' algũas chronicas barbaras dizem nam sei que paratilhas, de hũa coroa de palha q' os Emperadores costumau' tomar n' esta cidade, de que manco i voz q' d' isto anda no povo. Esta origem & fundamento costam Blondo, Placina, & M.

Antonio

Antonio Sabellico, Volaterrano, & Leandro Alberto dizem que primeiro se chamou Casarea, como se acha scripto nos Annos Alexandrinos, o que nos agora não queremo' specular, por nam se certar do caso, basta q' estes tres authors que dizem concordam n' isto. Este papa Alexandre foi o que canonizou o bemaventurado Santo Thomas arcebispo Cantuarie, que elrei Henrique .vij. d' este nome de Inglaterra fez matar, por defender a liberdade ecclesiastica, posto que d' esta morte se mandasse desculpar ao dicto papa Alexandre por seus embaixadores, mas como não se pode desculpar de tanta culpa acerca da morte de tam sancto & illustre tyrão. Cujas reliquias mandou queimar em nossos dias outro rei de Inglaterra, & do mesmo nome Henrique .vij. alienado da igreja catholica por peccados seus & do povo Ingrez que se guisaem a secta de Luthero. Tã perseguido se este seruo de Deos na vida & inda depois de sua morte nos seus ossos tam venerados de todo aquelle povo Ingrez, no tempo q' stam no gremio da igreja. Esta cidade Alexandria, é regada do rio Nairo chamado dos geographos Tanarus, de q' faz meçam no tundo do Pô por ser hũ dos principaes q' n' elle entra, & ali do rio Burmo q' acerca quasi toda, nascem ambos no Apennino, & effleuem no Tanar, & o Tanar no Pô. Vj. milhas de Alexandria chuzo de Basignana, antes ao castello de Coua terra do marquado de Coua, No qual rio Tanar se acha ouro, por

que

que segundo conta Raphael Volaterrano, hũa gentil
homem de Alexandria por nome Triton, em tempo do pa-
pa Julio, ij. Junho hũ colar q' pelava M. cc. scudos d'ou-
ro, q' fez cair do dito rio. Foi esta cidade sujeita aos Vi-
ceoconites de Mili, & aos Duques de agora, e do Empe-
rador Carolo, e senhor do dicto estado. Tãtao boa co-
muna, sem de abalada, & muitas fructas, & e cercada
de boas muros, com suas faldas & pozos bonitas, &
hũa bouca de agua com boas casas, as quaes sem de lãda-
lho por a moe parte, & algũas mui honradas & magni-
ficas, creoque pode ter. iij. mil vizinhos pouco mais ou
menos. A igreja cathedral e de lãdrinho, e tem sumo po-
fiancia, e conquista no valem as concessões mais que lã
scudas, & e hospeda. Dec. Sta n' ella por governador dõ
Rodrigo de Anzales fidalgo mui honrado, por causa do
qual ha e o mudo por esta cidade, deitando e de To-
rnan, que e a strada de mto. - **De Alexandria e Basignana, sem oito milhas.**

BASIGNANA

Basignana e hũa villa de quinhentos ven-
tozes, pouco mais ou menos, do flado de
Miliã, cercada de muros com suas poz-
os bonitas, a que Plinio & Proclino cha-
mam Augusta Bantimertum, que e argumento de ser

antigamente mais nobre, e que se pedente. Porq' de novo di-
zeron o titulo de Merida, a nã se daua este nome senã a a-
dalha nobre, posto q' Proclino, a nã situa no fado q' ella
e. Stanã q' de mto do Põ, q' possidõ aqui q' a barca. No d
de hã q' rã hã comãdo aos Francos e o Cardeal boanne de
Medice, por Rey milde Zafiro querendo passar e Põ
Porq' sendo legado do papa Julio q' a batalha de Rha-
napa, no anno de M. D. xij. foi peço pelõs Francos na
victoria que entãto ahouerã, & o leuã em captiõ po-
ra Prãça. E nã se passaram muitos annos q' foi eleito Põ-
tifice, & chamado Lãmã, & corõado no mesmo caual
lo em q' e captao em a dita batalha de Rhaupã, o
qual e o regato de pãça por Francos, polã affeã em
que facia, & e mudo curã com muita diligencia
toque de velõce mto.

De Basignana e Pedraninhã, sem vij. milhas. Pedraninhã e hũa villa de m. vizinhos.

De Pedraninhã e Pãua, sem ij. milhas.

PAVIA



A nã ha cidade em a rã regim
de Italia Trãpadina, segundo
Plinio, e per Pl. kimo nos la-
subres, q' tudo e hũa mesma co-
sa, chamada de todos os geogrã-
phos & scriptores Ticinum, do

stone domelino rio q' he p' a f'la p'olla p'orta, como Sera
 bam diz n' estas palavras. *Supra Placental ad Cantua cum
 f'ine n'ra salaria f'ra q' tripliciter v'bi Tacinus est, &
 f'unde vocabile p'p'ofuitur apud Padam ingredens.* Foi
 edificada por os Latinos & Marcos, segundo alia Plinio,
 os quizes Latinos & Marcos co'alla serem Liguria, & ha
 bitarem junto do rio Tacino, onde Paris sta, por h'ia au
 thoridade de T. L. Licio, que dia alia. *Diuidit Saluay, qui
 p'p'rii antiquam gentem Latin Liguriam incolentes, circa T. r.
 omnes amicos patrie. Apuanam.* h' que bem notou Le
 andro Alberto co'ra Raphael Volaterrano, que diz ser
 ellos Latinos & Marcos, Gallos de naçam. Naq' tempo
 outra coisa algua que os geographos de aqui sciça de
 sua origem & fundamentos co'ra em esta. Dizem as chro
 nicas de Paris, que os Gallos Boios, & Cenômanos, co
 meçando edificar esta cidade, tendo a lingua b'ia p'p'ri
 a dos fundamentos, acharam ao centro da todo p'ncipa
 lio da obra co'ceçada de f'iteo, & que stando spantado
 por não saberem quem desçerera o que tinham come
 çado, lhes appareceu co'ra h'ia m' homem, que mostrava
 em sua pe'ca grande majestade & acatamento, h' qual
 lhe mostrou hum papel em que stau' scriptas estas tres
 letras. N. N. N. & sem mais lhe dizer co'ra algua que
 de p'achama n'cio, desapareceu diante dos olhos de to
 dos. A estas letras hum dos fundadores da cidade dizem
 que deu h'ia interpretação, por que p'p'ocis dizem que

seram

se nam edificasse Paris, & que co'ra lhe deu co'ra em
 contrario d' esta, que se edificasse. O que cada hum d' es
 tes homens pro se consideram em nichronicas que differ
 & co'ra m'uo graciosa p'p'ra ouir, mas por serem dig
 nas de n'ro, se não m'quis escrever, veja o leitor (se tal ouir
 que se quiza saber) a Leandro Alberto, por ser homem
 que não hum author enganoso, todo co'ro, & tudo co'ra
 quanto achou scripto acerca d' estas chronicas. Foi esse
 nome Tacinus mudado por discurso de tempo o' esse de
 Paris que agora tem, h' qual co'ra p'ncipalmente chamamos
 Paris. A occasião d' esta co'ra p'p'rii tempo não temo
 visto author algum que diga acerca d' esta co'ra digna
 de se. H'is dizem co'ra os quizes h' Francisco Petrarca
 em h'ia epistola a Ioan' Vocacio que se chamou Paris
 d' esta inscriçam Pape, m'ra m'ra de se p'ncipalmente que
 tal p'ncipalmente pronuncia, de g'raç' & fidelidade da terra.
 Mas muita mais razão temo de nos chamarmos de
 Francisco Petrarca co'ra tal co'ra & fidelidade, porque
 não co'ra de n'ro occasião se m'ra p'ncipalmente m'ra
 h' nome de n'ro antigo a h'ia cidade de n'ro, que duz h'ia
 homem Pape, a qual inscriçam co'ra em m'ra co'ra
 tal ouir em. Outros dizem que se chamam a h' do nome
 de Pappio n'ro de h'ia de P'ncipalmente, que p'ncipalmente
 h'ia o'ra de Decij' de n'ro a h'ia f'ab' de Paris, h' q' se
 nome por verdade, em h'ia f'ab' co'ra co'ra co'ra
 d' esta nome Paris, de h'ia co'ra co'ra co'ra co'ra co'ra

co'ra

co'ra

da deus Goda, tem imagem das lutas, e á cada b'po. e á
 cidade por os q' perdeo o nome antigo. A qual se repa
 do do Tiro, chamado em Italia vulgarmente T. e em
 de de nos T. e em o qual se recepo o Pó, e hum dos mais
 illustres rios de Italia. Nace nos Alpes Septentrionaes
 Ganges. Si doendo per os Lepontinos para a parte Me
 ridional per lagos abito fozgosos, passa per el castello
 Schanz. e ad' aqui se desaguando á direita sua em potop
 da d' agoa, com outros rios que h' d' elle de arto. Se me
 te no lago Verbano, ou lago Maior (que por cada h'ra
 d' elle se ouve a foz sempre coberto) de qua dian'te
 Saluti. Passando por elle se cria h'ar muito podrido, afi
 li com as fumos suas ignas com que entra, creve co
 mo q' co' lago h'ra de penitencia fuzada, de esta do dicto
 lago seu h'os peccadores per os castigos da Liberdia
 de cho grã da cidade. E d' aqui se metem os Pó, h'ra le
 gona baizo d' elle. Mas doo se vicia mais fuzado dos
 equidos d' elle e foz h'ra per que h'ra tiram do seu abito
 muitas ignas, como q' se cria em os campos verdaes á sua
 abito. Te as guas em ch'ra de q' se cria em grande abito
 se ve o fuzido, como dos Francisco Perreira, o qual
 fuzo en' a cidade de S. Antonio, por ser grande feruido
 da Inanna G. e de q' se cria de Milam, per a q' se con
 silp' o cl' se e q' a sua fuzida h'ra de q' se cria de d' e
 a cidade de S. Antonio de S. Antonio. Passa se em
 do do P. e em h'ra grande de fuzida por a de podra

cuberta por cima, a qual mandou fazer o d' d' Joanne
 Galea, e por que esta cidade de do d' de d' d' d' d' d'
 go per onde o T. e em fuz seu caminho para entrar em
 Italia, e chamado como acima dix' Verbano ou lago
 Maior. Algũs scriptores modernos querendo dar razam
 d' este nome, inuencaram algias origens de muy pouca
 fundamento de authoridade, dizendo que se chamou
 Verbano á d' m' fuz, e h'ra, q' os vezinhos e moradores
 d' este lago dix' q' tinha acerta d' elle, h'ra per h'ra manoi
 ta, e outros per outra. N'a qual d' d' d' d' d' d' d' d'
 pode ver pouca razam mesm, que tã de uen fuzas ou
 tras que vem de tras d' elle. O q' os d' d' d' d' d' d' d'
 te nome: da musta contenda de palavras que h'ra tinha
 com outros, acerca do tracto das mercancias, nos por
 tos do dicto lago que sem muitos. Outros que ouera d'
 tenenda de herua Verbana que os antigos chamauam
 Sagrada (de que fezemos mencam no d' d' de Merida)
 e em que se coronauam os que denunciaram guerra, ou tra
 fuzam em paz com os inimigos, que chamauam Fociales e
 Fanes patrii, por este lago h'ra costado d' esta herua
 no ambito das suas prazas. Outras ch'ras d' d' em q'
 se chamam Verbano, d' este nome, Ver, q' em Latim sig
 nifica o tempo da prima vera, poela muita fresquidam
 e h'ra temperança dos ares, que tem suas beiras, por a
 qua en' a etimologia fuzido, porque segundo Plinio e os
 outros geographos antigos se criam curiofos, e diligen

tes, nam he faldes por del cobrir a verdade d'isto, se no
 seu tempo se soubera. Ni se pode dar razi de tudo, hias
 coufas se sabem, & outras nam, porque nem todas as ida
 des der um hoim, que se creue em as coufas quando se co
 meçam. Muitas profetas deia a nos de feruet, por nos
 parecer que nunca esqueçeram, os por nom. termos incli
 naçam a isto, a qual é o lme porq' o nacio de nolla vonta
 de por a mor parte se gouerna. E quanto a este nome de
 Lago Maior, elle segundo parece é mui antigo, vindo a
 nos u do tempo de Virgilio, q' por este nome faz d' elle me
 gam. nas suas Georgicas, nos louvores de Italia em q' d' e
 lta as coufas illustres d' esta provincia, como sum os ma
 res Supero & Infero, entre os quaes ella faz situada, per
 toda sua longura, e em que tanto logra os proueitos que
 é ariada na terra, & como sum os rios & lagos de que á
 grande numero, dos quaes Italia tam bem recebe muitos
 commodidades & ornamento, & os melhores & de ma
 is conta sum este Verbano, o Lario, & o Benaco, que elle
 nomea n' estes versos em lugar dos outros, que se enata
 longo caualgo se de todos ounera de fazer mençam.

Adde ut egregias artes per omnes laboribus
Turcosq; manu praeceptis oppida sacris,
Flaminiq; antiquis sibi laboribus arant.
Ad mare quod supra mouerunt, quodq; alius infret
Ad os lacus riuosq; per Lari, et arant, etq;
Fluctibusq; fremitu asperges Benaco maris.

Ad mouerunt partes, Lacumq; alidius dicitur.

¶ Os quaes versos d' este poeta, si mal declarados n' este
 lago per os seus interpretes, porq' ahi tam esta palaura,
 Maxime, cõ o nome do Lario, dizdo te Lari maxime, õq'
 se nam i de ent' der ahi, se nam fazendo hu peçono Lari,
 cõm q' o Maxime, se quefa rãdo per si fo hu nome q' signi
 fique o Verbano, q' chamamos Lago Maior como lhe nos
 chamamos. Porq' ni uia Virgilio de chamar maximo
 ao Lario, sendo elle mais pequeno q' o Benaco, de q' tam
 bẽ no mesmo lugar fala, õ qual tẽ D. stadios de cõprido,
 segundo Strabõ & o Lario. ccc. & o Verbano. cccc. Mas
 nomeou estes tres por mais principaes, chamado ao Ver
 bano Maximo como entam u lhe chamamos, & tambẽ
 porq' o nome de Verbano ni cabu n' aquelle lugar, v' fo
 do outro, de q' melhor se pode apadar na estrutura do ver
 so, em modo interrogatio como elle deve star apõtado,
 porq' ni è de crer q' Virgilio pois nomeou a q' lles lagos è
 nome dos outros todos de Italia, uia de pass' se por este,
 sendo o d' isto poeta natural de Lombardia, nos cõstas de q'
 o Lago Maior sta metido, de q' elle uecessaria mente uia d'
 ter noticia, pois inter todos os scriptores Gregos & Lati
 nos è t' celebrado, entre os quaes Gregos foi Strabõ, q' flo
 receua mesma idade, & na mesma casa imperial de Ce
 sar Augusto, onde Virgilio andaua & t' se ouerido era,
 pois itas vezes o d' isto Augusto passou entre os seus sos
 p'icos, & as lagrymas de Horatio. De maneira q' n' a q' lta

palura, Maximé, quis significat à Verbano, seguin-do
o nome Gallico comum da Lombardia, d'onde elle era
natural como acima diz, q'è Lago Maior. A razão por
que lhe chamará esse nome, foi por ter ao redor de si seis
lagos grandes e fora muitos pequenos, entre os quaes elle
é o maior. É o lago de Moná, lago de Trina, lago de Ga-
nita, lago de Lugano, lago de San. Tullio, lago de Mer-
goso. Porque quanto á razão que dá ao algá, que se cha-
ma Lago Maior, por irem d' elle barcas carregadas de
mercancias ao rio Tesim & do rio Tesim ao Pó, & do
Pó ao mar Adriatico, & d' d'ito ao Tyrrheno, & dahyá
frente do Gibraltar, d' onde podem sair no Oceano Atlá-
tico, & por ele ir á India, são boas argumêtos, porque
de cada hã dos outros lagos & por se pode fazer o mel-
hor caminho, como é do Lago p' ao rio Adda, & do Be-
naco por o Menco, que também entra no mesmo Pó co-
mo d'ito cenho, ali que por os Gallos Cilapnos se riga-
mente lhe chamárem Lago Maior, lhe chamárem nos
também ali. Dada a razão do seu nome antiequo é
lector de hum copo, que n' este lugar de Strabon sta, po-
ra que nam caso a' elle, o qual no fim do quarto livro,
onde diz que o rio Adda se do lago Verbano, & do La-
rio é Trino. O que é ao contrario, que do Verbano se
é Trino & do Lago Adda. A qual troca de nomes, por
se inaduerencia, ou a tempo lhos trocou por vi-
sões dos copistas, que trasladaram estes livros, como se

mais deve crer de tam illustre author, porque em outro
lugar do mesmo quarto livro, falando elle n' este mesmo
lago & rio, diz o contrario, como consta per estas pala-
uras suas. *Nam longe autem ab illa sunt & hinc fuentis. Et
diversa ex parte Adidam in lacum Larianum iuxta Comam
intrant.* Em outra parte do quarto livro, falando na cida-
de de Coma, & dando a razão porque lhe vieram á cha-
mar Novum Comum, diz ali. *Nam causa videtur de-
mitionis habere, sed oppido nomen relinquente, et No-
vumcomum appellante. Novumcomense oppidum voca-
verunt. Hinc fuentis lacum Larianum est qui Adidam flu-
ens exiit inde in mare Padum in gradibus, etc.* Alio que
parece ser o primeiro lugar corrupto. O mesmo dizemos
por Blondo Flavio, que também se acha na sua Italia di-
lustrata, outro erro acerca d' este mesmo rio. Tesim n' es-
tas palavras em que diz que o Tesim entra no lago Se-
bino chamado, etc. Lago de Iseo. *Sequuntur et secundum
Verbanum lacum, etc. et ubi Trinus ex Alpibus Graje-
cadum lacum Sebium infuit.* O que nam é ali, porque
no lago Sebino (como cenho d'ito no titulo do Pó) en-
tra outro Oho que anda sempre o nome antigo, o que certo
falle mais vez de pena que outra coisa, porque de hum
homem natural de Italia, & docto nam se deve menos
profundam. Mas vindo ao d'ito Lago Verbano, ou La-
go Maior, elle tem 1000. fladros de largura, segundo
Strabon & menor de xxx. de largura, os quaes fizem

Linha que se tem a legoa & meia, & de largo meo de
 hã legoa, porque seis stadios são inda menos de qua-
 tro milhas, em que també notaremos outro erro de Lei-
 dro Alberto, que trocôo este numero, porq' diz que Stra-
 bon costea na largura do Verbano.ccc. stadios, & a xx.
 na largura, nã sendo aflu se nã comodize.ccc. & menos
 largura que o Lario. Ao qual Lario Strabã dá os.ccc. de
 largura & os. xx. de largura. Parece que na fantasia tro-
 cou estes lagos, porque a descripçam que Strabo faz de
 a ambos statura, & facilmente poderia Leandro tomar
 hã pello outro, contudo a nã mud' isto se lester pa-
 ra que se nam emburset sendo o d'cto' Leandro. A nã q'
 a forma do Verbano se comprida como a de Italia, pello
 que algũs o comparãram tambem a ilha de Caralho,
 out' na forma de Golambo, por ter as mesmas feições, &
 de q' qual' desda cabeça, corpo, & rabo, como tem este
 peixe. Co' esta este lago d' d' d' se d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d'
 hã um castello chamado Sello, Mais a nã sei vo' o lugar
 de a sãza, & daqui a cidade de Anglera, d' onde proce-
 deo a nã hã gũm dos Victorinos de Milã. Tempo
 todo se a nã hã mui vilas, castellos, & lugares de al-
 gũs rios que n' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d'
 mui alho do nã hã proposito, se d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d'
 gũm com Leandro Alberto se pode ver o lester, que mui
 largamente se escreve & com diligencia. Tem Paris
 hum rio mui delectoso, temperado, & de mui bo' be-
 uida.

lã, acompanhado da fresquidã do rio, & de hã de
 pã d'
 quã d'
 que d'
 po' d'
 n' d'
 po' que po' d'
 bardu, quasi Ligobardu. Costa mui digna de notar,
 ver hã gente nacida & criada dentro no pego do Occi-
 do Germanico, em hã ilha per nome Scidmãcia, nam
 famelica barbara, a nã hã se hã nenhuma cultura de colti-
 ma nã polãtica, obscura, & pouco conhecida do mudo, q'
 os Romanos se desprezãrã conquistar se d' ella teuerã non
 eu, q' truelle tãto poder & fortuna q' nã hã regnar. cc. &
 xxx. annos, na mui illustre & delectosa provincia do mudo,
 do qual a fora senhora, & habitada de outra gente
 de tantos quilates, aflu a nã hã como em todã as bo' d'
 artes da vida humana, & que per d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d'
 & d' esta gente barbara ouusse outro nome, q' tanto per-
 manecesse. Certamente que me nam posso tanto explicar
 d' isto, quanto de mui a qualidade de coisa tam rara, &
 tam mui a ilha. Parece que depois d' entrados em Ita-
 lia, vierã a perder parte da barbaria Scandinãvia, per
 edmãciaçã da gente mansa & humana, como que edi-
 ficãram algũs templos & mosteiros, com outras casã de
 oraçã. Porque circã Leigã d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d' d'

edificou o mosteiro de sancto Pedro no cello aereo, onde
 sta o corpo do glorioso doctor da igreja sancto Auguſtini
 nio, o qual eſte dicto rei trasladou em tempo do papa Grego-
 rio .iij. a eſta cidade de Pavia da ilha de Sardenha, on-
 de aua eclanando que ſtara, ouindo dizer as injurias &
 vituperios q os Mouros fizeram a eſtas ſantas reliquias do
 ſeu corpo, quando deſtroira a diſta ilha, a qual fora trazi-
 do da cidade Hippo regiu de Africa, chamada n eſte te-
 po Bona, d e de eſte ſancto foi biſpo, por alguẽ Chriſt ian
 deu otos ſegidos da ira dos Vandalos Armeos, que cru-
 elmente n aquelle tempo perſeguiam os catholicos. E dif-
 tina mais o mosteiro de ſancta Agatha. A igreja de ſan-
 cta Maria da Perica. O mosteiro de ſancto Anaſtaſio
 martyre. A igreja de ſancto Joã Baptiſta, & de ſancta Sa-
 bina. Comto deſpois Pavia ſou curſo por diferentes do-
 minios que a poſſuiram, como ſou deſpois dos Longo-
 bardos Carolo magno, & deſpois d eſte outros muitos,
 de q Paulo ducono, & Blondo Flavio ſcrevem, e e tempo
 dos Vicecomites & dos Duques de Milano, & deſpois do
 Emperador Charlo .v. que ao presente poſſue eſte ſtado.
 Tem Pavia boas muralhas, e muitas torres, e uas, & balia-
 nes e muito fortes, & com hũa fortaleza que ſeõ. Ioannes
 Galeazo q e qual Francisco Petrarcha tanto louua e hũa
 epiſtola a Ioan. Vocacio, onde diz ſer hũa das mais exel-
 lentes obras q eſtam auis em q o dicto Ioãẽ Galeazo
 ſeruido a h meſmo, a qual agora ſta muito diſturbada.

Heõ a eſta fortaleza comeca hũ parque que eſte ſeõ & cer-
 cou todo de muro, q tem no ambito .xx. milhas, dentro
 do qual ſta hũm pallacio chamado de Mirabello, que prin-
 cipou o dicto Galeazo, eſta eſumptuoſa & magnifica,
 feita para o tempo da eſpa do dicto Parque, em q a mai-
 nos Poſcos, Verdos, Capreos, Libras, & outros generos
 de caſas, & aſiãs molinos da Certosa de Carthufianos, q
 elle edificou, & onde ſta ſepultado com o retratto da ſua
 imagem de mar marie ao natural. O qual Parq lhe cou-
 ra de caſtar a vida, por q ſendo neceſſario para o ſimpliar,
 auis portualdo de oſpaõ qũ Baptiſtas vez inda a elle, di-
 zem que as ouſpas o precipio qũ elle quis, & nam por b
 que valiam, de que ignorado hũm gentil homem Paſ-
 tiano, chamado Bartholo da linha em dos Xifros de Pa-
 uia, por lhe tomarem hũa herda de que auito eſtim auis,
 que lhe ficou de ſeu pa, eſperou hũm dia a d d d d Duque
 Ioanne Galeazo e indo a cavallo para o mar, mas foi b
 Duque tam diroſo, que a eſtaca da que o dicto Bartholo
 lhe deu, ſe detruo aſtuello do curo, eõ que a ſpada qũ
 pode penetrar, eõ deſenjada a morte do Duque, fazendo
 lhe com todo hũa pequena ferida. Tanto poderam a dor
 de hũa ſem razãõ, feita per hũm reiã hũm vafallo, q faz
 pouca eſtima da vida, por ſanſeõ da vingança. N eſte
 Parque tinha tres de França ſeu alojamento no cerco de
 Pavia, onde foi morto & preso no anno de M.D.x.v. A
 greve de Pavia eſtãã hũmana, trãããã, & de boa eõ

verificou em que nem cabem mais que nem outros cogi-
 nos, que facilmente se acham em grande de outros lugares
 & naquelles paizes que a terra n'ella sij. mal verdade. E em
 quanto ha a comarca a baulta de rodalia cousta necessari
 a a vida humana, em tanto q' o comumente lhe chama i ar-
 dia de Milam, da qual ha. xv. milhas que tem cinco le-
 goas, por que nam somente lhe focere com as cousta ne-
 cessarias, mas ainda com refresco, & delicias de Salada
 ginas de Veado, & Porcos monteses, Lebrós, passari-
 nhos, pescados, & cousta semelhantes. Na fortaleza que
 fez Joães Galleazo, stahãl sepultura de marmore la-
 urada com grande arteficio de obra, para os ossos do bẽ
 sustentado do cõorda igreja sancto Augustinho, mana
 e inda acabada. Tem Paia bõa vniuersidade instituida
 per Carolo sij. Imperador a pociõ do dicto Joães Galle-
 azo. ij. A qual foi a em outro tempo instituida per Caro-
 lo magno, segundo conta na sua vida Joães Baptista
 Egnario & Polydoro Virgilio na historia de Inglatet-
 ra. O qual diz que no anno de .Dcccij. instituio o di-
 cto Carolo magno a vniuersidade de Paris & a de Paia,
 per os doctores que floreciam a' aquelle tempo. E habã
 no Mauro, Alchano, Claudio, & Joães Scoto discipu-
 los d' o grãde Beda, mas parece q' se extinguio, & depois
 tornou a fundar o dicto Carolo. ij. e como a vniuersidade
 de Coimbra n' elle regnaõ q' elrei dõ D. iij. dize q' co-
 meço & acabou tres dom Joães sij. nello se bore ou

naquelle tempo. Tem padeido a cidade ha idade de pa-
 lidas muitas annas & trabalhos, nem lhe faltaram em
 nestos dias muitas delasturas. Por que depois que n' el
 la foi preso elrei de França quando a reuercada o anno
 de .M. D. xxv. sendo genal do exercito do Empetador
 Monsieur de Montcaul chamado Carolo de Lansoy, &
 capitão Monsieur de Borsom & don Fernando de Al-
 ualos Marquis de Pescara, stando dentro Antonio de
 Leija que valerosamente a defendeo, foi dahi a dois an-
 nos tomada & saqueada por Monsior de Lansoych, &
 por muitas partes arripada. Depois sendo restituida
 por Antonio de Leija, dahi a hom anno tornou a to-
 mar o Conde de sanct. Polo Franca, & a saqueou & ar-
 riuou por a moe parte. Mas dahi a pouco tempo se foi
 restaurando, porque tanta e a grossura da terra que co-
 mo as guerras lhe deitau tomar alemo, logo se torna a
 refizer em breue tempo de qual quer da manificamente
 que recebe. Tem Paia ha stahãl equieste de bronzo do
 Imperador Antonino, e moõ de Roma que sta em Ca-
 piloglio que papa Paulo. ij. al mandou trazer de San-
 to Joães Latherano onde a enestau, chamada vlgarmõ
 te em Paia Regisole. Da qual contam muitas scriu-
 las as chronicas da terra per diuersas maneiras. Hã di-
 zem que elrei Theodorico mandou fazer em R. haõna
 fonde tinha seu assento, esta stahã de metal, por arte ma-
 gica a sua semelhante & que lhe deu nome de dõ Soli

& que fazendo do Imperador Carolo Magno nos Langobardos, a fez levar à Paris com propósito de a mandar à França, mas que fazendo n' esta conjunctura de tempo, ficou aquella italiana n' esta cidade. Outras dizem que a mandou fazer Odoacro. E também Leandro Alberto (que escribia historia antigas) contra ellas. Mas a verdade é ser ella do Imperador Antonino, segundo se mostra por outras medallas suas, que inda duram como dos outros Emperadores, & por a statua que está do Capitulo, cuja semelhança se esta de Paris. Porq' nam era Theodorico já arca do n' este modo de policia Grega & Romana (gosto q' trouxesse outras boas partes) q' mandasse fazer statuas para celebrar sua memoria. Era já barbara esta gente dos Godos, q' se prezava mais de destruir edificios antigos, & de queimar luro delles mal entendidos & mentes escuras, & de quebrar statuas albicas, q' de mandar fazer outras de nouo para gloria de seu nome. Ni tichá a condicção de Alexandre, que fez restaurar a sua cuncta a sepultura d' ellei Cyro das coronas & insignias que lhe resultaram, & aos magos que tinham cargo da dita sepultura, mandou meter a tormento para castigar os que n' isso achasse culpados. E mais quando Theodorico a qui fez mandar fazer, escribia necessidade tinha para elle de arte magica, porque os Gregos & Romanos quando mandavam fazer cousas singulares, & outras de maior

majestade

majestade & admiração que esta statua de Paris, nam chamavam para elle diabon se nam sculptores. E certamente que é cousa muito para notar, a muita conta que trouxeram estas chronicas barbas, assi de Italia como de França & Hespanha com Hercules & com encantamentos, porque cinco libras falta bem Merlin, nem edificações ou statuas feitas por arte magica com o doctor de Toledo & os felhos da Coimbra & calçadas de Cozer, & outras mil variedades feitas por estas destas chronicas. E vindo esta statua de Antonino, ella sempre em Khastina, a qual os Langobardos trouxeram à Paris pelo rio do Po ao do Tethin, por final & mostra de sua victoria, quando tomaram & saquearam a dita cidade de Rhavenna, acontecendo no anno de M. D. x. viij. que M. S. foz de Laurech saqueou esta cidade de Paris, depois da prisão d' ellei de França no anno acinta dito, o por onde roque entrou a fortaleza & a cidade no assalto m' que se tomou, foi hum soldado Rhavennan por nome Hostasio, o qual em remuneracão d' elle se fez o que a dita statua de morte que d' ella lhe fez por hum altar Moni foz de Laurech, parecendo-lhe que celebrava seu boi e a sua patria fosse restituída por o valor de sua pessoa, a posse d' esta statua que nos tempos passados lhe fora tomada. E começando de a querer tirar da ysa, com ganho & com engenhos que para isso tinha a trazida a praça onde ella está, começando os officios de derrubar a columna foi

tan grande à dor & pazam dos Pauleanos, que parecia
sentirem muito mais a perda d' aquella statua, que à des-
troçam da patria que tam fresca tinham diante dos seus
olhos, pelo que se viu com grande numero de povo, asi
de homens como de mulheres & crianças, sem outras ar-
mas fomentas que lhe deu a natureza, que foram lagry-
mas, gritos, & lamentações, com as quaes vendo que ia
nam cindam outras, determinaram de à defender a os q̃
começavam de à tirar. E mostrádo lhe ò d'isto Hostasio
ò alvata, que paci alio tinha de Mólcor de Laurech, Jo-
goda li se foi toda aquella mistura de povo, lançar aos pés
do d'isto Laurech gritando, & pedindo lhe ouzisse mis-
ericordia cõ a terra q̃ ia por a outra parte tinha assolada. D'í-
tre os quaes, se allevantou logo entã hũ homem nobre, era
dino de Paris chamado Francisco Boticella, ò qual fez
hã sala ao d'isto Laurech, chea de ritos, dores & senti-
mentos, & fundada no da a representaçã de suas desastu-
ras & profestas do crisolado, & na demore do d'isto Mól-
cor de Laurech, que quasi lhe aconteceu ò q̃ se cõta de
lulo Cesar ò Tullio, quando ocu por Q. Ligario, por q̃
tendo determinado Cesar de lhe nam perdoar, nõ impe-
dio à M. Tullio que intercedesse por elle, por se nam per-
der ò gosto de ò ver & ouvir orar, mas foi em tal hora, q̃
as suas palavras lhe compãram à força da contumacia &
obstinada determinaçã, que tinha de nam perdoar ao
d'isto Q. Ligario, de maneira que sendo pazam de se

ver a si vãdo das singelas palavras de Tullio, nõ pôd
ò proceffo & afentença que n' elle tinha posta. Moudo
Laurech por este mesmo modo das piedosas palavras
do d'isto Francisco Boticella, & das lagrymas das molhe-
ras & crianças, que aos seus pés via lançados, mandou
chamar ò d'isto Hostasio & rompo ò alvata que lhe ti-
nha dado, rogando lhe quizesse acceptar d' elle outra mer-
ce em lugar d' aquella, a qual scõlle hã copos d'ouro
mural, que elle com letras podesse por na igreja cathedral
de R. haueua sua patria, em este munho de sua cavala-
ria, a quiloa Pauleanos mandassem fazer à sua custa. O
qual partido acceptou Hostasio de má vontade, nam po-
nendo fazer menos. De maneira que asi foi agora con-
seruada esta statua Regiole em Paris. No mosteiro
de Sanct. Pedro in celo aureo, onde disse que stava à
sepultura do glorioso doctor Sãto Augustinho, sta tam-
bem ò de Amico Manlio Severino Boetho. O qual por
ser haram tam excellente, asi nas letras como nas mais
qualidades de sua pessoa, por honra d' ellas me nam pare-
ceo, deuiamos asi passar com tam breve comemoraçã,
por quem tam grande memoria deixou de si, & tanto pro-
ucito ainda faz cõ sua doutrina. Foi Boetho de nobre lan-
gua, patria Romano & cõsular, casado com hã filha
de Symmacho outro si patricio & cõsular, & muito da-
do as letras de philosophia. Mas Boetho ò excedeo muito
n' ellas, porque nam somente teve sciẽcia das Gregas

& Latinas, mas foi muito estimado philosopho, como
 estadao livros que tratadou & interpretou de Aristó-
 teles, de que tanto se aproueitam todas as vniuersidades,
 & nam excelente Theologo, como mostrou nos livros,
 que compoõe Trinitate, & de duas naturas in Chri-
 sto, & vniate & vno, com que tanto venci sancto Tho-
 mas & os outros doctores allegam. E fora estas compos
 tambem algũs obras em max hemetica, & poesia, co-
 mo se mostra per os livros de musica & arithmetica que
 inda temos. Succedeo em tempo de rei Theodorico, sci-
 tura de Zeno Emperador de Constantinopla, per cujo co-
 selho & favor veo sobre Odoacro tyrano que entam era
 de Italia, com quem no fim de muitas guerras se concor-
 dou per capitulações de paz, que igualmente dominaf
 sem. Mas como o ergo sobre mal duas cabeças, com
 acha que de Odoacro lhe ordena trairam, o coudeu hã
 rias per a hãm baquete, onde o matou ficando sen hor de
 Italia, sem vsar nome nem insignias de Emperador,
 contentando se com titulo de Reinegre que inda os Go-
 dno costumauam chamar a qual per seu capitam. E pos-
 to que Theodorico na verdade fosse tyranno & barbaro
 per criação, era contudo amador de iusticia, humano
 & benigno, liberal & boaz pagador dos seruiços que lhe
 faziam, entanto que nam fois inferior aos Emperadores
 passados, que bom nome tiveram no gouerno da Repu-
 blica. Igualmente succedo os Godos & Italianos, com

que

que veo a ser amado d'ellas nações, coui que raramente
 alcança hum tyrano. Pello que deixou per sua morte grã
 de fidelidade & de seys de sua pessoa no poço, por razam do
 amor que a todos lhe tinham, & que moueo à Sidonio
 Apollinario feruer à seu amigo Agricola à vida, costu-
 mes, & seções do d'isto rei Theodorico. E a causa de sua
 morte foy esta. Symmacho & Boetho seu genro, eram
 honraes como dire muito nobres em lingua, nome, & au-
 thoridade, porque entre os Senadores Romanos ellexera
 os principaes, alã por suas virtudes & letras, como por a
 muita liberalidade que com todos vsavam, com a valia
 de suas pessoas & fazedas, per que adquiriram o amor do
 pouo. E depois que algũs vezes vieram a ser Côsules, &
 com suas letras, & os mais de tres naturas alcançara glo-
 ria & fama, entrou tal enuejancas outro que tã nã era,
 que os mesericaram com d'ro Theodorico, dizendo lhe
 que tratauam hurar a patria da sobeyçam em que auia
 que stua, por elle ser senhor d'ella. E como os mesericos
 pela maior parte, sempre ram fundados em algũs conje-
 cturas prouanch, tanto foi d'elles persuadido Theodori-
 co, que lhe parouo effusado fazer n'isso os crimes, que
 com semelhantes homẽs & em tal caso se requer. Pello
 que os mandou prebider & depois degollar, à Symma-
 cho em Rheuena, & à Boetho n'essa cidade de Paria.
 Mas nam foram passados muitos dias, que quando The-
 odorico lhe trouera m hũa cabeça cortada de hum peir

F muito

em isto effigado, a qual cabeça posta na cruz se converteo na cabeça de Symmacho, q pouco antes mandara trã injunctamente de gollar, oulhando para Theodorico com olhos muito carregados & furiosos, com que gradamente o ameaçava. Da qual visam spassado Theodorico, & acudrondo da temerosa villa de Symmacho, se foço gollar no leito, tremendo com ô srio q da grande temor lhe corria per todos os membros, onde se mandou castegar de roupa, mas depois q hã pedaçõ repoulou, mandado chamar Elpidio seu medico & alguns penados, lhe doitou como na cabeça d' aquelle peixe viva a cabeça de Symmacho, mostrando cõ muitas lagrymas gradissimas arrependimento de sua morte, & de Boetio q cõfessou sem causa & injustamente lhe ser dada. E depois de assim chorado, com força da dor & passam que d' isto troceco acabou sua vida. Esta historia conta Procopio au chor Grego & graue. Diz que Boetio ao tempo q houte preso com poto no carcere ô seu livro intitulado de cõsolaçã. E ali acabou a illustre bucam, deuido de si a bõ nome & memoria, & tã boa sepultura, como tã, pois se achou do lugar onde sancto Agustinho tem a sua, na dita igreja de sancto Pedro in corlo auro como d' isto se ha, & onde se viu a d'na Luitprido dos Longobardos, q ali se templo edificou. Tem elle versos na sua sepultura.

*Morsus & Latialis sua derisum, & qui
Censel et am, he per q misus in calorem.*

Es quis

Es quis non reperit, probatur non scire ad auras,

Es quis fama ingit maxime, ante opus.

¶ De Pavia a Milan tem ar milhas, nam quibus i cinco leguas, do mais fresco & delictoso caminho, que creio se pode achar em Italia, porque todo elle e regado de hã banda & de outra, de duas herdades muito grandes & ferrosas, cubertas de muitas arvores de Alamos & d' outras fortes, e as idas de par de arvores que todo o caminho sta coberto de sombras afors ser mais largo & espaçoso, dõs matos de Pavia se reporta de Milan, per ante as quaes arvores apparec muitas pradõs verdes, & terra, a Italia & muita herba, vassas & pomares muito planas & iguaes, em q se plantam & cultivam com tanha sobria d' esta strada, para mais defensão de delictõs dos eminhados. Quando se deien, caminho se nomeia d' Agosta, heu certo que no tempo q se achou das muras de mais que toda Lombardia tem, nam se era fãse cõmo no vera, por se atenta a este tempo ches de arvores arbores Pance q ordenou d' aqna providencia, como fãse quando se descubrio o Sr Augustinho de Africa para terra castelhana e sepultado no tempo de Cys Ambrosio seu mestre, cujo corpo jaz em Milano qual fã na dita cidade eoutrido & instrudoni se & aqna mte baptizado. E como elle se achou de sua cõfissõ, e aqna mte se propagou d' este sancto & doctissimo bõs, que de haõ com mais por curiosidade, & gosto que haõ de sua

do-juncta, que por respeito de se converter à Iz) é mo-
stram a se sobmeter à ella, de que em todo o discurso d'el
realisar, da tanta gratia à Deus, trizo tu pndose-romm
que por ella rat à pouco nobre seuhor, como fosse sepel-
tado seu corpo, tam perto daquelle que foi causa segunda
da saluçam de sua alma, & da gloria de seu nome, tam
celebrado em toda a igreja catholica, & da hõra de toda
esta terra, à qual viesse à lograr a reliquia que lhe ficara
por morte d' este dou sanctos, dos quaes tanta doutrina
recebeo em sua vida. Tem Pavia outro rio à esquerda quí
do ram por aquella parte de Alexandria, chamado Gra-
ualom, o qual é hum braço tirado do Tisim que a' elle
torna entrar & se passa aqui em barca.

¶ De Pavia à Bascolan 2 milhas. Bascolan hũa forta-
leza com poucos moradores do Ducado de Milã. N' este
lugar tem Andre Alcaro hum apouento muy honra-
do & magnifico.

¶ De Bascolan à Milam hum centna 2 milhas.

MILAM



Ilam é hũa das mais nobres ci-
dades de Italia, & à mais po-
pulosade todas. Acerca de sua
origem nenhuma necessidade te-
remos de adivinar per conjecturas,
com a verdade do seu fundamé-
to, pois à contam tam clara &
disu-

diffusamente. T. Lino, baram de tanta authoridade &
de tanta majesta de su eloquencia. O que me faz manan-
liar de Leandro Alberto, cõtar as historias fabulosas de
Thubal (de q' adiante filare) acerca do principio do no-
me da Insabria, q' elle quer fosse posto per o dicto Thu-
bal. Mas pois elle recebeo a Berofu com Cati de Origi-
nibus, à Sempronio & a outros que com elles andam de
companhia, com a vidade de ser interprete Anno, à
que os doctos dã muy pouca authoridade, & nã ses ce-
tros authors d' esta laya, em q' mixtao chronicas das
terras, sem fazer nenhũ discurso acerca do que ellas dizem,
nam seu muito cur no corpo de tantos erros queros se achã
na sua descripçõ de Italia, nã mal recebida dos doctos d' a-
quella provincia. Foi esta cidade de Milam edificada, se-
gundo cõta T. Lino em tempo d' tres Tarquinsio Poisco de
Roma, posto quem diz em q' anno dos xxxiij. q' reg-
nou estes foi fundada. Alguns curiosos acham q' foi nos
xxi. annos de seu regno, o q' sendo uã parte q' foi christy,
depois da fundaçam de Roma, o principio de seu funda-
mẽto foi este. Ambigarrei dos Celtas, hũas das tres tri-
pções de gnetos em que Carladande à Gallia Transalpi-
na, querendose deicasregar do muito pezo que lhe cre-
cia com a fertilidade da terra, por lhe parecer coãsa diffi-
culosa poder gouernar bem tãto numero de gnetos, deu à
doos sobemhos filhos de hũa sua irmã, que lhe parecẽã
sufficiẽtes para tal empreza, doos grossos seruitos que sã

elles qu'elles escolher, com que saísem fora da Gallia, à
 cõquistar terras em q' vissem, os quaes lançando sortes
 coube à hũ per nome Sagouelo, hũa parte de Alamantia
 na Sclaa Hercynias. Ao outro per nome Belouelo, cou-
 beo a provincia de Italia. Este levou cõigo muitas sor-
 tes de gentes. I. Bituriges Aruernos, Sãones, Heduos,
 Abarros, Carnutes, & Aulercos, poucos q' agora sem os
 tros nomesem França, Borgonha, & Frandes, os quaes
 nomes nam dizemos por na cortamosõ hoã nella his-
 toria. E com elles passando os Alpes, deoõ em hũa parte
 de Lombardia, onde vencerõ os Thulcos em batalha in-
 to do rio Tesina. E ouvindo dizer que a terra onde stauã
 se chamavaõ a Agro dos Infabres, porque na terra dos
 Heduos, hũa das sete nações que com elle hiam, ouis hũ
 poço no lugar chamado Infabria, tomãrã d' esta cõformi-
 dade dos nomes tã boa estrea, q' determinãram edificar
 ali hũa cidade, a q' poserã nome Mediolanũ. Mas a razã
 d' este nome n' a fôrma õ d' isto Lizio, creõ eu q' a differa se
 a foubra. E se hũ hero q' andã intitulado e Catã de Ori-
 gimbis, õ de sta scriptã a etymologia d' este nome de Mi-
 li, fora do verdadeiro Porto Carã, (tã louado de todos
 os authores). T. Lizio a fôrma, pois õ d' isto Porto foi
 mais itiga, & d' este tã louado. A qual porq' n' elle se po-
 de ver, ou e Leãdo Alberto q' a fôrma, seria desnecessario
 dizella eu & mais pois a tenho por fabulosa. E tã-
 be Plinio q' tãas vezes allegã cõ Carã, quãdo fala n' esta
 cidade,

cidade, parece q' a etymologia ouera õ fôrma,
 Direi cõ tudo õ q' dizõ outros authores mais modernos
 que T. Lizio, acerca da origem d' este nome. A fama itiga
 e q' Belouelo & os Gallos na cõjunctã em q' começãram
 edificar esta cidade de Milã, achãram ali hũa porta em b-
 ter, cuberta de laõ de hũa parte & da outra de pedras. As
 quaes differãas delã & delã, como pariam õ corpo da
 dita porta pello meo, cõposerã este nome Mediolanũ
 quãdã in medio lana. E d' esta etymologia diz Cocio q' se
 achã hũs versos antigos em hũa pedra, de hũ pãfido
 dos sacerdotes chamado Dacio que sãmos seguintes.

Sua grande campãra nomea d' esta Pa patria

Lanigra palla, iam pridem Mediolani

Terpãra in modo, cui saltem nocte pariant.

¶ O q' tã bẽ significõ Claudiano n' estes versos q' fez às
 bodas d' Honorio, e q' dizõ q' vido a ellãã Decã Vãõ da
 illã d' Chyp, desbarcon na Liguria, & d' ali se foi a Milã

Iam Liguria terra spemantia pãlora Treas

Appãrat, lassãq' fãra extãderãt orbes.

Centãra fãlãra uolãra ad memã Gallã

Centãra, lanigra fãra estãcãntã pãlora

Prãncã, adãntã Vãcãra spãssãra rãdãra

Nãbla, rãrãntã pãra Apulãntã indãra.

¶ Sidonio Apollinãrio fez tambẽm mençãõ d' esta por-
 ta n' estes versos.

Rãra palãntãra rãntãra pãpãlãra Rãntãra

Et qua laetiori de suis meritis habet.

¶ Patrocinoque etiam ab ea da Porta, d'edenacoe e nos-
 so proverbio, segundo à differença que sobre ella tem al-
 gus suchores, por q' Andre Alciano natural d' esta cidade
 de Milan bari doctissimo, conta ella historia per outro
 modo mais verisimil, dizendo q' os Bituriga & Heduos
 que passaram cõ Bolouso em Italia, edificaram esta ci-
 dade, & q' cada hũa d' estas duas nações lhe deram as fu-
 ras diuisas, os Bituriga hum Carneiro & os Heduos hũa
 porta. Eque ajuntando estas duas diuisas fezeram hũa
 porta cuberta de la. Por a qual razam chamáram a cida-
 de Mediolanũ. E porque na lingua Celtica antiga, Me-
 del significa donzella & Lano significa terra, lhe chamã-
 ram tambẽ terra da donzella. *Cede* Minerva, por ser enã
 ali muito venerada, em confirmaçam da qual coula deuz
 permanecer, anda em Alamanha a cidade de Medelburg,
 que elles a dizem significar cidade da donzella, por q' ali
 interpretam a sua etymologia. Eque hum templo q' aia
 em Milan dedicado à Minerva foi despois destruido per
 os Christãos, & edificado outro em seu lugar q' cõsagrã-
 rã a sancta Tecla, n' aquelle tẽpo muy venerada das vrgẽs
 Milanẽsas como diz Sanct. Hieronymo nas addições à
 Eusebio Cesariense. Da qual historia & fundamento de
 Milanõ d' d'cto Andre Alciano ez estas versos.

*Biturica urbs, Hedui dat sacra signam,**Ha pupula portu debita urgo mea est.**Quam**Quam Mediolanum feram dixere pupula**Terram, nam urbs hoc Gallica lingua sonat,**Celtes Mediorum fuit nomen: est ubi nomen Tecla**Adurata, matris uirginis ante domum.**Laetior hinc signum sui est, animalq' inferum,**Arctibus hinc ferebantur inde laur.*

¶ Libo è tudo o q' se pode dizer acerca d' esta etymologia
 da porta de la. Outros dizem q' se denotam ou Modu-
 lanõ quasi in medio ameni, por star assentada esta cidade
 entre os rios do Põ, do Tesim & Adida, dos quaes & dese-
 ta nomea açigos fãse largamete no titulo do Põ. E q' por
 causa da eufonia lhe ininterpolã no meio a letra L. por
 se nã ferir aquellas duas vogaes A. & O. & nã formar
 hũ hiato, q' faz muita deformidade em hũa digã, com q'
 de Medio amniũ ficou ficando este nome Mediolaniũ
 & despois Mediolanũ. Mas esta opinãõ repõem Elio do di-
 zedo, que na Gallia Transalpina à outra cidade d' este
 mesmo nome Mediolanũ, que nam illa posta entre rios
 algũs. Marco Antonio Sabellico bari de tãta doctrina &
 de tãta singular uitaõ, passou por todas estas opinões, &
 pouca cõtaza d' este assunto intitulado em Catã de Origi-
 nibus & dos outros q' com elle andam, por uer ser ficti-
 cios & q' nam se pôde à doctrina & majestade d' aquelle
 tẽpo, nã à q' d' d'cto Porcio Catã Cõformo d' d'ctõs scrip-
 tas nos seus livros de restructica q' nada temos, & aliã por ser
 uer cousas q' se nã achã em authors Gregos nã Latinõs.

de que largamente falamos em arto das cidades sobre
 Cana & Berolo, onde eleitor é pode ver. E diz q os Au-
 lencos hão das gizes qd n' d'cto Belouolo éstri em Ita-
 lia, tinha na Belgica hã cidade d' este mesmo nome Me-
 diolanú, & q por esta causa chamárá ali à Milã. E porq
 esta opiniõ me satisfaz mais q todas as outras, ajudalori
 com mais quatro ou cinco cidades d' este mesmo nome
 & com as razões q poder. Porq ali como estes Gallos,
 por acharem q este nome dos Insiabres, se cõformava cõ
 outro de hã aldeia dos Hednos, tomárá d' esta cõformi-
 dade de nome tã bõ agouro, q os moueos fazerẽ mais ali
 que em outra parte da Lombardia seu aliõto de ceter d, que
 posselam hum nome à cidade nouamẽte edificada, que
 mais vniuersal fosse em todas aquellas partes do Septen-
 trion, d' onde eram naturaes todas as nações dos Gallos
 que ali viviam. Porque namõmente nos Belgas d' d-
 de os Aulencos erã, mas hã cidade chamada Mediola-
 nũ como M. Antonio Sabellico diz & Ptolomaz n' es-
 ta parte situa, mas també nos Aquitanos (õde agora é o
 Ducado de Guiana na Gasconha) mas outra do mesmo
 nome & outra em Alemanha & outra em Inglaterra.
 Da q' mais nos Aquitanos diz Strabam estas palavras.
*Præter Sanctonem Mediolanum ad Oceanum vergens, in-
 ter Aquitanos maxima ex parte arvensis, & agro tenui et
 milia alamanis capram, reliquis fructibus sterila.* A qual se
 chama n' este tempo Xainteno d'cto Ducado, & os Si-

teões se chamã oje Xaitones. Da outra de Alemanha faz
 meõ Ptolomaz na 4.ª tauca da Europa c. x. q algũs dizã
 ser agora à cidade de Múster. E na 3.ª tauca da Europa faz
 meõ d' outra d' este mesmo nome Mediolanũ. E na del
 criptõ de Britania q é o regno de Inglaterra, escreue ou-
 tra do d'cto nome, q agora dizã ser a cidade de Míchel-
 ter, & també faz mençõ da outra de Aquitania q Strabã
 escreue. As quaes lugares de Ptolomaz enõto é lector
 & alião Itinerario de Antonino q de todas estas cida-
 des d' este nome Mediolanũ faz meõ em diuersos cami-
 nhos, aliã da de Alemanha & das de Frãça como da de
 Inglaterra. Nã podia logo auertitas cõjções de porcas
 moada de lá, em cada hã d' estas cidades, para d' ellas se
 chamã Mediolanũ, nã todas sãto situadas sobre rios
 para q d' elles lhe necessen os nomes. O q eu mais creo
 como acima dixẽ, q pois os Gallos se mouerã à fazer sua
 assento n' esta terra, somẽte polia cõformidade do no-
 me de hã aldeia, muito mais os mouerã nome de q tã-
 tas & tã grãdes cidades aita é suas terras, & q tã vniuersal
 era em todas aquellas partes Septentrionaes. Pois vemos
 nas historias que os Troianos entrados em Italia, à qual-
 quer lugar que nouamẽte edificassem chamãã Troia,
 por cõformarem à memoria de sua patria q deo suã del
 troida. E os Gregos & Carthagineses per o mesmo mo-
 do fizerã como é algũs lugares aita se ficã relatado. E nos
 aliã b' fizemos nas terras novas descobrimos, aliã

nas Indias Occidentales de Cathella, onde raras vezes se v^o formas aca d' Hespanha, como nos regnos de Guiné, da India & de S^{ta} Cruz chamada terra do Brasil, as quaes são raras de nomes nossos, alai de sanctos canonizados como de pessoas particulares q^{as} se descobrirá, como mais largamente disse notando de Catalunha. E ora, em oitavo sió fazer á de q^{ua}inda perma, necé muitos nomes dos seus. Isto é cousa m^ultas vezes usada entre todas as nações, q^{ue} se celebra sua patria cō nomes ou proprios de suas pessoas, ou naturas d' suas terras como Alexandria, Constantinopoli, Andriopoli, à Hespanhola, Fernadina, & outros muitos d' esta qualidade. Por as quizes razões se meoer nã engano parece q^{ue} a etymologia da porca & dos rios d' de poço no mesmo. Da qual posto q^{ue} se faz meçã Claudiano & Sidonio à causa ferra, se seguiu a voz comū q^{ue} no povo andava, como Sulo Itabco se reueo à denominaçã dos mōtes Pyreneos da dōz da Pyrene, por á de esta historia d' Hercules àquelle tēpo na opinã da gēte, como também apda m muitas suas n^{as} este tēpo fabulosas à todos sã notorias. Pois tornando à Leandro Alberto, bẽ claro se mostra por to das estas razões, q^{ue} pouca elle toue de dar credito às chronicas de Milã & ás de Lodecõ quem allega, por q^{ue} diz que depois do diluio universal, veoster à Italia Thubal filho de Iaphet & neto de Noe, b^o qual habitou toda aquella terra de Lúbardia bõ de riuo, d' a rã vj. anos. E q^{ue} de sua mulher ouer, lxxx. filhos ãre machos & femeres,

das quizes vio em sua vida, aq^{ue} m^ultas & fete cētos netos. Aca q^{ue} a cōdição d' esta terra & que pouco ou b^ota aldeia q^{ue} se pon nome Subria, d' este se chamou depois toda à mais terra Lubria. N^o a qual diz que habeo v^o outras muitas cousas d' esta qualidade que en fada m^ultas intendido de quem se le. Poderio querer se chronicar de Hespanha da de Milã & da de Lode, q^{ue} se tem b^o seu Thubal, que dizem ser o primeiro que povoou sua terra, & de que inda dizem permanecerem cidades do seu nome & de Noe seu avo, & cõ de affirmam que morreo. E porque Morreo na sua historia faz pouca conta d' estas cousas, pouco se oude contraditellã m^ultas vezes d' este trabalho. A verdade do que parece ser isto b^o q^{ue} este nome Thubal em Hebraico significa ou Italia ou Hespanha segundo diz sancto Hieronymo. E porque os Hebraicos costumam nomear as provincias per b^o nome do que primeiro as povoou como largamente disse m^ultas na nob^{re}za obseruaçã do Ophir, parece que este Thubal seria o primeiro que povoou ambas estas provincias. Mas que d' estas povoações healem historia se oude m^ultas & cada das que Thubal edificasse com b^o nome seu & de seu avo segundo Anno & Florian do Campo se reuem, & cousa m^ultas incerta & duvidosa, portanto aq^{ue} scriptor grãe q^{ue} de cousa tã antiga se reuem, como he q^{ue} se oude em muitas partes d' esta chronographia como d' isto. Da qual occasiõ se p^ode ver se p^ode an ambarellas provincias à origem

de Thubal. E depois procederam algũs mais ante acre-
 cido historica: & ouros bulcãdo nomes per tãto rã-
 deos & modificaç de letras, se ajudãrã dos Palmuditas
 para renouarem cidades em Hespanha q̄ Thubal nunca
 edificou, como largamente dizemos no titulo de Car-
 goça & de Perpignanã. E ia que os scriptores d'aquellas
 chronicas meoçam algũm perdã, por se ouerem em
 tempo barbaro em que as letras fluxam apogadas, nam
 õ meoçam os do presente em que todas as sciẽcias, artes,
 & linguas andam tam apuradas. E quanto à origem
 d'este nome nam tenho mais que dizer. Sãbio õ tempo
 em q̄ se fundou com a causa de seõ deõ ouisãqam, vici
 monicidade & itãra. E certamente que folgãra de po-
 der da larga conta & verdadeira relaçã das cousas par-
 ticulares que sã dos muros para dẽtra, mas em chegado à
 esta cidade foi necessario partirme logo, q̄ causei fazer
 n'ella pouca deõça, com q̄ nã tũe tẽpo para tomar en-
 formaç de muitas cousas particulares dignas de memo-
 ria q̄ n'ella sã, cõ tudo digo q̄ vi & meõdi õ pouco espaço q̄
 n'ella cidade flue. Aqual me pũoõ tã illustre & de tã
 majestade, q̄ nam sei onde possãuer outra de mais qui-
 lãza sã em grandezã de sãdo, nobrezã de sãplo, magni-
 ficãcia de casa, rico tracto de mercancia, muita copia de
 gẽte nobre, rica, & de grãde sãlto & apparãto acres de
 toda boa policia, muito numero de officios mactãra:
 cos, õ regimẽto da terra, & ella muiõ fertil & abastada,

com

cõ a melhor fortaleza de toda Europa, Sta situada em
 campo muito plano, & em figura tam circular q̄ parece,
 se possẽm no seu centro a perna de hũ compasso, & an-
 dãlam cõ a outra ao redor dos muros, irãem fazendo hũ
 circulo geometrico muito bẽ formado. Tã muitos mol-
 teitos & muitas igrejas com hũ cathedra q̄ chamam
 Domõ, que a cla. tũos se começou & poucos q̄ se ac-
 bou, porq̄nda no tempo em q̄ a viuãra acabada, posto
 q̄el hẽsem faltãra couza porq̄ deita se de parecer obra
 perfecta, mas de spois segido me disse i se acabou, õ tem-
 plo de outra majestade & grãdeza & de formosa archi-
 tetura de aboboda & de seu naues, cuberto por seõ. &
 por dẽtro de tapãnde mar more branco muito lustroso.
 E porq̄ õ leõter se nãca gãne accãra d'este nome Domõ,
 pãtẽndõ se fer nome derivado d'esta palavra latina do-
 mus, me pareceo necessario dizẽlhe, que Domõ em Ita-
 lia nome de igreja cathedra vem de dominus, porque os
 Apostolos chamãram commũmente a Christo nosso re-
 demptor Dominus, como constã de muitos lugares do
 Evangelho & actos dos Apostolos, n'õ onde vierã a cha-
 marãna primãcia igreja seu templo & casa de oraçã
 dominica, como diz Eusebio Cesariense na sua histo-
 ria ecclesiastica, & como tãbẽ chamãrã a crãmada fabri-
 cãda em hõra dos martyrs martyria, de q̄ sãõ mactã-
 res Tertuliano & sãõ Augustinho. Decimo d'este Domõ
 se mostra toda a cidade, sem q̄er em toda ella casa algũã

que

que se possa efcöder aos olhos, nem outro que lhes possa impedir, recolha das todas dentro dos muros sem nenhuma burgo, formos alguns casais poucas de que se nam faz conta para lhe por nome de arrabalde, os quaes muros despois que n'ella succede acabaram de fazer, porque d'ahi nam tinha mais que cauzas cheyad'agua & baluartes nas portas muito fortes com que se defendeo sempre bñ em cerco que per algumas vezes teve, mas agora sta muito mais forte & defendivel, porque lam feitos à respeito da artilheria & ao modo de como se agora costumam. Tem as ruas muito largas & direitas, & muito bem cobertas, com muitas praças & terreiros, muitos jardins & muito bem ordenados, hãa ruas muito grande dos armeiros, coula muito para ver, polla muita quantidade de armas que tem feitas, porque todalas casas de cada officio alãam cheyad' alho à baixo, de muitos artezãos & colletez de todalas sortes & feições, hũs doirados, outros praticados de muitos laoures, & alãa todo mais genero de armas, quantas se costumam, lauradas em muita perfeiçam. A qual cidade vitta decima do Domo d'onde todos os fidalgoes se costumam ver, faz hum ferreolo & maravilloso spectaculo aos olhos. Tem grande multidão de povo, muito concurso de estrangeiros, & tanta copia & abundança de nascimentos, que certamente faz grã delapunto & admiraçam, veja o leitor estes versos do poeta Ausonio, que me ajudaram à illustrar tudo isto, o qual

qual formando alguns rios de um variavaria do millo, diz de Milam o seguinte.

*Et Mediolani non à omnia capis refertis, sed ab
 Invenere calcas de sua fundis rursus
 In gaud, ut qui non iam duplex mare
 Amplificata loci specus populi adaptat
 Curia et melius, unde canentia theatri
 Te apta palatium, arces, qualesq; moneta,
 Et regia throno celebrata sub honore lauro,
 Castellas marmoreis ornata peristila signa
 Altingit in vall' formam circumdata limbo
 Quibus magna operum velut ornata ferunt
 Exultant, nec in illa praeest arvis Roma.*

¶ E quanto à fertilidade da Lombardia specialmente da comarca de Milam, bem tinha por onde me podella sprayar, mas por ser tam notoria specialmente à Hespanha que d'ella lam senhores, porco de necessario efcöder n'ello à pena, Dizei somente o que acerca d'ella disse Pedro Philago (que despois foi Papa Alexandre v.) em hãa oraçam que fez quando Vincellio rei dos Romanos invellido ducado de Milam à Joanne Galeazzo, Que o finio d'esta cidade era naturalmente temperado, alãa nas calmas do estio como no frido do inverno, de bñ ar & de agoua fadã, alãa de fontes como de pozos, & que na sua comarca avia xvj lagos & lagunhas, O que mostra bem a fertilidade da terra e retalhada d'elles, os quaes

quodam à christodulus cousta a vna hũa mada necessaria
 as como tem Milam. A fortaleza sta posta à hũa parte
 da cidade d'onde lhe pode fazer algum dano & a ci-
 dade nem haũt à elle, grande & muito forte em figura
 quadrada com os muros de ladrilho & os baluartes de
 pedraria. Tem as ruas muito largas & as ruas cheas d'a-
 goa te à face da terra, as quaes se enchem do Naulio, hũ
 braço de rio tirado do Tefim, o qual passa per esta ci-
 dade & se mette no Pô, de que auctores o lictor nam era
 Leandro Alberto quando diz na descripçã de Lode,
 que este rio é braço do Adla, porque depois quando sa-
 li em Milãsta dá ser do Tefim, parece que lhe abje-
 cop de em d'isto principio ligar em que erro, do qual
 Naulio tambem se enchem as fossas dos muros, ao re-
 dor dos quaes andam barcas que vem do Tefim & do
 Lago Maior com prouimentos & muitas cousas ne-
 cessarias a cidade. Tem dentro à fortaleza muita quan-
 tidade d'agoa com que moem muitas serras, mol-
 ei moacim, muita & muy grossa artilharia & solda-
 dor Hespãholi que a guardam com ses capitães Hes-
 pãhol, o qual era Dom Aluaro de Luna ao tempo que
 a vno do grande Conde d'aber de Castella & mestre
 de Santiago Dom Aluaro de Luna, do qual fez um
 priuilegio ao tempo que por ahi passã hũa chronica, que
 he inscripto do d'isto seu moed' alle derrou composto em
 liguas vilgas. Depois de ser falecemento ficou por ca-

pitam

pitam seu filho Dom Ioan de Luna fidalgo muy honra-
 do & pessoa de muito credito como seu pai foi. Esta
 fortaleza fez Gallazoz q'd este nome Viceroyente a pos-
 ta louia, a qual arcauaram os Milaneses dos fundamen-
 tos, & de pois tornou a refazer o gride Francisco Sfo-
 za Duque de Milam principio d'elc nome & genero do
 Duque Phelippe Maria. O he certo digno de muy excel-
 lente principe & singular capitão como elleco, posto
 que Nicolò Machiavelo diga que errou em à fazer, por-
 que seu parecer é faz errou mais damno que prouito as
 fortalezas de cidades. Quanto aos vtaidos de Milam,
 parecẽ me que podia ter pouco mais ou menos os q' Li-
 bo, a tem, & posto que a muitas pessoas pareça ser de muy
 poucaçã que Lisboa à causa d'isto é, porque toda se po-
 de ver de hũa parte, o que Lisboa nam tem: por aucto-
 ritar n'ella a gã d'onde se passa toda de hũa parte
 por vtaido dos outros que lhe tornam à vista. Alem
 d'isto tem Milam as mais das ruas muito largas, com
 muitos jardins que occupam mais quantidade de ter-
 ra. E as ruas de Lisboa communmente sã estreitas com
 muy poucos jardins, & as casas muito cheas de mo-
 dore, muitas das quaes tem tres & quatro vambos,
 o que se nam costuma em Milam, alio que por esta ra-
 zões me pareceo serem ambas estas cidades oumo &
 ser n'esta conta. São os Milaneses homens de gran-
 de corpo, muito bem proporcionados em que bem

Cij

parecẽ

partem gilos de nazim os quos tria est proprietat
de na grandez d' os corpos por à mor parte como Ca
millo dizia. Os senhores que trou esta cidade de Milani
em diuersos tempos, e ha horta mui de fofa & mui alba
de noſſo instituto, Cozio, Volterrano, Sabellico, Meru
la, Leandro Alberto & outros muitos ſe creem onde é
leitor à poder ver. Marco Marcello ſendo Conſul à ſubi
leſtas aos Romanos como conta Plutarcho em ſua vida.
Os quos ſe poſſuirar logo tempo, & depois que ſe mu
dou ſua Republica em monarchia, muitos Emperado
res ſe creem eſta ſen aſſento é quando tempo, por ſer à
tudo ſeril & delicoſa, como ſoſ Nerua, Trajano, Hadria
no, Maximiano Hercules, Phellippe, Conſtantino, Con
tincio & outros muitos ta é Emperador Theodoſio,
em ſeu tempo como ſe o é benaventurado doctor da
igreja ſanto Ambrorio biſpo d' eſta cidade. Depois de
outros Emperadores ſe creem a deſchuſa do Imper
rio, vieram os Ligobardos, de cujo nome ſe chamou L
bardico como ſua dize & perdeo o triumpho de Indubria
Ella regna em eſta terra annos Depois ſocdeo Ca
rlo Magno com turmas de ſua que oure te os Vi
ctorem de depois de Duques que acabaram no vici
nis Princeſſo Sforza. ſe d' eſte nome, à quem ſocdeo o
Emperador Cleoſ. e que ſo preſenté ſenhor d' eſta. Se
bra qual ſe dera moſtoſo ſangue de la. amou eſta pa
rejem que ſe podiam ganhar miluſtraria de mui
1574

como

doſo Lucio tam bem à eſte propoſito dizia por caſo
muis, lamentadoſe de que ſo ſangue civil Romano ſe
deſamara, com que ſe podiam conquistar muitas
terras & vingar a morte de Crisſo. Poſto que eſtes que
ſomos mais largos campones que os de Milani. A ar
ma d' eſte ſtao ſe muiha bizona enroſcada co oculos,
arrendendo humaniſimo palloca. A origem d' eſta
é à seguinte: Hum Ocho d' onde procedem os Vice
reys & Duques de Milani, poſto em Syria na expedi
çam de Gothifredo, apertando todo ſeu poderem o de
Guilherme Conde de Montferato, com que ambos ſer
ram hum exercito de xii mil hoſede pé & de cavallo.
Na qual guerra ganhou eſte Ocho muita honra em da
as batalhas que venceu, hia junto da cidade de Nicia &
outra junto da ria Orontes. Stando Gothifredo em cer
co ſobre Hieruſalem, veo hui capitam dea Mouros cha
mado Voluce: muito enroſcado & valente caualero, ao
meo d' ibos os quos, e deſafiar qualquer q' co eſta qui
ſeſe combater em d' ello, aq modo de como Goliath em
tempo d' elrei Saol deſafiou os do ſeu exercito. D' ante to
da quella milicia dos Chriſtios, nã ouſou algũ deſcri
tar o deſafo d' eſte Mouro ſenam eſte diſo Ocho, ſem
temer à ferocidade de ſua palmaria, ſem à grandez do
ſeu corpo de ſpantolo aſpecto das armas, & dizia que
n' eſta muiha, porque logo entrando em campo com eſte
é venço & matou, leuado em lugar de deſpojo à cidade

G 19 do

do d'isto Volucro e a d'ista da bibora que cletraziam ch
la arruissando hu mimino, a qual se ou despois por hon
ra, & se aluere por arua a todos seos delectamentos, q
viera a se sephoresid este flado de Midam. Queriam
algis dizer, que este Volucro se parava de proceder da li
rhagem de Alexander magno, & que por esta causa tra
zia esta bibora, como que paria aqse la mission a ladim
da d'istabidade Olympica ma do d'isto Alexander, a qual
dizia dormir Jupiter coa ella em figura de drago, de q
Andre Alcino fez estes versos que andam nos seus em
brimas.

*Extremi infans simul e fenebra anguis, utraque in un
da. Et quod dicitur volucro sephoresia.*

*Talibetellum p' se nam fenebra anguis, utraque in un
da. Volucro huius fenebra anguis, utraque in un*

*Daup. Arctura simul e fenebra anguis, utraque in un
da. Dicitur et talibetellum p' se nam fenebra anguis, utraque in un*

*Daup. Arctura simul e fenebra anguis, utraque in un
da. Dicitur et talibetellum p' se nam fenebra anguis, utraque in un*

*Daup. Arctura simul e fenebra anguis, utraque in un
da. Dicitur et talibetellum p' se nam fenebra anguis, utraque in un*

A hum Vicecamino de Midam seu arce hum caso no
tuvel com hua bibora, segudo conta Petrarca no son
eto de Rebygimorandis que foi Actio filho do pri
mero Galeazo, e qual sendo mancebo, & mandan
do se par com grand emta le da valeroso Gallisto
de Luca contra os Florentinos, aproudo se do cavallo

para reposar de trabalho do caminho, deou se de
da cabeça, & poidos no thamo se meteo dentro d'ella
hua bibora sem alguem sepear nisso, te quiz deitou
a meter o d'isto na cabeça, fizeo bibora de deuto cor
rendo lhe por todo o rosto enroscada sem lhe fazer da
no algua. A qual sem quio d'isto Actio qui mui fermi
sacido por bom prognostico da visioe q despois fo
u, nam lhe moeder aquella bibora, dando a entender q
se bairdeira de d'ella era a mesma arua do d'ista da
de Midam, nam aiam de receber se bairdeira do d'ista
go. Algum endiram que d'este acontecimento con
tam origem d'isto apua, em que tentos Raphael Vo
lucro, entre as opinioes que hecois d'ella coiro, de
que fue espano por ter boem diligencia por que mui
tempo fez de Actio traxiam os Volucroses d'ista da
bibora, & o mesmo Actio traxiam a se hua b' d'ista
quido lhe ato se coiro como Francisco Petrarca diz.
Fiz me qand' esta amia de Midam, Louiço de Valla em
hua epistola que seouco a Candido, contra hua epist
do que Bartholo copeo intitulada de h' dignitate, e
que se ou claramente a grande elegancia de Valla, sua
pouca modestia & mui delectosia, na paluma que
conta este tam excellenter barua v'la, em que se repr
hendi coiro das leis & regas, que quei das le coiro
& apualdos bracos, q' unobras traxit quibus armis,
Por q' ainda Bartholo se ou esse mui modesto q' a lingua

Latina por onde n' aquelle tempo a pagida, nem aitta noticia de symlbra & paquica, nam se segue por isso, q no direto qual muelle tam pouca sciencia, como Vallia diz que elle era, ou m' indolhe, o caso que eu me enu-
 gando de lei quanto mais referir, nem sei como elle po-
 da fazer o curso da sciencia de Bartholo, tendo tam pou-
 co estudado n' ella, & sabendo mais em matras de gram-
 matica & adverbios locacos, que de cōtraçoes & vltimas vā-
 zidas, em que Bartholo por comū cōfessionem de te-
 dores que d' isto crederam & trandem tanto crederam,
 que se agora nenhum engenho nem iuito chegue ao seu
 n' aquella facilidade. Mas hum engenho naturalmente
 m' o dia, ahi se pichende se cõfusa que nam sabe, como
 as que entende, Ecom m' a razam merecia o d' isto Val-
 lia a qualles nomes, por ser oitenta contra a doçam que cō
 tanto se a igreja, i que em n' o lha d' a n' o p' doçam Au-
 gustinho Engubino em duas liras que com a elle se, a
 nos que se mostra a doçam d' elle talpo & a soberba
 d' aquelle grammatico. Entre todos os louvores d' esta
 cidade, nenhum se pode igualar com a gloria & ornato
 to que tem do glorioso doctor sancto Ambrosio ser hū
 tempo seu pastor & prelado, & n' ella converter a n' ella
 sancta fr, o benenimurado sancto Augustinho, como de
 sp' lha de toda a theologia, & grandissimo defensor da
 fe catholica, porque entre todos os doctores da igreja,
 ahi se a igreja como Luminos, nem hum tanto seruido em

m' athena theologia & declararam da scriptura, nem ti-
 to trabalhau contra os hereges do seu tempo, como si-
 te sancto & doctissimo baram, de que o d' isto seu mes-
 tre d' athena agraça a Deos, n' aquelle hymno que toda
 a igreja vniuersal despois acceptou, para cada dia o cõtear
 no lra de do officio nocturno, E ahi cõfite em hum
 firmam que no dia de sua conversam fez ao povo,
 que muitas vezes se viam combatido da agudera do
 engenho & força dos argumentos, que Augustinho cõ-
 tra elle fazia ante de ser christa, que pediu a Deos o iudicial
 se douzate syllogismos & hebraicas, Do qual firmam pare-
 ceo n' aco o proverbio que diz, A logica Augustiniana bera
 noçadonice. Nam de haerese de haerese m' çam de douz ho-
 m' a naturas d' esta cidade, que muitos auctoros seruid,
 por ser cõfusa m' o lra de cõtra a lei ordinaria da nature-
 za, a virtude que cada hum d' elles tem, hūa corporal &
 outra spiritual, porque hum d' elles chamado Vmberto
 dela Croce, foi doçado de tanta força, que contra posto a
 hum cavallo correndo a toda volta o fazia parar, & tra-
 zia a costas hūa besta carregada de trigo, & nam aia
 homem que o podesse mouer de hum lugar stando so-
 bre hum pé. O outro se chamaua Guilhelmo Pufetola,
 o qual era doçado de tam bom engenho, que nam tē-
 do mais letras que hum pouco de Latin, tam directa-
 mente cõtra a n' a hūa causa, que nenhum letrado por
 melhor que fosse achaua cõfusa que lhe podesse cõtra-

le não iam acalhados com o discurso da razam, se fez fra-
 de da ordem de sanct. Francisco da obferuancia, leuan-
 do ainda acerca do nome que tomou de frei Amador,
 huma pequena de respeito do mundo & dos amores que
 n'ele touera, que noſſo Senhor lhe converteo em ſi, mu-
 dando-lhe a rigam do amor humano no diuino, & os ou-
 tros frades lho conuertiã em Amador, de tal manei-
 ra que deſpois de andar algũ annos na ordem sobã deſci-
 plina de ſeus preladox, em que ſe deu nuiro ao exercicio
 da oração, tanto foi crescendo na perfeição da vida ſpi-
 ritual, que o archetipo ò ſpirito do Senhor d'antre os ho-
 mens, & ò tralladoo perfeição do ſeu prelado à vida do
 ermo, impetrado do Papa hũs ermita que ſtaua em Ro-
 ma no Vaticano chamada Sanct. Pedro Montorio, no-
 me corrupto de Moys aureo, onde dizem que eſte Apô-
 tolo foi degollado, na qual ermita refugio amozos annos
 fazendo vida ſinſtituta, E por iuezinhança q' eſta Ermi-
 ta tem cõ o Palacio Pontifical, & polla muita ſperança
 & ſanctos coſtumes de vida, era eſte religioſo mai con-
 ſiderado de todos os Papas & Cardeses & d'elles muito
 eſtimado. Aconteceo que ſtando ali, foi d' eſtes reg-
 nos Dom Garcia de Meneses biſpo d'Euora: por cau-
 piã de hũs armada que elrei Dom Affonso o v. m-
 doo ao Papa em focorro da cidade de Duranto no reg-
 no de Napoles, chamada dos geographicos Hydrũs que
 pouco dia aia fora tomada de Turcos & occupada cõ

gracia

gens de guerra qm qm n' ella tinham. Ac qualo Papa
 ſinto, in p' que tanta preſidia na igreja recebo com p-
 pa de Cardeses & biſpos no molituro de ſanct. Paulo ex-
 tra muros, onde ò deſto biſpo lhe fez hũ magnifica &
 elegante ſua oração em Latin, perſuadido à guerra
 contra iſta, & orando cõ tanta mageſtade de palavras
 & forçader loquencia, que deu por elle ao Papa cõ grã-
 de admiração Pompoſo Latin que preſente ſtaua & n'a-
 quelle tempo florecia. Pater ſancte quis eſt iſte barba-
 nus, qui tam diſertè loquitur? A qual oração nos foi da-
 da em Roma im preſſa na deſta cidade, d' onde à trouxe-
 mos: eſtes regnos com oração & d'armos aluz ſtampa-
 da, por ſeu não perder obra digna de tanta memoria. Foi
 ſtando ò deſto biſpo Dom Garcia algũs vezes com ò
 Papa ſanto, por eſte eſte Portuguez, lhe perguntou eſte P-
 o eſte ſe conheceu ò deſto frei Amador, & diſcend'he ò
 biſpo que d' elle não tinha noticia algia, he deu entã
 ò Papa conta de ſua vida & da muita eſtima em que to-
 dos oũham, O que moueo ò biſpo he hum dia à Sãct.
 Pedro Montorio viziar ò deſto beato Amador, Na qual
 viſitaçam ſe conheciã & nam ſem muitas lagrymas
 d'ambos, por ſerem muito parentes, porque ò biſpo Dõ
 Garcia era filho de Dom Duarte de Meneses Conde de
 Tarifa, & Alcaide mor d' eſtes regnos & primeiro capi-
 tan d'Alexandre Capoe, filho baſtardo de deſto Conde
 Dõ Pedro de Meneses primeiro capitã de Septa, cuja

filha

Elle era a mãe de beato Amadeo como dizemos, de ma-
neira que terá primos filhos de dois irmãos, a saber que por
herança do diado & por ser beato Amadeo unido a' ef-
te regno por morto ou perdido, se não foi com elle aqlla
figuração d' amor. Depois d' este tempo à alguns an-
nos, fundou a Rainha Dona Isabel molher d' ellei Dom
Fernando Catholico, a' esta cidade de sancto Pedro Má-
torio, hum mosteiro da ordem de sancto Frisco de ob-
servancia, à pizcaim do diado beato Amadeo, onde elle
agora sta tirado ao natural em hia tassa. Fazendo a' si
sancta videtur muitas resoluções de nosso Senhor, de
que deixou algũa prophacia scripta em Latim, a saber
a qual foi o sacro de Roma, sendo capitam do exercito
Imperial Moiseo de Borbom em tempo do Papa Cle-
mente vij. & a' si outras muitas cousas que se achão de q'
põe mal verdadeiras, Mas pois q' o beato Amadeo propheta
anda adiferendo, com muitas cousas falsas q' a' elle
foram interpostas, por pessoas indizida pello Dymonio
& por humanos interesses, veo à ter pouca auctoridade,
Basta que elle acabou sanctissimamente a' esta cidade de
Milan com mostras de milagres que fez depois de ser
elecemento, Por aqutes cousas é unido por Sancto &
a' esta veneraçã tido, & de si sua sepultura. Ecom à memo-
ria d' este beato mirado religioso nosso natural, darei
mostrã neste nosso caminho & à este livro.

Luis Dico.

¶ A gloria & louvor de Deos todo poderoso & da glo-
riosissima virgem Maria sua madre, le acabou de impre-
mir o profeta laro, intitulado Chirographa d' algũa lu-
garas com as outras obras que vam adiante à instancia
do Doctor Lopo de Barros do desembargo d' elrei
nosso senhor & Conego na Sé d' Evora: em a' mui
nobre cidade de Coimbra per Joam Alvarca
Impressor da universidade aos vinte dias
de Março de mil & quinhentos

tes & sesenta

& ha.

53